FLEXIBILIDADE ARQUITETÓNICA:

UM CONTRIBUTO PARA A REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

Daniela Sofia Ribeiro Botica

[Licenciada]

Projeto Final de Mestrado elaborado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura,

na área de especialização em Arquitetura, Interiores e Reabilitação do Edificado

Orientação Científica:

Professor Doutor José Manuel Silveira Dias
Professor Arquiteto Pedro Pacheco

Júri:

Presidente do Júri Bárbara Lhansol da Costa Massapina Vaz

Vogal José Manuel Aguiar Portela da Costa

Vogal, Orientador José Manuel Silveira Dias

Documento Definitivo

Lisboa, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, dezembro, 2024

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Projeto Final de Mestrado Integrado em Arquitetura na área de Especialização em Arquitetura, Interiores e Reabilitação do Edificado

20191283 – Daniela Sofia Ribeiro Botica

Lisboa, novembro de 2024

FLEXIBILIDADE ARQUITETÓNICA:

UM CONTRIBUTO PARA A REABILITAÇÃO E
AMPLIAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

Agradeço,

À faculdade de arquitetura que foi o palco para grandes aprendizagens durante estes anos.

Aos docentes que fizeram parte da minha trajetória, principalmente aos meus orientadores por me guiarem neste trabalho que trouxe bastantes desafios.

Ao Museu Militar de Lisboa que cedeu a entrada a inúmeras visitas para o levantamento de plantas e informações

Aos meus pais por sempre me apoiarem em todas as circunstâncias e mostrarem que tudo é possível com trabalho e dedicação.

À família que está sempre lá para o bom e o menos bom.

Ao Lucas por todo o suporte emocional para ser possível chegar até aqui.

Aos amigos que tenho e que levo para a vida, no coração, por tornaram mais leve esta viagem, foram de facto o melhor deste percurso.

Dedico aos meus avôs.

RESUMO

O Museu Militar de Lisboa (MML), situado em Santa Apolónia, foi o objeto de estudo proposto em Projeto Integrado III, visando a sua continuação para o Projeto Final de Mestrado. O exercício teve como principal objetivo a reabilitação e ampliação do museu, acrescentando programa ao edifício de forma a melhorar a sua funcionalidade, enaltecer a identidade do espaço museológico e atrair mais visitantes.

Com isso, o trabalho foi organizado no campo da flexibilidade arquitetónica, focando o estudo na importância da adaptabilidade, da reversibilidade e da efemeridade museológica. Foi relevante, ao projetar, ter em conta o ciclo de vida do edifício; assim, ao adotar as estratégias mencionadas e preservar a autenticidade histórica do MML, tornou-se possível transformar o edifício de forma a trazê-lo para a contemporaneidade.

Assim, a contemporização do museu, preservando a sua autenticidade histórica, foi uma forma de comunicar o antigo com o novo. Interligaram-se a história com a densidade artística dos espaços e da arquitetura do museu, em busca de valorizar o local, onde, anteriormente, nem todos viam o seu valor.

Para aprofundar as estratégias de flexibilidade no museu, foi necessário abordar formas de adaptação de espaços, tendo em conta exemplos com métodos contemporâneos, que visaram a adaptabilidade e reversibilidade. Em complemento, a cenografia no espaço, abordada por obras de arte e a iluminação, foi integrada ao projeto, propondo uma experiência envolvente para os visitantes e interligando o atual com o antigo através da reabilitação, preservação e ampliação do museu.

Concluindo, foi importante a abordagem destes temas para a idealização de um local não só de visita e de passagem, mas de permanência, permitindo que a arquitetura fosse exposta conjuntamente com as peças e artefactos.

Palavras-chave: Museu Miliar de Lisboa; Reabilitação; Flexibilidade Arquitetónica; Museografia; Efemeridade expositiva.

ABSTRACT

The Lisbon Military Museum (MML), located in Santa Apolónia, became the subject of study proposed in Projeto Integrado III, serving as the foundation for the Final Master's Project. The main objective of this exercise was the rehabilitation and expansion of the museum, adding new functions to the building to enhance its usability, elevate its identity as a museological space, and attract more visitors.

This work was structured around the concept of architectural flexibility, emphasizing adaptability, reversibility, and the ephemeral nature of museological spaces. When designing, it was essential to consider the building's life cycle. By applying these strategies while preserving the historical authenticity of the MML, the project aimed to transform the building to align with contemporary needs.

The approach to modernizing the museum while maintaining its historical authenticity sought to create a dialogue between the old and the new. This involved interweaving the museum's history with the artistic density of its spaces and architecture, seeking to revalue a site whose significance had not been fully recognized by all.

To explore strategies of flexibility within the museum, it was necessary to examine methods for adapting spaces, informed by examples of contemporary approaches that prioritized adaptability and reversibility. Additionally, the use of scenography, integrated through artworks and lighting, became central to the project. These elements aimed to provide an immersive experience for visitors while connecting the past with the present through the rehabilitation, preservation, and expansion of the museum.

In conclusion, addressing these themes was crucial for envisioning a space that served not only as a site for visitation but also as a place for prolonged engagement. This vision allowed the architecture to be exhibited alongside artifacts and artworks, fostering a deeper connection with the museum's cultural and historical essence.

Keywords: Military Museum of Lisbon; Rehabilitation; Architectonic Flexibility; Museography; Ephemeral Exhibition.

01. Introdução
01.1. Enquadramento 5
01.2. Motivação 7
01.3. Temas 7
01.4. Questão / Hipótese 7
01.5. Objetivos 9
01.6. Metodologia 9
01.7. Estrutura 11

02. Compreender o objeto de estudo
02.1. Enquadramento Histórico 15
02.2. Enquadramento Urbano / Paisagístico 19
02.3. Edificado existente 21
02.4. Síntese Crítica 25

03. Refletir para expandir
03.1 Reabilitação em património e Preservação da autenticidade histórica. 29
03.2 Flexibilidade arquitetónica 31
03.3 Espaço Museológico e dinâmicas de interação museográfica 35

04. Intervenção
04.1. Premissas 39
04.2. Análise comparativa de Casos de Estudo 43
04.3. Programa Proposto 53
04.4. Inserção Urbana & Paisagística 55
04.5. Morfologia / Volumetria 57
04.6. Acessos, Circulações e relação com alocação do programa 59
04.7. Soluções Estruturais / Construtivas 61
04.8. Qualificação de Ambientes / relações Interior-Exterior 63

05. Considerações Finais
05.1 Conclusão 65
05.2 Recomendações 67

06. Bibliografia 69

07. Anexos 73
Anexo I – Território e evolução histórica do local
Anexo II – Evolução histórica do edifício do MML
Anexo III - Levantamento Dimensional da Situação existente (2023)
Anexo IV – Maquete do lugar
Anexo V– Estudo e Levantamento de Elementos Pontuais - Museu Militar de Lisboa
Anexo VI – Casos de Estudo
Anexo VII – Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa
Anexo VIII – Processo de Trabalho
Anexo IX – Peças Desenhadas

Índice de Figuras

Fig.1.1- Ortofotomapa do Museu Militar de Lisboa. ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Fig.1.2- Pórtico de entrada para o pátio Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:M_militar_lisboa.jpg

Fig.1.3- Museu Militar, Interior, Átrio das escadas principais no primeiro piso, Artur Pastor ANEXO VII Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa.

Fig.1.4- Sala D. Maria II no Museu d'Artilheria, Postal. ANEXO VII Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa.

Fig.5- Sala D. João V no Museu d'Artilheria, Postal. ANEXO VII Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa.

Fig.1.6- Panorâmica do Museu Militar e do Panteão nacional. 2000 ANEXO VII Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa.

Fig.2.1- Museu Militar 1964, Armando Serônio. ANEXO VII Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa.

Fig.2.2- Cronologia resumo da Evolução do Museu Militar de Lisboa Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

Fig.2.3- Esquema da evolução da forma do Museu Militar de lisboaAnexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

Fig.2.4- Cartografia Histórica 1650, Tinoco Retirada do LXI, 20 novembro 2024.

Fig.2.5-Iconografia evolutiva do Museu Militar de lisboa Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

Fig.2.6- Interiores do Museu Militar de Lisboa, Silveira Dias 2023 Intensifying the museographic experience through an ecosystemic methodology: Lisbon Military Museum case study

Fig.2.7- Pavimento das Caves Manuelinas Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

Fig.2.8- Madeira Oxidada nas tercenas Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

Fig2.9- Tetos e paredes da sala Vasco da Gama, pinturas a óleo Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

Fig.2.10- Escadas em Lioz Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML
Fig.2.11- Escaiola na sala da guerra Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML
Fig.2.12- azulejos dos anos 40 e pavimento hidráulico industrial Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML
Fig.3.1- Imagens antes da intervenção no Neues Museum @ AchimKleuker /Johannes Bennke AnexoVI – Casos de Estudo
Fig.3.2- Imagens depois da intervenção no Neues Museum @ AchimKleuker /Johannes Bennke AnexoVI – Casos de Estudo
Fig.3.3- Imagens antes da intervenção no Neues Museum @Desconhecido AnexoVI – Casos de Estudo
Fig.3.4- Imagens depois da intervenção no Neues Museum @ Simon Menges, Ute Zscharnt, Célia UhladeAnexo AnexoVI – Casos de Estudo
Fig.4.1- "Impressive Monet & Brilliant Klimt" (Immersivus Gallery Lisboa) Fonte: https://portugalagenda.com/event/impressive-monet-brilliant-klimt-lisboa/
Fig.4.2- "Impressive Monet & Brilliant Klimt" (Immersivus Gallery Lisboa) Fonte: https://portugalagenda.com/event/impressive-monet-brilliant-klimt-lisboa/
Fig.4.3- "Impressive Monet & Brilliant Klimt" (Immersivus Gallery Lisboa)Fonte: https://portugalagenda.com/event/impressive-monet-brilliant-klimt-lisboa/
Fig.4.4- "Impressive Monet & Brilliant Klimt" (Immersivus Gallery Lisboa) Fonte: https://portugalagenda.com/event/impressive-monet-brilliant-klimt-lisboa/
Fig.4.5- "The Weather Project" (Tate Modern) Fonte: https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/unilever-series/unilever-series-olafur-eliasson-weather-project
Fig.4.6- "The Weather Project" (Tate Modern) Fonte: https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/unilever-series/unilever-series-olafur-eliasson-weather-project
Fig.4.7- "Sunflower Seeds" (Tate Modern) Fonte:https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/unilever-series/unilever-series-ai-weiwei-sunflower-seeds
Fig.4.8-"Sunflower Seeds" (Tate Modern) Fonte:https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/unilever-series/unilever-series-ai-weiwei-sunflower-seeds
Fig.4.9- "Blind Light" @Antony Gormley
Fonte:https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2012/11/a-storm-in-a-jar-10-very-cool-art-installations-that-imitate-weather/265017/

Fig.4.10- "Blind Light" @Antony Gormley
Fonte:https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2012/11/a-storm-in-a-jar-10-very-cool-art-installations-that-imitate-weather/265017/
Fig.4.11- Entrada doKimbell'| © Ezra Stoller Fonte:https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/
Fig.4.12- Garagem sul CCB| © Guilherme de Carvalho Fonte: https://www.ccb.pt/espacos/garagem-sul-exposicoes-de-arquitetura/
Fig.4.13- Centro de Arte contemporânea Graça Morais (CM Bragança) Fonte: https://turismo.cm-braganca.pt/os-imperdiveis-de-braganca/rua-dos-museus/geo_artigo/centro-de-arte-contemporanea-graca-morais
Fig.4.14- Esquema de programa, Produzido pela autora
Fig.4.15- Cortes pela volumetria, Produzido pela autora
Fig.4.16- Ambiências Urbanas, Produzido pela autora
Fig.4.17- Esquema de Percursos, Produzido pela autora
Fig.4.18- Composição de imagens de detalhes, Produzido pela autora
Fig.4.19- Composição de imagens de ambientes, Produzido pela autora

ACRÓNIMOS

UC – UNIDADE CURRICULAR

PFM- PROJETO FINAL DE MESTRADO

MML- MUSEU MILITAR DE LISBOA

EME- ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

DGPC - DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

CCB- CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Fig.1.1- Ortofotomapa do Museu Militar de Lisboa

Fig.1.2- Pórtico de entrada para o pátio

01. INTRODUÇÃO

01.1 Enquadramento

Este trabalho surgiu da continuidade do projeto proposto na unidade curricular (UC) de Projeto Integrado III (2023/24), que visava a realização de um projeto de reabilitação e ampliação do Museu Militar de Lisboa (MML), situado num local privilegiado, na porta de saída e de entrada de Lisboa, Santa Apolónia.

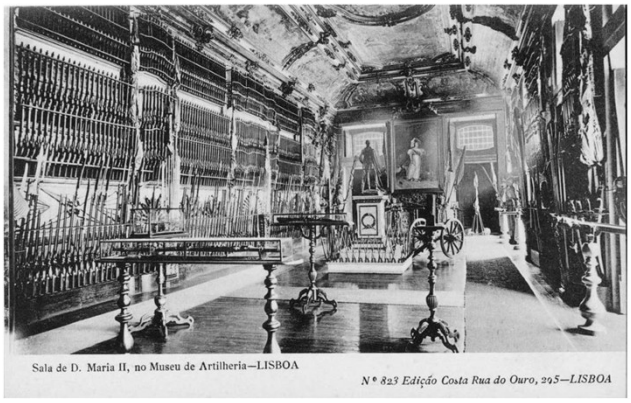
Este edifício caracterizava-se pela sua evolução ao longo do tempo e por todas as fases de construção associadas a ele. Era marcado pela sua arquitetura e pela presença de vários estilos artísticos no seu interior. Um edifício que se destacava pela sua imponência exterior, bem evidente nos seus três pórticos.

Manifestou-se, assim, a necessidade de uma intervenção de reabilitação no património, com o objetivo de preservar a autenticidade histórica do edifício e todas as suas fases de vida. Buscou-se formas de intervir no edifício sem que a integridade do mesmo fosse comprometida. Através de medidas que respeitassem o edifício, tornou-se possível trazê-lo para a contemporaneidade.

A flexibilidade arquitetónica viabilizava a criação de novos espaços, maioritariamente temporários devido às suas características reversíveis e adaptáveis. Conferia-se um lado efémero às intervenções, garantindo uma maior longevidade ao edifício.

Com a intervenção em um espaço amplo, livre de qualquer tipo de estrutura no seu interior, manifestou-se o potencial de adaptação a qualquer tipo de uso.

Através destes temas, foi possível trazer a história e contemporizar o espaço, permitindo que estes coexistissem e se interligassem de forma a destacar a beleza e funcionalidade de cada ambiente.



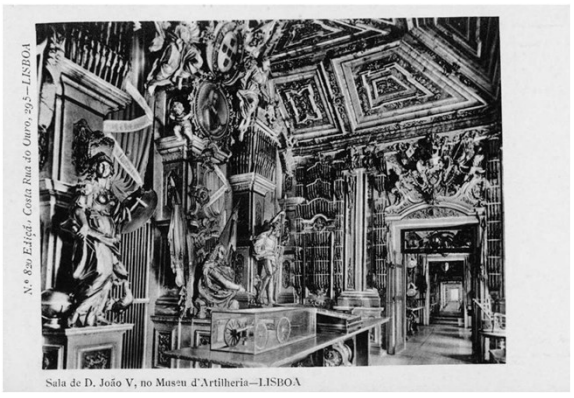


Fig.1.3- Museu Militar, Interior, Átrio das escadas principais no primeiro piso, Artur PastorFig.1.4- Sala D.Maria II no Museu d'Artilheria, Postal

Fig.1.5- Sala D. João V no Museu d'Artilheria, Postal

01.2 Motivação

Ao visitar o edifício e estudar durante algumas semanas a sua evolução, foi notável que se tratava de um museu com bastante interesse em termos de história, tanto pelo edifício quanto pelo seu vasto espólio militar, ornamentação e estilos das salas.

Era um edifício que sobreviveu às mudanças da cidade e que, até hoje, se manteve vivo, apresentando marcas do tempo e da sua evolução. Inserido numa cidade em constante metamorfose, este edifício havia parado de a acompanhar. Assim, a maior motivação foi transformar este museu, tratando de todas as suas carências, alcançando a contemporaneidade através da reabilitação e da ampliação do programa, e devolvendo o museu à cidade que cresceu e evoluiu à sua volta, enaltecendo a história militar do país.

01.3 Temas

Tempo, Espaço e Matéria, Projetar e Construir no (e com o) Construído;

Reabilitação em património e preservação da autenticidade histórica;

Flexibilidade arquitetónica;

Espaço museológico e dinâmicas de interação museografia

01.4 Questão/ Hipótese

Como reabilitar em Património classificado?

Como se preservar a autenticidade histórica?

Qual a mais-valia da flexibilidade arquitetónica neste projeto reabilitação e expansão do MML?

Que conceitos consubstanciam a flexibilidade na arquitetura?

Como podemos ocupar e espaço, pela museografia, de forma flexível e reversível?

Fig.1.6- Panorâmica do Museu Militar e do Panteão nacional 2000.

01.5 Objetivos

Neste trabalho final, o principal foco foi a reabilitação de um edifício, com uma solução de ampliação que cumprisse vários usos.

Deste modo, com este trabalho, pretendeu-se realizar um estudo e aprofundamento sobre a construção de espaços que tivessem como principal característica a polivalência e a flexibilidade.

Para além da compreensão das ideologias da flexibilidade na arquitetura e na reabilitação, este trabalho visou alcançar a criação de um espaço amplo que tivesse a capacidade de ser conjugado com estruturas desmontáveis, permitindo inúmeras possibilidades dentro de um único edifício, admitindo que este fosse multifuncional e capaz de se adaptar ao longo do tempo.

A reabilitação do museu acolheu uma metodologia de conservação dos espaços de valor e melhorou a distribuição de toda a coleção militar, de modo a criar espaços eficientes e interessantes, sensíveis às necessidades dos visitantes e dos trabalhadores, numa integração mais efetiva entre estes agentes.

01.6 Metodologia

O local e a relação que o mesmo tinha com o projeto tornaram fundamental o estudo e a análise da história e da morfologia do edifício e de toda a zona que o rodeava. A fase inicial baseou-se na pesquisa de plantas e registos da evolução do edifício e da zona ribeirinha, reunindo todos os documentos necessários. Foram realizadas várias visitas ao local, de forma a levantar mais precisamente dados acerca do edifício e do estado real das patologias.

Concluída a parte de pesquisa, foi necessário olhar para o museu e identificar as suas necessidades e os elementos que estavam em decadência, para que pudesse ser elaborado um programa. Assim, iniciou-se a formalização desse programa e deu-se início à projeção da ampliação do museu.

Foram estudados os conceitos-chave, como a reabilitação, a preservação da autenticidade histórica, a flexibilidade, a museologia e a museografia, adaptando-os da forma que mais se adequava ao projeto e estipulando quais seriam os que caracterizariam o espaço. Assim que estes conceitos foram identificados, foram sustentados em uma crítica de análise comparativa de casos de estudo, para que o projeto e o documento fossem devidamente fundamentados.

Posto isto, iniciou-se a análise urbana de modo a estruturar uma solução que se adequasse ao local, para um programa que despertasse mais interesse no próprio museu. Para isso, ao formalizar um programa, foi necessário analisar casos de estudo que implementassem formalmente uma linguagem coerente, comparando a estrutura, a forma e os conceitos formais aplicados nos mesmos. Ao realizar esta pesquisa, foi possível fundamentar e aplicar todos os conceitos referidos anteriormente, de modo a elaborar uma proposta bem fundamentada.

Posteriormente, foram analisadas também várias referências expositivas e obras que utilizavam uma vertente temporária e flexível, para que fizessem parte da ampliação do museu e das dinâmicas de interação museográfica.

01.7 Estrutura

Este Trabalho Final de Mestrado dividiu-se em cinco capítulos de componente teórico-prática. Estes capítulos subdividiram-se no estado do conhecimento, nos temas que poderiam ser abordados no projeto e, por fim, nos resultados em forma de projeto, nos quais foi analisado e detalhado o projeto realizado.

No capítulo do estado do conhecimento, foi feita uma análise ao edifício, à sua história e à sua inserção urbana, examinando a sua relação com a cidade de Lisboa e as várias fases de mudança do edifício até à atualidade, onde foram analisadas as patologias encontradas no museu, baseadas na pesquisa e na recolha de informações in situ.

Na análise dos temas, foi realizado um estudo sobre a reabilitação e a preservação da autenticidade histórica, considerando todo o património, com referência a autores que defendiam estas premissas. Foi introduzido também o tema da flexibilidade arquitetónica, sistematizando alguns autores e conceitos para o desenvolvimento do projeto. Este tema estendeu-se para uma vertente expositiva, em que foi estudada a flexibilidade das estruturas de forma a influenciar o espaço museológico.

Numa segunda parte do documento, foram recolhidas todas as características do projeto, de modo a comprovar que as temáticas foram aplicadas de forma prática e eficiente.

Ao concluir a análise, o estudo e o desenvolvimento do projeto, foram feitas considerações finais que culminaram este PFM.

Por fim, surgiram as referências utilizadas, a bibliografia e os anexos que mostraram o processo de trabalho realizado tanto em turma quanto individualmente, reunindo toda a informação histórica e a análise de vários pormenores do edifício, juntamente com as peças desenhadas da proposta.

Fig.2.1- Museu Militar 1964, Armando Serônio

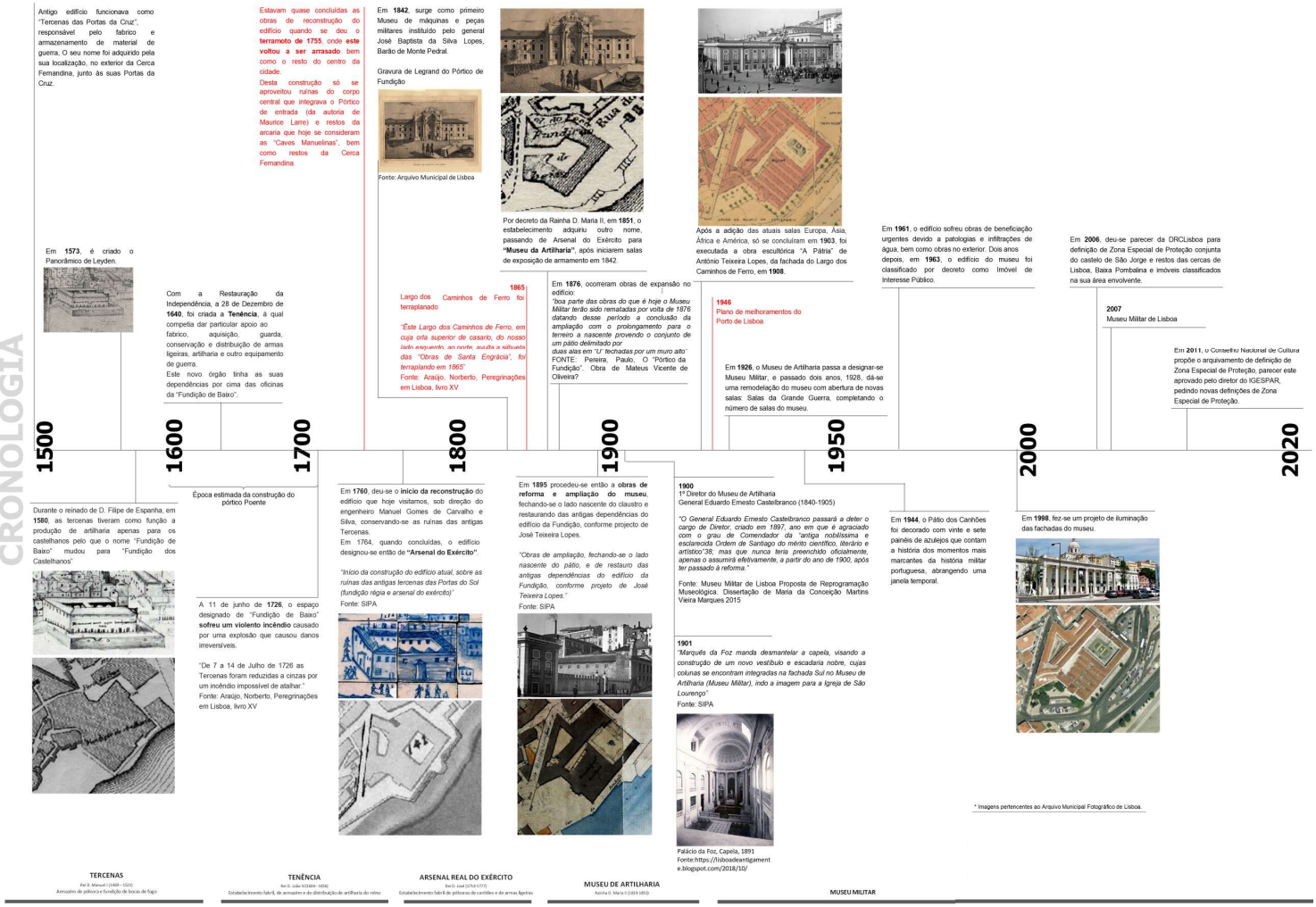


Fig.2.2- Cronologia resumo da Evolução do Museu Militar de Lisboa

02. COMPREENDER O OBJETO DE ESTUDO

02.1 A história

O Museu Militar de Lisboa (MML) é um edifício caracterizado pela sua evolução faseada, tendo vários pontos da história que o caracterizam. Torna-se, assim, um testemunho da história e da evolução da cidade de Lisboa, tal como do desenvolvimento do pensamento arquitetónico, frisado por cada época e cada expansão do edifício.

Datado de cerca de 1500, surge à margem da Cerca Fernandina [1] (Fig.3.1), como as "Tercenas das Portas da Cruz"[2], tendo uma das suas primeiras representações gráficas em 1573 (Fig.3.2). Tinha como função fabricar e armazenar material de Guerra, que mais tarde evoluiu para uma "tenência", onde se tornou um centro fabril e de distribuição de artilheria do reino.

No seculo XVIII o edifício passa por uma sucessão de episódios que o abala consideravelmente. O incêndio em 1726 e o terramoto de 1755 culminam em renovações para o edifício, dando-se a sua reconstrução em 1760, acompanhado de uma nova designação, o "Arsenal do Exército".

Já no seculo XIX o edifício foi expandido por um volume caracterizado pelo formato em "L", que vira a ser demolido.

Em 1842, o Museu adquire o nome de Museu da "Artilharia", surgindo como um dos primeiros Museus de máquinas e peças militares [3]. Em 1876 deu-se a construção do restante da fachada sul do edifício, que conhecemos atualmente, complementado por um muro a Este do edifício que delimitava o pátio.

No início do século XX, o edifício adquire a forma atual. Primeiramente com o pórtico de entrada a sul, utilizando as colunas e pilastras da Capela do Palácio da Foz e mais tarde com o levantamento da ala Leste juntamente com o portal "A Pátria" [4], finalizado em 1907.

---

[1] A Cerca Fernandina são as muralhas da cidade de Lisboa que correspondem à ampliação da cerca Moura, em 1373, no reinado de D. Fernando I

[2] Nome adquirido pela sua localização junto às portas da cruz da Cerca Fernandina

[3] Instituído pelo General José Baptista da Silva e Lopes, Barão de Monte Pedral

[4] Autoria de António Teixeira Lopes

Fig.2.3- Esquema da evolução da forma do Museu Militar de lisboa

No início do século XX, o edifício adquire a forma atual. Primeiramente com o pórtico de entrada a sul, utilizando as colunas e pilastras da Capela do Palácio da Foz e mais tarde com o levantamento da ala Leste juntamente com o portal "A Pátria" [4], finalizado em 1907.

Posto isto, passa a ser conhecido por MML em 1926 e desde então, mantem viva uma forte narrativa marcada por vários períodos de mudança, tanto do museu, como da cidade.

Fig.2.4- Cartografia Histórica 1650, Tinoco

02.2 O local

Implantado na freguesia de Santa Maria Maior, o MML é um ponto central na cidade de Lisboa, inserido numa área marcada pelas ruas estreitas e orgânicas da antiga Lisboa pré-sismo. A sua posição estratégica proporciona um contato histórico com o Rio Tejo, destacando-se pela proximidade da água e com o cais, desde sua origem e desenvolvimento (Fig.3.4).

Ao longo dos séculos essa ligação ao rio sofreu algumas mudanças, com as alterações da linha de costa. Esta relação é influenciada significativamente pela topografia circundante, com a zona ribeirinha sendo plana, contrastando com as colinas características de Lisboa (Fig.3.5). Essa interligação rio-cidade remonta às antigas explorações marítimas, reforçando a identidade histórica não apenas da cidade, mas também do país.

A localização privilegiada do MML oferece uma vista panorâmica que contempla os dois extremos da cidade: a planície urbana ao longo da margem e a "cidade colina", especialmente evidente na área a norte do museu. Esta região é um ponto de movimentação intensa devido à presença de variados meios de transporte, como a Estação de Santa Apolónia[5] e o Terminal de Cruzeiros de Lisboa [6], tornando-se portas de entrada e saída da cidade.

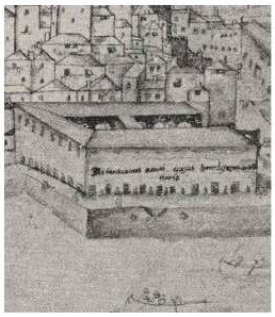
Esta área, atualmente tem uma presença urbana considerável, influenciada pelo plano do arquiteto Carrilho da Graça e pela intenção de criar uma zona Ribeirinha pública continua ao longo do Tejo, para que seja possível percorrer Lisboa inteira pela margem.

O MML está inserido num contexto urbano que ecoa a dinâmica entre a cidade e o seu rio, enaltecendo não só a identidade do local, mas também a ligação intrínseca de Lisboa com as suas raízes históricas e marítimas. Assim, esta região apresenta uma constante transformação, sendo um ponto de convergência e movimento da cidade, o que impulsiona esta evolução da área ribeirinha.

[5] Inaugurada em 1865, dá vida ao antigo convento de Clarissas fundado em 1665 por D. Isabel Madre de Deus

[6] Construído em 2018 pelo arquiteto Carrilho da Graça, vencedor do concurso público em 2010

1573



Panorâmico de Leyden
Fonte: https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/fontes-documentais-en/desenhos-pinturas-en/223-paco-dos-arcebispos-de-lisboa

1750

Grande Panorâmico de Lisboa em azulejo
Fonte: Museu Nacional do Azulejo, Lisboa

1813

Planta de Fundição de Baixo (Museu Militar de Lisboa), Capitão Luis D´Alicourt
Fonte: Biblioteca Digital do Exército

1858

Fotografia do Largo Caminhos de Ferro
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

1864

Excerto da Cartografia de Vidal, Frederico Perry, 1864
Fonte: Biblioteca Nacional Digital

1878

Fotografia do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

1911

Fotografia do Museu Militar de Lisboa após as Grandes Obras
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

2023

Fotografia do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Grupo de Trabalho

Fig.2.5- Iconografia evolutiva do Museu Militar de lisboa

02.3 O edifício

Desde 1926 o edifício funciona como museu, afirmando-se como um meio de reconhecimento de exposição militar. Tanto o edifício como as suas exposições têm o objetivo de promover a valorização do património histórico-militar.

O edifício apresenta uma forma retangular, complementado por uma forma triangular a noroeste, resultado do "Rasgo" da Rua do Museu da Artilharia por volta do ano de 1760 (Fig.1.11). Sendo uma grande parte desta forma retangular usada com o propósito de museu, pelo que alguma salas e a parte do edifico a norte pertencem ao EME (Estado Maior do Exército), o que impossibilita o acesso ao publico.

Neste volume onde se insere o objeto de estudo é possível observar um vazio a nascente, o "pátio dos canhões", descoberto, com entrada pelo pórtico nascente que promove a distribuição para todos os volumes que compõem o edifício.

O museu é composto por zonas de exposições e áreas técnicas de apoio. Apresenta um total de vinte e seis salas expositivas [7], cada uma com o seu propósito e época atribuída. Sendo que, uma das salas está desligada do museu, a sala dos gessos, situada no edifício original da "fundição de cima".

[7] Para compreender a diversidade e a riqueza do acervo do Museu Militar de Lisboa, segue-se uma listagem das principais obras que constituem as coleções do museu e caracterizam os seus interiores: no teto do átrio de entrada, encontram-se três composições alegóricas aos Descobrimentos Portugueses, de M. Oliveira, Adolfo Sousa Rodrigues (1876-1908) e Alves Cardoso; na Sala Vasco da Gama, destaca-se um busto do navegador português, da autoria de Simões de Almeida, e telas de Carlos Reis (1863-1940) e Luigi Manini. Na escadaria nobre, encontra-se uma composição no centro do teto, representando "A Pátria", de Bruno José do Vale (falecido em 1780), ladeada por alegorias das quatro partes do mundo, de Berardo Pereira Pegado e Pedro Alexandrino (1730-1810). Nas Salas da Guerra Peninsular, estão pinturas de António Ramalho (1858-1916) e Luciano Freire (1864-1935); nas Salas da Primeira Guerra Mundial, composições pictóricas alusivas ao conflito, de Adriano Sousa Lopes (1879-1944) e José Veloso Salgado (1864-1945).Na Sala D. Maria, há telas de A. Sousa Lopes e o teto pintado por Feliciano Narciso (falecido em 1777); na Sala D. José, destacam-se talhas de Leandro Braga (1839-1897) e quatro esculturas douradas em madeira (alegorias ao Valor e à Felicidade, além de representações de Vulcano e Marte), do escultor Francisco António (ativo no final do século XVIII). Na Sala D. João V, observam-se talhas douradas e pinturas de Luciano Freire e Artur Napoleão Vieira de Melo. A Sala Afonso de Albuquerque possui talha ornamental e telas de Ernesto Ferreira Condeixa (1857-1933) e Jorge Colaço (1868-1942). Na Sala D. João de Castro, encontra-se um retrato desse vice-rei da Índia, de João de Melo Trigoso (1879-1956). Nas Salas da Europa, África, Ásia e América, os tetos com temas alegóricos foram pintados por Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929). Na Sala das Campanhas da Liberdade, o teto foi igualmente pintado por Columbano, com destaque para uma tela de Veloso Salgado. Na Sala Camões, o teto apresenta pintura ornamental com motivos heráldicos, de Domingos Costa (1867-1954). Na Sala da Restauração, o teto é de João Vaz (1859-1931), com uma tela marcante de Veloso Salgado. Na Sala do Infante D. Henrique, o teto, decorado por Domingos Costa, é complementado por pinturas de José Malhoa (1855-1933). Na Sala Brasil, o teto é de Artur N. V. Melo. Na cave, encontram-se quatro painéis de azulejos realizados em 1904 na Fábrica de Cerâmica das Caldas, com desenho de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Nas Salas Nuno Álvares Pereira e D. Carlos, esta última é decorada com 13 painéis de azulejos baseados em desenhos do monarca, feitos por Leopoldo Battistini (1865-1936) na sua Fábrica de Cerâmica Constância. (SILVEIRA DIAS,2023)

Fig.2.6- Interiores do Museu Militar de Lisboa, Silveira Dias 2023

O museu apresenta uma estrutura autoportante distribuída por dois pisos. Apresenta três grandes pórticos de entrada, o poente, o sul e o nascente, respetivamente pela ordem de adição ao edifício, refletindo as diferentes camadas temporais do edifício. A sua arquitetura interior é diversificada, refletindo uma expressão multifacetada ao longo do tempo que incorpora valores, técnicas, materiais e influências artísticas dos artesãos e arquitetos das diferentes épocas construtivas (Fig.2.12).

Em termos de conteúdo expositivo, o museu, abriga um vasto espólio de equipamentos militares, que inclui armas, uniformes, documentos e outros artefactos, que datam desde os primórdios da história militar portuguesa até aos tempos mais recentes.

O MML tem preservado ao longo dos anos esta herança militar valiosa através de todo o seu espólio juntamente com toda a evolução arquitetónica, histórica e artística registada no edifício.

Fig.2.7- Pavimento das Caves Manuelinas *Fig.2.8- Madeira Oxidada nas tercenas* *Fig.2.9- Tetos e paredes da sala Vasco da Gama, pinturas a óleo*
Fig. 2.10- Escadas em Lioz *Fig. 2.11- Escaiola na sala da guerra* *Figura 2.12- azulejos dos anos 40 e pavimento hidráulico industrial*

02.4 A atualidade

Em 1963 o edifício foi considerado "Imóvel de Interesse Público" pela DGPC (Direção-Geral do Património Cultural) pela sua longa existência, sendo um dos mais antigos museus portugueses.

Esta vasta história implica um grau de proteção, tendo bastantes elementos considerados de valor tais como elementos originais do edifício, técnicas artísticas e plásticas que conferem valores de raridade, autenticidade e artístico[8].

Alguns elementos com elevado valor no edifício, são as escadas em lioz (Fig.2.10) localizadas no pórtico poente, os tetos com pinturas a óleo (Fig.2.9) em diversas salas e as salas revestidas a escaiola ou stuccomarmo[9] (Fig.2.11), como a sala Vasco da gama no piso térreo, as salas das Guerras e a sala de Camões, no piso superior.

Os elementos que apresentam um menor valor são os mais recentes ou um custo mais económico, como por exemplo os pavimentos de mosaicos hidráulicos ou azulejos do seculo XX (Fig.2.12), também mais industrializados. Como por exemplo na sala Vasco da Gama e na Sala D. Carlos, ambas no lado poente do edifício, no piso térreo.

O Museu apesar da sua boa apresentação no geral, demonstra algumas patologias, como a ação da humidade (Fig.2.7), que causa eflorescências em algumas das paredes, por exemplo nas caves manuelinas. Esta humidade também causa algumas a oxidação de algumas madeiras (Fig.2.8) e apodrece alvenarias com argamassas de cal. Alguns dos elementos considerados de valor, também apresentam alguns danos, como a escaiola que muitas das vezes aparece fragmentada e com algumas falhas.

A trajetória do museu reforça a importância da preservação de todo o edifício bem como todos os seus bens, para que seja possível e continuar a transmitir a história militar do país bem como a evolução do edifício.

[8] Remete ao anexo EHE onde é apresentada uma teoria de valores dos elementos de cada espaço expositivo do museu

[9] Técnica decorativa usada em estuque que imita a textura do mármore ou pedra natural.

Fig.3.1- Imagens antes da intervenção no Neues Museum @ AchimKleuker /Johannes Bennke
Fig.3.2- Imagens depois da intervenção no Neues Museum @ AchimKleuker /Johannes Bennke
Fig.3.3- Imagens antes da intervenção no Neues Museum @Desconhecido
Fig.3.4- Imagens depois da intervenção no Neues Museum @ Simon Menges, Ute Zscharnt, Célia Uhlade

03. REFLETIR PARA EXPANDIR

03.1 Reabilitação em património e Preservação da autenticidade histórica

Reabilitar um edifício tem a capacidade de fazer reviver um espaço que outrora se via degradado, ou com a necessidade de um novo uso, adaptando e melhorando a funcionalidade e a estética do mesmo, levando-o ao contemporâneo.

A reabilitação não é uma ciência exata e muitas das vezes leva a falsos históricos que não são de todo intencionais. Existem muitas incertezas sobre como reabilitar em património e como de facto se preserva a autenticidade histórica de um edifício classificado. Para melhor entender este tema, a Carta de Veneza (ICOMOS, 1964) destaca-se como uma referência para restauro e a salvaguarda em património construído classificado.

Ao reabilitar edifícios protegidos ou em património é necessário ter em conta o valor intrínseco de cada espaço o que leva a uma discussão e ao aparecimento de várias abordagens sobre este tema ao longo do tempo.

A reabilitação aos olhos de alguns críticos do século XIX era impensável. Para Ruskin intervenções em património histórico deviam ser rejeitadas, levando apenas como representação de autenticidade edifícios sem qualquer tipo de reconstrução. O autor entendia como uma ruína como a melhor forma de representar autenticamente um edifício. Contudo esta abordagem radicalista de Ruskin, atualmente, não é considerada como um método sustentável. É importante ressaltar que a reabilitação de um edifício, considera-se mais vantajosa do que construir um edifício totalmente novo. (GEADA, 2019)

Segundo a Carta de Cracóvia (ICOMOS, 2000) é possível reabilitar um edifício sem comprometer a sua identidade e autenticidade. Ou seja, a reabilitação é viável quando se mantém a integridade do edifício, de forma a salvaguardar a estrutura original do mesmo tal como toda a sua história.

Um ótimo e premiado exemplo de reabilitação contemporânea é o Neues Museum de David Chipperfield, onde grande parte do edifício pré-existente destruído foi restaurado e reabilitado de forma a não produzir falsos históricos, onde se percebe o que é antigo e autêntico e o que é novo e reinterpretado com adições contemporâneas.

Assim, a Reabilitação de património destaca-se na preservação da autenticidade histórica do local e manutenção das materialidades originais com a adição de meios contemporâneos para solucionar problemas. É possível reabilitar e enaltecer toda a autenticidade de um edifício criando uma clara visão do que é novo e do que é histórico. (GEADA, 2019)

03.2 Flexibilidade Arquitetónica

> "Uma arquitetura válida evoca muitos níveis de significado e combinações de enfoque: o espaço arquitetónico e seus elementos tornam-se legíveis e viáveis de muitas maneiras ao mesmo tempo" [10]

A contemporaneidade despertou a exigência de espaços que estejam aptos para acompanhar a rapidez da mudança. Vivemos em constante metamorfose e com isso existe um despertar de novas ideias, funções e necessidades.

O conceito de flexibilidade remete à capacidade de um espaço se adaptar e dar respostas às mudanças ao longo do tempo. É um espaço que é projetado para vários cenários, visando aumentar o tempo de vida útil do mesmo. Este conceito abrange noções de adaptabilidade, reversibilidade, ambiguidade, efemeridade e polivalência.

Com estratégias de flexibilidade incluindo estes conceitos de caráter adaptável e reversível debate-se também a efemeridade das modificações dos espaços. Estas noções mudam os espaços ao longo do tempo, sem que este perca a sua forma original. (VALAGÃO, 2015). Trata-se da arquitetura flexível dentro da arquitetura estática, encerrar o ciclo de vida de um espaço permitindo que um novo se crie.

Ao longo do tempo existiram várias formas de interpretar a forma e a função na arquitetura. O funcionalismo do século XX tira da arquitetura qualquer hipótese de desagregação entre o espaço e a função do mesmo (VALAGÃO, 2015). Um edifício é construído com base numa função, seguindo-a sempre, conferindo estaticidade aos espaços. Segundo Stewart Brand[11] o funcionalismo retira qualquer tipo de flexibilidade à arquitetura. A mudança da forma permite que a arquitetura siga o seu valor autossuficiente.

Um espaço flexível apresenta características que assumem vários cenários para a sua utilização. É esta multifuncionalidade e polivalência que é propicia o aumento de vida útil de um espaço, a capacidade do próprio se qualificar para mudanças constantes de forma e função, dentro das suas "quatro paredes".

---

[10] Robert VENTURI. Complexidade e Contradição em Arquitectura. São Paulo: Martins Fontes, 2004 [1966], p.2.

[11] Stewart BRAND. How Buildings Learn: What Happens After They're Built. Londres: Phoenix Illustrated, 1997 [1994], p.157.

Esta necessidade de mudança quase constante do século XXI permite diferentes tipos de apropriação, tendo uma falta de hierarquia definida em si mesmo, o que os leva a uma ambiguidade funcional. Não é necessário hierarquizar um ambiente de modo que este se consiga vincular com a sua função. É esta versatilidade que qualifica um espaço vazio, a ausência de solução idealizada possibilita fluidez de forma, conceito e expressão.

Assim, Stewart Brand introduz o conceito de "Loose fit", ou sobredimensionamento impulsionado pela refuta do funcionalismo. Este enfatiza a necessidade de criar espaços com a capacidade de serem adaptáveis, criando algo que no futuro seja facilmente subdividido, sem que seja necessário alterar o "esqueleto" da construção. Para isto é necessário prever qualidades formais do espaço que lhe confiram esta possibilidade de ser multifuncional, oferecendo maior liberdade ao espaço tornando-se mais facilmente moldável.

Posto isto, um espaço consagra-se autónomo quando tem a capacidade de se designar com uma função indeterminada. Ter ambiguidade funcional confere polivalência. Deste modo o espaço pode ser imprevisível, tendo a capacidade de albergar funções distintas em simultâneo, sem ser necessário alterar fisicamente a sua arquitetura. A capacidade de acomodar funções e tornar um espaço polivalente dentro da arquitetura estática. Saber que um espaço é projetado para ser transformado, antevendo futuras adaptações, mas não definir exatamente qual é a sua concretização.

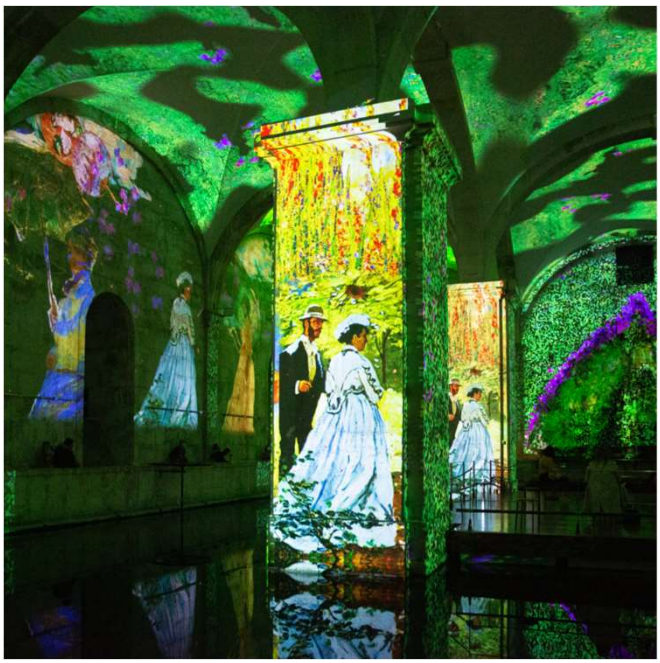
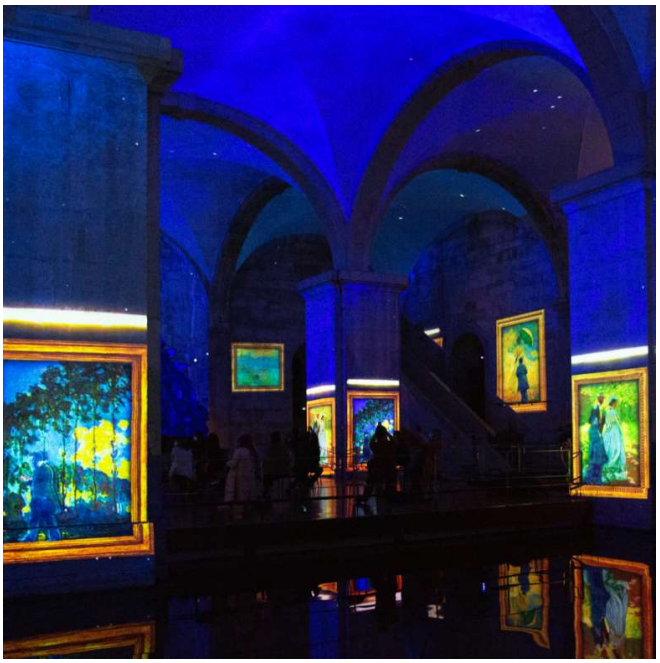



Fig.4.1- "Impressive Monet & Brilliant Klimt" (Immersivus Gallery Lisboa)
Fig.4.2- "Impressive Monet & Brilliant Klimt" (Immersivus Gallery Lisboa)
Fig.4.3- "Impressive Monet & Brilliant Klimt" (Immersivus Gallery Lisboa)
Fig.4.4- "Impressive Monet & Brilliant Klimt" (Immersivus Gallery Lisboa)

03.3 Espaço Museológico e dinâmicas de interação museográfica

"Museus não devem ser apenas lugares de contemplação passiva, mas ambientes de descoberta e experimentação."[12]

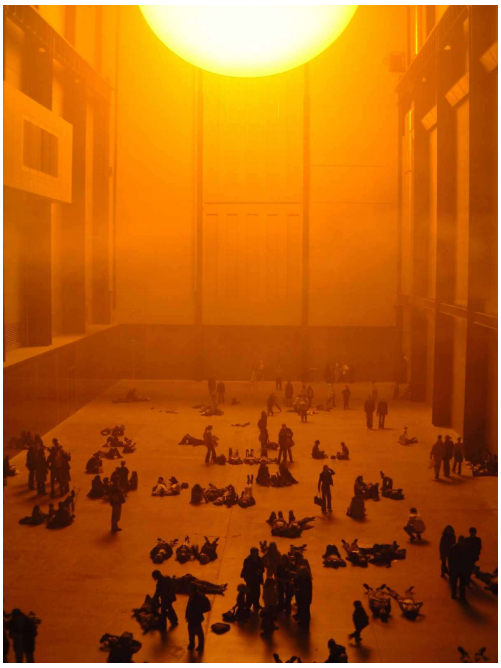
(Tate Modern, análise sobre The Weather Project, Olafur Eliasson)NOTA RDPE

A criação de um espaço flexível caracterizado pela mudança constante requer a implementação de dinâmicas interativas, permitindo, adaptar exposições para que estas se fundam no espaço onde se inserem de modo que a arquitetura seja vivida de formas diferentes. A arquitetura, neste contexto, é observada como um objeto dinâmico e multifuncional, onde a rapidez da mudança aliada a soluções expositivas garante a fluidez do espaço, mantendo uma narrativa coesa do mesmo. Para isso é necessário recorrer à museografia e à museologia, combinado a utilização de tecnologias, sistemas modulares e um espaço arquitetónico adaptável, tornando estes conceitos cruciais, de um ponto de vista técnico, para criar experiências imersivas e interessantes que evoluem com o tempo. (FERNÁNDEZ, 1993)

Relacionar a museologia com a museografia é importante, tendo em conta que uma é a base teórica e tem a capacidade de fundamentar a outra. A museologia, utiliza as práticas de conservação e exposição, complementando a museografia que utiliza, como parte ativa do seu diálogo, elementos que proporcionam a organização física e interativa das exposições, tendo em conta o uso de iluminação, sistemas móveis ou estáticos, tecnologias como projeções, organizando, exibindo e adaptando o espaço físico dos locais de exibição. Assim, os dois conceitos interligam-se sendo a museologia a base de fundamentos teóricos utilizados na museografia para que esta seja utilizada coerentemente. (FERNÁNDEZ, 1993)

Um espaço livre de restrições físicas no seu interior, onde o espaço limitante são apenas as paredes que definem a sua área, é propício para a implementação de dinâmicas museográficas. Usar um espaço de forma que este se defina a si próprio como autossuficiente, capaz de suportar, por vezes, apenas a utilização de meios tecnológicos não palpáveis, como exemplo a exposição no Reservatório da Mãe D'Água das Amoreiras, "Impressive Monet & Brilliant Klimt", onde as pessoas podem interagir e imergir nas obras clássicas projetadas na própria arquitetura. (LISBOA SECRETA, 2024)

[11] Tate Modern, análise sobre The Weather Project, Olafur Eliasson



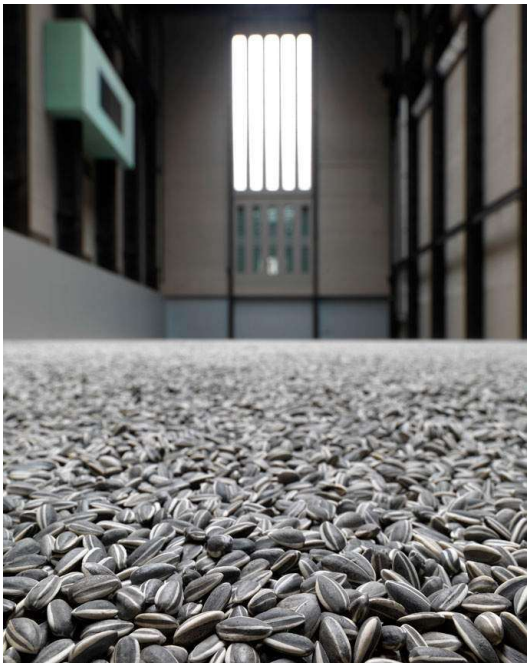


Fig.4.5- "The Weather Project" (Tate Modern)
Fig.4.6- "The Weather Project" (Tate Modern)
Fig.4.7- "Sunflower Seeds" (Tate Modern)
Fig.4.8-"Sunflower Seeds" (Tate Modern)
Fig.4.9- "Blind Light" @Antony Gormley
Fig.4.10- "Blind Light" @Antony Gormley

As dinâmicas de interação museológica podem tornar um espaço numa obra, onde o espaço vazio pode ser complementado como pode ser observado no caso da obra "The Weather Project" de Olafur Eliasson exibida no Tate Modern em 2003. Onde o artista tira partido da arquitetura e da amplitude do espaço para, com efeitos de luz e sensações visuais, exibir um “sol” artificial, complementado por espelhos no teto, em que o público imergia na instalação, apenas por observar o seu reflexo no espelho. (ON ART AND AESTHETICS, 2016)

Também no Tate Modern realizou-se em 2010 uma instalação do artista Ai Weiwei chamada de "Sunflower Seeds", onde com o mesmo espaço do caso referido anteriormente é criada uma atmosfera completamente diferente, onde o visitante também se pode envolver com a obra, mas neste caso de forma direta, “mergulhando” nos milhões de sementes de girassol que cobrem o pavimento. (TATE, 2010)

Estes dois exemplos confirmam que um espaço museológico flexível aliado às dinâmicas de interação museográfica permite várias interpretações do mesmo ambiente. Ao ser projetado com a multifuncionalidade como base, o espaço torna-se numa parte ativa das obras, proporcionando uma nova experiência arquitetónica a cada visita.

Complementando este caracter imersivo que é proporcionado aliando a arquitetura às instalações, Antony Gormley desenvolve a exposição "Blind Light" na Hayward Gallery em 2007. Onde num espaço escuro, ao centro é observada uma caixa de luz enevoada, aliando um contraste de significado da arquitetura como local seguro. Com esta instalação o público entra na sala e perde as referências espaciais da mesma, apelando ao desconforto, quebrando a sensação que é esperada da arquitetura no seu geral. (THE ATLANTIC, 2012)

Posto isto, a integração de dinâmicas museográficas nos espaços podem influenciar a sua perceção. Um espaço pode transformar-se apenas com a obra que expõe, tendo a capacidade de se diluir e fazer parte da experiência, tal como foi analisada nestes casos de referência, demonstrando que, as exposições podem integrar tanto o ambiente físico quanto com as sensações dos visitantes transformando a experiência ainda mais intensa onde os visitantes passam a ser uma parte ativa da obra. (SILVEIRA DIAS, 2019)

04. INTERVIR

04.1 Premissas

O projeto apresenta algumas premissas que podem ser observadas, tanto na reabilitação como na expansão do museu. A flexibilidade, reabilitação em património e museografia foram fundamentais para orientar o processo de criação e desenvolvimento de uma ideia que se adequasse às pré-existências.

Ao iniciar o projeto, as primeiras intenções foram preservar ao máximo a história do edifício, tendo em atenção todas as suas fases de desenvolvimento. Daí partiu uma das premissas essenciais quando se fala de um Imóvel de Interesse Público: Reabilitar preservando o património.

A intervenção passou pelo estudo do valor de cada sala e procurou respeitar as características originais do imóvel, integrando os elementos arquitetónicos autênticos, estrutura e métrica original e técnicas, atualmente raras, utilizadas em várias salas, como por exemplo a escaiola. Tirar partido do que o edifício tem para oferecer e não destruir materiais que são de grande interesse como os materiais naturais utilizados nos pavimentos.

A segunda premissa surgiu da necessidade de resolver programa o leva a uma terceira premissa, a criação de um espaço com identidade própria, que possa resolver os problemas de falta de programa do Museu.

Uma intervenção cirúrgica que, na sua construção é bastante robusta, pelo enorme vão que se cria no subterrâneo, mas que na sua expressão se define como leve, afirmando-se pelo levantamento de pavimento, onde as abobadas formam um espaço arquitetónico que densifica a sua qualidade estética.

Assim, tendo essas bases criadas é possível chegar a um conjunto que formam as últimas premissas do projeto, a flexibilidade, a polivalência e a museografia, que, foram fundamentais para desenvolver o interior da proposta.

A intervenção determina uma posição assertiva através da arquitetura e da engenharia, com um carácter visual que apresenta a capacidade de se transformar sem nenhuma alteração física que destrua a sua essência, permitindo várias atividades que se estendem a públicos distintos, trazendo mais diversidade ao Museu.

Por último, a museografia, conectada à flexibilidade do espaço, incorpora exposições e atividades que fazem uso de tecnologia e exploram a iluminação artificial ou até a ausência dela, conferindo um caráter dinâmico ao espaço permitindo que cada evento ganhe uma identidade própria.

Neste caso, a intenção é tratar a arquitetura como um espetáculo, em que com jogos de luz, sombra e formas, consegue se expor a si próprio, tendo também a capacidade de se transformar parte de vários programas, assim, assume um papel fundamental para enriquecer a experiência de quem lá passa.

04.2 Análise comparativa de Casos de Estudo

No desenvolvimento do projeto é importante ter referências onde ancorar decisões, sejam estruturais, estéticas ou programáticas. Ao fazer este exercício de analisar casos de estudo, há uma ajuda na linha de pensamento onde se revelam pontos de vista e soluções arquitetónicas.

Ao longo da pesquisa foram analisados vários projetos que poderiam enquadrar-se no desenvolvimento deste projeto, no entanto, destacam-se três que estão de acordo com as premissas e intenções do mesmo: Kimbell Museum, Texas, Estados Unidos da América (KIMBELLART); Centro Cultural de Belém, Garagem Sul, Lisboa, Portugal (CCB) e Centro de arte Contemporânea Graça Morais, Bragança, Portugal (CM BRAGANÇA).

Fig.4.11- Entrada doKimbell'| © Ezra Stoller

Kimbell Museum, Texas, Estados Unidos da América

Em 1972 foi inaugurado o Kimbell Museum, encomendado pela fundação kimbell com o objetivo de criar um museu que refletisse as premissas da mesma e se tornasse num ambiente acolhedor para a apreciação de arte.

Este projeto foi abraçado por Louis Kahn que se dedicou a criar uma experiência espacial e sensorial através da forma e da luz natural, destacando os espaços expositivos.

O edifício é caracterizado pelas suas abóbadas de betão com 9 por 30 metros, criando, no seu interior, uma sequência de galerias com livre circulação. O uso do betão é contrastado com a leveza das curvas e dos materiais conjugados, como o travertino e o carvalho, que suavizam a atmosfera interior. A luz natural como foco de projeto foi estudada de maneira que seja possível utilizá-la o máximo possível, de forma homogénea, com claraboias no topo das abobadas, cobertas por difusores de alumínio, distribuindo a luz por todo o espaço evitando ao máximo as sombras.

Este edifício revela a forma cuidadosa como o arquiteto conjuga a sensibilidade estética com a funcionalidade, deixando de ser apenas um espaço expositivo e passa a ser a própria obra de arte.

Fig.4.12- Garagem sul CCB| © Guilherme de Carvalho

Centro Cultural de Belém, Garagem Sul, Lisboa, Portugal

O Centro Cultural de Belém (CCB), inaugurado em 1992, foi fruto de um projeto em conjunto de Vittorio Gregotti e Manuel Salgado, desenhado para receber eventos culturais e artísticos.

A garagem sul, primeiramente desenhada com função de estacionamento, transformou-se num espaço amplo e flexível para acomodar vários tipos de exposições. O seu espaço livre adapta-se a qualquer tipo de instalação, digital ou física. É um espaço caracterizado pela pontualidade da luz natural, aliada à luz artificial, sendo bastante propicio para o uso de multimédia nas exposições.

O espaço utiliza a estrutura do edifico como forma de mostrar uma certa industrialidade. Uma galeria limpa apenas com os pilares expostos e sem conteúdos decorativos de modo a ser moldado para cada fim a que se propõe.

Fig.4.13- Centro de Arte contemporânea Graça Morais (CM Bragança)

Centro de Arte contemporânea Graça Morais, Bragança, Portugal

Inaugurado em 2008, o Centro de arte é um espaço cultural que abraça a reabilitação e expansão do antigo solar dos Veiga Cabral. Eduardo Souto Moura conjuga uma linguagem contemporânea com a história do edifício e da cidade, de forma a expor as obras da pintora portuguesa Graça Morais.

O programa é dividido por dois pisos, onde o térreo é dedicado a exposições e instalações temporárias tendo características flexíveis e modulares e o segundo piso dedicado à exposição das obras da Pintora, onde também se realizam *workshops*, eventos e palestras.

Com uma abordagem minimalista o arquiteto utiliza pedra local, betão e vidro, para que de modo contemporâneo seja possível ligar a expansão com a reabilitação, respeitando a herança do edifício, equilibrando o antigo com o novo.

Síntese comparativa dos casos de estudo

Para desenvolver o projeto proposto, foi necessário recorrer ao estudo destas obras arquitetónicas, com o intuito de as comparar e simultaneamente observar as necessidades de cada projeto.

Analisando todos os casos de estudo é possível observar uma coerência de programas e soluções de organização do mesmo. Onde os três projetos se destacam pela utilização da flexibilidade nos espaços expositivos. No Kimbell Museum, a flexibilidade é observada pela amplitude das salas, enquanto no CCB a flexibilidade torna-se visível pela adaptação do espaço numa sala de exposições e no Centro de Arte contemporânea a mesma é transmitida pela modularidade dos espaços.

Todos os casos analisados, tiveram uma presença ativa na definição de programa e definição de espaços, tendo em conta que o espaço expositivo interage diretamente com as obras expostas, conferindo uma grande capacidade de adaptação.

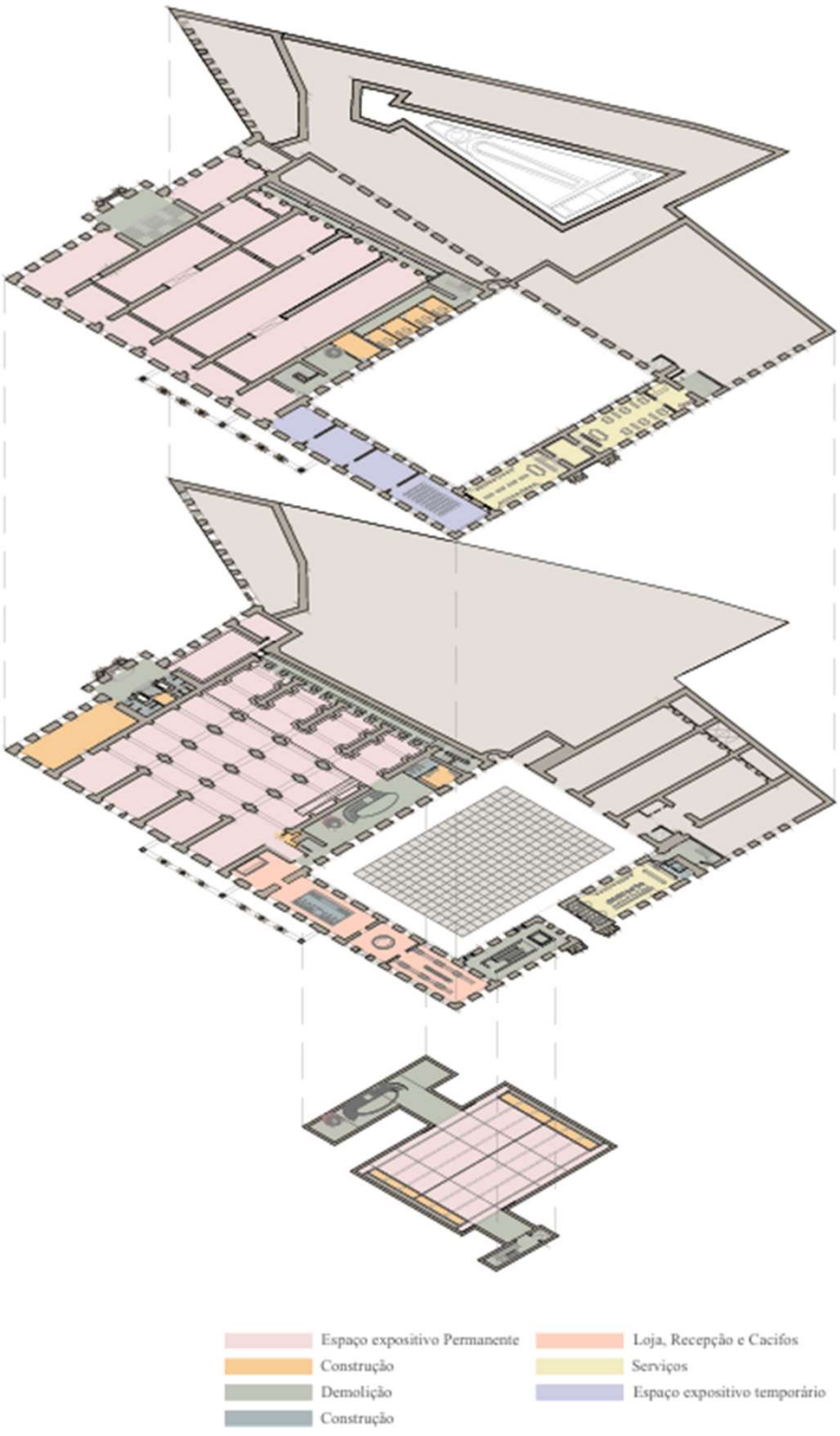


Fig.4.14- Esquema de programa

04.3 Programa proposto

O programa foi organizado para se integrar com a estrutura original do edifício, com o objetivo de distribuir funções de maneira que salas com mais valor artístico e arquitetónico ficassem abertas ao público.

No primeiro piso, foram integradas as áreas de acolhimento e suporte ao visitante onde se encontram a receção, loja e cafetaria.

O núcleo de receção, cacifos, instalações sanitárias e loja funcionam como ponto central do edifício, sendo o primeiro e o último momento do percurso no interior do museu. Foram pensados como "espaços dentro de espaços" de modo a destacarem-se das paredes, oferecendo um circuito livre à volta dos mesmos. A cafetaria localizada perto de um núcleo de circulação vertical, permite a utilização por parte de todas as entidades do edifico, quer de caracter público ou privado. Ainda neste piso as salas de conservação e restauro encontram-se em salas estratégicas, orientadas a sul, permitindo uma maior entrada de luz natural. Mantendo a linguagem mais industrializada dessas salas, que apresentam bastantes apontamentos de azulejos cerâmios dos anos 40.

No segundo piso encontra-se a maioria do percurso expositivo do museu. Onde foram preservadas as salas existentes, abrindo as reservas ao público, para que seja possível observar todo o espólio do museu. As salas verde menta, agora projetadas para exposição temporária complementam a vertente da adaptabilidade por serem varias salas que se conjugam em uma, unidas por um corredor, que permite a entrada a uma sala que pode ser transformada numa pequena sala de apresentações e palestras.

A biblioteca, respeitando a forma original das salas onde se encontra, oferece um acesso a obras de pesquisa, com um inventário focado no museu militar, permitindo a consulta de livros e documentos que atualmente não estão disponíveis para consulta.

No piso enterrado, onde se encontra a expansão está o salão multifuncional que pode ser explorado de diversas formas oferecendo flexibilidade e adaptação para diferentes eventos. Este espaço complementa o museu, promovendo o dinamismo do projeto.

Fig.4.15- Ambiências Urbanas

04.4 Inserção Urbana

O projeto urbano foi concebido como uma continuidade do plano de Carrilho da Graça, dando sequência às suas diretrizes tanto do Terminal de cruzeiros como do plano de drenagem de lisboa.

Esta zona de Lisboa concentra a maior parte do fluxo de entrada e saída de pessoas, devido à proximidade da estação de Santa Apolónia e do terminal de cruzeiros, o que exige uma rede de transportes rodoviários eficiente. Assim, foram incorporadas paragens de autocarro em frente à estação para facilitar o acesso e a mobilidade.

O projeto inclui áreas de estar que integram o antigo cais, cuja presença é marcada no pavimento por uma placa de cobre que assinala a sua implantação, de forma semelhante ao memorial do Muro de Berlim. No lado oeste do museu, foi criada uma zona de convivência arborizada, com espelhos de água e repuxos que reforçam a conexão com o rio e a memória do antigo cais.

Nas áreas próximas ao rio, foram pensados espaços de contemplação ao ar livre. Altas pirâmides, com espelhos de água no topo, foram projetadas para criar uma ligação visual e sensorial com o Tejo. Estes espaços ajardinados e arborizados contrastam com a movimentada Avenida Infante D. Henrique, criando uma área de refúgio verde e acolhedora.

Finalmente, o projeto inclui um auditório ao ar livre, integrado na vegetação e concebido para funcionar como um espaço de encontro e abrigo dentro da cidade, promovendo a interação entre os visitantes e o ambiente natural e urbano.

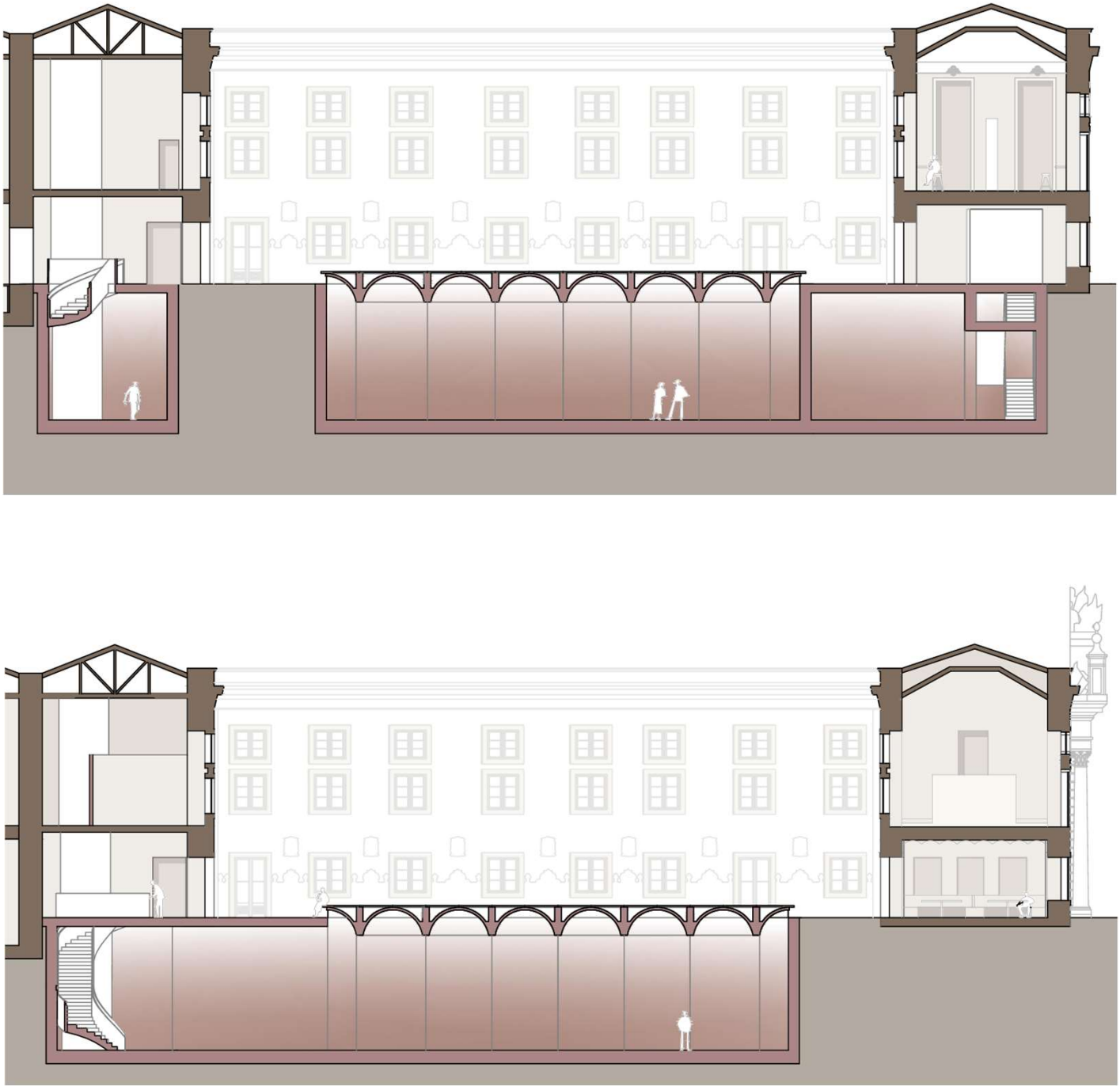


Fig.4.16- Cortes pela volumetria

04.5 Morfologia e Volumetria

O projeto de expansão foi cuidadosamente pensado e desenhado de modo a não interromper a linguagem existente do edifício. Buscando os traços mais antigos, como as tercenas marcadas pelos arcos, recuperando a linguagem de edifício original marcado pelos corredores de arcos.

O volume de expansão caracteriza-se por ter uma expressão mais leve e delicada no pátio, soltando a cobertura do solo, elevando-se uma plataforma que pode ser palco para várias atividades. A intenção era fazer harmonizar o espaço exterior de forma suave de modo a não criar uma rutura visual respeitando o ambiente do pátio dando uma nova vida ao mesmo

Os elementos que compõem o espaço do novo edifício foram pensados e desenhados de forma a contrastar entre si. A construção robusta com o betão como o seu principal aliado, adquire leveza com elementos mais escultóricos e delicados. Este contraste das linhas retas com a aplicação de formas curvas reforça uma contemporaneidade na expansão.

O betão que se mostra bastante maciço contrasta com a plataforma que parece levitar no pátio. Onde, através desta elevação é possível observar o topo das abobadas, dando uma antevisão do que acontece dentro do edifício novo, reforçando a continuidade visual, do antigo para o novo e do interior para o exterior.

O projeto combina uma continuidade morfológica a uma volumetria expressiva, proporcionando uma expansão que respeita o passado do edifício, mas que, simultaneamente, marca uma reinterpretação contemporânea de certos elementos.

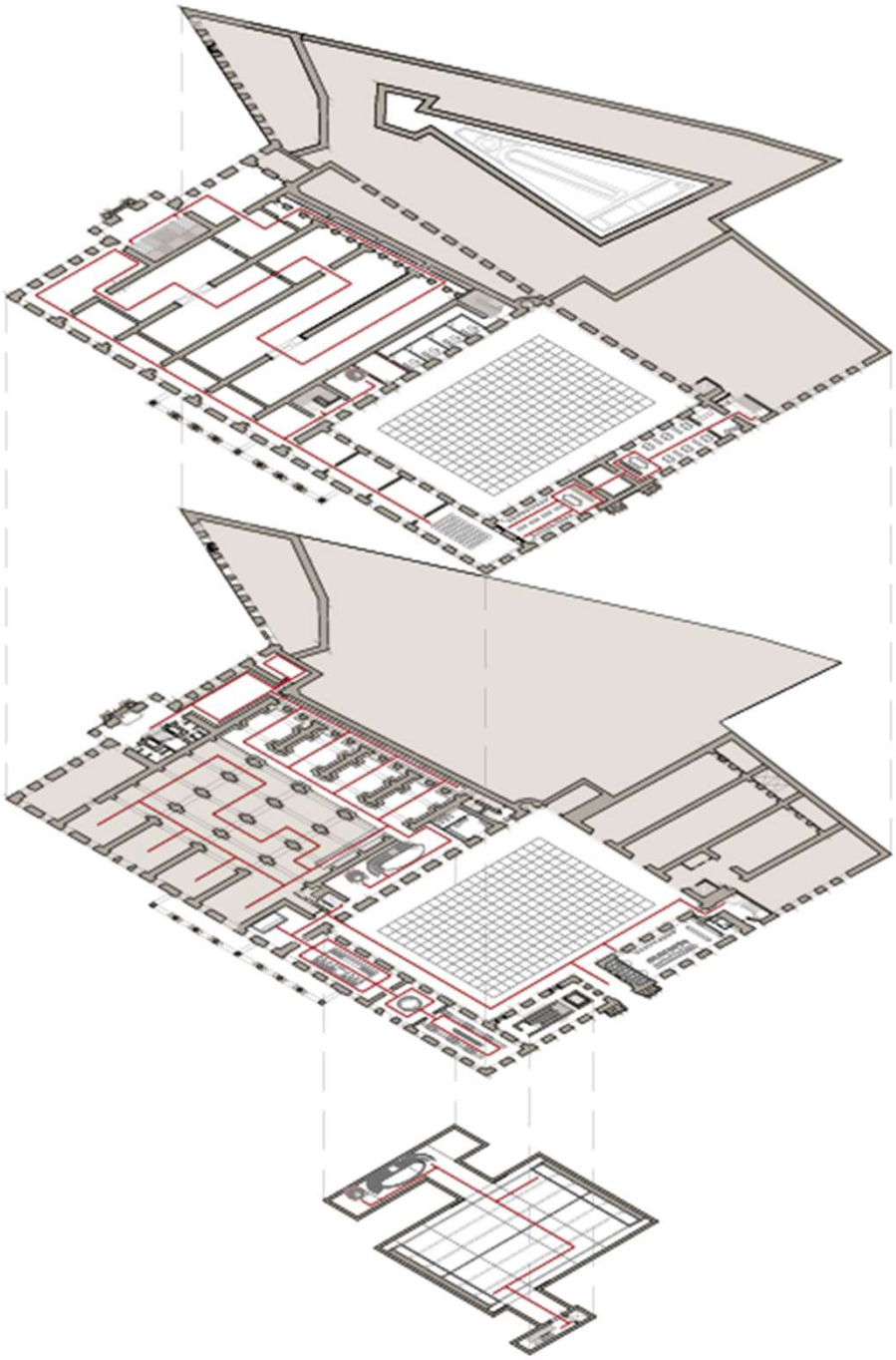


Fig.4.17- Esquema de Percursos

04.6 Acessos, circulações e relação com o programa

O edifício antigo não apresentava uma entrada principal definida com o novo projeto, a entrada é feita pelo pórtico este, voltado para santa Apolónia, conduzindo diretamente ao pátio do edifício, conectando-se visualmente com a nova expressão do pátio, a plataforma.

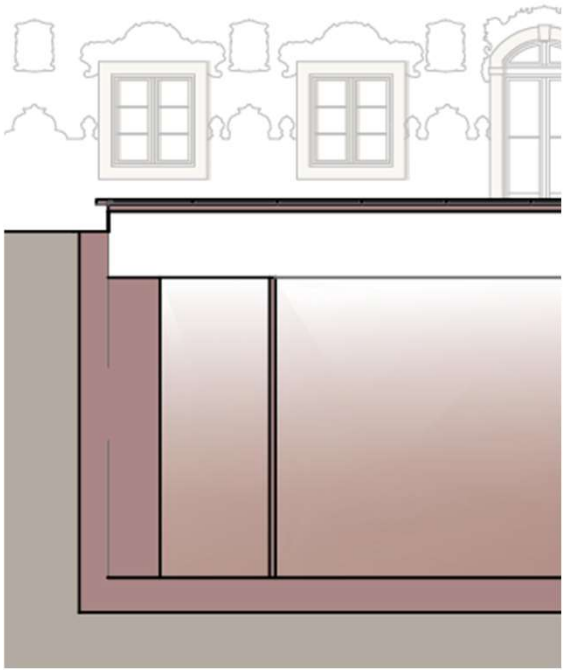
Ao entrar no edifício, os visitantes são direcionados para a área de receção e cacifos. O percurso do museu começa nas escadas de lioz, preservadas do edifício original, que levam ao segundo piso. À direita, segue-se o percurso integral, e à esquerda, o percurso com as exposições temporárias, que podem estar ou não abertas ao público.

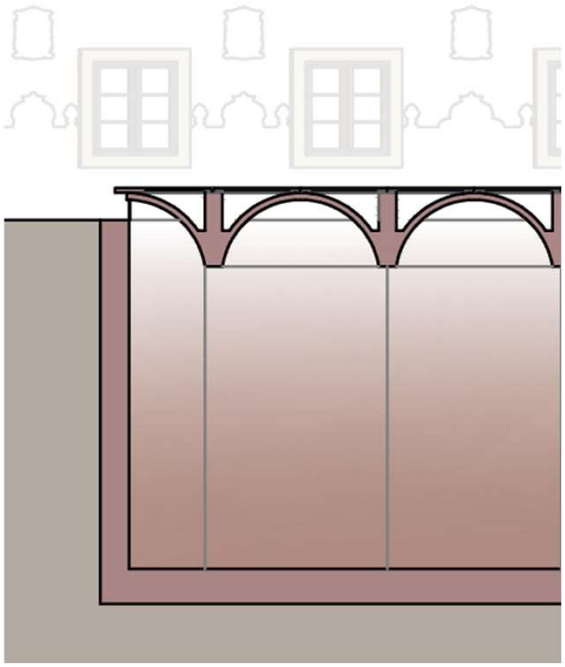
O percurso é realizado ao contrário do que atualmente se faz, passando por todas as salas dos reis, onde na sala D. Maria I foi aberta uma passagem que dá acesso às salas das guerras, que dialogam com as reservas que foram abertas para aproveitar o máximo do espólio do museu. Das reservas, segue-se para um corredor que dá acesso à sala do relógio, que leva ao núcleo de escadas principal, a mais antiga do edifício.

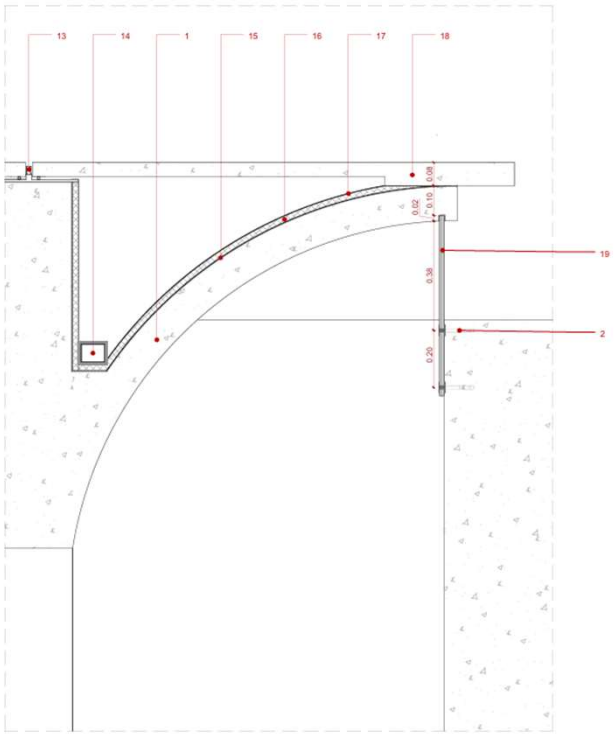
Ao retomar ao piso 0 o visitante é guiado para a Sala Vasco da Gama que se liga diretamente com as tercenas, numa cota elevada para unificar os diferentes níveis do edifício. Assim, através dessa plataforma, aproxima-se do novo núcleo de circulações que liga o antigo ao novo.

No piso enterrado a circulação é livre, com entrada e saída pelas escadas curvas, enquanto o segundo núcleo de circulações é reservado aos funcionários e saídas de emergência.

Por fim, ao voltar ao piso 0 os visitantes têm acesso novamente à zona de cacifos e loja que pode ser visitada, antes ou depois da visita.







DCV2- Escala 1/10

1-Betão Branco
2- Parafuso
13- Suporte em Aço
14- Canal de drenagem
15- Tela de PVC
16- Isolamento XPS
17- Barreira para vapor
18- Lajetas de betão
19- Vidro

Fig.4.18- Composição de imagens de detalhes

04.7 Soluções estruturais e construtivas

As demolições foram estrategicamente feitas em zonas de baixo valor de forma a não danificar a estrutura integral do edifício, sendo que maioritariamente foram apenas demolidas zonas que não são originais, ou que não compõem o edifício historicamente, à exceção da abertura do vão nas tercenas.

Na expansão, as Soluções estruturais são baseadas no estudo do Kimbell Museum, onde as abóbadas de Louis Kahn são apoiadas em paredes diafragma e incorporam cabos interiores no betão.

Assim, o vão de 30 metros é suportado por uma parede estrutural de 1m de espessura onde as vigas se apoiam em ambas as extremidades, para conferir a sensação de que a cobertura esta a levitar e que o espaço é apenas compreendido pelas paredes, com uma visão limpa para todo o salão.

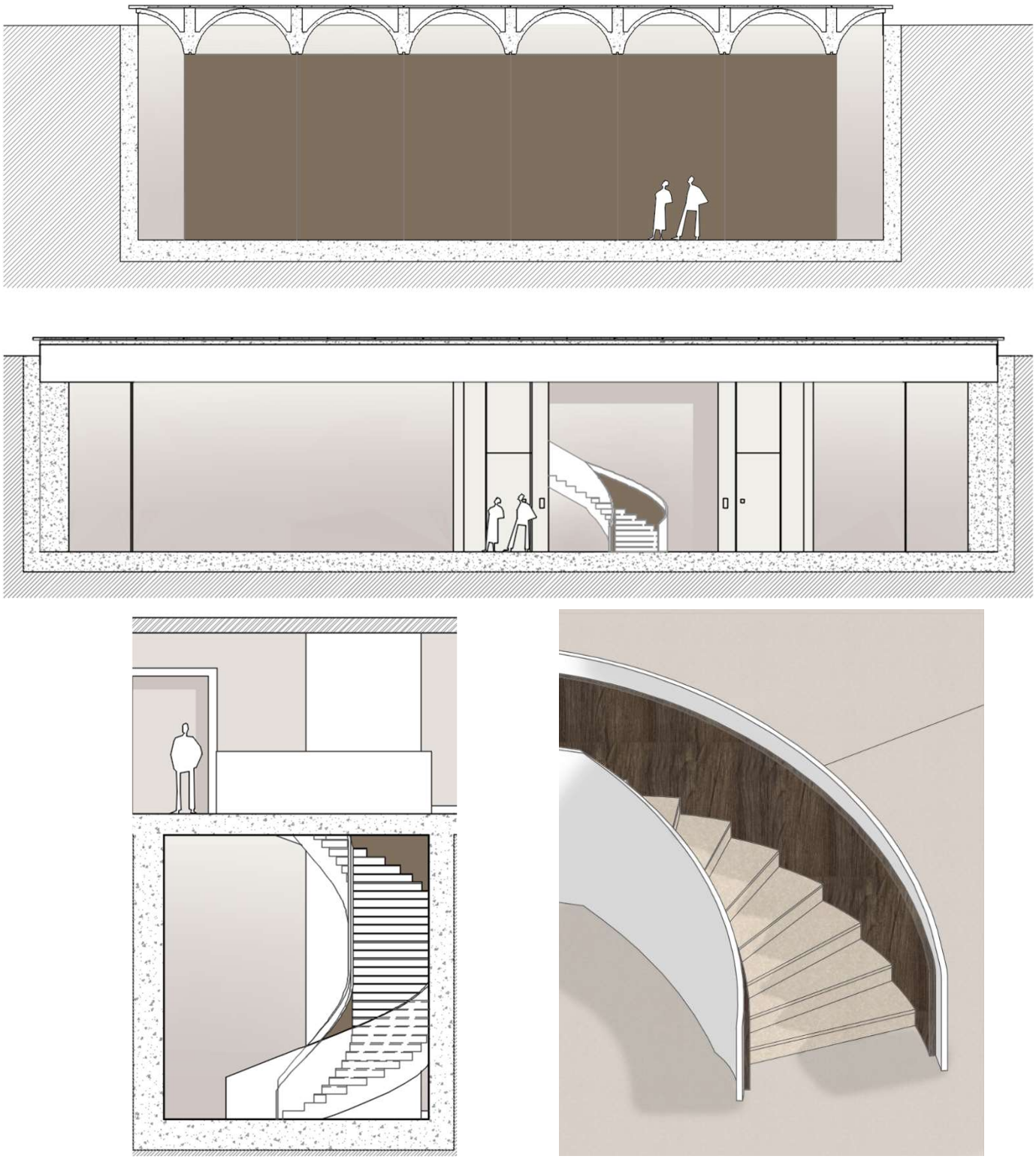


Fig.4.19- Composição de imagens de ambientes

04.8 qualificação de ambientes

Na reabilitação, o foco foi manter a linguagem original do edifício e criar uma ligação estética com a expansão, mantendo uma paleta de cores neutra com materiais conhecidos pelo edifício. A utilização da madeira tem como objetivo aquecer visualmente os espaços, equilibrando a frieza e imponência criada pelo betão e pelos materiais industrializados.

Na cafetaria, existe uma ligação com as abobadas do salão, onde, num nicho com mesas e sofás os visitantes são acolhidos pelas formas curvas do teto, adquirindo uma experiência de conforto e suavidade.

O Salão apresenta uma cor de bege quente que pode contrastar com o betão branco das abobadas e as escadas em microcimento branco e madeira. A luz natural ao incidir nas ranhuras expostas no exterior cria um efeito de pontos de luz no interior, criando um efeito dinâmico que muda ao longo do dia, oferecendo diferentes atmosferas conforme a luz se altera.

A escolha de um espaço com entrada limitada de luz natural torna-o propício para exposições interativas que incorporam elementos luminosos ou performances que podem beneficiar destes jogos de luz e sombra. Quando necessário, a ausência de luz natural é compensada pela luz artificial, que pode ser integrada em expositores ou em calhas de iluminação embutidas, sendo flexível às necessidades de cada exibição e atividade no espaço.

05. CONSIDERAÇÕES FINAIS

05.1 Conclusão

Ao iniciar este projeto final de mestrado, foram considerados alguns objetivos e questões que, aglomerados à pesquisa e análise de temas apresentaram alguns desafios. Como juntar a componente prática com a teórica, levando a que o próprio projeto aplique conceitos que fossem ideais para a reabilitação e expansão do Museu Militar de Lisboa.

O presente projeto foi um ponto bastante importante para o desenvolvimento de um sentido crítico e uma sensibilidade para a análise de elementos históricos importantes no estudo da reabilitação e da preservação de património. A pesquisa e aprofundamento de um edifico com esta densidade cultural foi importante para o desenvolvimento de capacidades de análise e de investigação, o que neste caso levou a uma melhor compreensão do objeto de estudo.

Assim, o tema flexibilidade surge como premissa central focada na necessidade de criar espaços que permitem suprir a exigência da constante mudança em que se vive atualmente sem tirar o foco das pré-existências, adaptando-se e integrando-as harmoniosamente às mesmas. Desta forma, ao articular essas premissas com as bases teóricas da museologia e da museografia foi possível criar estratégias que valorizem tanto a preservação do património quanto a criação de novos espaços adaptáveis que exploram várias necessidades.

Utilizando estas estes conceitos existiu uma urgência de harmonizar o presente e o passado de forma a criar maior dinamismo, ampliando as capacidades expositivas do museu, tornando-se não só num museu onde se é possível ver o seu espólio militar e artístico, transformando-se num espaço interativo e versátil. O museu torna-se capaz de integrar exposições temporárias, abrigar palestras, *workshops* e diversos tipos de eventos, dando resposta às necessidades de uma sociedade contemporânea.

Considera-se que o desenvolvimento do projeto e a culminação de todas as estratégias responderam de forma positiva aos objetivos e questões apresentadas, confirmando a hipótese. previamente. Consolidando, que, todas as soluções apresentadas foram incluídas no intuito de preservar o Museu Militar existente, tendo respeitado o seu valor histórico e cultural, revitalizando-o, devolvendo-o à cidade.

05.2 Recomendações

Durante o desenvolvimento do presente trabalho foram atravessadas diversas dificuldades, que para serem supridas houve a necessidade de recuar. É necessário levar em consideração que o edifício carrega uma complexa evolução desde o seu primeiro momento, para isso é importante analisar os seus componentes de forma a conferir o que é de facto original e o que pode ou não ser retirado, com a ajuda de teorias de valor e a análise dos elementos *in situ*.

Existem diversas possibilidades de estudos e temas que podem ser levados a cabo neste museu, para isso é importante analisar quais são as que para cada caso faz mais sentido e supre melhor as necessidades do mesmo. Tendo em conta que cada projeto pode ser guiado de formas diferentes, cumprindo desde que a história e valores do MML sejam preservados e enaltecidos.

Posto isto, trata-se de um objeto de estudo complexo que requer uma especial atenção aos detalhes, compreendendo que todas as apostas são viáveis desde que enalteça a grandiosidade desta construção.

BIBLIOGRAFIA

AMBROSE, Timothy; PAINE, Crispin - *Museum Basics*.

BRAND, Stewart - *How buildings learn – what happens to them after they're built*. London: Phoenix Illustrated, 1997 [1994].

Dias, J. Silveira - *Popping Up: Desenhando um modelo conceptual para o processo de design ou a efemeridade em busca do seu desígnio*. Tese de Doutoramento em Design. Lisboa: Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa, 2019.

Dias, J. Silveira - *Intensifying the museographic experience through an ecosystemic methodology: Lisbon Military Museum case study*. CIAUD, Research Centre for Architecture, Urbanism and Design, Lisbon School of Architecture, Universidade de Lisboa, 2023.

FERNÁNDEZ, L. A. - *Museología: Introducción a la Teoría y Prática del Museo*. Madrid: Istmo, 1993.

Galante, Joana Sofia dos Santos - *A arte e a intemporalidade em Monsanto: Reabilitação do Panorâmico de Monsanto para um programa de Centro Cultural*. Lisboa, 2024.

GEADA, Miriam Sofia Fonseca - *Reabilitação na Manutenção Militar em Lisboa: Efemeridade e Reversibilidade na Cidade do Cinema*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Arquitetura, 2019.

HERTZBERGER, Herman - *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996 [1991].

ICOMOS - *Carta de Cracóvia: Princípios para a conservação e o restauro do património construído*. Cracóvia, 26 de outubro de 2000. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/carta%20decracovia2000.pdf .

ICOMOS - *Carta de Veneza: Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios*. 1964. Disponível em: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/Carta%20deVeneza.pdf.

Pernão, J. - *A Interpretação da Realidade: Como variação da cor pela luz no espaço e no tempo*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Lisboa: Faculdade de Arquitetura, Universidade Técnica de Lisboa, 2005.

RUSKIN, John - *The Seven Lamps of Architecture*. London: Smith, Elder, and Co., 1849.

SANTOS, M. A. - *Design de Exposições: Design de uma nova exposição "Tradições e Costumes"*. Tese de Mestrado em Design de Multimédia. Covilhã: Universidade Beira Interior, 2020.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, Susana Rita França Ayres dos - *A Flexibilidade na Permanência: Uma Proposta para Reutilização da Cordoaria Nacional*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Arquitetura, 2012.

Serpa, A. - *Espaços culturais: Vivências, imaginações e representações*. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008.

SILVA, Helena Isabel Pereira da - *Reabilitação e Museografia: As Vivências no Espaço Privado e Público no Projeto de Interiores*. Lisboa, 2011.

SILVA, Mafalda Mota Cardoso Neves da - *Flexibilidade em Arquitetura a Propósito da Intervenção no Património: Proposta de Reabilitação da Fábrica Jerónimo Campos em Aveiro*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Arquitetura, 2020.

VALAGÃO, Joana Martins Lopes - *A Flexibilidade na Arquitetura: Proposta de uma Unidade Multifuncional no Intendente*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Arquitetura, 2015.

VENTURI, Robert - *Complexidade e Contradição em Arquitectura*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995 [1966].

VERGO, Peter - *New Museology*. 1989.

BIBLIOGRAFIA

Recursos online:

Cerca Fernandina (de Lisboa) - Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cerca_Fernandina_(de_Lisboa).

Exército Português - Disponível em: https://www.exercito.pt/pt/quem-somos/organizacao/ceme/vceme/dhcm/lisboa.

Kimbell Art Museum - Disponível em: https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/.

Museu Militar de Lisboa - Disponível em: https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-militar-de-lisboa/.

Tate Modern - *Sunflower Seeds by Ai Weiwei*. Disponível em: https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/unilever-series/unilever-series-ai-weiwei-sunflower-seeds.

Tate Modern - *The Weather Project by Olafur Eliasson*. Disponível em: https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/unilever-series/unilever-series-olafur-eliasson-weather-project.

The Atlantic - *A Storm in a Jar: 10 Very Cool Art Installations That Imitate Weather*. Disponível em: https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2012/11/a-storm-in-a-jar-10-very-cool-art-installations-that-imitate-weather/265017/.

Garagem Sul – CCB - Disponível em: https://garagemsul.ccb.pt/.

Garagem Sul – Exposições de Arquitetura (CCB) - Disponível em: https://www.ccb.pt/espacos/garagem-sul-exposicoes-de-arquitetura/.

Portugal Agenda - *Impressive Monet Brilliant Klimt*. Disponível em: https://portugalagenda.com/event/impressive-monet-brilliant-klimt-lisboa/.

ANEXOS:

Anexo I – Território e evolução histórica do local
Anexo II – Evolução histórica do edifício do MML
Anexo III – Levantamento Dimensional da Situação existente (2023)
Anexo IV – Maquete do lugar
Anexo V– Estudo e Levantamento de Elementos Pontuais - Museu Militar de Lisboa
Anexo VI – Casos de Estudo
Anexo VII – Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa
Anexo VIII – Processo de Trabalho
Anexo IX – Peças Desenhadas
Anexo X – Painéis Finais
Anexo XI – Maquetes Finais

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO I

Território e Evolução Histórica do Local

Trabalho realizado pelo conjunto de alunos:

Ana Silva / 20191494 / 5º Ano Turma B

André Cerqueira / 20151448 / 5º Ano Turma B

Carolina Ribeiro / 20191309 / 5º Ano Turma A

Catarina Frota / 20191280 / 5º Ano Turma A

Daniela José / 20191282 / 5º Ano Turma A

David Eusébio / 20191261 / 5º Ano Turma A

Inês Coelho / 20181484 / 5º Ano Turma B

Jana Rühl / Estudante Erasmus / 5º Ano Turma A

Joana Gomes / 20181481 / 5º Ano Turma B

Luís Soares / 20191264 / 5º Ano Turma A

Márcia Santos / 20181220 / 5º Ano Turma A

Margarida Cruz / 20161145 / 5º Ano Turma B

Maria João Pimentel / 20191307 / 5º Ano Turma A

Nikolett Huszti / Estudante Erasmus / 5º Ano Turma A

Rita Oliveira / 20191299 / 5º Ano Turma A

Rui Bota / 20191376 / 5º Ano Turma B

Vasco Rosa / 20191303 / 5º Ano Turma A

Ano Letivo 2023/2024

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Índice Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

EHL.01 Escala 1:20.000

EHL.01.1 Ortofotomapa Fluxos e Planta Síntese de Unidades Museológicas

EHL.02 Escala 1:10.000

EHL.02.1 Cronologia da Cidade de Lisboa

EHL.02.2 Cronologia da Evolução da Zona Ribeirinha de Lisboa

EHL.03 Escala 1:2000

EHL.03.1 Cronologia da Evolução das Cartografias

EHL.04 Escala 1:1000

EHL.04.1 Planta de Cheios e Vazios

EHL.04.2 Planta de Época de Construção

EHL.04.3 Planta de Usos

EHL.04.4 Planta de Espaços Verdes

EHL.04.5 Planta de Património e Edifícios Classificados

EHL.04.6 Listagem de Edifícios Singulares e Classificados

EHL.04.7 Evolução do Território - Perfis

EHL.04.8 Perfis pelo Terreno

EHL.05 Escala 1:500

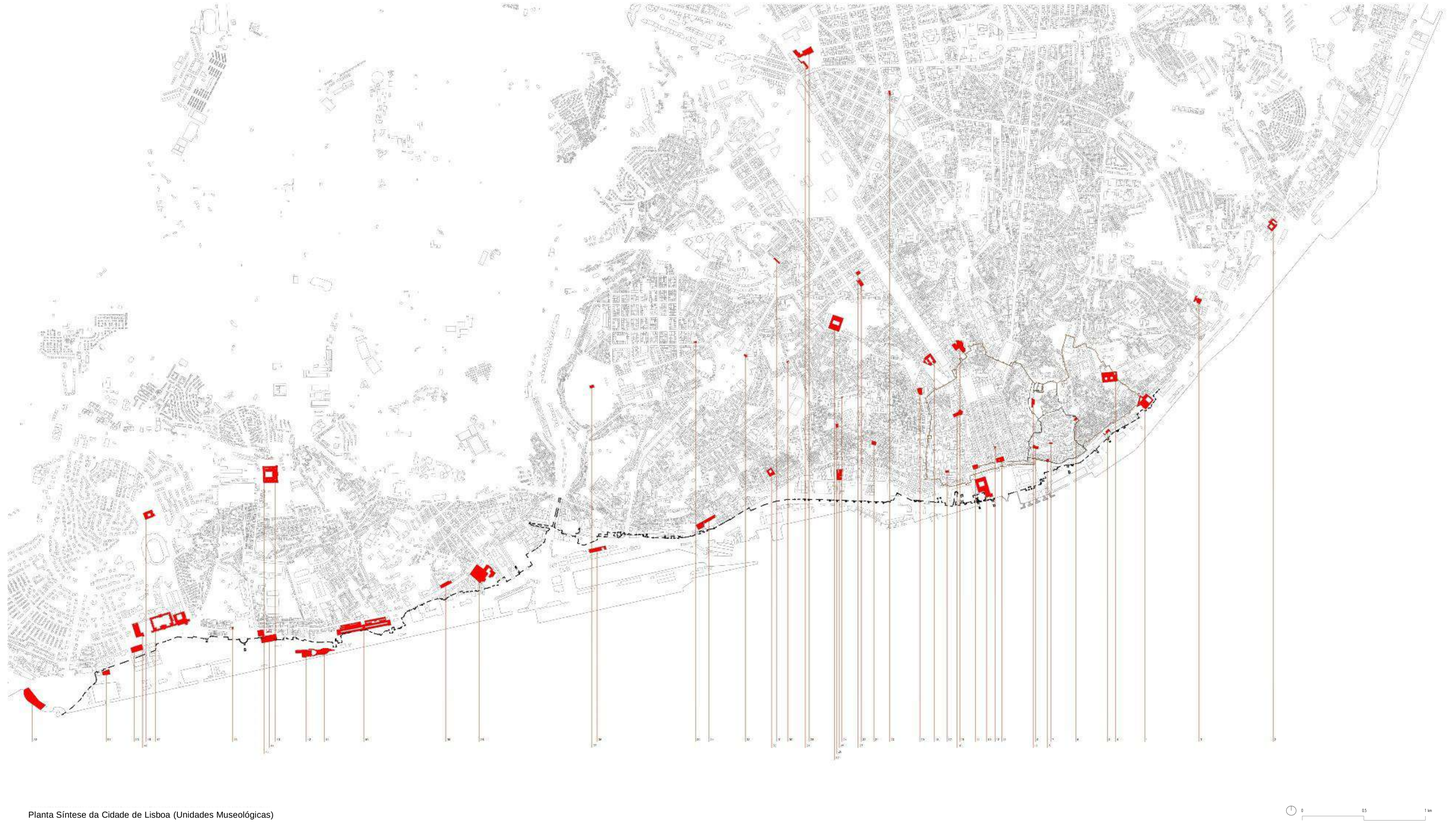
EHL.05.1 Mapa de Noli

EHL.05.2 Planta de Cheios e Vazios

EHL.05.2 Planta de Época de Construção

EHL.06 Plano Diretor Municipal

EHL.06.1 Valores Urbanos e Plano Diretor Municipal



Planta Síntese da Cidade de Lisboa (Unidades Museológicas)

LEGENDA:

1- MUSEU MILITAR DE LISBOA
2- MUSEU NACIONAL DO AZULEJO
3- MUSEU DA ÁGUA
4- MUSEU DE SÃO VICENTE DE FORA
5- MUSEU DE ARTES DECORATIVAS PORTUGUESAS
6- MUSEU DO FADO
7- MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO
8- MUSEU DE LISBOA - CASA DOS BICOS
9- MUSEU DE LISBOA - SANTO ANTÓNIO
10- NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO CASTELO DE SÃO JORGE
11- MUSEU DO DESIGN E DA MODA
12- NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DA RUA DOS CORREIOS
13- MUSEU DE LISBOA - TORREÃO POENTE
14- MUSEU DO DINHEIRO
15- MUSEU DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA
16- MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO
17- MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MUSEU DO CHIADO
18- MUSEU NACIONAL DO DESPORTO
19- MUSEU DE SÃO ROQUE
20- CASA / MUSEU DOUTOR ANASTÁCIO GONÇALVES
21- MUSEU DA FARMÁCIA
22- CINEMATECA PORTUGUESA / MUSEU DO CINEMA
23- CASA / MUSEU MEDEIROS E ALMEIDA
24- MUSEU GEOLÓGICO
25- MUSEU DAS COMUNICAÇÕES
26- ATELIER / MUSEU JÚLIO POMAR
27- MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA
28- MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN - COLEÇÃO FUNDADOR
29- MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN - COLEÇÃO MODERNA
30- CASA / MUSEU AMÁLIA RODRIGUES
31- MUSEU ARPAD SZENES - VIEIRA DA SILVA
32- MUSEU DA MARIONETA
33- CASA FERNANDO PESSOA
34- MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (PALÁCIO ALVOR)
35- MUSEU JOÃO DE DEUS
36- MUSEU DO ORIENTE
37- MUSEU / CEMITÉRIO DOS PRAZERES
38- MUSEU DA CARRIS
39- MUSEU DO CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU
40- CORDOARIA NACIONAL
41- MUSEU DE ARTE, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
42- MUSEU DA ELECTRICIDADE
43- PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
44- MUSEU NACIONAL DOS COCHES
45- MUSEU DO TESOURO REAL
46- MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
47- MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA / MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
48- MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA
49- MUSEU DE MARINHA
50- MUSEU COLEÇÃO BERARDO / CCB
51- CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
52- MUSEU DO COMBATENTE

Cerca Fernandina

Cerca Moura

Linha de Costa até meados de 1877

Ortofotomapa da Cidade de Lisboa (Lugares de Identidade da Frente Ribeirinha)

LEGENDA:

Focos De Centralidade

Museu Militar de Lisboa

Eixos Distributivos

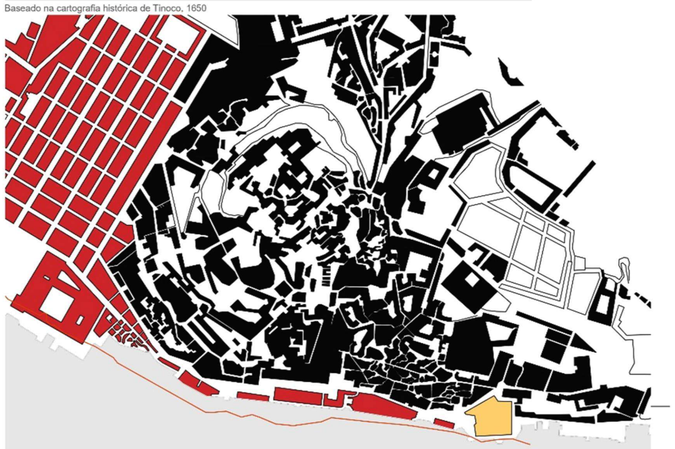
Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

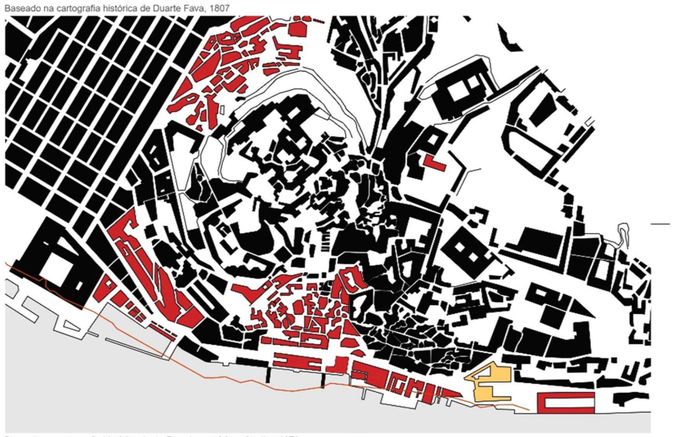
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL01.1- Ortofotomapa de Fluxos e Planta Síntese de Unidades Museológicas	2023 / 2024	1:20,000

Baseado na cartografia histórica de Tinoco, 1650



Baseado na cartografia histórica de Duarte Fava, 1807



Baseado na cartografia histórica de de Francisco e César Goullart 1878

Baseado na cartografia histórica de 1970

1640

1650

1700

1750

1775 - TERRAMOTO DE LISBOA

1800

1807

1807 - INVASÕES FRANCESAS

1640-1668 GUERRA DA RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

1838 – INAUGURAÇÃO RUA NOVA DA TRINDADE

1850

1856 – INAUGURAÇÃO 1o CAMINHO DE FERRO LISBOA-CARREGADO

1878

1887 – INÍCIO CONTRUÇÃO DO PORTO DE LISBOA

1900

1901 – INAUGURAÇÃO 1a LINHA DO ELÉTRICO CAIS DO SODRÉ-ALGÉS

1902 – PRIMEIROS AUTOCARROS URBANOS

1903 – INAUGURAÇÃO RUA TEIXEIRA LOPES

1910 - IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

1944 – INAUGURAÇÃO 1a AUTOESTRADA LISBOA-ESTÁDIO NACIONAL

1948 – INAUGURAÇÃO AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE

1950

1959 – INAURAÇÃO METROPOLITANO DE LISBOA

1961 - GUERRA DO ULTRAMAR

1966 – PONTE SALAZAR (PONTE 25 DE ABRIL)

1970

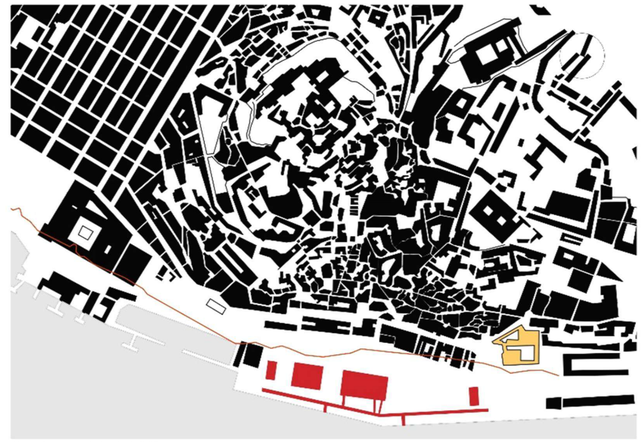
1974 - REVOLUÇÃO DE ABRIL

1988 – INCÊNCIO BAIXA CHIADO

1998 – INAUGURAÇÃO PONTE VASCO DA GAMA

2000

2023



Baseado na cartografia atual, 2023

Fig. 1 - Rua Nova da Trindade, 1940 | Fotógrafo Eduardo Portugal
Fonte: https://www.facebook.com/lisboadeantigamente

Fig. 2 – Inauguração dos Caminhos de Ferro
Fonte: https://restosdecoleccao.blogspot.com/2011/05/inauguracao-dos-caminhos-de-ferro-em.html

Fig. 3 - Obras de construção do porto de Lisboa, 1890
Fonte: https://www.portodelisboa.pt/memoria-institucional

Fig. 4 – Elétrico S. Luiz, 1901
Fonte: www.fugas.publico.pt/Notícias/292538

Fig. 5 – O primeiro autocarro português, 1902
Fonte: José Luís Covita, Memórias de um Século de Autocarros a Sul do Tejo, Lisboa. Scribe, 2013

Fig. 6 – 1a Autoestrada Lisboa – Estádio Nacional, 1944
Fonte: Gazeta dos Caminhos de Ferro n.o 1352, de 16 de Abril 1944

Fig. 7 – Avenida Infante Dom Henrique, 1950
Fotógrafo: Judah Benoliel
Fonte: Lisboa de Antigamente

Fig. 8 – Metropolitano de Lisboa, Estação do Saldanha
Fonte: https://www.publico.pt/2019/12/27/economia/fotogaleria/metro-lisboa-historia-fotografias-399319#&gid=1&pid=8

Fig. 9 – Antiga Ponte Salazar
Fotógrafo: Celestino Teixeira / Infraestruturas de Portugal

Fig. 10 – Ponte Vasco da Gama, Fonte: @contruir.pt

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Luís Soares, Rita Oliveira, Vasco Rosa

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL02.1- Cronologia da Cidade de Lisboa	2023 / 2024	1:10,000

17 50

O intuito da intervenção de Carlos Mardel era a regularização do encontro de Lisboa com o Tejo e a criação de uma melhorada frota militar nas suas margens. Tinha como foco as atuais docas, que se localizavam junto à antiga praça do comércio.

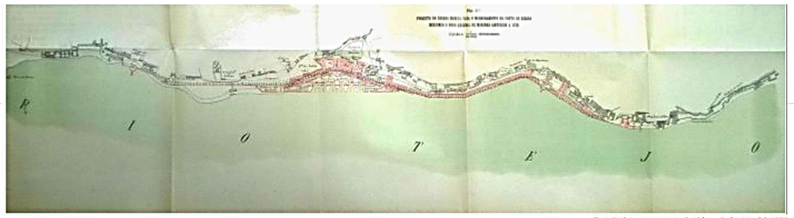


Fig 1. Projeto para o porto de Lisboa, Carlos Mardel, 1750

18 69

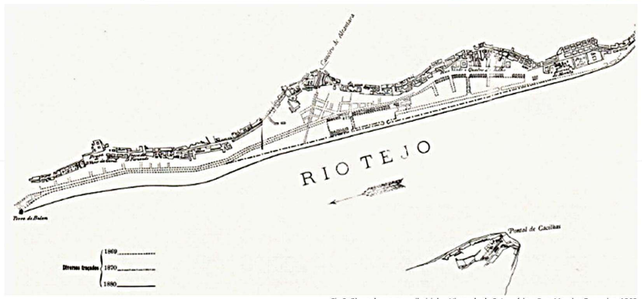


Fig 2. Plano da margem ribeirinha, Visconde de S. Januário e Eng. Mendes Guerreiro, 1869

O Visconde de S. Januário projetou as margens do Tejo, da Torre de Belém à Estação de Santa Apolónia, imaginando-a como uma zona de cargas e descargas de grandes navios.

18 70

Thomé Gamond via a cidade de Lisboa, alargada para sul, tomando a área pertencente ao rio, comportaria um imponente porto comercial, acompanhado por uma linha de caminhos de ferro que conectaria Lisboa a Sintra.
Oriente seria uma zona industrial, dotado de atividade marinha e comércio.
A Oeste estariam os luxos, a metrópole, a riqueza.
Previa também uma grande marginal, para tentativa de resolução dos problemas viários entre os portos e as estações ferroviárias.

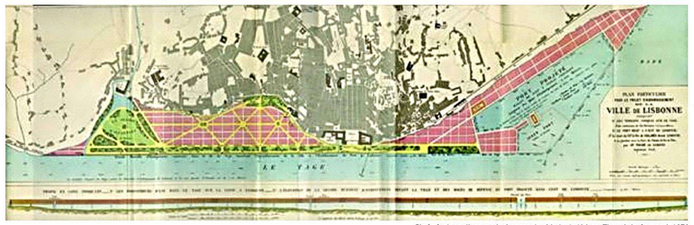


Fig 3. O plano d'engrandecimento da cidade de Lisboa, Thomé de Gamond, 1870

18 71

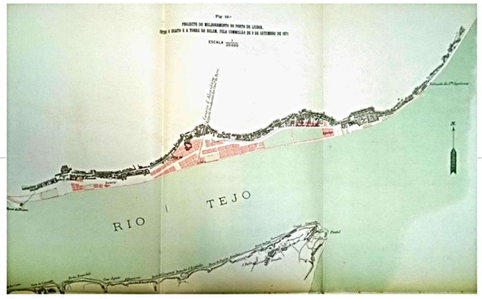


Fig 4 e 5. A proposta de melhoramentos da Comissão, 1871

A comissão de 1871 compartilhava da iderologia de Gamond no que toca à circulação viária, prevendo também uma grande avenida.
Estipulavam uma medida mínima de 15 metros de largura para as novas ruas, de forma a promover a circulação de ar, tornando a cidade mais higiénica.
A Rua de Santa Apolónia seria substituída por uma grande avenida, com as medidas mínimas, de declive quase nulo, de forma a facilitar o transporte de mercadoria.

19 10

A SPP tinha como plano a transferência do arsenal da marinha, a entrega de todos os cais e terrenos do Porto de Lisboa às companhias de transporte de passageiros, mercados e comércio. Também tinha como plano o prolongamento da ferrovia para ligar Santa Apolónia a Cascais, sendo construída uma nova estação no Cais do Sodré.

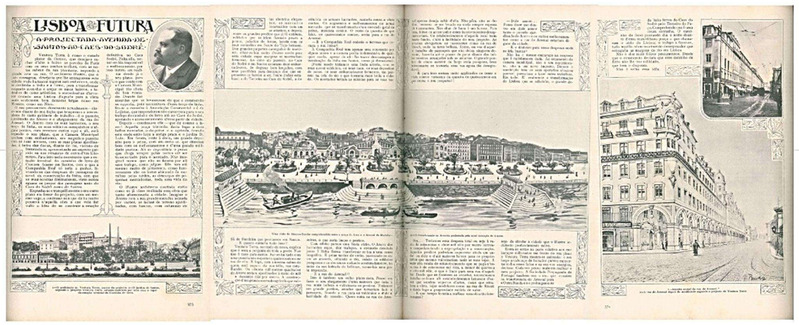


Fig 6. Sociedade de Propaganda de Portugal, Ventura Terra, 1910

Ventura Terra, ao contrário da SPP, defendia a construção da nova estação em Santos, ao invés do Cais. Sonhava com uma grande avenida que ligasse Santos à Praça do Comércio, com grandes e imponentes edifícios, jardins, casinos e hoteis, isto seria interrompido com a construção da nova estação.
Isto resultou num acesso debate entre a SPP e Ventura Terra, com numerosas discordâncias, onde SPP considerava as ideias de Ventura contraproducentes.

Fig 7. Vista da cobertura do Terminal de Cruzeiros, Carrilho da Graça, 2010

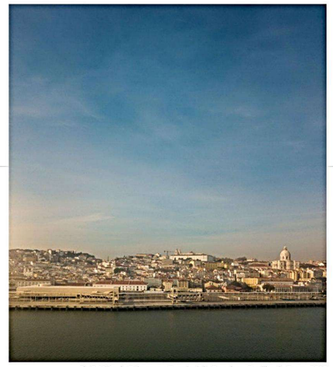


Fig 8. Vista do Tejo para o Terminal de Cruzeiros, Carrilho da Graça, 2010

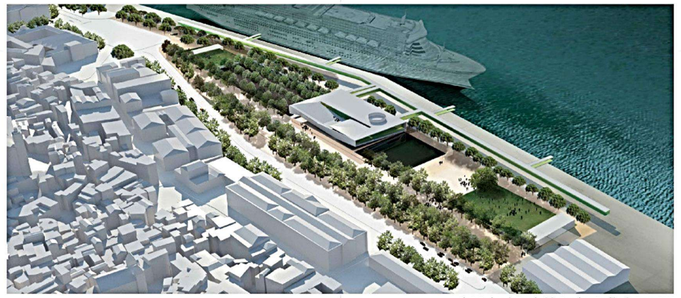


Fig 9. Projeto do Terminal de Cruzeiros, Carrilho da Graça, 2010

20 10

O concurso para o novo Terminal de Cruzeiros de Lisboa teve como vencedor o arquiteto Carrilho da Graça, com um projeto de integração do rio com a cidade. A proposta foi a mais compacta do concurso, dando espaço para a criação, em conjunto com o arquiteto paisagista João Gomes da Silva, de um grande jardim arborizado, com elementos de água e áreas para aproveitamento recreativo.
Neste concurso, as premissas ditavam o fim das antigas docas, o que foi contrariado por Carrilho da Graça que, aproveitando a forma pré-existente das docas, para o perímetro de partes imprescindíveis do projeto, deixando os muros restaurados à vista.
A cobertura percorrível torna possível uma vista distinta do mar da palha.

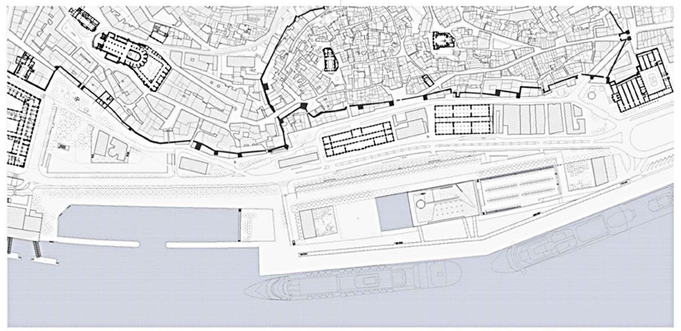


Fig 10. Planta de Localização do Terminal de Cruzeiros, Carrilho da Graça, 2010

Bibliografia

Barata, Ana Martins (2009), A Ordenação do Espaço Litoral de Lisboa 1860-1940, Scripta Nova (Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales), 12 mar. Disponível em: https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-296/sn-296-4.htm (acesso em 10 out 2023).

Sánchez, José (2014), Reuse and musealization of port infrastructure in urban waterfronts. The Lisbon Case. Tese de Dissertação, Hafencity University, Hamburg. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324476030_Evolution_of_Lisbon's_Port-City_relation_from_the_earthquake_of_1755_to_the_port_plan_of_1887 (acesso em 10 out 2023)

Carrilho da Graça, João Luís (2018), Lisbon's Cruise Terminal. Disponível em: https://www.jlcg.pt/lisbon_cruise_terminal (Acesso em 8 out 2023)

urbanNext (2019) Lisbon Cruise Terminal: Looking Back At The City. Disponível em: Https://Urbannext.Net/Lisbon-cruise-terminal/ (Acesso em 8 out 2023).

Vada, Pedro (2018), Lisbon Cruise Terminal / Carrilho da Graça Arquitectos, Archdaily (06 Jul 2018). Disponível em: https://www.archdaily.com/897598/lisbon-cruise-terminal-carrilho-da-graca-arquitectos (Acesso em: 8 out 2023)

Clark, Arielle Farina & Cahasan, Paul, Copenhagen, Denmark – 5 Fingers Plan (s.d.). Disponível em: https://depts.washington.edu/open2100/Resources/1_OpenSpaceSystems/Open_Space_Systems/copenhagen.pdf (acesso em 11 out 2023).

Sousa Dias, Ana (2016), Carrilho da Graça: "Se a arquitetura é boa, pode mudar a vida das pessoas e da cidade", Diário de Notícias, 11 ago. Disponível em: https://www.dn.pt/portugal/entrevista/carrilho-da-graca-se-a-arquitetura-e-boa-pode-mudar-a-vida-das-pessoas-e-da-cidade-5332855.html (acesso em 11 out 2023).

Bibe da Costa, Rita (2009), Cidades de Água: Relação entre as Cidades e as suas Frentes de Água, Abril 2009. Dissertação para a obtenção de Grau de Mestre em Arquitectura, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa.

Fig 1 https://theportandthecity.wordpress.com/tag/portugal/

Fig 2 https://theportandthecity.wordpress.com/tag/portugal/

Fig 3 https://theportandthecity.wordpress.com/2016/11/07/evolution-of-lisbons-waterfront-from-the-1755-earthquake-to-the-industrial-port-plan-of-1887/

Fig 4 https://theportandthecity.wordpress.com/2016/11/07/evolution-of-lisbons-waterfront-from-the-1755-earthquake-to-the-industrial-port-plan-of-1887/

Fig 5 http://estradasecaminhos.ulusofona.pt/

Fig 6 Revista Lisboa Futura, 1910

Fig 7 https://www.archdaily.com.br/br/959734/terminal-de-cruzeiros-em-lisboa-uma-entrevista-com-carrilho-da-graca

Fig 8 https://www.archdaily.com.br/br/897585/terminal-de-cruzeiros-de-lisboa-carrilho-da-graca-arquitectos

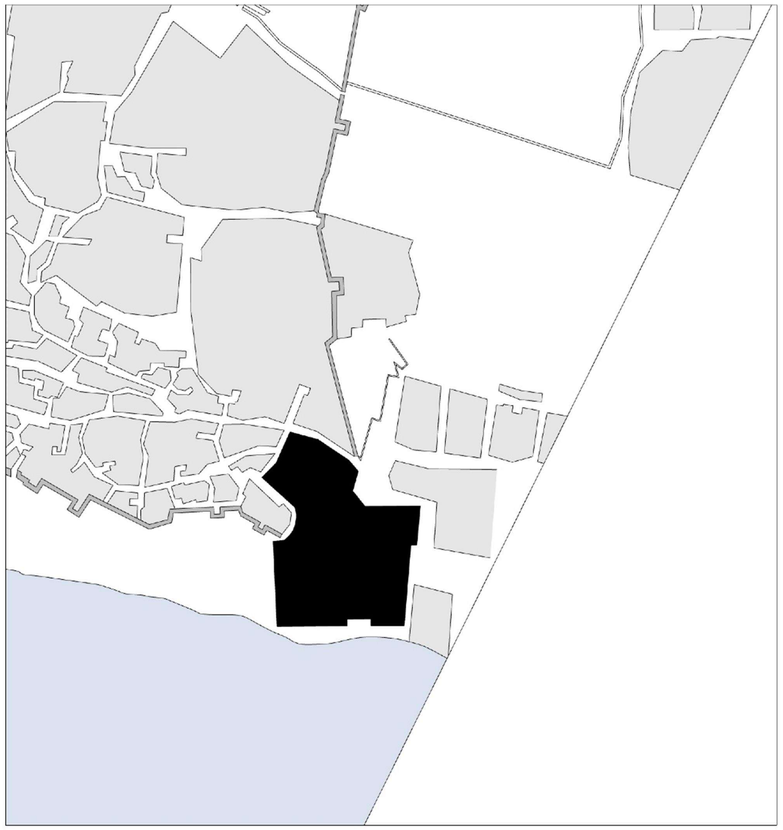
Fig 9 https://espacodearquitetura.com/noticias/carrilho-da-graca-vence-concurso-para-novo-terminal-de-cruzeiros-de-lisboa/

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

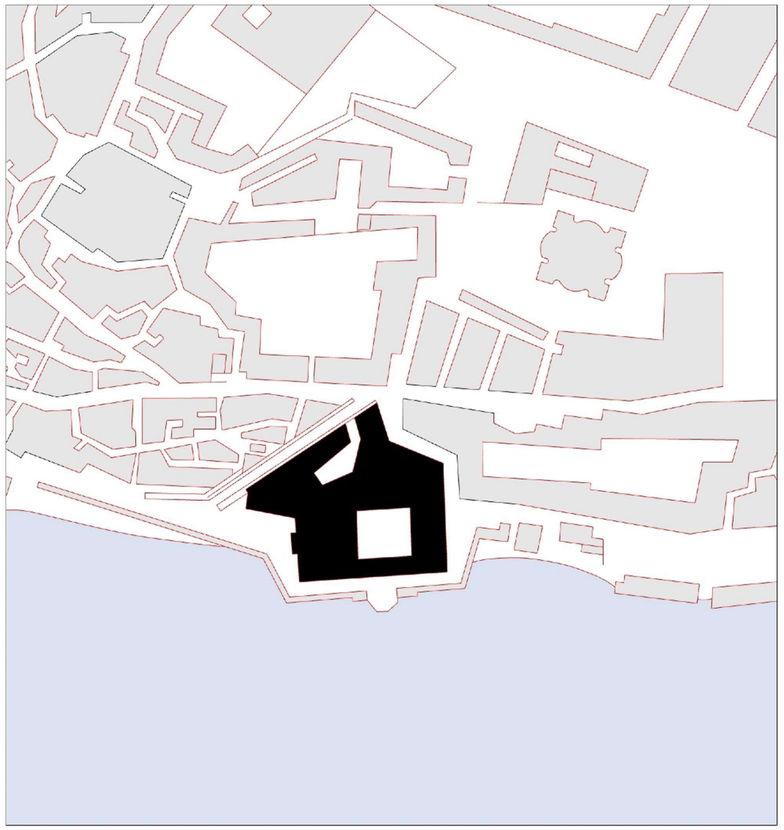
autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

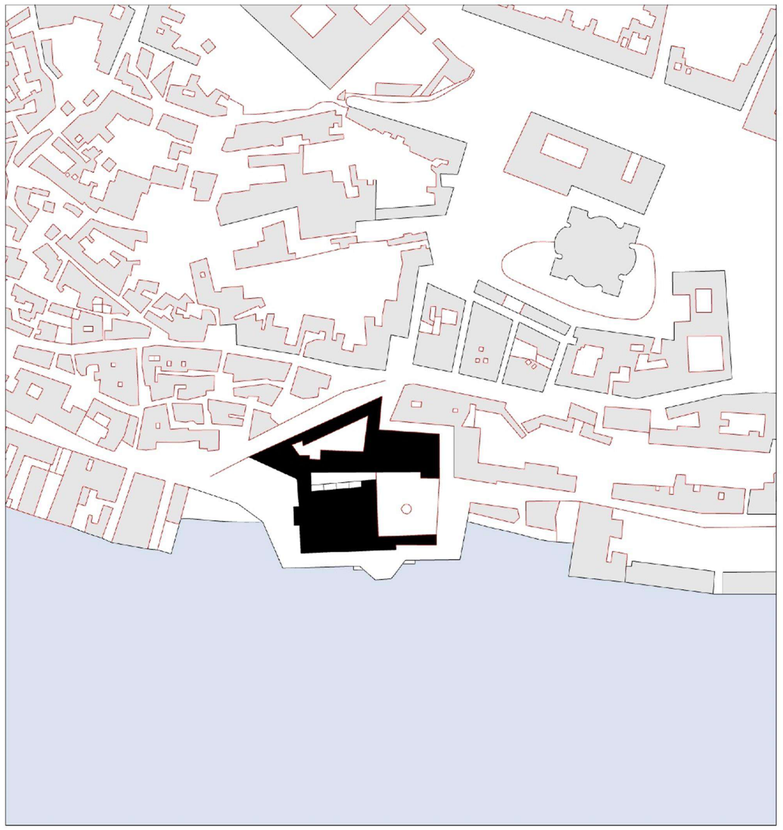
título do desenho	data	escala(s)
EHL02.2- Cronologia da Evolução da Zona Ribeirinha de Lisboa	2023 / 2024	s/ escala



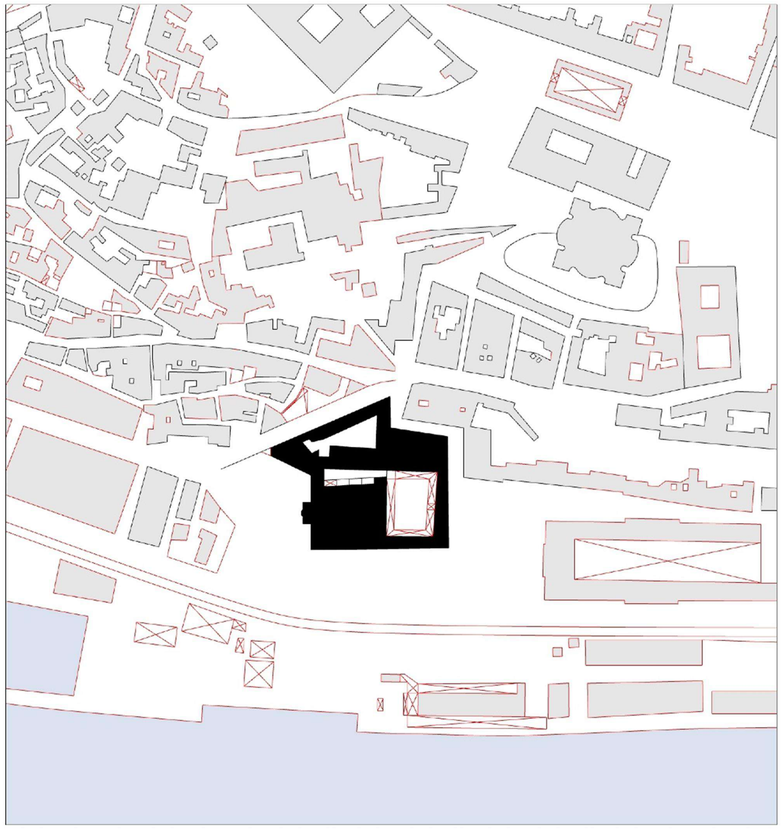
Cartografia histórica de 1650 - Tinoco



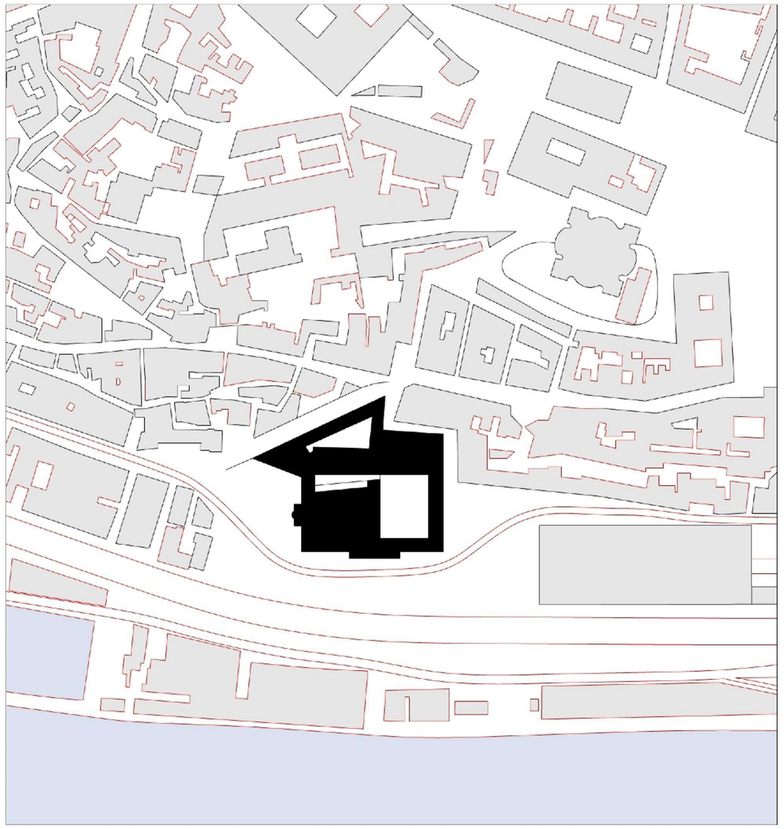
Cartografia histórica de 1790



Cartografia histórica de 1656 - 1658 - Filipe Folque



Cartografia histórica de 1911 - Silva Pinto



Cartografia histórica de 1950

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL.03.1- Cronologia da Evolução das Cartografias	2023 / 2024	1:2000

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL04.1- Planta de Cheios e Vazios	2023 / 2024	1:1000

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
EHL04.2- Planta de Época de Construção	2023 / 2024	1:1000

Comércio

Habitação

Indústria

Restauração

Turismo

Serviços

Público

Religioso

Devoluto

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

MIARQINT&REAB

título do desenho
EHL04.3- Planta de Usos

data
2023 / 2024

escala(s)
1:1000

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL04.4- Planta de espaços Verdes	2023 / 2024	1:1000

ZEP: Edifício da sede da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário
Freguesia: São Vicente de Fora
Concelho: Lisboa

Zona Geral de Proteção: Castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa
Designação: Castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Igreja de Santa Engrácia
Outras designações: Panteão Nacional
Localização: Campo de Santa Clara
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Igreja de São Vicente de Fora
Localização: Calçada de São Vicente
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Igreja de Santo Estêvão
Localização: Largo de Santo Estevão
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Portal da Capela de Nossa Senhora dos Remédios
Localização: Rua dos Remédios, 12
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Zona Geral de Proteção: Capela de Nossa Senhora dos Remédios, Casa do Despacho e demais dependências da antiga confraria
Localização: Rua dos Remédios, 12
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Zona Geral de Proteção: Museu Militar
Designação: Museu Militar
Localização: Largo do Museu de Artilharia
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Zona Geral de Proteção: Paço de São Vicente
Localização: Calçada de São Vicente
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Património Imóvel: Igreja de Santa Engrácia
Outras designações: Panteão Nacional
Localização: Campo de Santa Clara
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Igreja de São Vicente de Fora
Outras designações: Museu do Patriarcado - Mosteiro de São Vicente de Fora
Localização: Calçada de São Vicente
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Igreja de Santo Estêvão
Outras designações: Igreja de Santo Estêvão de Alfama
Localização: Largo de Santo Estevão
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Castelo de São Jorge e resto das cercas de Lisboa
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Portal da Capela de Nossa Senhora dos Remédios
Localização: Rua dos Remédios, 12
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: MN – Monumento Nacional

Património Imóvel: Paço de São Vicente
Outras designações: Mosteiro de São Vicente de Fora
Localização: Calçada de São Vicente
Freguesia: São Vicente
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Património Imóvel: Capela de Nossa Senhora dos Remédios, Casa do Despacho e demais dependências da antiga confraria
Outras designações: Ermida do Espírito Santo / Antiga Capela da Irmandade de São Pedro Telmo
Localização: Rua dos Remédios, 12
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Património Imóvel: Museu Militar
Outras designações: Museu de Artilharia / Arsenal Real do Exército
Localização: Largo do Museu de Artilharia
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Classificado
Categoria: IIP – Imóvel de Interesse Público

Património Imóvel: Edifício da Antiga Estação Elevatória de Águas de Alfama
Outras designações: Antiga Estação Elevatória de Águas do Recinto da Praia / Museu do Fado
Localização: Rua Jardim do Tabaco, 133
Freguesia: Santa Maria Maior
Concelho: Lisboa
Situação atual: Em vias de classificação
Categoria: Em vias de classificação para interesse municipal

Zona Especial de Proteção

Zona Geral de Proteção

Monumento Nacional

Imóvel de Interesse Público

Em vias de Classificação para Interesse Municipal

Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL04.5- Planta de património e edifícios classificados	2023 / 2024	1:1000

IGREJA DE SÃO VICENTE DE FORA

Em 1147, D. Afonso Henriques faz uma promessa e caso conseguisse conquistar a cidade de Lisboa mandaria erguer um mosteiro dedicado a São Vicente.

O Mosteiro foi fundado nesse mesmo ano, do lado exterior das muralhas da cidade, os seus arquitetos foram o Filippo Terzi, Juan Herrera e Baltazar Álvares.

No século XIX passa a pertencer ao Estado e nele é instalado o Liceu Gil Vicente, entre outros serviços estatais.

Fig.1.Igreja de São Vicente de Fora
httpsupload.wikimedia.orgwikipediacommonseeIgreja_e_Mosteiro_de_S%C3%A3o_Vicente_de_Fora.jpg

Fig.2.Igreja de São Vicente de Fora
httplisboa.convida.ptimagesPOIsIgrejaMosteiroSaoVicenteFora_01.jpg

MERCADO DE SANTA CLARA

Localizado no Campo de Santa Clara. Foi dos primeiros edifícios comerciantes em Portugal.

O projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Emiliano Augusto de Bettencourt e foi inaugurado a 7 de outubro de 1877.

Foi construído pela empresa Companhia de Mercados e Edificações Urbanas e 50 anos depois passou para a posse da Câmara Municipal de Lisboa.

O mercado destinava-se à venda de alimentos frescos, e representou uma grande evolução em matéria de condições de higiene e limpeza.

Fig.3.Mercado de Santa Clara
httpsmedia.timeout.comimages105891366192010801mage.jpg

Fig.4.Interior Mercado de Santa Clara
httpswww.portugalvisitor.comimagescontent_imagesfeira-da-ladra-4.jpg

PANTEÃO NACIONAL

D. Maria, filha de D. Manuel I, manda fundar em 1568, a Igreja de Santa Engrácia, para guardar o relicário de Santa Engrácia. Em 1712 o edifício estava longe de ser concluído e foi entregue ao Exército servindo de quartel do 2.º batalhão da Guarda Nacional de Lisboa. Teve como funções ser fábrica de armamento e oficina para produção de calçado.

Em 1916, foi decidida a adaptação do edifício para o Panteão Nacional e a partir dos anos 50 do séc. XX, o Estado Novo avançou com os procedimentos para concluir as obras do edifício de Santa Engrácia.

A inauguração deu-se em dezembro de 1966, no mesmo ano em que a Ponte 25 de Abril foi inaugurada.

Fig.5.Panteão Nacional
httpsoffloadmedia.feverup.comlisboasecreta.cowp-contentuploads2022030809230 3panteao-nacional-3.jpg

Fig.6.Panteão Nacional
httpscdn.visitportugal.comsitesdefaultfilesstylesencontre_detalhe_poi_destaquepublicmediatecashutterstock_178492625_IgrejaSantaEngraciaPanteaoNacionalLisboa_LX_Sto.jpg

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO DO EXÉRCITO – OGFE

O Mosteiro de Santa Clara, situado no Campo de Santa Clara, foi destruído pelo terramoto de 1755.

Em 1907, o edifício tornou-se no Arsenal do Exercito constituído por três fabricas militares como meio para corresponder à necessidade de abastecerem as tropas a nível de fardamento e calçado.

Em 1926, o Arsenal do Exercito foi desenvolvido para as Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento (OGFE).

A principal missão destas oficinas era dar apoio ao Exército nos uniforme e nos diversos equipamentos.

Fig.7. Oficinas Gerais de Fardamento do Exército – OGFE.
https1.bp.blogspot.com_vMZxJeLUiQTUmUd2dyYJIAAAAAAAAEZ4qZDGm8_vNtss1601-A927-Campo%2Bde%2BSanta%2BClara.jpg

Fig.8. Campo de Santa Clara, Oficinas Gerais de Fardamento do Exército – OGFE
https1.bp.blogspot.com_vMZxJeLUiQTUmYGEb1ZkIAAAAAAAAEaIjnplxlSUMOUs16003-Campo%2Bde%2BSanta%2BClara%2BOutubro--2010%28003.jpg

ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

Era um Antigo convento que fora fundado em 1662 por D. Isabel Madre de Deus - convento de Clarissas.

Em 1865 a estação de Santa Apolónia é inaugurada, e torna-se assim uma das estações de comboio mais antigas de Portugal.

Mais recentemente, no dia 7 de Fevereiro de 2022 dá-se a inauguração do hotel The Editory Riverside Santa Apolónia Hotel, numa zona do edifício da Estação de Santa Apolónia.

Fig.9.Estação de Santa Apolónia
https://www.ippatrimonio.pt/sites/default/files/2022-02/Santa%20apol%C3%B3nia_1.jpg

Fig.10. Estação de Santa Apolónia
httpswww.ippatrimonio.ptsitesdefaultfiles2022-02Santa%20apol%C3%B3nia_destaque.jpg

CASA DOS GESSOS

A casa dos gessos é um edifício pertencente ao Arsenal do Exército.

Este edifício foi construído com o intuito de acolher o molde de gesso da estátua do rei D. José.

Fig.11.Casa dos Gessos
httpsmedia.timeout.comimages103931074192010801mage.jpg

Fig.12.Casa dos Gessos
httpswww.turismomilitar.gov.ptptphotosTurismoelement_63BannersCAVE_122FOTO17_542_Easy-Resize.com.png

MUSEU DO LACTÁRIO

No final do séc. XIX e início do séc. XX, a mortalidade infantil em Portugal era bastante elevada, e como forma de ajudar as carências alimentares e as condições habitacionais, o Coronel Rodrigo António Aboim Ascensão (1859-1930), decide criar uma instituição.

Construída pelo arquiteto Ventura Terra, em 1901 a associação era inaugurada. Esta instituição designada de Lactário (primeiro lactário do pais), distribuía leite de qualidade controlada ás crianças no período de lactação e apoio pediátrico.

Fig.13.Museu do Lactário
httpsmuseudolactario.fasl.org.ptwp-contentuploads201703background.jpg

Fig.14.Enfermeiras e médico tratando criança no lactário
httpswww.e-cultura.ptuploadsMuseudoLactario2.jpg

MUSEU DO FADO

O museu foi inaugurado a 25 de setembro de 1998, depois de uma grande renovação na sua exposição permanente. O edifício está inserido na "Estação Elevatória de Águas de Alfama" um importante edifício de equipamento lisboetas do século XIX, estando classificado como Imóvel de Interesse Municipal.

No ano de 1868 o edifício começa a erguer-se por obra dos engenheiros Joaquim Pires de Sousa Gomes e Paiva Couceiro. Entre 1974 e 1990 o edifício recebe diversas funções. De 1995 a 1998 os arquitetos João e José Daniel Santa-Rita, remodelam e ampliam o edifício para acolher o Museu do Fado.

Fig.15.Museu do Fado
httpswww.playocean.netiportugallisboamuseusmuseu-do-fadomuseu-do-fado-1-2x.jpg

Fig.16.Museu do Fado
httpsmedia.timeout.comimages103722711920108 0image.jpg

IGREJA DE SANTO ESTEVÃO

Foi erguida no séc.XII, no estilo românico. É qualificada como Monumento Nacional.

Em 1733 levou uma grande reforma, no estilo barroco e com uma orientação norte-sul, que criou um grande impacto urbanístico. Com o grande terramoto de 1755 sofreu danos, mas foi reconstruída e em 1773 voltou a estar funcional. Sofreu uma obra de restauro na década de 1830.

Fig.17.Igreja de Santo Estevão
httpswww.portugaldenorteasul.ptuploads20190715192025_assdasaa.jpg

Fig.18. Igreja de Santo Estevão
httpswww.lisbonportugaltourism.comimagesigreja-de-santo-estevao-alfama.jpg

Fig.19.Museu Militar
httpsmedia.tacdn.commediaattractions-splice-spp-674x4460b39b180.jpg

https://mosteirodesaovicentedefora.com/origem-e-historia-do-mosteiro/
https://paixaoporlisboa.blogs.sapo.pt/mercado-de-santa-clara-89877
https://lisboasecreta.co/panteao-naci0onal/
https://www.turismomilitar.gov.pt/pt-pt/patrimoniodetails/90
https://lisboasecreta.co/estacao-de-santa-apolonia/

https://www.trienaldelisboa.com/ohl/espaco/museu-militar-de-lisboa-casa-dos-gessos/
https://museudolactario.fasl.org.pt/o-museo/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_do_Fado
https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santo_Est%C3%AAv%C3%A3o_(Lisboa)

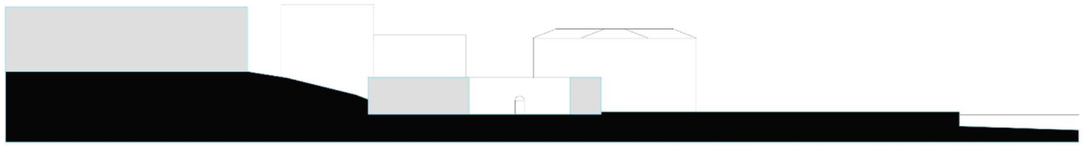
Anexo I- Território e Evolução Histórica do Lugar

autor(es)
Catarina Frota; Daniela José; David Eusébio

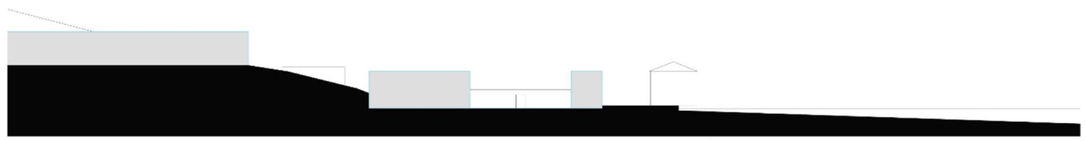
MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
EHL04.6- Listagem de edifícios singulares e classificados	2023 / 2024	Sem escala

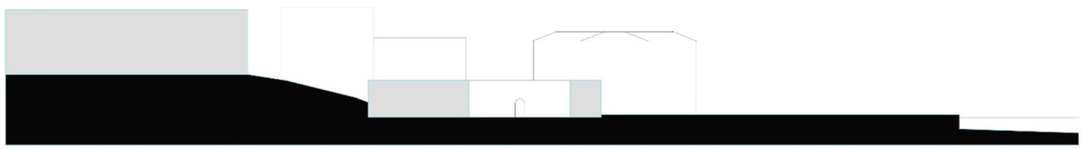
Cartografia 1650, (PB) -Tinoco



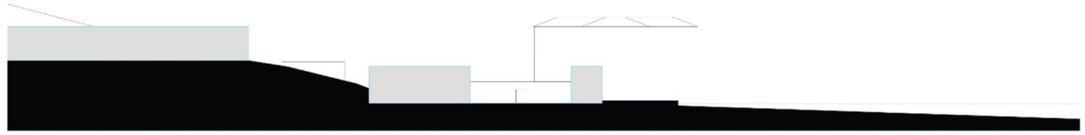
Cartografia 1911, Silva Pinto



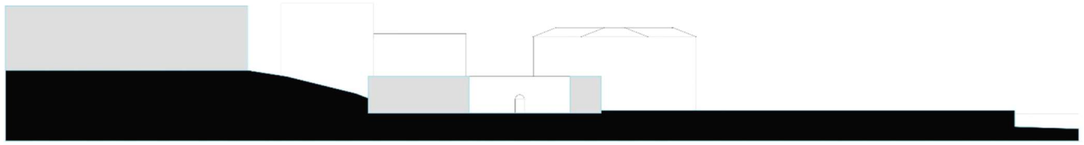
Cartografia 1780



Cartografia 1950



Cartografia 1856-1858, Filipe Folque



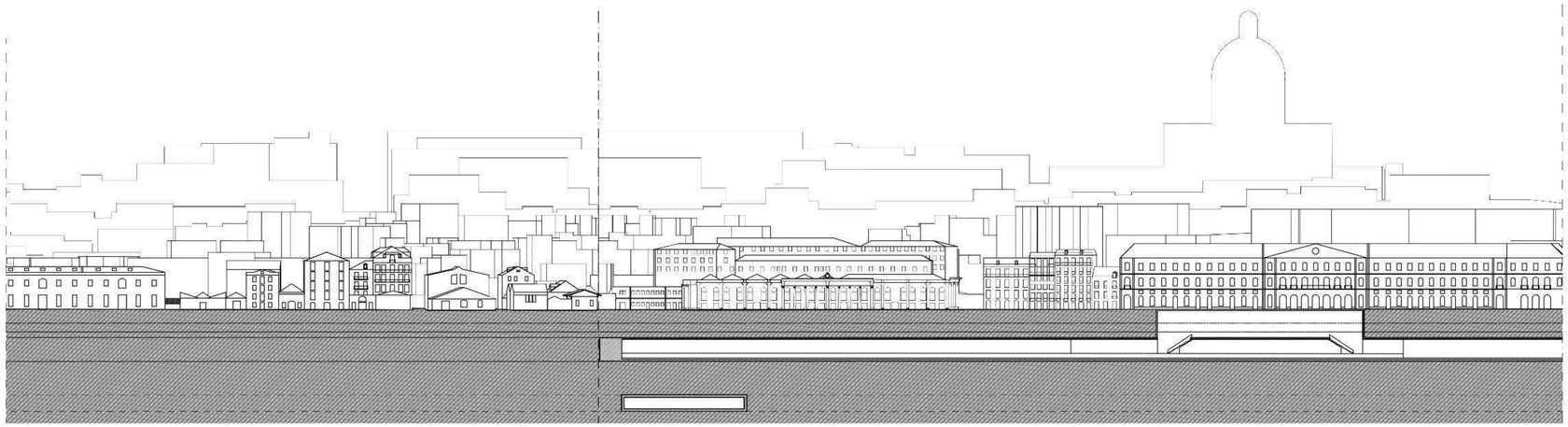
Cartografia 2023

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

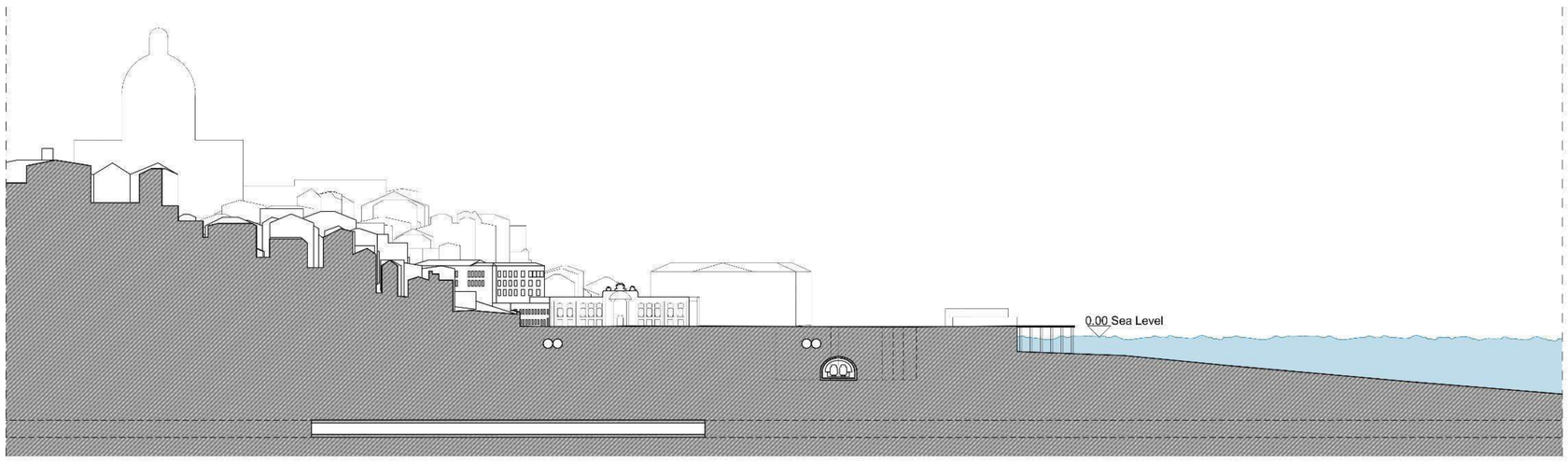
autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

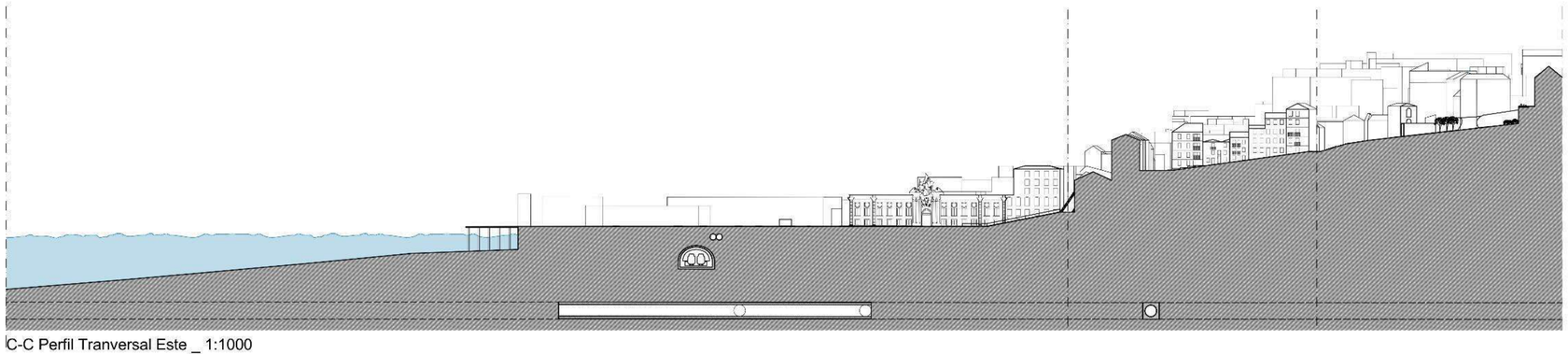
título do desenho	data	escala(s)
EHL04.7- Evolução do Território - Perfis	2023 / 2024	1:1000



A-A Perfil Longitudinal Norte_ 1:1000

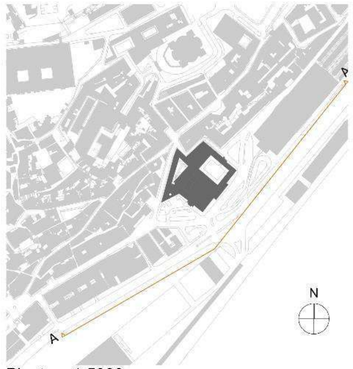


B-B Perfil Tranversal Oeste _ 1:1000

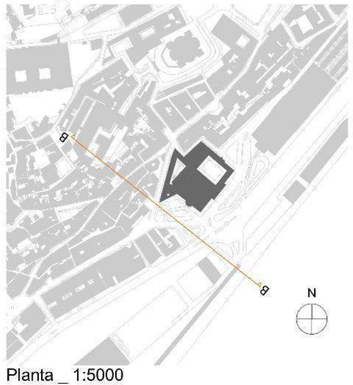


C-C Perfil Tranversal Este _ 1:1000

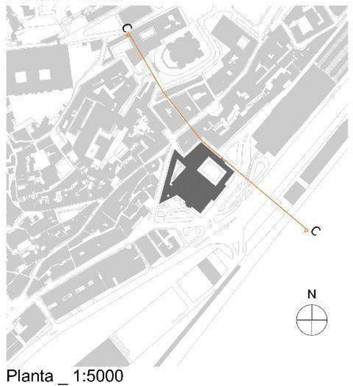
D-D Perfil Longitudinal Sul _ 1:1000



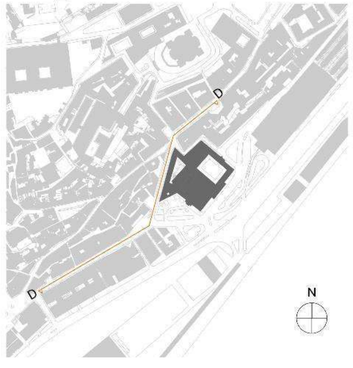
Planta _ 1:5000



Planta _ 1:5000



Planta _ 1:5000



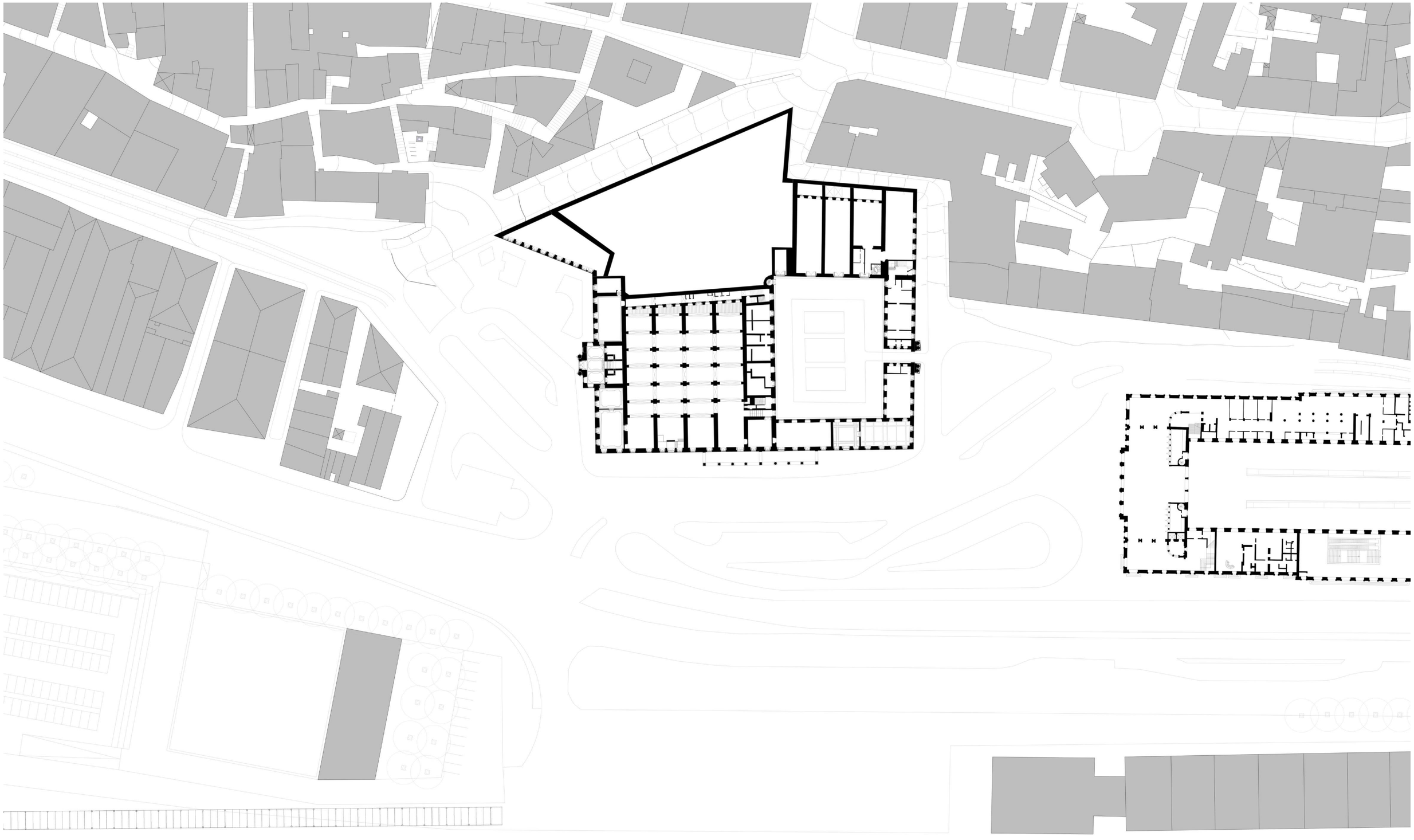
Planta _ 1:5000

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Carolina Ribeiro, Jana Rühl, NikoleΣ HuszΘ, Maria João Pimentel, Márcia Santos

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL04.8- Perfis pelo Terreno	2023 / 2024	1:1000

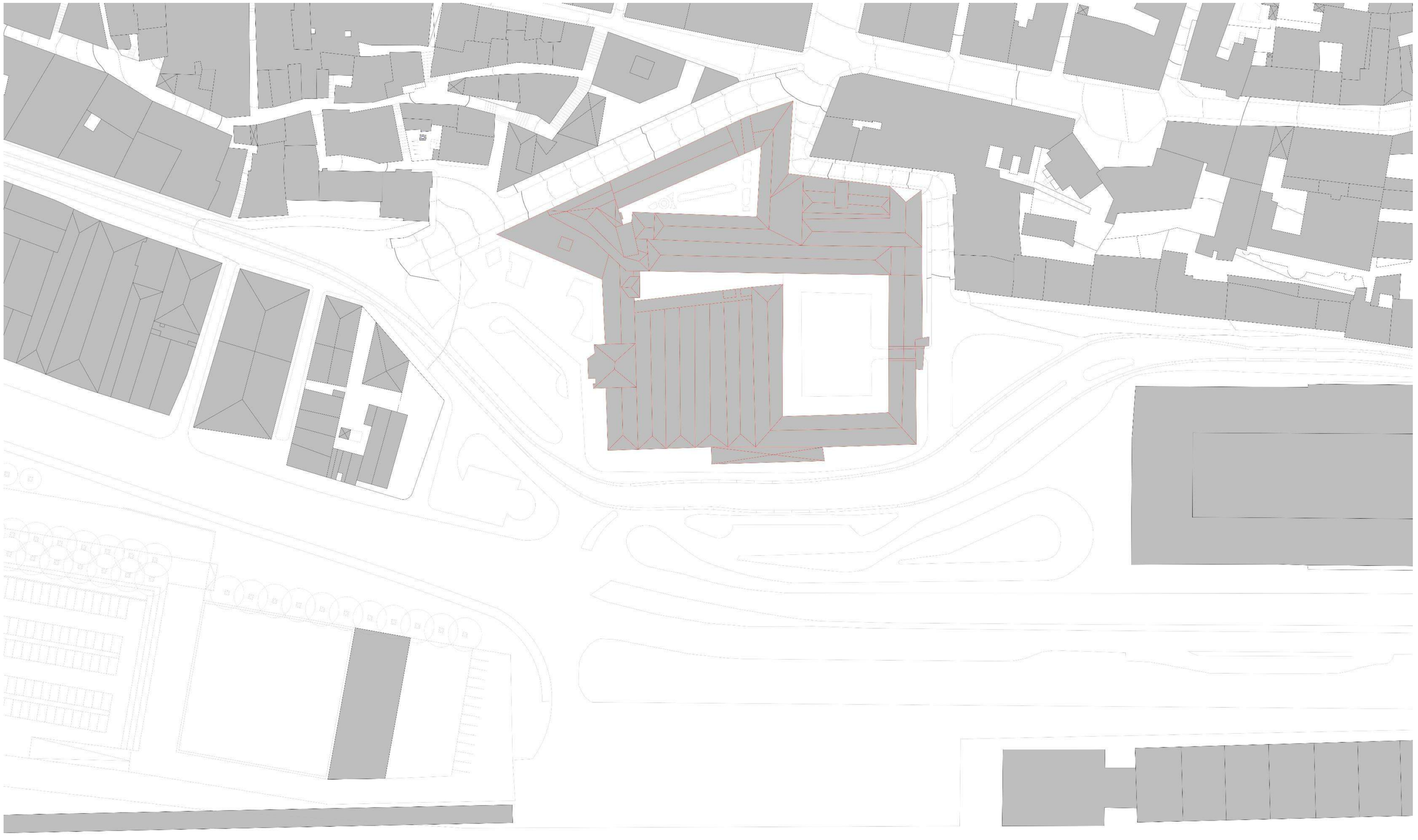


Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL05.1- Mapa de Nolli	2023 / 2024	1:500

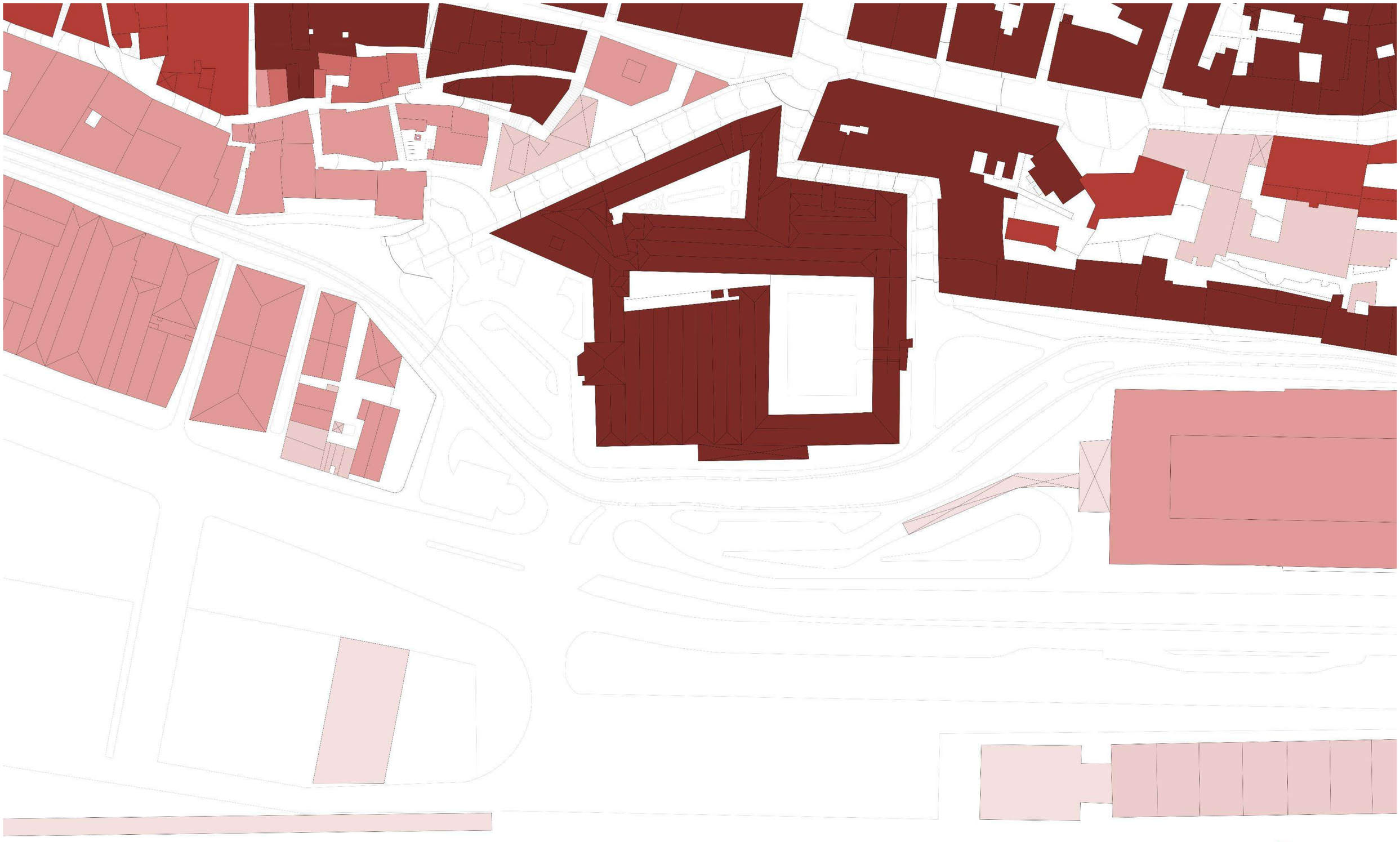


Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
EHL05.2- Planta de Cheios e Vazios	2023 / 2024	1:500



Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL05.3- Planta de Época de Construção	2023 / 2024	1:500

"Conjunto de paisagens, aglomerados, edifícios, objectos e saberes que apresentam um interesse relevante do ponto de vista da história e do desenvolvimento das cidades."

Transcrito Barranha, Helena, Patrimonio Cultural, 2016, p. 41, European Heritage Network (s.d.) Cultural Heritage Thesaurus, p. 51.

O património urbano engloba categorias essenciais de valor:

Fig. 1 Cartografia de Lisboa 1780
Alterada pelo grupo de trabalho

Património monumental de excepcional valor cultural;

1 – Museu Militar

2 – Panteão Nacional

3 – Primeira edificação (Santa Apolónia)

Fig. 2 Cartografia de Lisboa 2023
Alterada pelo grupo de trabalho

Fig. 3 Cartografia de Lisboa 1780
Alterada pelo grupo de trabalho

Elementos patrimoniais não excepcionais, mas presentes de uma forma coerente e relativamente abundante.

Fig. 4 Cartografia de Lisboa 2023
Alterada pelo grupo de trabalho

Fig. 5 Cartografia de Lisboa 1780
Alterada pelo grupo de trabalho

Forma Urbana Construída

Espaços Abertos (ruas, espaços públicos)

Fig. 6 Cartografia de Lisboa 2023
Alterada pelo grupo de trabalho

Fig. 7 Cartografia de Lisboa 1780
Alterada pelo grupo de trabalho

Infra-Estruturas urbanas (redes materiais e equipamentos)

Fig. 8 Cartografia de Lisboa 2023
Alterada pelo grupo de trabalho

Fig. 9 Plano Diretor Municipal -
Qualificação do Espaço Urbano.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 10 Plano Diretor Municipal -
Condicionantes de Infraestruturas.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 11 Plano Diretor Municipal -
Acessibilidades e Transportes.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 12 Plano Diretor Municipal -
Estrutura Ecológica Municipal.
Imagem retirada do LXi.

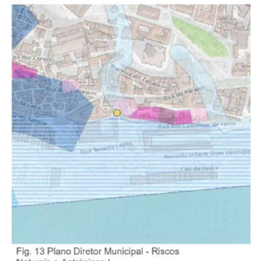


Fig. 13 Plano Diretor Municipal - Riscos
Naturais e Antrópicos I.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 14 Plano Diretor Municipal - Riscos
Naturais e Antrópicos II.
Imagem retirada do LXi.

Fig. 15 Plano Diretor Municipal - Servidões
Administrativas e Restrições de Utilidade Pública I.
Imagem retirada do LXi.

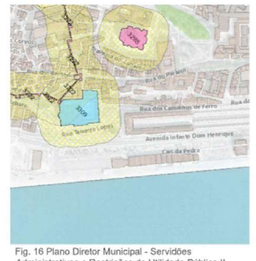


Fig. 16 Plano Diretor Municipal - Servidões
Administrativas e Restrições de Utilidade Pública II.
Imagem retirada do LXi.

Fonte:
https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi

Anexo I – Território e Evolução Histórica do Local

autor(es)
Ana Silva, André Cerqueira, Inês Coelho, Joana Gomes, Margarida Cruz, Rui Bota

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	data	escala(s)
EHL06.1- Valores Urbanos e Plano Diretor Municipal	2023 / 2024	s/ escala

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO II

Evolução Histórica do Edifício do MML

Trabalho realizado pelo conjunto de alunos:

Andreia Silva / 20191295 / 5º Ano Turma A

Bernardo Pires / 20191313 / 5º Ano Turma B

Catarina Freitas / 20191311 / 5º Ano Turma A

Daniela Monte / 20191294 / 5º Ano Turma B

Daniela Botica / 20191283/ 5º Ano Turma B

Eva Curral / 20191293 / 5º Ano Turma B

Inês Correia / 20191310 / 5º Ano Turma A

João Gomes / 20191265 / 5º Ano Turma A

Laura Moniz / 20191289 / 5º Ano Turma B

Marta Miguel / 20191300/ 5º Ano Turma B

Ano Letivo 2023/2024

Índice Anexo II – Evolução Histórica do Edifício do MML

EHE.01 Evolução Histórica
EHE.01.1 Cronologia

EHE.02 Evolução Morfológica

EHE.02.1 Evolução Morfológica Exterior

EHE.02.2 Evolução Morfológica Interior

EHE.03 Expressão arquitetónica do Edifício

EHE.03.1 Materialidades e Linguagens Arquitetónicas

EHE.04 Identificação dos espaços

EHE.04.1 Identificação dos espaços - piso térreo

EHE.04.2 Identificação dos espaços - piso 1

EHE.05 Descrição dos espaços

EHE.05.1 Fichas descritivas dos espaços

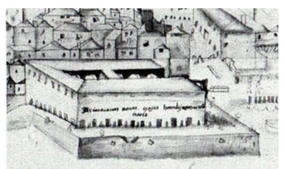
CRONOLOGIA

1500 1600 1700 1800 1900 1950 2000 2020

Antigo edifício funcionava como “Tercenas das Portas da Cruz”, responsável pelo fabrico e armazenamento de material de guerra, O seu nome foi adquirido pela sua localização, no exterior da Cerca Fernandina, junto às suas Portas da Cruz.

Em **1573**, é criado o Panorâmico de Leyden.

Durante o reinado de D. Filipe de Espanha, em **1580**, as tercenas tiveram como função a produção de artilharia apenas para os castelhanos pelo que o nome “Fundição de Baixo” mudou para “Fundição dos Castelhanos”



TERCENAS
Rei D. Manuel I (1469 – 1521)
Armazém de pólvora e fundição de bocas de fogo

Com a Restauração da Independência, a 28 de Dezembro de **1640**, foi criada a **Tenência**, à qual competia dar particular apoio ao fabrico, aquisição, guarda, conservação e distribuição de armas ligeiras, artilharia e outro equipamento de guerra.
Este novo órgão tinha as suas dependências por cima das oficinas da “Fundição de Baixo”.

Época estimada da construção do pórtico Poente

A 11 de junho de **1726**, o espaço designado de “Fundição de Baixo” **sofreu um violento incêndio** causado por uma explosão que causou danos irreversíveis.

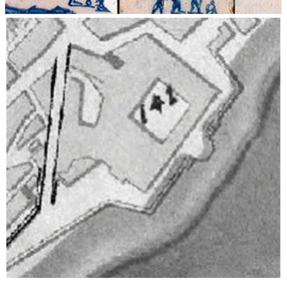
“De 7 a 14 de Julho de 1726 as Tercenas foram reduzidas a cinzas por um incêndio impossível de atalhar.”
Fonte: Araújo, Norberto, Peregrinações em Lisboa, livro XV

TENÊNCIA
Rei D. João IV(1604– 1656)
Estabelecimento fabril, de armazém e de distribuição de artilharia do reino

Estavam quase concluídas as obras de reconstrução do edifício quando se deu o **terramoto de 1755**, onde **este voltou a ser arrasado** bem como o resto do centro da cidade.
Desta construção só se aproveitou ruínas do corpo central que integrava o Pórtico de entrada (da autoria de Maurice Larre) e restos da arcaria que hoje se consideram as “Caves Manuelinas”, bem como restos da Cerca Fernandina.

Em **1760**, deu-se o **início da reconstrução** do edifício que hoje visitamos, sob direção do engenheiro Manuel Gomes de Carvalho e Silva, conservando-se as ruínas das antigas Tercenas.
Em 1764, quando concluídas, o edifício designou-se então de **“Arsenal do Exército”**.

“Início da construção do edifício atual, sobre as ruínas das antigas tercenas das Portas do Sol (fundição régia e arsenal do exército)”
Fonte: SIPA

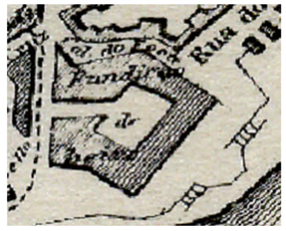


ARSENAL REAL DO EXÉRCITO
Rei D. José (1714-1777)
Estabelecimento fabril de pólvoras de canhões e de armas ligeiras

Em **1842**, surge como primeiro Museu de máquinas e peças militares instituído pelo general José Baptista da Silva Lopes, Barão de Monte Pedral.

Gravura de Legrand do Pórtico de Fundição

Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa



Por decreto da Rainha D. Maria II, em **1851**, o estabelecimento adquiriu outro nome, passando de Arsenal do Exército para **“Museu da Artilharia”**, após iniciarem salas de exposição de armamento em 1842.

1865
Largo dos Caminhos de Ferro foi terraplanado

“Êste Largo dos Caminhos de Ferro, em cuja orla superior de casario, do nosso lado esquerdo, ao norte, avulta a silhueta das “Obras de Santa Engrácia”, foi terraplando em 1865”
Fonte: Araújo, Norberto, Peregrinações em Lisboa, livro XV

Em **1876**, ocorreram obras de expansão no edifício:
“boa parte das obras do que é hoje o Museu Militar terão sido rematadas por volta de 1876 datando desse período a conclusão da ampliação com o prolongamento para o terreiro a nascente provendo o conjunto de um pátio delimitado por duas alas em “U” fechadas por um muro alto”
FONTE: Pereira, Paulo, O “Pórtico da Fundição”. Obra de Mateus Vicente de Oliveira?

Em **1895** procedeu-se então a **obras de reforma e ampliação do museu**, fechando-se o lado nascente do claustro e restaurando das antigas dependências do edifício da Fundição, conforme projecto de José Teixeira Lopes.

“Obras de ampliação, fechando-se o lado nascente do pátio, e de restauro das antigas dependências do edifício da Fundição, conforme projeto de José Teixeira Lopes.”
Fonte: SIPA

MUSEU DE ARTILHARIA
Rainha D. Maria II (1819-1853)

1900
1º Diretor do Museu de Artilharia
General Eduardo Ernesto Castelbranco (1840-1905)

“O General Eduardo Ernesto Castelbranco passará a deter o cargo de Diretor, criado em 1897, ano em que é agraciado com o grau de Comendador da “antiga nobilíssima e esclarecida Ordem de Santiago do mérito científico, literário e artístico”38; mas que nunca teria preenchido oficialmente, apenas o assumirá efetivamente, a partir do ano de 1900, após ter passado à reforma.”

Fonte: Museu Militar de Lisboa Proposta de Reprogramação Museológica. Dissertação de Maria da Conceição Martins Vieira Marques 2015

1901
“Marquês da Foz manda desmantelar a capela, visando a construção de um novo vestíbulo e escadaria nobre, cujas colunas se encontram integradas na fachada Sul no Museu de Artilharia (Museu Militar), indo a imagem para a Igreja de São Lourenço”
Fonte: SIPA

Palácio da Foz, Capela, 1891
Fonte:https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2018/10/

Após a adição das atuais salas Europa, Ásia, África e América, só se concluíram em **1903**, foi executada a obra escultórica “A Pátria” de António Teixeira Lopes, da fachada do Largo dos Caminhos de Ferro, em **1908**.

1946
Plano de melhoramentos do Porto de Lisboa

Em **1926**, o Museu de Artilharia passa a designar-se Museu Militar, e passado dois anos, 1928, dá-se uma remodelação do museu com abertura de novas salas: Salas da Grande Guerra, completando o número de salas do museu.

MUSEU MILITAR

Em **1944**, o Pátio dos Canhões foi decorado com vinte e sete painéis de azulejos que contam a história dos momentos mais marcantes da história militar portuguesa, abrangendo uma janela temporal.

Em **1961**, o edifício sofreu obras de beneficiação urgentes devido a patologias e infiltrações de água, bem como obras no exterior. Dois anos depois, em **1963**, o edifício do museu foi classificado por decreto como Imóvel de Interesse Público.

Em **1998**, fez-se um projeto de iluminação das fachadas do museu.

Em **2006**, deu-se parecer da DRCLisboa para definição de Zona Especial de Proteção conjunta do castelo de São Jorge e restos das cercas de Lisboa, Baixa Pombalina e imóveis classificados na sua área envolvente.

2007
Museu Militar de Lisboa

Em **2011**, o Conselho Nacional de Cultura propõe o arquivamento de definição de Zona Especial de Proteção, parecer este aprovado pelo diretor do IGESPAR, pedindo novas definições de Zona Especial de Proteção.

* Imagens pertencentes ao Arquivo Municipal Fotográfico de Lisboa.

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)
Andreia Silva; Bernardo Pires; Catarina Freitas; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Inês Correia; João Gomes; Laura Moniz; Marta Miguel
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

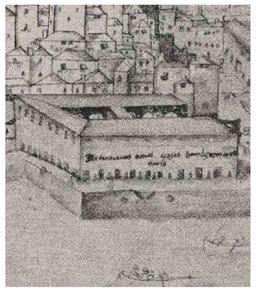
título do desenho
EHE 01.1 - Cronologia

data
2023/2024

escala(s)
s/ escala

Iconografia

1573



Panorâmico de Leyden
Fonte: https://acasasenhorial.org/acs/index.php/en/fontes-documentais-en/desenhos-pinturas-en/223-paco-dos-arcebispos-de-lisboa

1750

Grande Panorâmico de Lisboa em azulejo
Fonte: Museu Nacional do Azulejo, Lisboa

1813

Planta de Fundição de Baixo (Museu Militar de Lisboa), Capitão Luis D´Alicourt.
Fonte: Biblioteca Digital do Exército

1858

Fotografia do Largo Caminhos de Ferro
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

1864

Excerto da Cartografia de Vidal, Frederico Perry, 1864
Fonte: Biblioteca Nacional Digital

1878

Fotografia do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

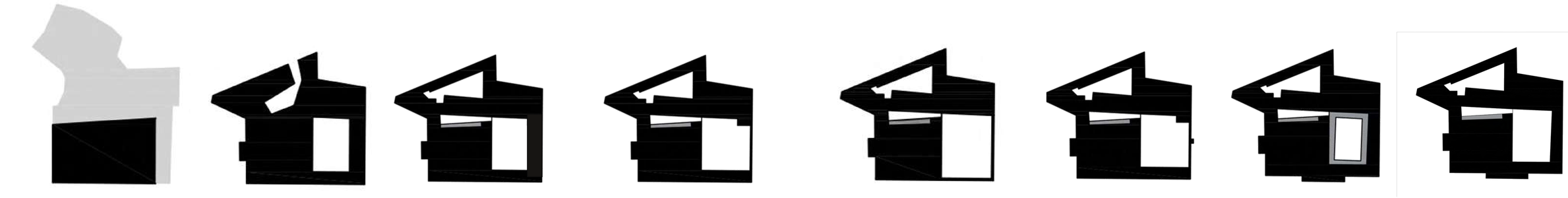
1911

Fotografia do Museu Militar de Lisboa após as Grandes Obras
Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

2023

Fotografia do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Grupo de Trabalho

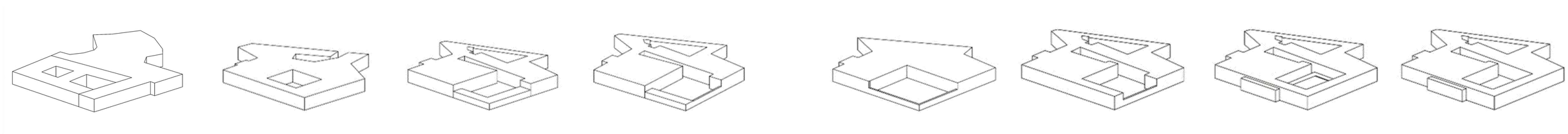
Hipóteses de Surgimento e Transformação



1573/1650 | 1780 | 1812 | 1858 | 1864 | 1878 | 1911 | 2023

Plantas da Morfologia adaptadas a partir da Cartografia histórica do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Lxi adaptada pelo grupo de Trabalho

Modelos Tridimensionais



1573/1650 | 1780 | 1812 | 1858 | 1864 | 1878 | 1911 | 2023

Isometrias adaptadas a partir da Cartografia Histórica do Museu Militar de Lisboa
Fonte: Lxi adaptada pelo grupo de Trabalho

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)
Andreia Silva, João Gomes, Catarina Freitas e Inês Correia

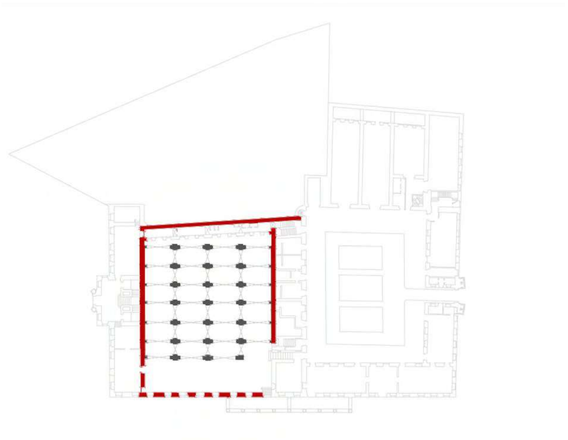
MIARQINT&REAB

título do desenho
EHE02.1- Evolução Morfológica Exterior

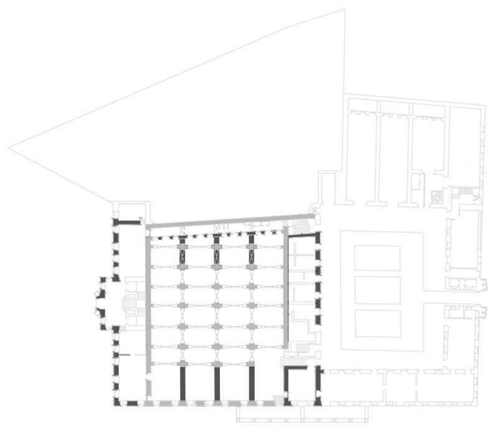
data
2023 / 2024

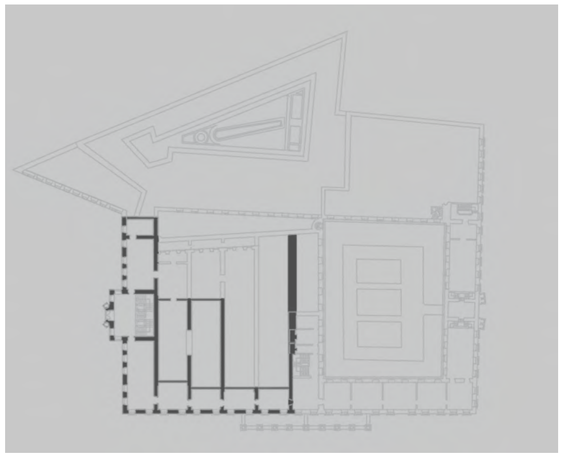
escala(s)
s/ escala

1573

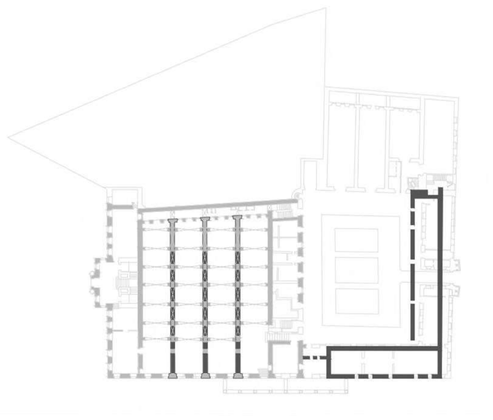


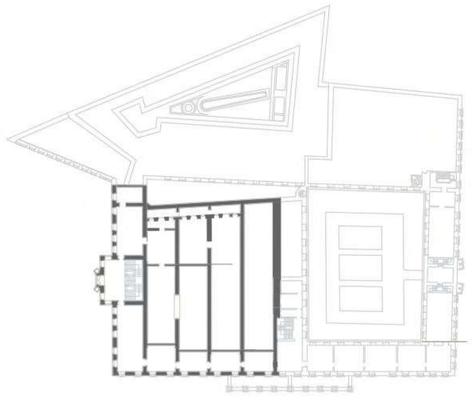
1760



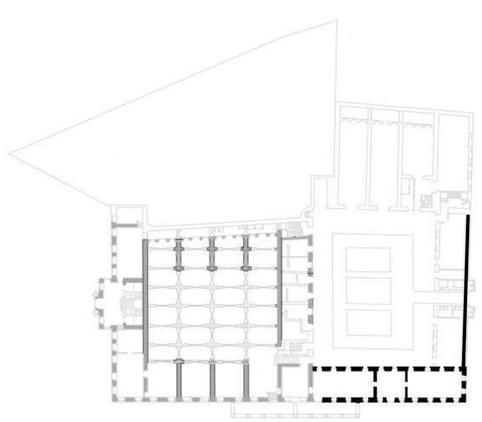


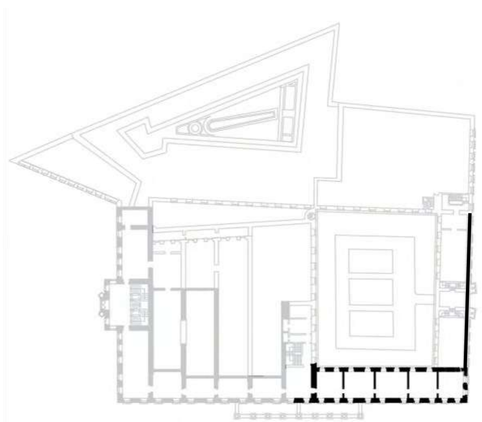
1813



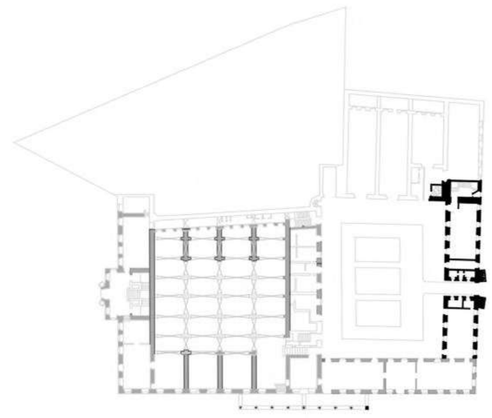


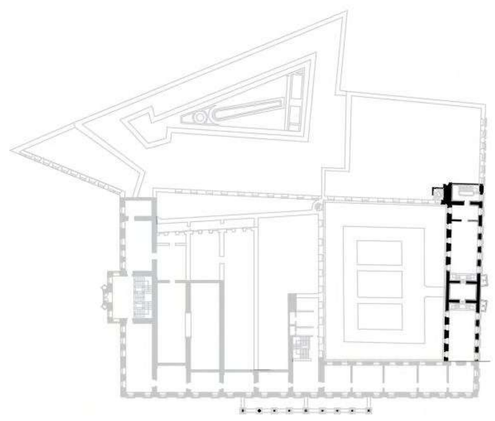
1876



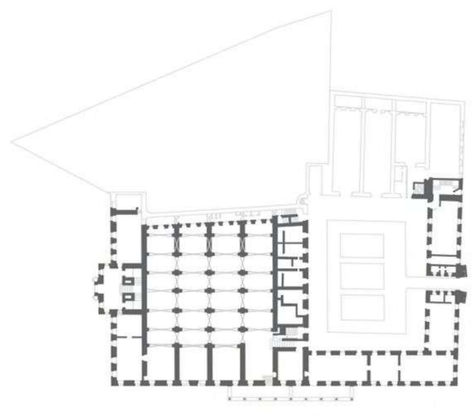


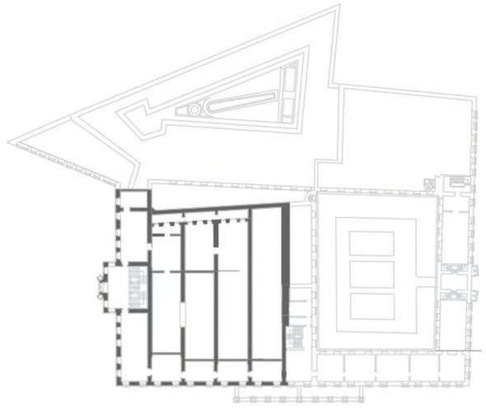
1905





2000





Plantas Estratigráficas da Evolução do MML, da Autoria do Grupo de trabalho

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)

Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITETURA | MIARQINT&REAB | MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho

EHE02.2- Evolução Morfológica Interior

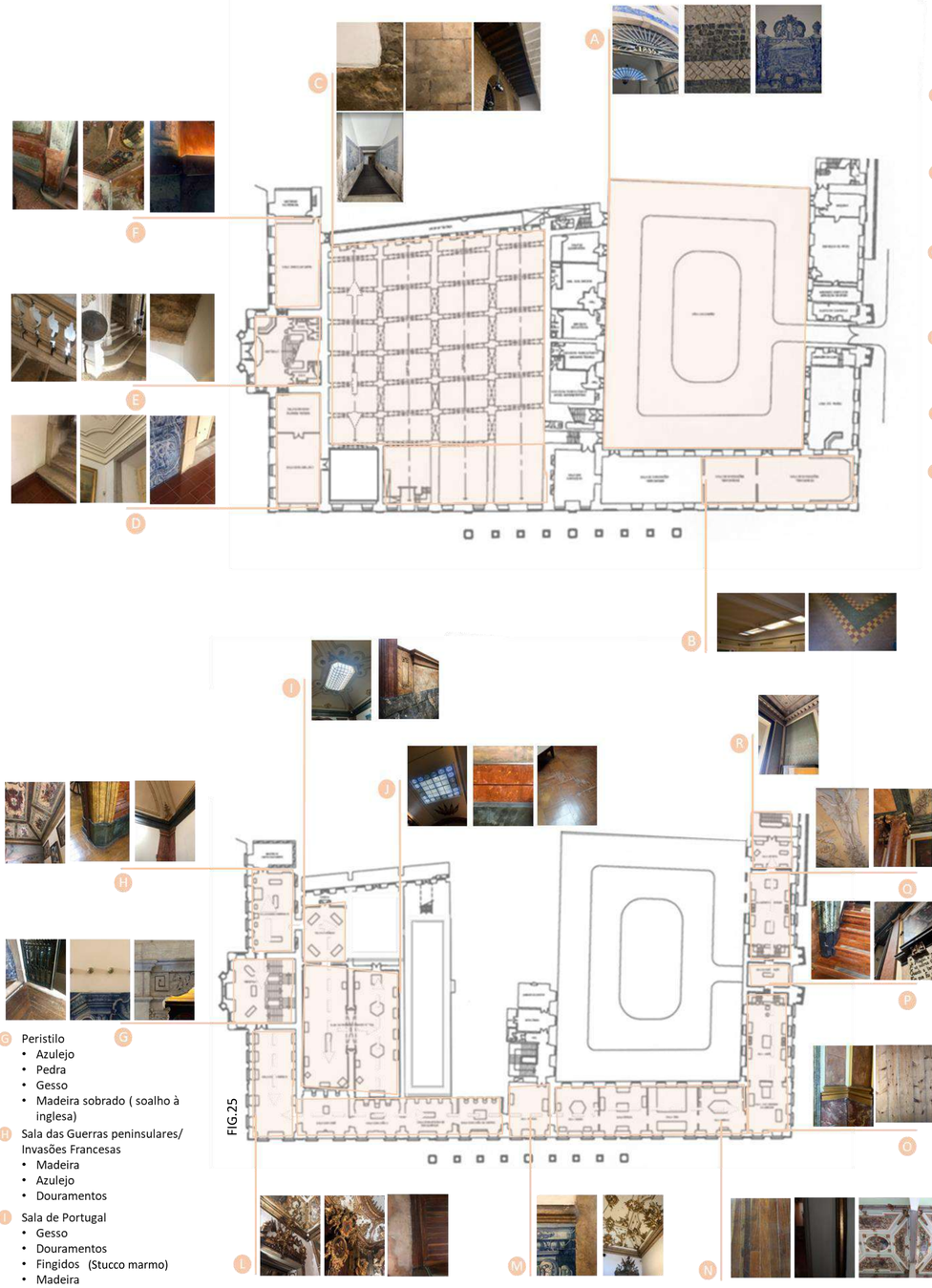
data

2023 / 2024

escala(s)

s/ escala

MATERIALIDADES



A Pátio dos canhões
- Calçada Portuguesa
- Ferro
- Azulejo

B Receção e sala de exposição temporária
- Caixotões de madeira
- Pavimento Cerâmico

C Caves Manuelinas
- Pedra
- Reboco Pintado
- Azulejo
- Sobrado

D Sala D. Carlos e D. Nuno Alvares Pereira
- Azulejo
- Ladrilho

E Vestíbulo
- Pedra
- Reboco Pintado

F Sala Vasco da Gama
- Madeira (imitar mármore)
- Telas

G Peristilo
- Azulejo
- Pedra
- Gesso
- Madeira sobrado (soalho à inglesa)

H Sala das Guerras peninsulares/ Invasões Francesas
- Madeira
- Azulejo
- Douramentos

I Sala de Portugal
- Gesso
- Douramentos
- Fingidos (Stucco marmo)
- Madeira
- Vidro ártico

J Sala das Grandes Guerras
- Fingidos (Stucco marmo)
- Douramentos
- Madeira
- Reboco
- Gesso

L Salas dos Reis
- Madeira sobrado
- Lioz
- Fingidos
- Douramentos
- Autonivelante

M Sala da República
- Azulejo
- Douramentos
- Autonivelante

N Salas dos continentes
- Reboco Pintado
- Madeira Sobrado
- Fingidos (Stucco lustro)

O Sala das lutas liberais e Sala de Camões
- Fingidos (Stucco marmo)
- Madeira

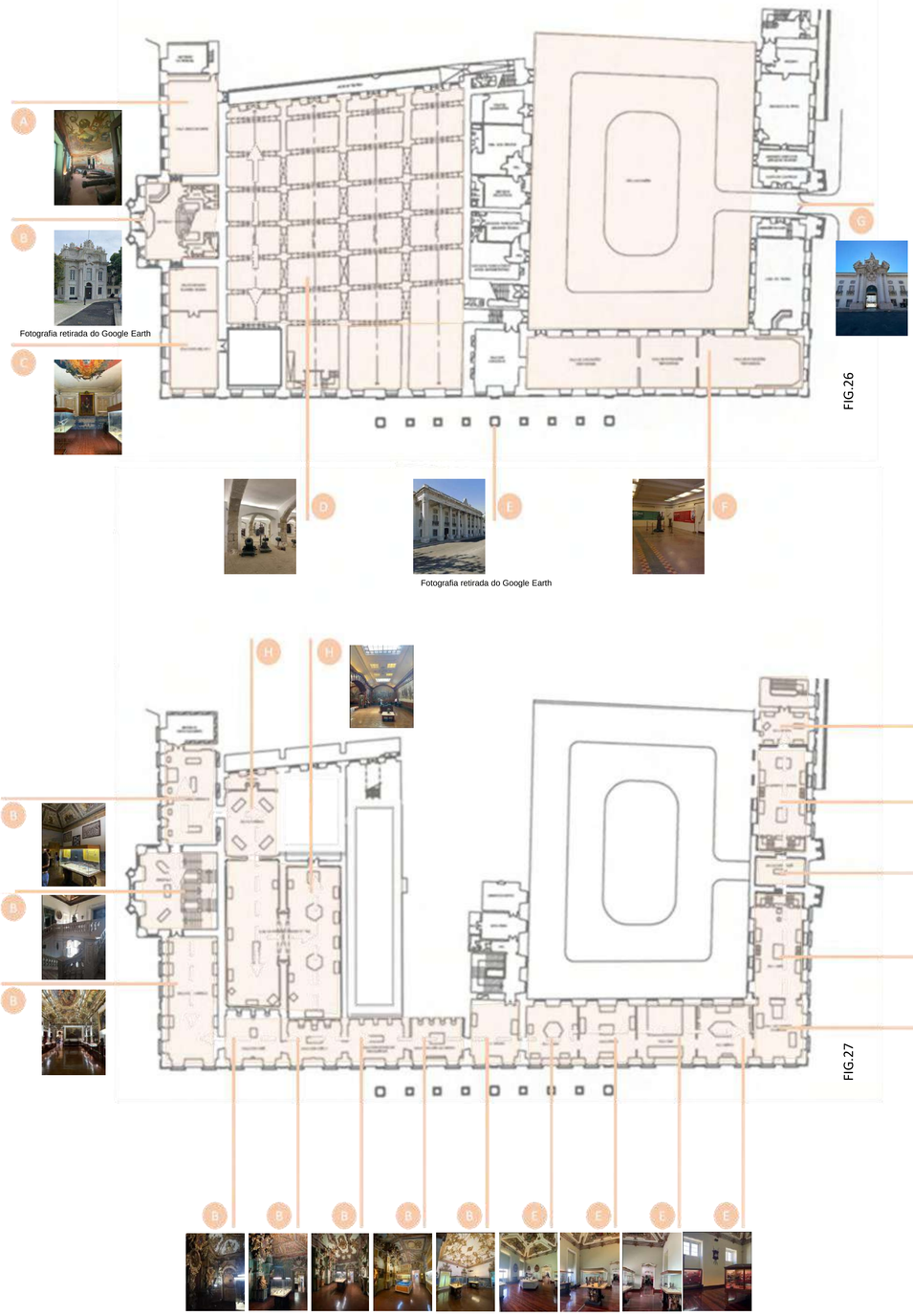
P Sala da Restauracão
- Fingidos (Stucco marmo)
- Reboco liso
- Talha dourada

Q Sala Infante D. Henrique
- Madeira
- Fingidos (Stucco marmo)

R Sala do Oriente
- Madeira
- Tecidos

FIG.25

EXPRESSÕES/ LINGUAGENS ARQUITETÓNICAS



Fotografia retirada do Google Earth

Fotografia retirada do Google Earth

A • Ecletismo/ Tardo-Barroco

B • Tardo-Barroco

C • Ecletismo

D • Tardo-Medievais

E • Neoclássico

F • Ecletismo/ Pré-Arte Deco

G • Tardo Barroco/ Beaux Arts

H • Ecletismo / Beaux Arts

FIG.26

FIG.27

Portugal no final do século XIX era um país triste e pouco explorado. As estradas de Portugal eram poucas e de más condições. Havia uma geral desmoralização do povo e do exército português.
O General Ernesto Castelbranco, diretor do museu em 1897, decidiu que se devia elevar a moral da Nação, para tal, decidiu fundar o Museu da Artilharia, usando as antigas Salas de Armas, e ampliar o museu para Este.
A ideia para além de elevar a moral, seria também de formar cidadãos de forma técnica e cultural, para que se adequassem a uma sociedade de grandes e rápidas mudanças, que se avizinhava, como acontecia no resto da Europa.
A força da Nação era demonstrada por um Exército que fosse forte, bem fardado, com bom armamento e disciplina.
O Museu Militar de Lisboa, posicionado, contrariamente ao que acontecia no resto do mundo, numa zona central e ribeirinha, teve como premissa, de forma inconsciente ir moldando o aparecimento de um pensamento histórico-nacionalista para exaltar e glorificar os valores da Nação através do Exército português.

Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

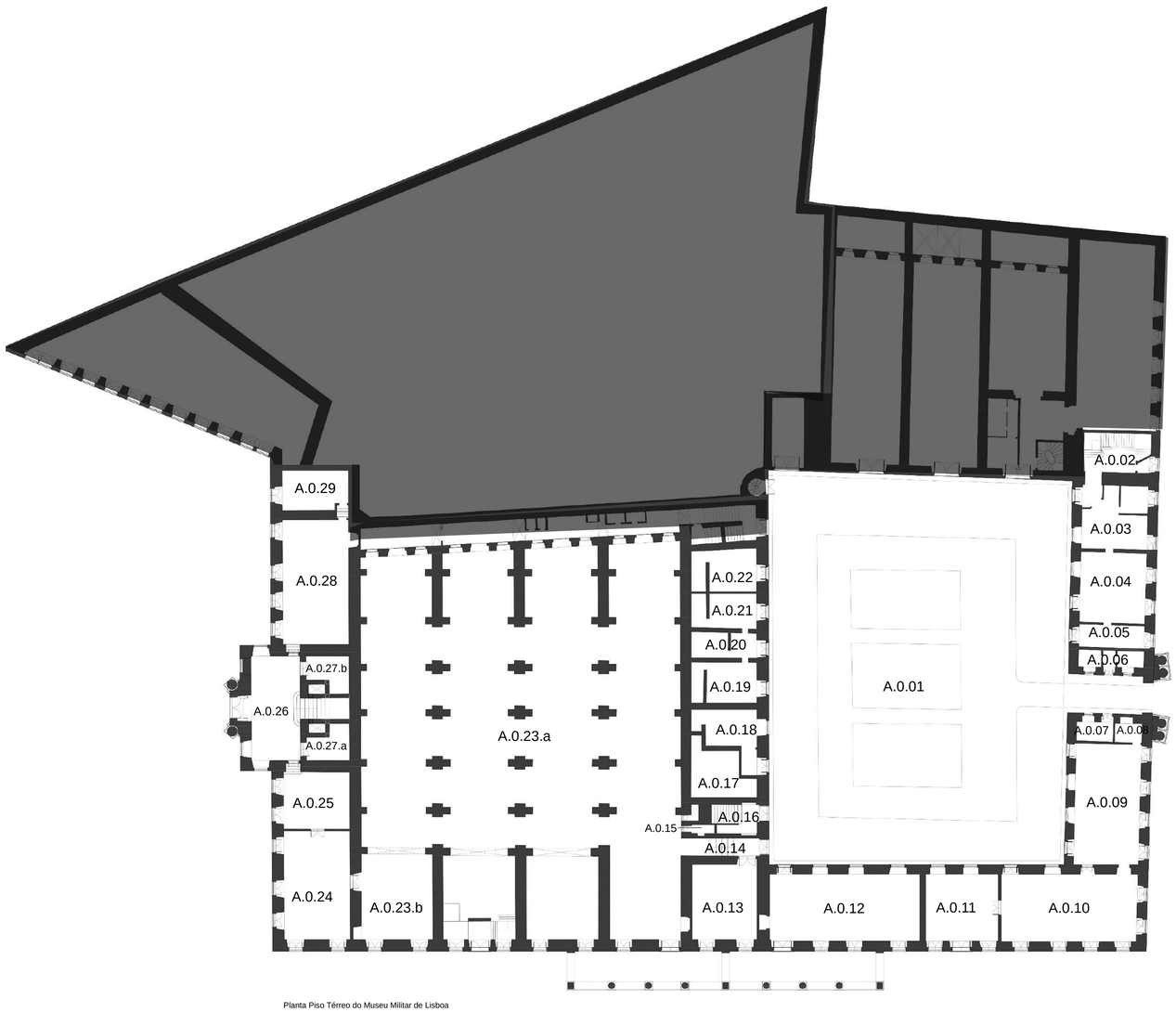
autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

MIARQINT&REAB

título do desenho: EHE03.1- Materialidades e Linguagens Arquitetónicas

data: 2023 / 2024

escala(s): s/ escala



Planta Piso Térreo do Museu Militar de Lisboa

Estado Maior do Exército

A.0.02 - Átrio/ Escada (saída do museu)
A.0.03 a A.0.05 – Salas Serviços Museológicos
A.0.06 e A.0.08 - Salas de Segurança
A.0.09 – Depósito
A.0.12 – Depósito / Sala de Restauro
A.0.14 – Circulação (entrada do museu)
A.0.15 – Instalação Sanitária
A.0.16 – Átrio
A.0.17 a A.0.22- Salas Administrativas do museu
A.0.29 – Sala de Exposição

Alçado Nascente

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

Alçado Poente

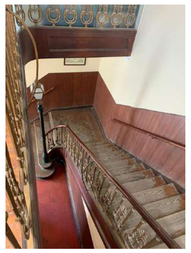
Fonte: https://www.facebook.com/museumilitardelisboa/photos/a.241726759645168/1089645681519934/?type=3

Alçado Sul

Fonte: https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/edificio-do-museu-militar#gallery-2

A.0.1
Pátio Interior

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.0.2
Circulação Vertical Nascente

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.10
Sala de Exposição Temporária 01

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.13
Sala Exposição Temporária 02

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.11
Loja - Entrada sul

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.23.a
Caves Manuelinas

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.23.b
Sala Mousinho de Albuquerque

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.24
Sala D. Carlos

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.25
Sala Nuno Álvares Pereira

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.26
Entrada Poente

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.27
Instalações Sanitárias

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.0.28
Sala Vasco da Gama

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

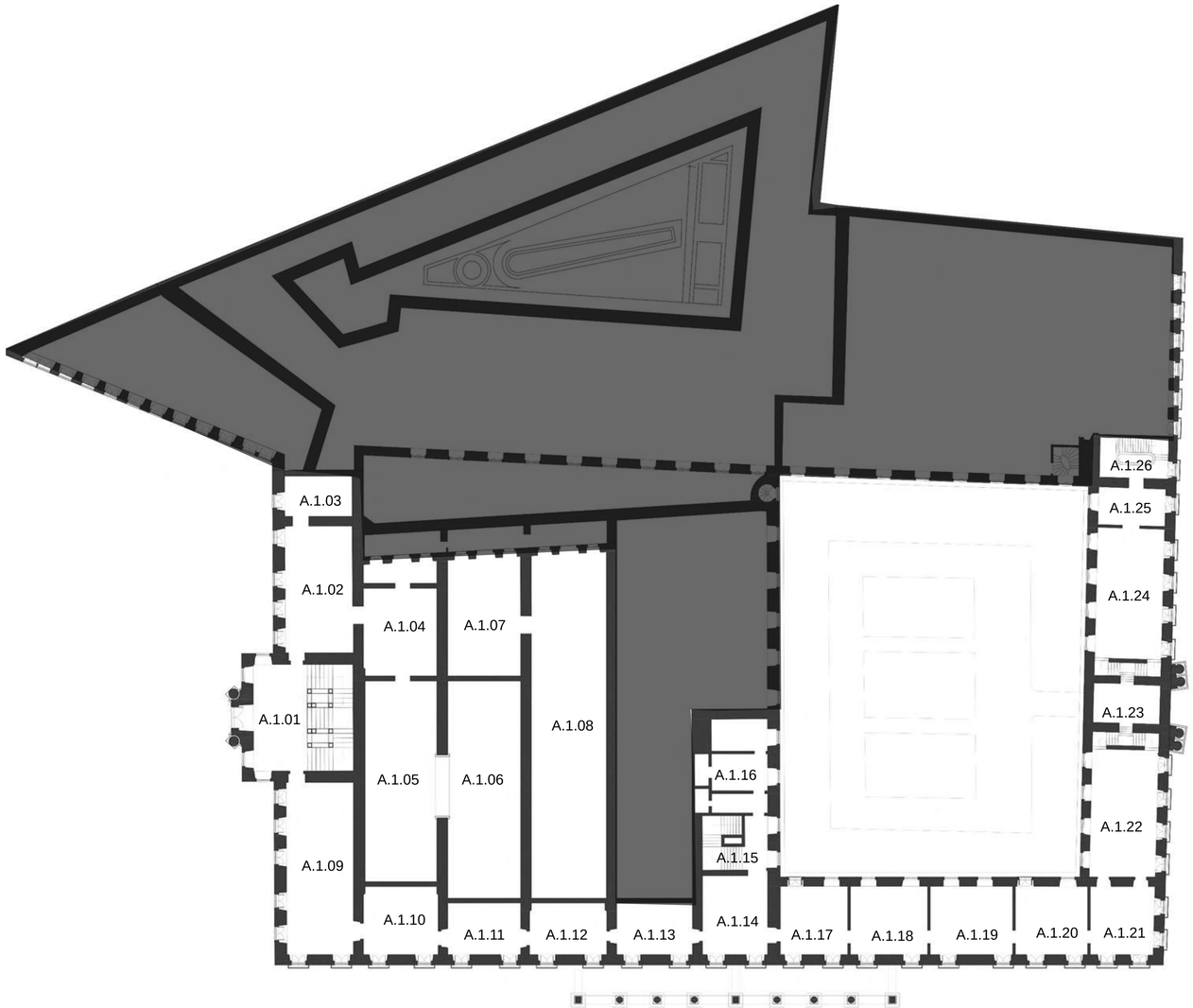
autor(es)
Andreia Silva, João Gomes, Catarina Freitas e Inês Correia

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHE04.1- Identificação dos espaços - Piso Terréo

data
2023 / 2024

escala(s)
s/ escala



Planta Piso Superior do Museu Militar de Lisboa

Estado Maior do Exército

A.1.03 - Sala Fechada (biblioteca)
A.1.07 e A.0.08 – Reservas
A.1.15 – Circulação Vertical
Ã.1.16 – Sala da Diretoria do Museu
A.1.26 – Circulação Vertical (saída do museu)

A.1.01
Peristilo

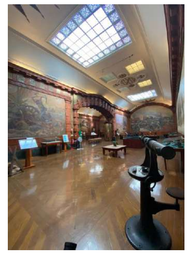
Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.02
Sala das Invasões Francesas

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.04
Salas da República

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.1.05 e A.1.06
Sala da Grande Guerra

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.09
Sala D. Maria II

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.10
Sala de D. José

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.11
Sala de D. João V

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.12
Sala Afonso de Albuquerque

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.13
Sala D. João Castro

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.14
Sala de Portugal

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.17
Sala Europa
Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.18
Sala África

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.19
Sala Ásia

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.20
Sala América

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.21
Sala das Lutas Liberais

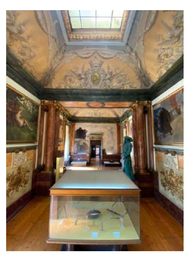
Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

A.1.22
Sala Camões

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

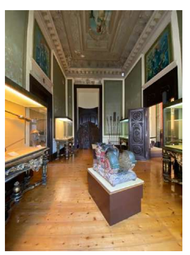
A.1.23
Sala da Restauração

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.1.24
Sala Infante D. Henrique

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho



A.1.25
Sala Oriental

Fonte: fotografia tirada pelo grupo de trabalho

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

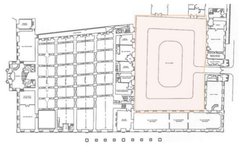
autor(es)
Andreia Silva, João Gomes, Catarina Freitas e Inês Correia

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHE04.2- Identificação dos espaços - Piso 1

data
2023 / 2024

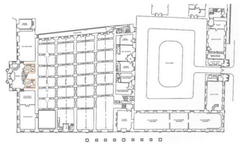
escala(s)
s/ escala

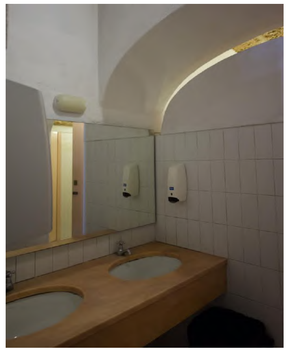


Designação do Espaço: Pátio Dos Canhões
Localização no Edifício: R/C Posição Central, lado Este
Acessos: Acesso através da entrada Este (portas principais duplas), Sala de Exposições Temporárias (portas duplas), Sala 1 (portas duplas) e Caves Manuelinas (portas duplas).
Contexto / Temática: Espaço que pretende expor a coleção de Artilharia Histórica de forma cronológica. E que apresenta uma narrativa visual da história militar portuguesa.
Descrição
Espólio / Equipamento:

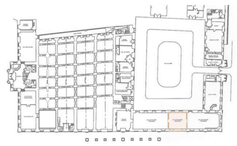
1. 1944 vinte e sete painéis de azulejos sobre os episódios principais da história militar portuguesa entre 1139 e 1918, autoria do Coronel Victória Pereira
2. 20 medalhões em azulejo colocados sobre os painéis, com as figuras mais relevantes de cada momento
3. Coleção de artilharia histórica, das mais completas do mundo.

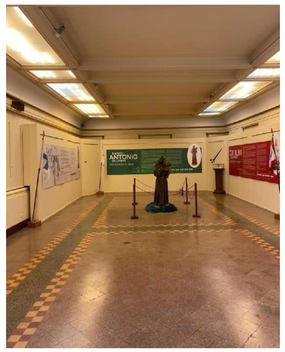
Iluminação do Espaço: Iluminação natural desimpedida. Iluminação artificial localizada composta por 12 candeeiros fixos às paredes.
Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento misto, calçada portuguesa e calçada de basalto. Guarnecimento dos vãos de portão e janelas em cantaria
bservações: Em 1908 foi criada uma galeria envidraçada em toda a volta do Pátio, com o propósito de proteger os canhões em exposição da agressão dos elementos naturais. Em 1945 esta galeria foi parcialmente destruída pela explosão de uma granada, anos depois em 1954 foi completamente retirada. Ao centro do pátio dos canhões, encontrava-se a estátua de D. Pedro IV (1905). Este espaço foi adaptado, dando lugar a um jardim, tendo a estátua de D. Pedro IV sido substituída pelo busto de D. Manuel I.





Designação do Espaço: Casas-de-banho B
Localização no Edifício: R/C Fachada Oeste
Acessos: Acesso através do vestíbulo (portas duplas)
Descrição
Iluminação do Espaço: Iluminação artificial localizada através de focos de luz nas paredes.
Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Teto em pedra, dorso da escadaria exposto. Pavimento em mosaicos cerâmicos.

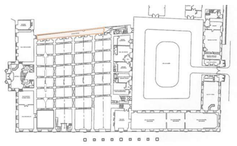




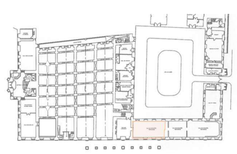
Designação do Espaço: Sala Exposições Temporárias
Localização no Edifício: R/C, cruzamento das Fachada Sul e Este
Acessos: Acesso através do Pátio Dos Canhões (portas duplas) e Sala Bilheteira / Recepção (portas duplas).
Contexto / Temática do Espaço: Espaço que acolhe as exposições de carácter temporário e os cartazes informativos dos eventos/cerimónias a decorrer no museu.
Descrição
Espólio / Equipamento:

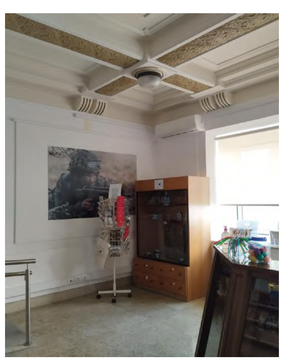
1. Cartazes grandes formatos expostos nas paredes
2. Estatuária diversa em suportes expositivos
3. Coleção de lanças fixas às paredes ou em suportes expositivos

Iluminação do Espaço: Iluminação Natural bloqueada, mas existência de 7 janelas segundo planta. Iluminação artificial geral a partir to teto. Luz localizada a partir de focos fixos ao teto.
Elementos Construtivos: Pavimento em mosaicos cerâmicos de diversas cores em Espinhado e Paralelo. Teto de caixotões em madeira.
Estilo Arquitectónico: Ecletismo beaux-arts

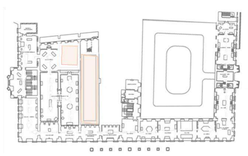


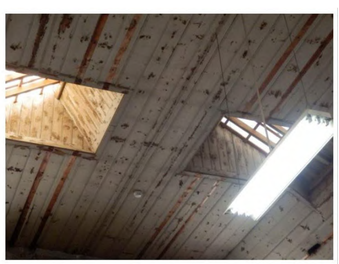
Designação do Espaço: Corredor A
Localização no Edifício: R/C, lado Norte
Acessos: Acesso através da Sala Vasco da Gama (porta única), espaços alocados ao Estado Maior e Caves Manuelinas (4 portões)
Contexto / Temática:
Descrição
Espólio / Equipamento:
Iluminação do Espaço:
Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento Misto de pedra serrada e betão exposto. Teto rebocado. Portões em ferro forjado. Guarnecimento dos vãos de Portão e Janela em cantaria.





Designação do Espaço: Sala Bilheteira / Receção
Localização no Edifício: R/C Fachada Sul
Acessos: Acesso através da entrada Sul (portas principais duplas), Sala de Exposições Temporárias (portas duplas) e Sala 1 (acesso atualmente bloqueado).
Contexto / Temática: Espaço que atualmente tem funções de receção, bilheteira e loja do museu.
Descrição
- Iluminação do Espaço: Iluminação natural através de 4 janelas. Iluminação artificial geral através de focos de luz no tecto.
- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento em Pedra Serrada. Teto de caixotões de madeira.
- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo beaux-arts





Designação do Espaço: Reserva 1
Localização no Edifício: 1º piso, Posição Central
Acessos: Acesso através da Sala da República (portas duplas) e Sala da Grande Guerra B.
Descrição
- Iluminação do Espaço: Iluminação artificial geral dada por armações metálicas de luz fluorescente tubular, zenital.
- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Teto e chão revestidos a madeira.
Observações: Área de 84,30m2.

Designação do Espaço: Reserva 2
Localização no Edifício: 1º piso, Posição Central
Acessos: Acesso através da Reserva 1.
Descrição
- Iluminação do Espaço: Iluminação natural dada por janelas laterais, mas também zenital, dada através de claraboias. **:** Iluminação artificial geral dada por armações metálicas de luz fluorescente tubular, zenital.
- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Teto e chão revestidos a madeira.
Observações: Área de 262,50m2, um pé-direito superior a 6m.

Fotografia retirada do documento *Museu Militar de Lisboa Proposta de Reprogramação Museológica* de Maria da conceição Martins Vieira Marques página 35 figura 3

Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

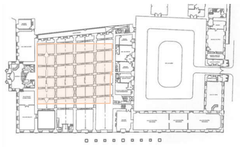
autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHE05.1- Fichas descritivas dos espaços

data
2023 / 2024

escala(s)
s/ escala



Designação do Espaço: Caves Manuelinas

Localização no Edifício: R/C Posição Central, lado Oeste

Acessos: Acesso através do Pátio dos Canhões (portas duplas) e da Sala D. Carlos (portas duplas)

Contexto/Temática: O espaço não tem uma temática específica, servindo como local para a realização de exposições temporárias e outros eventos culturais desde 1998. Para além disso ainda tem a parte de exposição permanente contendo uma coleção de canhões e coches

Descrição: As caves apresentam uma área de 864,30m2, estando divididas em quatro naves (vulgarmente designadas por Coxias), e ainda dispõe de uma instalação sanitária

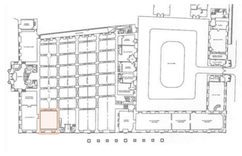
- Espólio/Equipamento: 4 painéis de azulejos realizados em 1904 na Fábrica de Cerâmica das Caldas segundo desenho de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro; Vitrines com alguns objetos metálicos; Estátuas de grande dimensão; Coches; "Saguão" no corredor da terceira nave; Parte da cerca Fernandina (4a nave); Coleção de Canhões: Trom ou Bombarda grossa em ferro forjado, séc. XIV/XV; Falcão Pedreiro em ferro forjado, séc. XV; Berço em ferro forjado maciço, 1ªa metade séc. XVI; Falcão em ferro forjado, séc. XV/XVI; Esmerilhão em bronze, séc. XVI; Serpentina em ferro forjado, séc. XV; Camelete em bronze, séc. XVI; Esmerilhão em bronze, início do séc. XVI; Áspide em bronze, início do séc. XVI; Dupla Colubrina bastarda em bronze, meados séc. XVI; Leão em bronze, meados do séc. XVI; Selvagem em bronze, 1ª metade do séc. XVI; Camelo em bronze, meados do séc. XVI; Colubrina Bastarda em bronze, 1548/75; Áspide em bronze, 1548/75; Canhão Pedreiro em bronze, 1578; Meio-Canhão em bronze, finais do séc. XVI; Moiana ou Sacre Bastardo em bronze, finais do séc. XVI/inicio do séc. XVII; Meio-Canhão em bronze, fim do séc. XVI/inicio séc. XVII (1626/7); Leão em bronze, 1537; Dragão em bronze, 1537; Leão (canhão serpentino) em bronze, 1ªa metade séc. XVI;

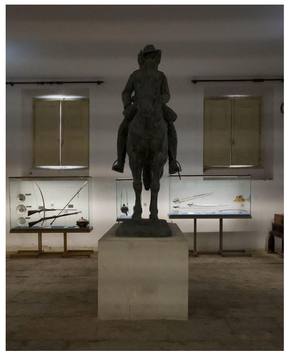
- Iluminação do Espaço: iluminação natural a partir da porta de entrada dupla de vidro (pátio dos canhões);Iluminação artificial a partir de diversos tipos de iluminação geral branca (direcionada ao teto, no teto e focos) e vitrines com luz branca.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Arcadas em pedra originais; Pavimento em pedra e pedra serrada; Tetos em Abóbada de berço de cantaria

- Estilos Arquitetónicos: Tardo-Medievais

Observações: As caves apresentam alguns problemas, salientando-se a salinidade que se vai infiltrando nas paredes e as inundações a que estão sujeitas durante o Inverno com a subida das marés. As elevadas amplitudes térmicas e de humidade relativa que apresentam ao longo do ano danificam bastante gessos, pinturas, armaduras e azulejaria





Designação do Espaço: Sala Mouzinho de Albuquerque

Localização no Edifício: R/C, na 4ª nave das Caves Manuelinas, canto Oeste

Acessos: Acesso através das Caves Manuelinas (portas duplas) e da Sala D. Carlos (portas duplas)

Contexto/Temática: Espaço que pretende expor o espólio correspondente às campanhas de pacificação de finais do Séc. XIX, neste caso, em Moçambique.

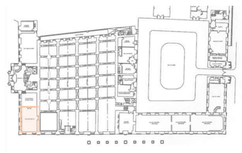
Descrição: Esta sala faz parte da 4ª nave das Caves Manuelinas, no canto sul, apresentando uma planta retangular tendo ao centro uma estátua equestre rodeada de expositores

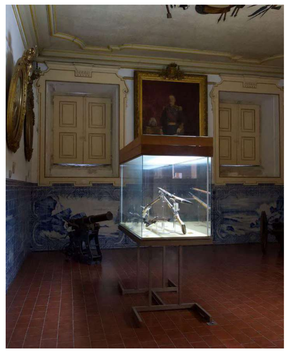
- Espólio/Equipamento: Estátua Equestre de Mouzinho de Albuquerque; Espada de Honra e respetivo Estojo; 3 pratos decorativos, 2 deles com retratos de Mouzinho de Albuquerque; 2 espingardas, Arco e flecha; Corneta usada por Mouzinho de Albuquerque; Revólver Abadie (cal. 9mm) que pertenceu ao Major José Alves Cabral Sacadura; Revólver Abadie (cal. 9mm) que pertenceu a Ernesto Vieira da Rocha; 3 sabres para oficiais de Cavalaria; Chapéu de campanha e pingalim usados por Mouzinho de Albuquerque; Par de esporas em prata dourada oferecidas a Mouzinho de Albuquerque; Espada de Honra e Capacete oficial de Sargento de Cavalaria; Vitrine com conjunto de medalhas de ouro e insígnias por serviços distintos ou de valor militar

- Iluminação do Espaço: Iluminação natural a partir de duas janelas; Iluminação artificial a partir de focos de luz direcionados para o teto e pelas luzes das vitrines

- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** Pavimento em pedra serrada;

- Estilos Arquitetónicos: Tardo-Medievais





Designação do Espaço: Sala D. Carlos

Localização no Edifício: R/C, canto Sudoeste

Acessos: Acesso através das Caves Manuelinas - sala Mouzinho de Albuquerque (portas duplas) - e pela Sala D. Nuno Álvares Pereira (portas duplas)

Contexto/Temática: Espaço que pretende homenagear o rei D. Carlos I expondo algumas obras com acontecimentos relevantes da sua vida e alguma artilharia da época

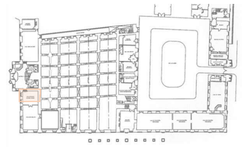
Descrição: Sala de planta retangular com algumas peças expostas alusivas ao general

- Espólio/Equipamento: Retrato D. Carlos, de grandes dimensões, da autoria de Felix da Costa, datado de 1895 em óleo sobre tela; 13 painéis de azulejos realizados por Leopoldo Battistini (1865 - 1936) na sua fábrica Cerâmica Constância(alguns painéis reproduzem cenas dessas campanhas, outros representam D. Carlos e o seu Estado-Maior, e ainda representações de paisagens campestres ou marinhas baseadas em desenhos e aguarelas do próprio Rei D. Carlos I)

- Iluminação do Espaço: Iluminação natural a partir de 4 janelas atualmente encerradas;

Iluminação artificial a partir das vitrines

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento em mosaicos cerâmicos tipo S. Paulo (em ligação com a sala D. Nuno Álvares Pereira); Teto de forro emoldurado em madeira; Portas em Madeira



Designação do Espaço: Sala D. Nuno Álvares Pereira

Localização no Edifício: R/C, lado oeste junto à antiga entrada

Acessos: Acesso através da Sala D. Carlos (portas duplas) e pelo Vestíbulo

Contexto/Temática: Espaço com a temática da Batalha de Aljubarrota, glorificando o herói militar D. Nuno Álvares Pereira e destacando algumas obras de arte e armamento da época medieval dos séculos XIV/XV

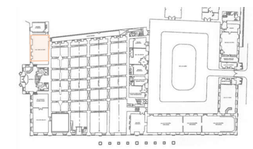
Descrição: Sala bastante pequena de planta retangular com algumas peças expostas alusivas ao general

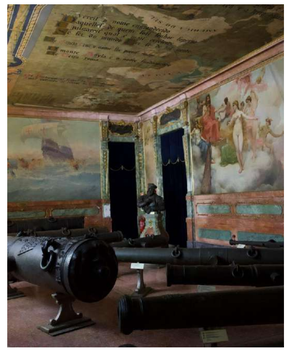
- Espólio/Equipamento: Retrato de D. Nuno Álvares Pereira de Grandes Dimensões; Estátua de D. Nuno Álvares Pereira; Espada atribuída a D. João I, do séc. XIV-XV; Réplica executada pelo Museu Militar de uma Acha-de-Armas do séc. XV; Elmo de justa atribuído a D. João, do séc. XVI; Iluminura do Séc. XV documentando a evolução da artilharia e tática de cerco;

- Iluminação do Espaço: Iluminação natural a partir de duas janelas e pelas portas que dão acesso á sala; Iluminação artificial a partir de painéis e vitrines iluminadas

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento em mosaicos cerâmicos tipo S. Paulo (em ligação com a sala D. Carlos); Teto de forro emoldurado em madeira; Portas de Madeira

Observações: 5 degraus de desnível do vestíbulo





Designação do Espaço: Sala Vasco da Gama

Localização no Edifício: R/C Posição Central, lado Oeste

Acessos: Acesso a partir do vestíbulo (portas duplas) e por uma sala e corredor privado

Contexto/Temática: Espaço com a temática Caminho Marítimo para a Índia

Descrição: Sala bastante escura de planta retangular com uma vasta coleção de canhões de médio porte

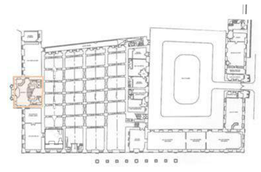
- Espólio/Equipamento: Busto do Vasco da Gama feito por Simões de Almeida; Coleção de Canhões: Falcão pedreiro em ferro forjado, séc. XIV/XV; Cão em ferro forjado, séc. XIV/XV; Berço em ferro forjado maciço, séc. XVI; Falconete em ferro forjado, séc. XV/XVI; Berço em bronze, séc. XVI; Camelete em bronze, séc. XVI; Aspide em bronze, meados séc. XVI; Camelete em bronze, 1ª metade do séc. XVI; Berço em bronze, 1º quartel séc. XVI; Espera em bronze, séc. XVI; Águia em bronze, 1549; Leão em bronze, 1550; Espalhafato em ferro forjado, séc. XVI.

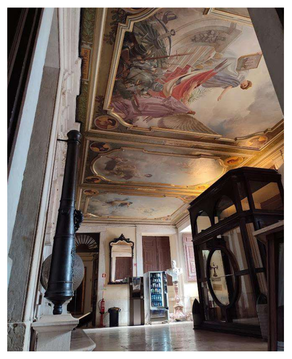
- Iluminação do Espaço: Não contém Iluminação natural; Iluminação artificial de parede a partir de painéis iluminados;

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pinturas parietais, da autoria de Carlos Reis (1903-1909) que contam a história da odisseia de Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a Índia, com recurso à mitologia grega da poética camoniana; Teto ornamentado com uma pintura a óleo sobre tela, de grandes dimensões da autoria de Luigi Manini, 1890; Portas de Madeira

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/Tardo-Barroco

Observações: Esta é das salas mais húmidas do museu, sendo que tem desumidificadores a trabalhar constantemente para as pinturas não serem danificadas.





Designação do Espaço: Vestíbulo

Localização no Edifício: R/C, Oeste

Acessos: Acesso através da entrada Sul ou pelo percurso interior que se inicia nas caves manuelinas;

Contexto / Temática: Local de distribuição da circulação do museu, ladeado pela sala Vasco da Gama e pela sala D. Nuno Alvares Pereira; Zona de acesso às instalações sanitárias, feminina e masculina em lados opostos da sala; A sala funciona como receção, que está temporariamente inutilizada; Permite o acesso ao piso superior do Museu.

Descrição

Espólio / Equipamento: Dois espelhos em lados opostos, "frente a frente"; Balcão de receção em madeira; "Portal" de entrada em madeira e vidro simples; Esferas que ladeiam as escadas; Dois canhões fixos à parede; Duas granadas no chão.

Iluminação do Espaço: Iluminação natural através de duas janelas na fachada sul. Luz artificial por dois candeeiros de parede, situados ao lado das janelas.

Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento de pedra serrada; Tecto com 3 composições alegóricas pintadas dos Descobrimentos portugueses da autoria de M. Oliveira, Adolfo Sousa Rodrigues (1876-1908) e Alves Cardoso; Parede das escadas em pedra maciça trabalhada; Portas em Madeira

Estilos Arquitetónicos: Neoclássico

Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira *O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?*
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

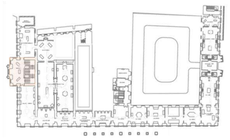
autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

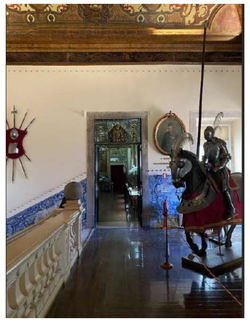
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHE05.2- Fichas descritivas dos espaços

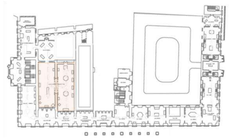
data
2023 / 2024

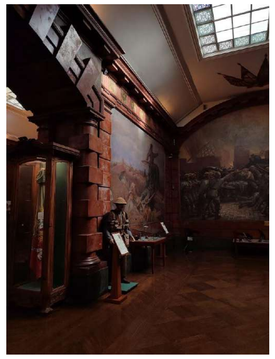
escala(s)
s/ escala



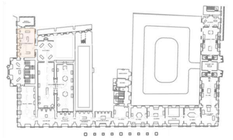


Designação do Espaço: Peristilo
Localização no Edifício: 1º Piso, Oeste
Acessos: Acesso através da escadaria principal, aprtir da entrada Oeste.
Contexto / Temática: Local de distribuição da circulação do museu, ladeado pela sala das Guerras Peninsulares e pela sala D. Maria II; com presença de bastantes azulejos que frisam as quatro paredes do espaço.
Descrição
- **Espólio / Equipamento** Dois cavaleiros com armaduras e armas, montados nos respetivos cavalos, que também possuíam uma armadura própria; Duas armaduras; Coleção de armamento com lanças e espadas. Brasão de Portugal na parede
- **Iluminação do Espaço**: Iluminação natural através de duas janelas de vidro fosco na fachada sul, e uma a este e a oeste. Luz artificial por dois candeeiros de parede, situados ao lado das janelas.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades**: Escadas em pedra; Soalho à inglesa; Painéis de azulejo (1750-1760) cenas bélicas dos "Livros da Guerra e da Arte das Fortificações"; Tetos com pinturas de Bruno José do Vale (Centro, m. 1780 ladeada por alegorias das 4 partes do mundo, de Berardo Pereira Pegado e Pedro Alexandrino (1730 - 1810)
- **Estilos Arquitetónicos**: Neoclássico

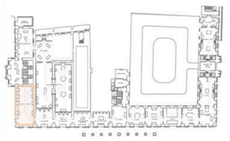


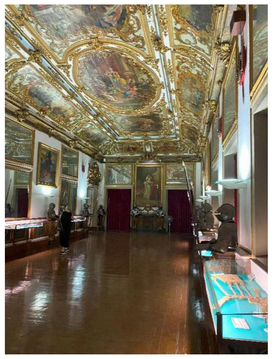


Designação do Espaço: Salas da Grande Guerra
Localização no Edifício: 1º Piso
Acessos: Acesso à Sala da República;
Contexto / Temática: 1º Grande Guerra Mundial. Duas salas que se combinam apenas numa pela sua temática e pela continuidade de materiais e pinturas, nas paredes; contam com uma planta retangular que permite o percurso mais livre pelo espaço
Descrição
- **Espólio / Equipamento:** Coleção de metralhadoras; Coleção de medalhas; Granadas; Coleção de capacetes e chapéus; Maquete peça alvejada "A caminho da posição"; Coleção de objetos utilizados pelos soldados no dia-a-dia; Estandarte do regimento da infantaria; Peças de tiro rápido; Quadro de azulejo "cinzas desconhecidas"; Duas Vitrines hexagonais em madeira com pés em madeira com textura irregular; Vitrines de madeira ornamentada, pintada a dourado, com vidros simples; Composições pictóricas alusivas ao conflito, da autoria de Adriano Sousa Lopes (1879-1944) e José Veloso Salgado (1864-1945)
- **Iluminação do Espaço**: Iluminação natural através de quatro claraboias, de vidro fosco; iluminação artificial nas sancas;
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades**: Fingidos em Stuco Mármo; Douramentos em purpurina; Pavimento em Mosaicos de madeira(Pinho) encabeirado e com cercadura; Tetos em gesso com douramentos; Duas janelas de vidro ártico colorido com esquadria em madeira; Paredes cobertas com pinturas de Sousa Lopes; Tetos em gesso e reboco, Porta de madeira
- **Estilos Arquitetónicos**: Ecletismo/ Beaux arts

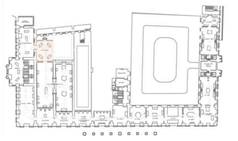


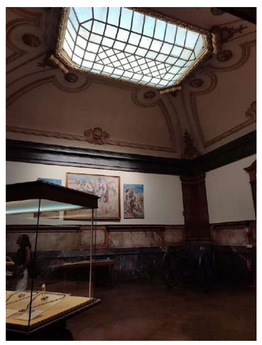
Designação do Espaço: Sala das Guerras Peninsulares/ das Invasões Francesas
Localização no Edifício; 1º Piso, Norte
Acessos: Acesso ao Peristilo, Sala da República e Biblioteca.
Contexto / Temática: Guerras Peninsulares e invasões francesas; Sala escura com presença de expositores ao seu redor que emitem luz, com acesso particular para a biblioteca; Espaço bastante decorado nos tetos e paredes;
Descrição
- **Espólio / Equipamento:** Uniformes dos soldados; Casacas dos Generais; Coleção de espingardas e pistolas; Cartuchos de bala; Coleção de Espadas de honra; Tabuleiro de Xadrez simbolizando as invasões francesas; Representação em estatueta de bronze de Napoleão; Maquete das 1' e 2' linhas de torres; Vitrines de madeira ornamentada, pintada a dourado, com vidros simples; Telas de António Ramalho (1858 - 1916) e Luciano Freire (1864 - 1935);
- **Iluminação do Espaço**: Sem iluminação natural desimpedida. Luz artificial nas vitrines e mostradores.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** Portão de ferro; Sancas de madeira a imitar mármore; Volutas que dividem as volumetrias da sala são em madeira a imitar mármore; Douramentos em purpurina; Piso em madeira parquet; Mosaicos de madeira(Pinho) encabeirado e com cercadura; Portas de acesso à biblioteca em madeira com vidro simples, desenhado;
Tela na parede oeste (Visão de um soldado português na guerra do Buçaco); Pinturas no teto
- **Estilos Arquitetónicos:** Barroco/ Tardo-Barroco
Observações: De acordo com o Catálogo do Museu de Artilharia. 1910, p.27, aqui realizaram-se primeiro, as Sessões do Conselho Geral do Exército e da Armada, depois passou a reunir, com alguma regularidade, o Rei D. Carlos I com o seu Supremo Conselho de Defesa Nacional.



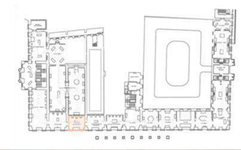


Designação do Espaço: Sala D. Maria II
Localização no Edifício: 1º piso, zona sudoeste
Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta o a parte superior do vestíbulo à sala. Esta abertura pode ser encerrada com umas portas de ferro ornamentadas.
Contexto / Temática: Cerca 1760. Tematicamente a sala é dedicada à nação portuguesa e à Rainha D. Maria II, no entanto, dando foco especial à primeiramente referida.
Descrição: Sala longitudinal (sobre o comprido), entrada faz-se a N, a saída para outra sala faz-se sudeste. É uma sala grande, com um vasto espaço livre ao centro, tendo todo o material expositivo pregado às paredes. Os tetos de Feliciano Narciso, António dos Santos Joaquim, José Carvalho Rosa e António Caetano da Silva, retratam, no medalhão ao centro a nação portuguesa, do lado norte um medalhão a representar a Fundação do Real Corpo de Engenheiros e do lado sul, a representação da Criação do Real Arsenal do Exército. À volta destes medalhões centrais, há a representação de várias batalhas e há também nos topos 4 alegorias representando Europa, África, Ásia e América.
- **Espólio / Equipamento:** O espólio exposto varia entre espingardas e pistolas e também dragonas de oficiais portugueses. Os objetos estão expostos em vitrines de metal e vidro pregadas às paredes. Telas de A. Sousa Lopes pintura a óleo sobre tela da autoria de Joaquim Rafael, datado de 1834.
- **Iluminação do Espaço:** Natural: Apesar de haver 14 janelas no espaço, 10 na parede oeste e 4 na parede sul, estão todas fechadas e tapadas com cortinas de veludo impossibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: Existem 8 candeeiros de catálogo no espaço, com uma luz localizada fria. Os próprios expositores também fornecem, apesar de pouca, luz ao espaço.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** crê-se que o pavimento seja sobrado, cantarias em pedra de lioz, ferro de importância na porta de entrada, todas as paredes que se pensam ser de pedra, são de facto de madeira pintada a parecer pedra, são fingidos. Tecto pintado por Feliciano Narciso (m. 1777).
- **Estilos Arquitetónicos:** barroco/tardo-barroco
Observações: Considerada a Sala Nobre deste Museu Militar, aqui são efetuadas cerimónias de imposição de condecorações, entrega de bastões de comando e espadas aos oficiais generais, para além de outro tipo de cerimónias e receções a entidades oficiais militares e civis.





Designação do Espaço: Sala da República
Localização no Edifício: 1º Piso, Norte
Acessos: Acesso à Sala das Invasões Francesas; Sala da Grande Guerra e Reservas do museu.
Contexto / Temática: Presença de Portugal na primeira guerra mundial. Sala quadrangular com a presença de uma claraboia retangular centrada no espaço, conta com peças expostas em expositores nos dois polos da mesma e com peças importantes de artilheria; Na cabeceira da sala existe um grande relógio em frente a uma cortina de veludo.
Descrição
- **Espólio / Equipamento:** Coleção de medalhas; Relógio da torre do museu militar; Telas pintadas nas paredes; Canhões; Coleção de pistolas; Coleção de armas brancas; Vitrines de madeira ornamentada, pintada a dourado, com vidros simples;
- **Iluminação do Espaço**: Iluminação natural através de uma claraboia centrada, de vidro ártico. Luz artificial nas vitrines e mostradores.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades**: Fingidos em Stuco Mármo; Douramentos em purpurina; Piso em madeira parquet; Mosaicos de madeira(Pinho) encabeirado e com cercadura; Reboco pintado areado; Tetos em gesso com douramentos; Duas janelas de vidro ártico colorido com esquadria em madeira; Cortinas de veludo
- **Estilos Arquitetónicos**: Barroco



Designação do Espaço: Sala D. João V
Localização no Edifício: 1º piso, zona sul
Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta a sala D. José à sala D. João V.
Contexto / Temática: Circa 1760. A Sala apresenta Atenas e Neptuno na parede norte, à parte destes dois, não há uma grande temática patente. Pode-se ler que o tema das salas são a sabedoria do conhecimento do mar.
Descrição: Sala de pequenas dimensões, com pouca luz, com apenas um expositor.
- **Espólio / Equipamento:** Expositor único, com punhais e pistolas/espingardas expostas. Telas de Luciano Freire e Artur Napoleão Vieira de Melo.
- **Iluminação do Espaço:** Natural: Apesar de haver 4 janelas no espaço na parede sul, estão fechadas com portadas impossibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: O próprio expositor fornece luz ao espaço, encandeando o visitante.
- **Elementos Arquitetónicos / Materialidades:** Pavimento não original de sobrado, paredes de fingidos pintados sobre madeira, tetos de fingidos e ornamentados com peças pintadas de dourado.
- **Estilos Arquitetónicos:** tardo-barroco

Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira *O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?*
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

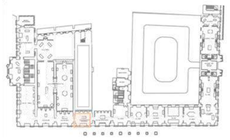
autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

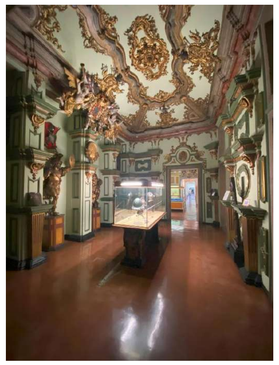
MIARQINT&REAB

título do desenho
EHE05.3- Fichas descritivas dos espaços

data
2023 / 2024

escala(s)
s/ escala





Designação do Espaço: Sala D. Afonso Albuquerque

Localização no Edifício: 1º piso, zona sul

Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta a sala D. João V à sala D. Afonso de Albuquerque.

Contexto / Temática: Circa 1760. A Sala não apresenta um tema característico.

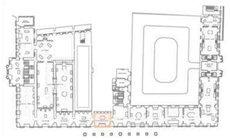
Descrição: Sala de pequenas dimensões, com pouca luz, com apenas um expositor.

- Espólio / Equipamento: Expositor único, com capacetes e uma espada exposta, há também armaduras expostas em mísolas. Telas de Ernesto Ferreira Condeixa (1857 - 1933) e Jorge Colaço (1868 - 1942);

- Iluminação do Espaço: Natural: Apesar de haver 4 janelas no espaço na parede sul, estão fechadas com portadas impossibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: O próprio expositor fornece luz ao espaço, encandeando o visitante.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento não original autonivelante provavelmente sobre um pavimento de madeira, paredes de madeira, tetos ornamentados com peças pintadas de dourado

- Estilos Arquitetónicos: tardo-barroco



Designação do Espaço: Sala D. João de Castro

Localização no Edifício: 1º piso, zona sul

Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta a sala D. Afonso de Albuquerque à sala D. João de Castro.

Contexto / Temática: Circa 1760. A Sala não apresenta um tema característico.

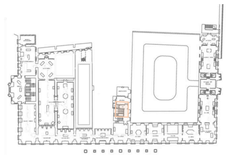
Descrição: Sala de pequenas dimensões, com pouca luz, com apenas um expositor.

- Espólio / Equipamento: Expositor central com uma maquete da fortaleza de Diu exposta, há também expositores pregados às paredes expondo. Retrato daquele vice-rei da Índia por João de Melo Trigoso (1879 - 1956);

- Iluminação do Espaço: Natural: Apesar de haver 4 janelas no espaço na parede sul, estão fechadas com portadas impossibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: O próprio expositor fornece luz ao espaço, encandeando o visitante.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento não original autonivelante provavelmente sobre um pavimento de madeira, paredes de madeira, tetos de fingidos e ornamentados com peças pintadas de dourado.

- Estilos Arquitetónicos: tardo-barroco



Designação do Espaço: Sala de Portugal

Localização no Edifício: 1º piso, zona sul central

Acessos: o acesso faz-se através de uma abertura que conecta a sala D. João de Castro à sala da República

Contexto / Temática: Circa 1760. A Sala não apresenta um tema característico.

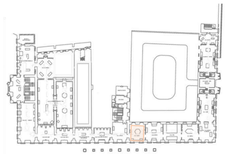
Descrição: Sala de pequenas dimensões, com muita luz natural, com dois expositores.

- Espólio / Equipamento: em ambos os expositores existem espadas e medalhas condecorativas. Mobiliário de escritório, de inícios do século XIX, se observam vitrinas com armamento do século XX.

- Iluminação do Espaço: Natural: Existem 4 janelas no espaço na parede a sul, possibilitando a presença de luz natural no espaço; Artificial: O expositor fornece pouca luz ao espaço, há também a presença de um expositor na parede norte apenas com um tubo de luz.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Pavimento não original autonivelante provavelmente sobre um pavimento de madeira, lambris de azulejos, tetos ornamentados com peças pintadas de dourado.

- Estilos Arquitetónicos: eclético/tardo-barroco



Designação do Espaço: Sala Europa / Sala dos Capacetes

Localização no Edifício: Piso 1, corredor sul

Acessos: A sala acede-se através de uma sucessão de salas após o vestíbulo (Sala D. Maria II e sucessivamente), no corredor sul do edifício

Contexto / Temática: A sala tem como tema a participação europeia nas guerras e expor equipamento referente aos exércitos da mesma.

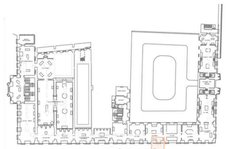
Descrição Adicionada em 1903, esta é uma sala com tons de verde menta, complementado com detalhes em talha dourada, com um chão em madeira escura que pesa o espaço, no entanto um teto decorado com pinturas de Bordalo que chamam o olhar ao mesmo.

- Espólio / Equipamento: As vitrinas utilizadas são feitas de madeira pintada azul claro e ornamentada com tons dourados pintados, concebidas para expor o variado espólio de coberturas militares (os vulgarmente designados capacetes) e abrange uma janela temporal que vai de meados do século XIX a meados do século XX. sensibilidade e fragilidade do material em exposição, na sua maioria revestido com material têxtil e/ou cabedal e penachos de penas ou crina de cavalo.

- Iluminação do Espaço: O espaço tem duas janelas encerradas a sul e outras duas janelas abertas a norte, com luz direta bastante forte, que poderá não ser a melhor abordagem para o tipo de coleção ali exposta, sendo materiais sensíveis à luz. Todos os vãos para o exterior são de duas folhas.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes de tabique entre as salas, revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Paredes exteriores a norte e sul são autoportantes em alvenaria mista; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé no mesmo material; Aduelas em madeira pintada a branco com detalhes em gesso no topo, com tons dourados graças à aplicação de talha dourada; Sancas em “Stucco Lustro” (ou “fingidos”, técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Tetos de temática alegórica, com cinco pinturas da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro (1857 - 1929), com ornamentos em gesso revestidos talha dourada/pintados a branco;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo



Designação do Espaço: Sala África

Localização no Edifício: Piso 1, corredor sul

Acessos: A sala acede-se através de uma sucessão de salas após o vestíbulo (Sala D. Maria II e sucessivamente), no corredor sul do edifício

Contexto / Temática: A sala dedica-se às Campanhas de Pacificação conduzidas pelas forças armadas portuguesas nas colónias ultramarinas africanas, nas últimas duas décadas de XIX até ao início de XX.

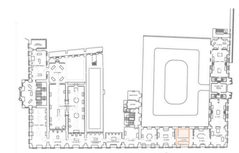
Descrição Fazendo parte da adição de salas em 1903, esta sala faz parte das quatro salas com tons de verde menta, complementado com detalhes em talha dourada, com um chão em madeira escura que pesa o espaço, no entanto um teto decorado com pinturas de Bordalo que chamam o olhar ao mesmo.

- Espólio / Equipamento: As vitrinas utilizadas são feitas de madeira escura e ornamentada com tons dourados pintados, com pés extremamente trabalhados, concebidas não só para esta sala mas também para a Sala Ásia; Uma coleção de miniaturas, de variadas fardas. Modelo em gesso da estátua equestre de Mouzinho, da autoria de Simões de Almeida (sobrinho), cujo original em bronze se encontrava a ornamentar uma importante praça da cidade de Lourenço Marques (atual Maputo), Moçambique.

- Iluminação do Espaço: O espaço tem duas janelas encerradas a sul e outras quatro janelas, duas das quais abertas (inferiores), a norte, com luz direta bastante forte, que poderá não ser a melhor abordagem para o tipo de coleção ali exposta, sendo materiais sensíveis à luz. Todos os vãos para o exterior são de duas folhas.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes de tabique entre as salas, revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Paredes exteriores a norte e sul são autoportantes em alvenaria mista; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé no mesmo material; Aduelas em madeira pintada a branco com detalhes em gesso no topo, com tons dourados graças à aplicação de talha dourada; Sancas em “Stucco Lustro” (ou “fingidos”, técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Tetos de temática alegórica, com cinco pinturas da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro (1857 - 1929), com ornamentos em gesso revestidos talha dourada/pintados a branco;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo



Designação do Espaço: Sala Ásia

Localização no Edifício: Piso 1, corredor sul

Acessos: A sala acede-se através de uma sucessão de salas após o vestíbulo (Sala D. Maria II e sucessivamente), no corredor sul do edifício

Contexto / Temática: A sala dedica-se à presença portuguesa na Ásia.

Descrição Fazendo parte da adição de salas em 1903, esta sala faz parte das quatro salas com tons de verde menta, complementado com detalhes em talha dourada, com um chão em madeira escura que pesa o espaço, no entanto um teto decorado com pinturas de Bordalo que chamam o olhar ao mesmo.

- Espólio / Equipamento: As vitrinas utilizadas são feitas de madeira escura e ornamentada com tons dourados pintados, com pés extremamente trabalhados, concebidas nas oficinas do Real Arsenal do Exército; Duas maquetas da cidade de Goa, de grandes dimensões, patentes no Pavilhão Português, durante a Expo´98; Coleção de armamento sofisticado português concebido na Ásia.

- Iluminação do Espaço: O espaço tem duas janelas encerradas a sul e outras quatro janelas, duas das quais abertas (inferiores), a norte, com luz direta bastante forte, que poderá não ser a melhor abordagem para o tipo de coleção ali exposta, sendo materiais sensíveis à luz. Todos os vãos para o exterior são de duas folhas.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes de tabique entre as salas, revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Paredes exteriores a norte e sul são autoportantes em alvenaria mista; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé no mesmo material; Aduelas em madeira pintada a branco com detalhes em gesso no topo, com tons dourados graças à aplicação de talha dourada; Sancas em “Stucco Lustro” (ou “fingidos”, técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Tetos de temática alegórica, com cinco pinturas da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro (1857 - 1929), com ornamentos em gesso revestidos talha dourada/pintados a branco;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo

Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira *O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?*
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

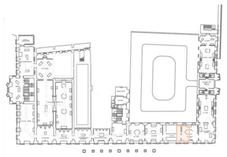
autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

MIARQINT&REAB

título do desenho
EHE05.4- Fichas descritivas dos espaços

data
2023 / 2024

escala(s)
s/ escala



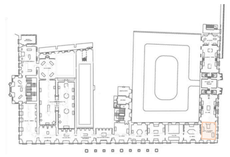
Designação do Espaço: Sala América/Sala das Miniaturas
Localização no Edifício: Piso 1, corredor sul
Acessos: A sala acede-se através de uma sucessão de salas após o vestíbulo (Sala D. Maria II e sucessivamente), no corredor sul do edifício
Contexto / Temática: A sala tem como objetivo dar ênfase à presença portuguesa na colónia da América do Sul.
Descrição Fazendo parte da adição de salas em 1903, esta sala faz parte das quatro salas com tons de verde menta, complementado com detalhes em talha dourada, com um chão em madeira escura que pesa o espaço, no entanto um teto decorado com pinturas de Bordalo que chamam o olhar ao mesmo.

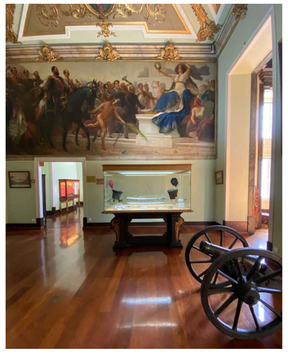
- Espólio / Equipamento: As vitrinas utilizadas são feitas de madeira escura, concebidas para a exposição desta coleção, com tecido veludo em tom vermelho no interior. Coleção composta por 47 miniaturas de bocas-de-fogo, do Séc. XV ao Séc. XX, adquiridas em 1952, pelo Museu Militar, ao Tenente Engenheiro António Campelo

- Iluminação do Espaço: O espaço tem duas janelas encerradas a sul e outras quatro janelas, duas das quais abertas (superiores), a norte, com luz direta bastante forte, que poderá não ser a melhor abordagem para o tipo de coleção ali exposta, sendo materiais sensíveis à luz. Todos os vãos para o exterior são de duas folhas.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes de tabique entre as salas, revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Paredes exteriores a norte e sul são autoportantes em alvenaria mista, Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé no mesmo material; Aduelas em madeira pintada a branco com detalhes em gesso no topo, com tons dourados graças à aplicação de talha dourada; Sancas em "Stucco Lustro" (ou "fingidos", técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Tetos de temática alegórica, com cinco pinturas da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro (1857 - 1929), com ornamentos em gesso revestidos talha dourada/pintados a branco;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo





Designação do Espaço: Sala das Lutas Liberais

Localização no Edifício: 1º andar, lado este, que se encontra no fim da susseção de salas verde menta que concretizam um corredor.

Acessos: Vão aberto na parede oeste da sala;

Contexto / Temática: Criação em 1908, expõe a temática do liberalismo e enfatiza alguma das suas personagens;

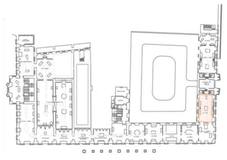
Descrição: Sala de tamanho medio, alto pé direito, com poucos elementos expostos e mais despojada em contraste com a sala que antecede.

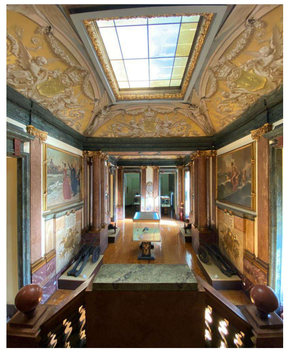
Espólio / Equipamento: Tela "Pátria coroando os seus heróis Suporte" da autoria de Veloso Salgado de 1904; Estátua em bronze de D. Pedro IV, figura central da implantação do Liberalismo em Portugal; Modelo em gesso do Marechal Duque da Terceira; Busto em mármore do Marquês de Sá da Bandeira executado e oferecido ao Museu D. Maria Luísa de Sousa Holstein; Dois expositores com espadas;

- Iluminação: Natural, indireta e difusa, proveniente das janelas laterais de vidro fosco e das claraboias da sala seguinte

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestidas a reboco liso pintado a tons de verde menta; Pavimento em sobrado de madeira envernizado; Aduelas em madeira pintadas a branco com detalhes em gesso no topo com talha dourada; Teto com pintura alegórico-política das Campanhas, de glorificação dos vencedores e dos seus ideais Liberais, da autoria de Columbano com ornamentos em gesso revestidos a talha dourada;

- Estilos Arquitetónicos: Neoclassicismo





Designação do Espaço: Sala Camões
Localização no Edifício: 1º andar, ala este;

Acessos: Dois altos vãos abertos na parede sul da sala;

Contexto / Temática: Criada em 1908, enaltece o escritor Português Luís de Camões expondo temáticas dos Lusíadas, a sua maior obra;

Descrição: Sala de grande dimensão e de alto pé direito, bem iluminada com vários elementos decorativos;

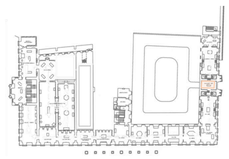
- Espólio / Equipamento:

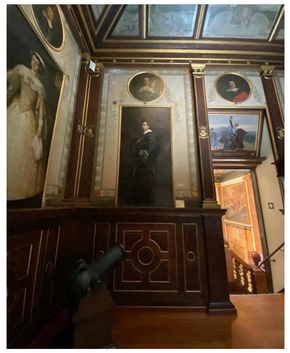
1. Telas da autoria de Columbano, Condeixa e José Mergulhão que ilustram as temáticas da morte de Inês de Castro, o episódio do Velho do Restelo, o Concílio dos Deuses, o Adamastor, e o naufrágio de embarcações, enquadradas por poemas retirados dos Lusíadas;
2. Quatro canhões
3. Expositor em aquário com proteções bélicas.

- Iluminação: Natural e difusa proveniente das duas janelas laterais de vidro fosco e das duas claraboias.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestidas a reboco liso pintado a branco; Paredes decoradas com colunas coríntias e sancas em "Stucco Lustro" (ou "fingidos", técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé em "fingidos"; Teto com técnica mista de baixo relevo e Trompe L'Oei

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/ Beaux Arts





Designação do Espaço: Sala da Restauração

Localização no Edifício: 1º andar, lado este;

Acessos: Limitado. Por umas elegantes e ingremes escadas que nos fazem chegar a esta sala pela abertura de um vão;

Contexto / Temática: Criada em 1908, para exaltação memorativa, mas seletiva, dos heróis da Restauração.

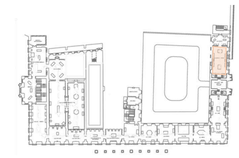
Descrição: Pequena sala com um alto pé direito delimitada por escadas. Apresenta uma ambiência escura;

- Espólio / Equipamento: tela "Coroação de D. João IV, de Veloso Salgado; Retratos (D. Antão de Almada, Padre Nicolau da Maia, João da Costa, João Pinto Ribeiro, D. João IV e de D. Luísa de Gusmão); Retratos nos medalhões superiores; Expositor com espadas, punhais e partes de armaduras da época histórica

- Iluminação: Natural e muito Fraca proveniente da claraboia de vidros escuros;

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestidas a reboco liso com pintura de motivos vegetalista e brasões, decorada com friso inferior e colunatas de madeira com motivos em talha dourada; Pavimento em sobrado de madeira envernizado; Tetos em caixotões rematados por sancas douradas, que datem pinturas alegóricas de 1640, da autoria de João Vaz;

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/ Beaux Arts\



Designação do Espaço: Sala Infante D. Henrique

Localização no Edifício: 1º andar, lado este;

Acessos: Limitado. Por umas elegantes e íngremes escadas que nos fazem chegar a esta sala pela abertura de um vão;

Contexto / Temática: Criada em 1908, expõem a temática da expansão ultramarina;

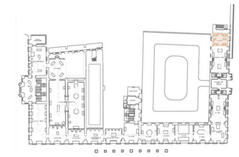
Descrição: Sala de grande dimensão e de alto pé direito, bem iluminada com vários elementos decorativos;

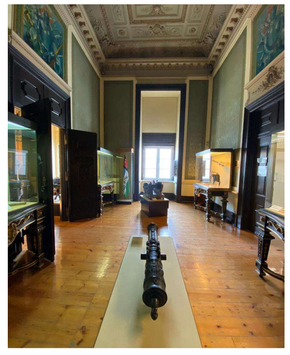
- Espólio / Equipamento: Telas de José Malhoa que ilustra a temática da Ilha dos Amores, a receção de Vasco da Gama ao Samorim, o Retrato de Camões, e Vasco da Gama a reportar ao rei D. Manuel I a odisseia da descoberta do caminho marítimo para a Índia, enquadradas por poemas dos Lusíadas; Enorme tela na parede do fundo da sala, enquadrando a porta, da autoria de José Malhoa, que expõe Infante D. Henrique sentado num rochedo no promontório em Sagres; Expositor em aquário com armamento;

- Iluminação: Natural e difusa proveniente das duas janelas laterais de vidro fosco e das duas claraboias.

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestidas a reboco liso pintado a branco; Paredes decoradas com colunas coríntias adossadas e sancas em "Stucco Lustro" (ou "fingidos", técnica em estuque para o fingimento de pedra), com detalhes em gesso também revestidos a talha dourada; Colunas na zona central das paredes em "Stucco Lustro"; Pavimento em sobrado de madeira envernizado e rodapé em "fingidos"; Teto com técnica mista de baixo relevo e Trompe L'Oei

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/ Beaux Arts





Designação do Espaço: Sala Oriental

Localização no Edifício: 1º andar, lado este, ultima sala do percurso incutido pelo museu;

Acessos: Vão de duas portas em Madeira.

Contexto / Temática: Criada em 1908, expõe bens bélicos do Oriente;

Descrição: Sala de pequena dimensão e alto pé direito que executa o fim do percurso do museu;

- Espólio / Equipamento: Quatro expositores com armamento oriental; Dois Canhões orientais

- Iluminação: Natural e difusa proveniente da janela lateral de vidro fosco;

- Elementos Arquitetónicos / Materialidades: Paredes revestida a tecido em tons verdes com pintura de motivos vegetalistas; Pavimento em sobrado de madeira envernizado Teto com baixo relevo de motivos vegetalistas, com pintura de Artur Melo, ilustrando a Deusa Minerva;

- Estilos Arquitetónicos: Ecletismo/ Beaux Arts

Planta esquemática de localização adaptada do documento do Paulo Pereira *O "PÓRTICO DA FUNDIÇÃO". Obra de Mateus Vicente de Oliveira?*
Fotografias de autoria do grupo de trabalho exceto quando referenciado

Anexo II- Evolução Histórica do Edifício do MML

autor(es)
Bernardo Pires; Daniela Monte; Daniela Botica; Eva Curral; Laura Moniz; Marta Miguel

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
EHE05.5- Fichas descritivas dos espaços

data
2023 / 2024

escala(s)
s/ escala

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO III

Levantamento Dimensional da Situação Existente

Trabalho realizado pelo conjunto de alunos:

Abigail Pires | 20191262 | 5º Ano Turma B

Catarina Velez | 20181293 | 5º Ano Turma B

Duarte Gorjão | 20181135 | 5º Ano Turma A

Eduardo Guimarães | 20238136 | 5º Ano Turma A

Giulia Lunas | 20201043 | 5º Ano Turma B

Hugo Gameiro | 20151417 | 5º Ano Turma B

Inês Xavier | 20191285 | 5º Ano Turma B

Maria Ines Andrade | 20181272 | 5º Ano Turma B

Maria João Barreto | 20221014 | 5º Ano Turma B

Miliane Rodrigues | 20181494 | 5º Ano Turma B

Patricia Francisco | 20181275 | 5º Ano Turma B

Ano Letivo 2023/2024

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Índice Anexo III – Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

LE. 01 - Desenhos do Levantamento Existente

LE. 01.01.R02 - Ortofotomapa

LE. 01.02.R02 - Planta de Cobertura

LE. 01.03.R02 - Planta Rés do Chão

LE. 01.04.R02 - Planta do Piso 01

LE. 01.05.R02 - Ortofotomapa 02

LE. 01.06.R02 - Ortofotomapa - Pátio Interior

LE. 01.07.R02 - Alçados (Perfis das Ruas)

LE. 01.08.R02 - Alçados

LE. 01.09.R02 - Alçados (Exteriores)

LE. 01.10.R02 - Cortes

LE.02 - Ortofotometria

LE.02.01 - Ortofotometria: Compartimentos 0.00, 0.09, 0.10, 024 e 0.25

LE 02.02 - Ortofotometria: Compartimentos 0.22, 0.28 e 1.01

LE 02.03 - Ortofotometria: Compartimentos 1.02, 1.04, 1.05 e 1.06

LE 02.04 - Ortofotometria: Compartimentos 1.09, 1.10, 1.11, 1.12, 1.13 e 1.14

LE 02.05 - Ortofotometria: Compartimentos 1.17, 1.18, 1.19, 1.20, 1.21 e 1.22

LE 02.06 - Ortofotometria: Compartimentos 1.23, 1.24 e 1.25

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

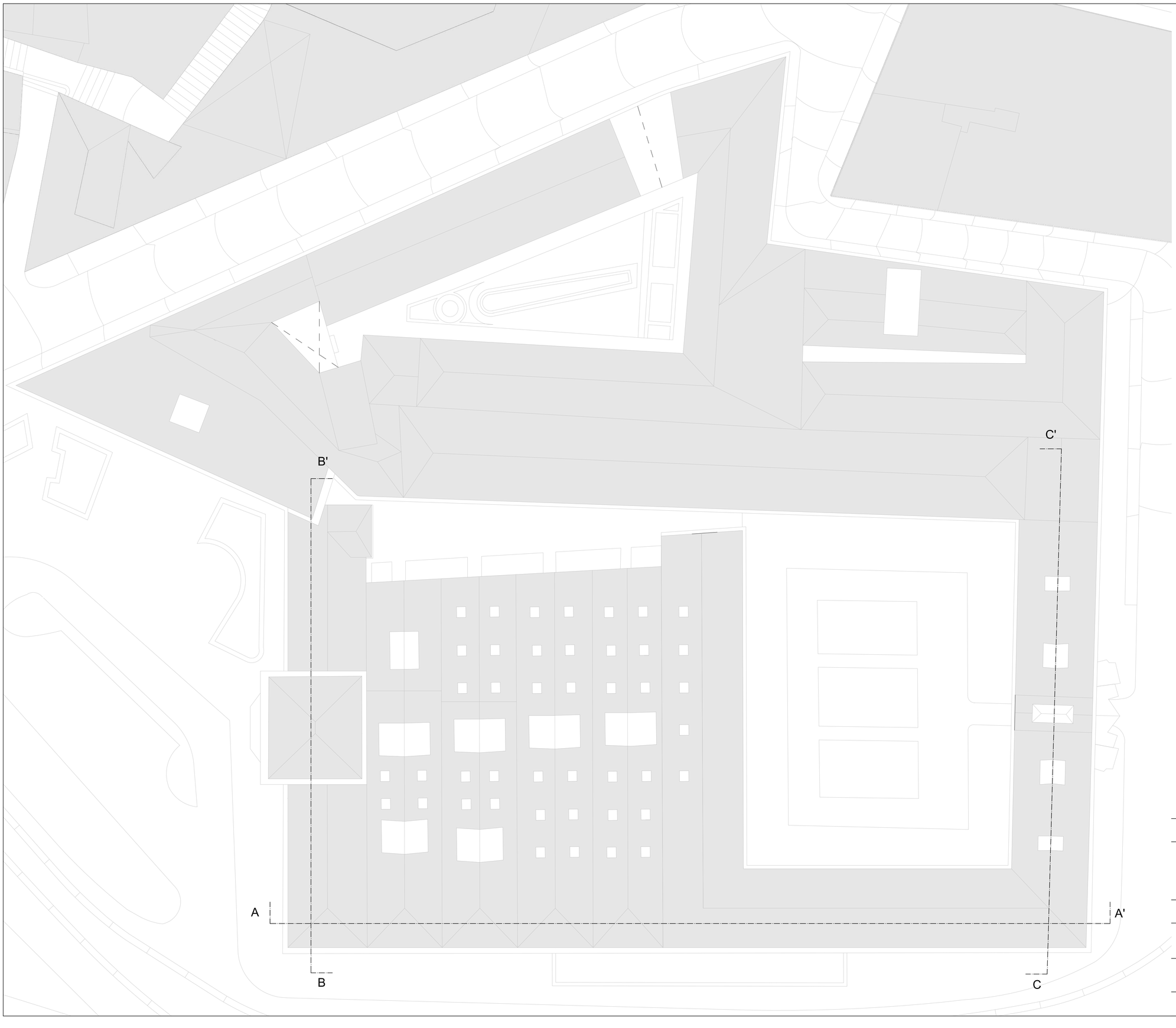
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES EM EDIFÍCIOS E REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
ORTOFOTOMAPA	1/500	2023/2024	LE. 01.01.R02



ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

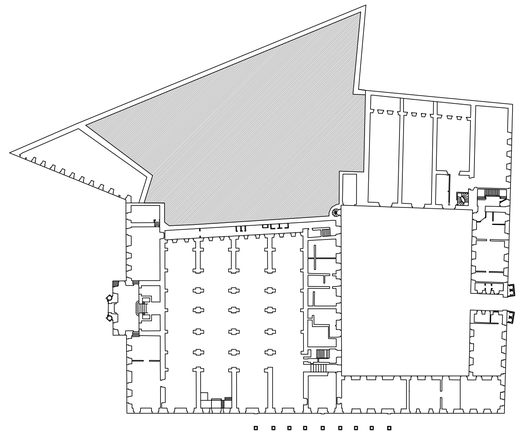
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENTES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - PLANTA DE COBERTURA	1/200	2023/2024	LE. 01.02.R02



LEGENDA

Estado Maior do Exército

Museu Militar

B'

C'

A

A'

B

C

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
A.0.01 - Pátio Interior	1305.53 m2
A.0.02 - Átrio/ Escada (Saída do Museu)	30.47 m2
A.0.03 - Sala Serviços Museológicos	51.94 m2
A.0.04 - Sala Serviços Museológicos 02	56.70 m2
A.0.05 - Sala Serviços Museológicos 03	19.03 m2
A.0.06 - Sala de Segurança	13.53 m2
A.0.07 - Sala de Segurança 02	9.44 m2
A.0.08 - Sala de Segurança 03	6.69 m2
A.0.09 - Depósito	97.40 m2
A.0.10 - Sala de Exposição Temporária 01	113.62 m2
A.0.11 - Recepção	60.18 m2
A.0.12 - Depósito/ Sala de Restauro	123.88 m2
A.0.13 - Sala de Exposição Temporária 02	58.67 m2
A.0.14 - Circulação (Entrada do Museu)	17.09 m2
A.0.15 - Casa de Banho	2.98 m2
A.0.16 - Átrio	15.92 m2
A.0.17 - Sala Administrativa do Museu (Restauro)	30.40 m2
A.0.18 - Sala Administrativa do Museu (Restauro) 02	32.99 m2
A.0.19 - Sala Administrativa do Museu	31.33 m2
A.0.20 - Sala Administrativa do Museu 02	20.20 m2
A.0.21 - Sala Administrativa do Museu 03	26.94 m2
A.0.22 - Sala Administrativa do Museu 04	32.24 m2
A.0.23.a - Caves Manuelinas	1336.19 m2
A.0.23.b - Sala Mousinho de Albuquerque	87.53 m2
A.0.24 - Sala D. Carlos	46.59 m2
A.0.25 - Sala D. Nuno Alvares	67.00 m2
A.0.26 - Átrio	15.19 m2
A.0.27.a - Casa de Banho M	15.14 m2
A.0.27.b - Casa de Banho F	99.92 m2
A.0.28 - Sala Vasco da Gama	31.83 m2
A.0.29 - Sala de Exposição	

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

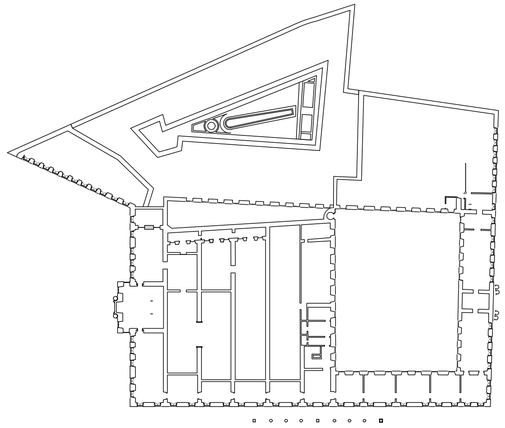
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - PLANTA RÉS DO CHÃO	1/200	2023/2024	LE. 01.03.R02



LEGENDA

Estado Maior do Exército

Museu Militar

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO	ÁREAS
A.1.01 - Peristílio	124.98 m2
A.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas	97.87 m2
A.1.03 - Sala da República	31.83 m2
A.1.04a- Sala Grande Guerra	67.94 m2
A.1.04b - Sala Grande Guerra 02	155.56 m2
A.1.05a - Sala das Reservas	171.18 m2
A.1.05b - Sala das Reservas	98.15 m2
A.1.06 - Sala D. Maria II	282.34 m2
A.1.07- Sala D. José	137.52 m2
A.1.08 - Sala D. João	56.86 m2
A.1.09 - Sala D. Afonso de Albuquerque	42.94 m2
A.1.10 - Sala D. João de Castro	44.71 m2
A.1.11 - Sala de Portugal	47.31 m2
A.1.12 - Escada	58.67 m2
A.1.13 - Sala da Directoria do Museu	42.13 m2
A.1.14 - Sala Europa	71.18 m2
A.1.15 - Sala África	54.16 m2
A.1.16 - Sala Ásia	61.65 m2
A.1.17 - Sala América	65.33 m2
A.1.18 - Sala das Lutas Liberais	57.92 m2
A.1.19 - Sala de Camões	54.29 m2
A.1.20 - Sala da Restauração	113.07 m2
A.1.21 - Sala Infante D. Henrique	28.07 m2
A.1.22 - Sala Oriental	116.52 m2
A.1.23 - Escada (Saída do Museu)	29.79 m2
	30.47 m2

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

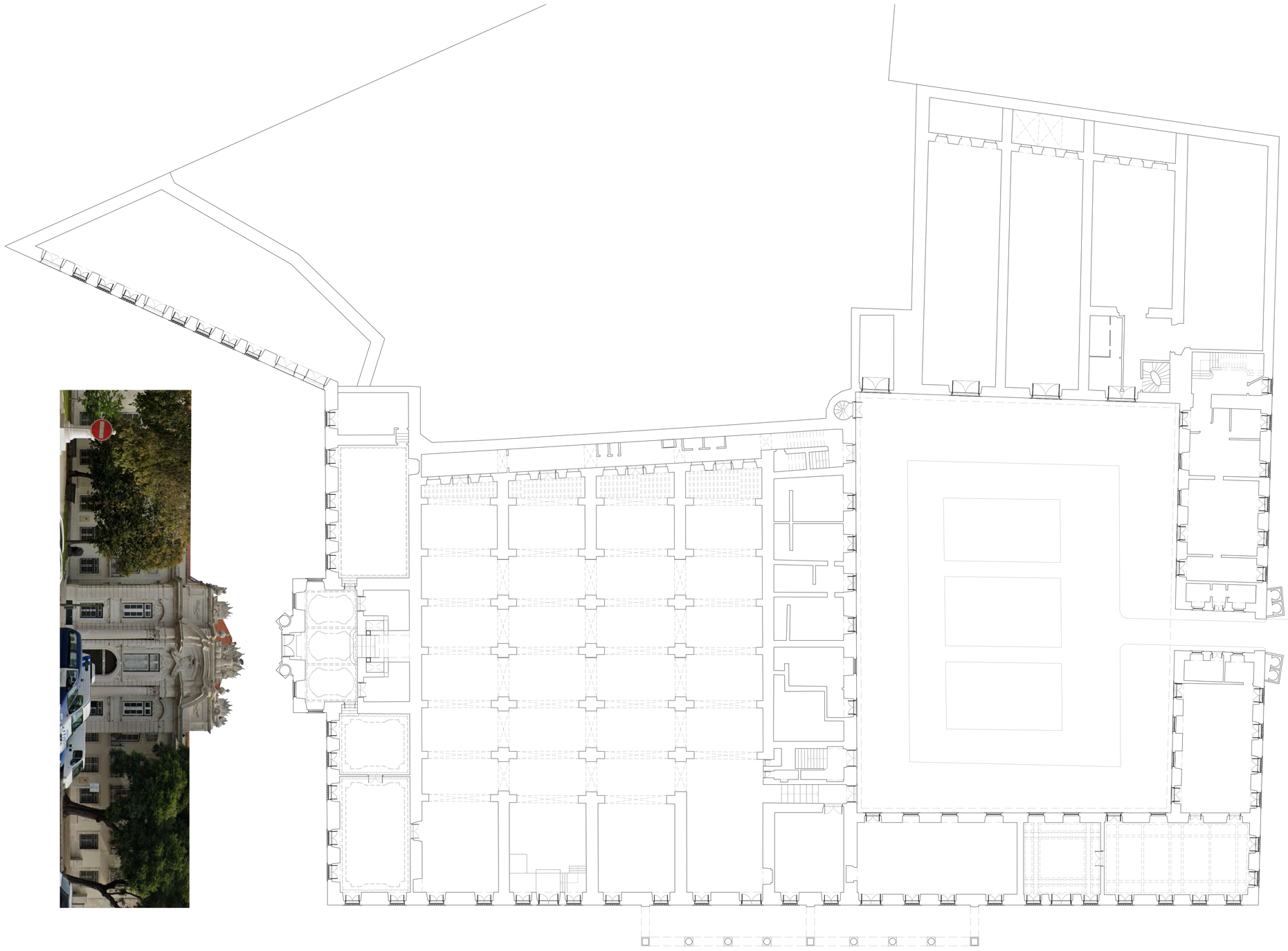
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

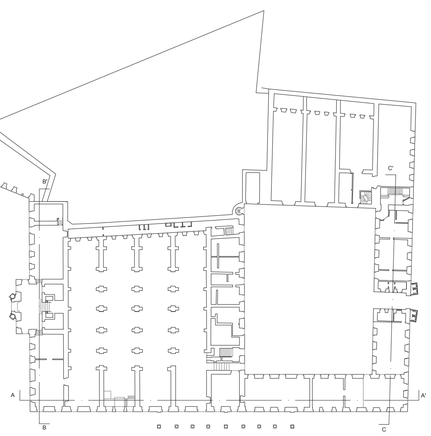
aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

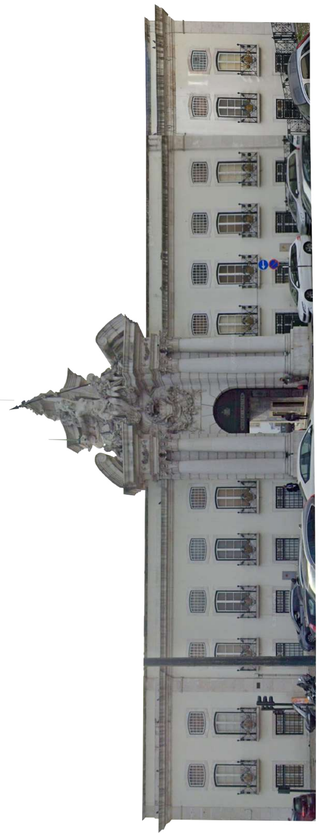
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - PLANTA DO PISO 1	1/200	2023/2024	LE. 01.04.R02







ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

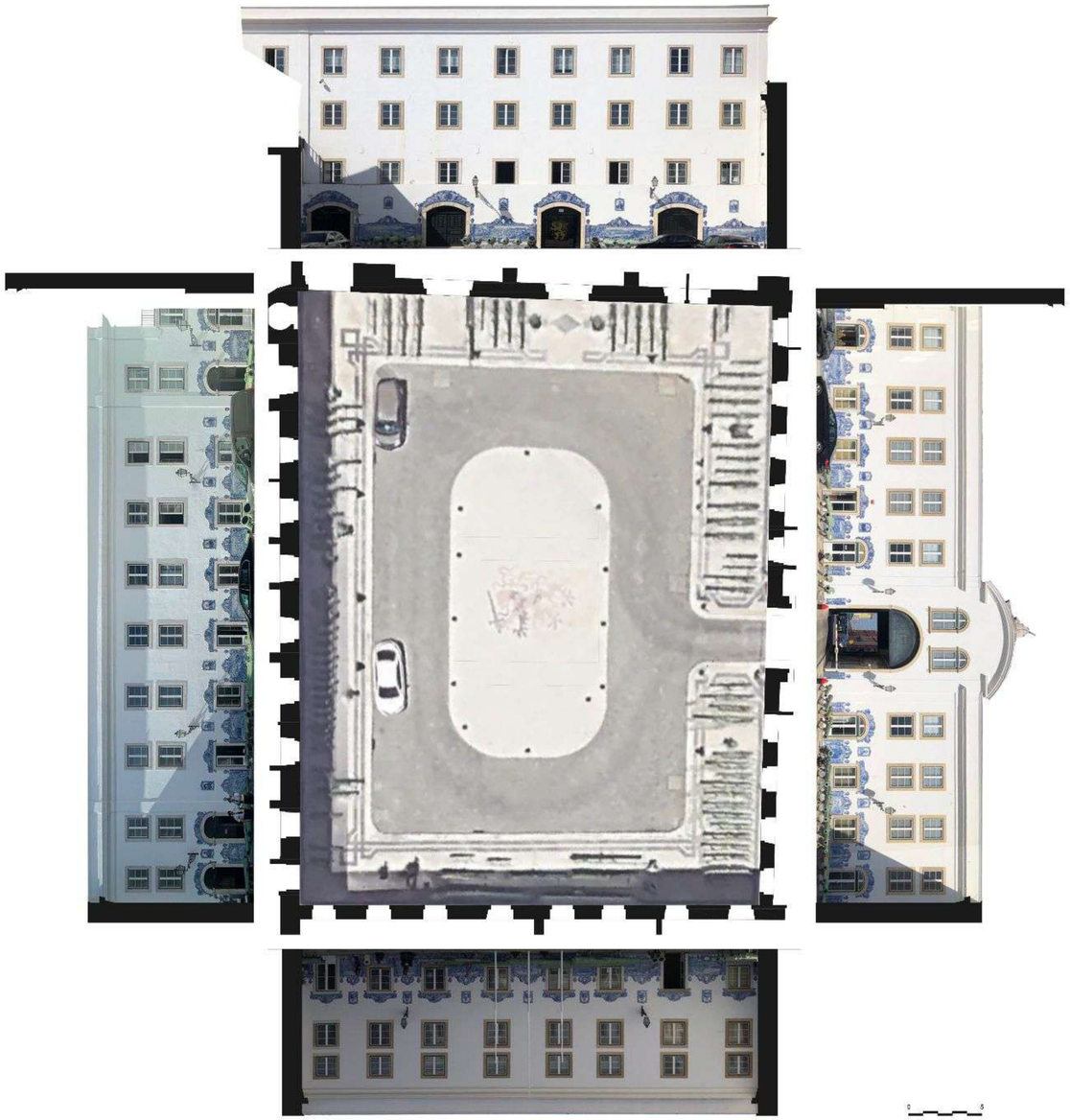
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

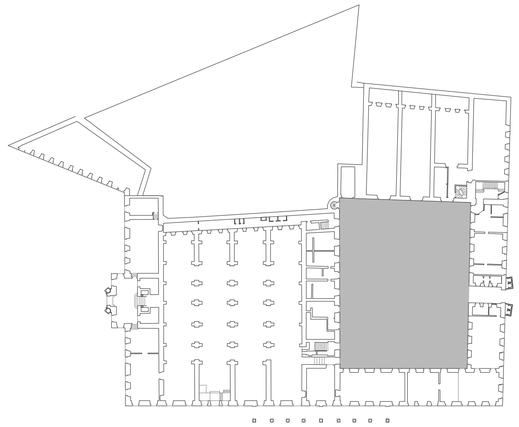
aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
ORTOFOTOMAPA 02	1/200	2023/2024	LE. 01.05.R02





0 5

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

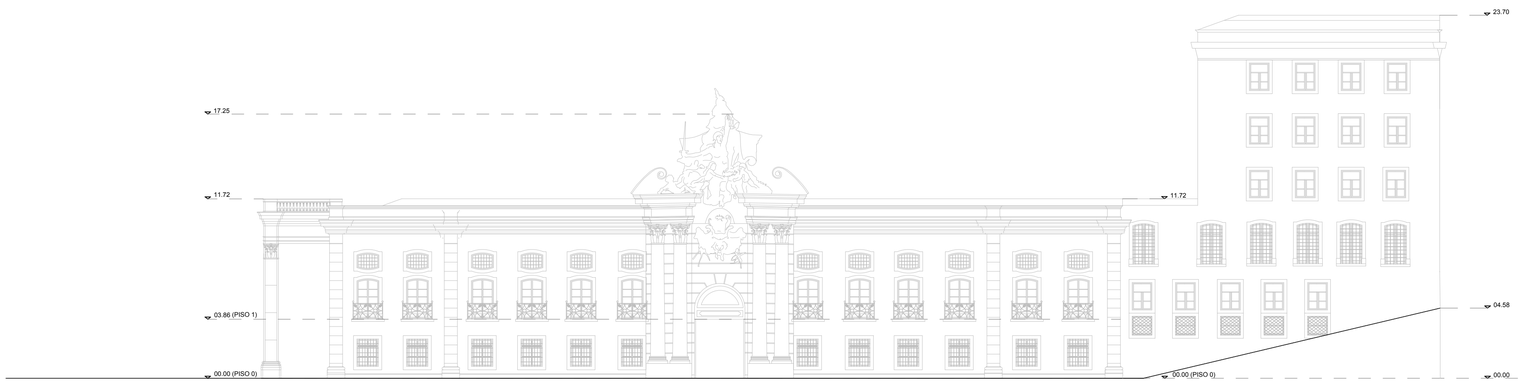
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

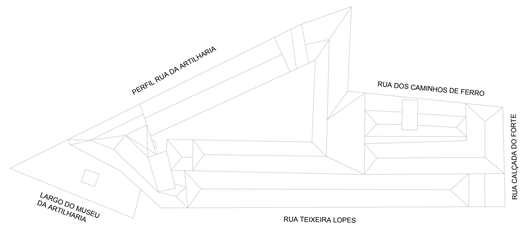
aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM ORDENAMENTO E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

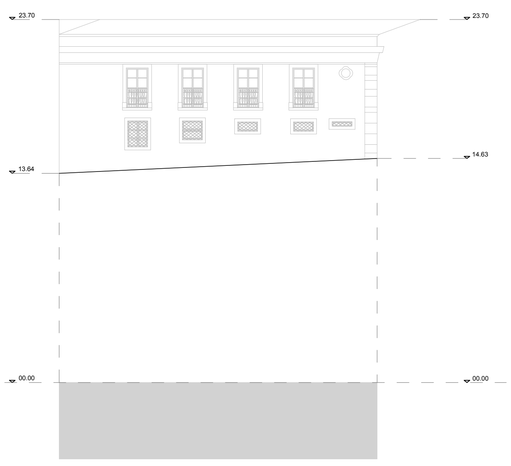
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
ORTOFOTOMAPA - PÁTIO INTERIOR	1/200	2023/2024	LE. 01.06.R02



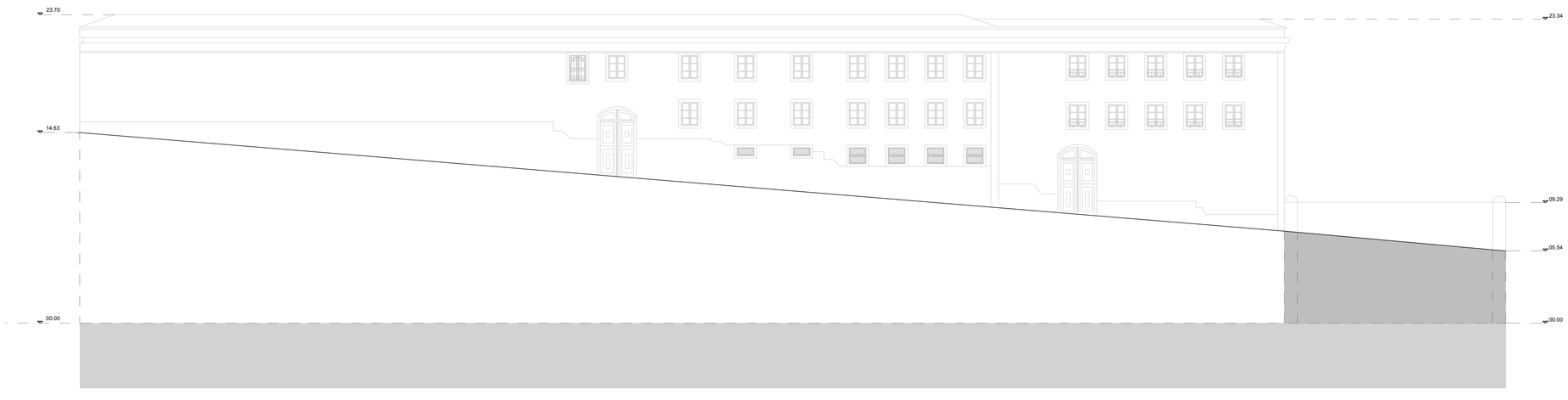


PLANTA COBERTURA EDIFÍCIO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

PERFIL RUA DOS CAMINHOS DE FERRO
ALÇADO RUA CALÇADA DO FORTE



PERFIL RUA DOS CAMINHOS DE FERRO



PERFIL RUA DA ARTILHARIA

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

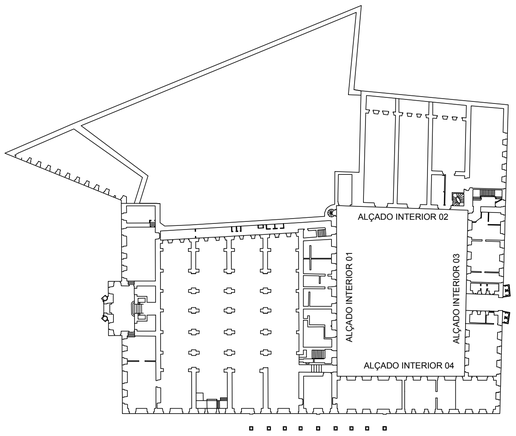
aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

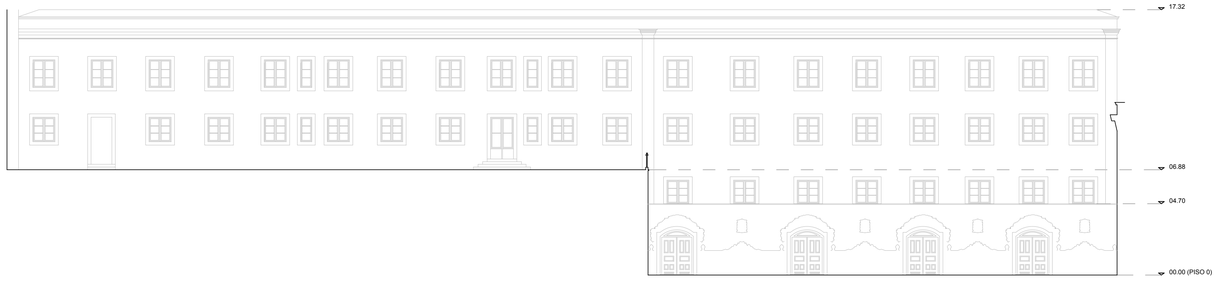
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - ALÇADOS (PERFIS DAS RUAS)	1/200	2023/2014	LE. 01.07.R02

PERFIL RUA TEIXEIRA LOPES



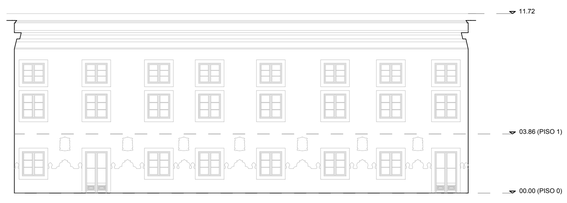
PLANTA RÉS DO CHÃO

ALÇADO INTERIOR 01



ALÇADO INTERIOR 02

ALÇADO INTERIOR 03



ALÇADO INTERIOR 04

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado am Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

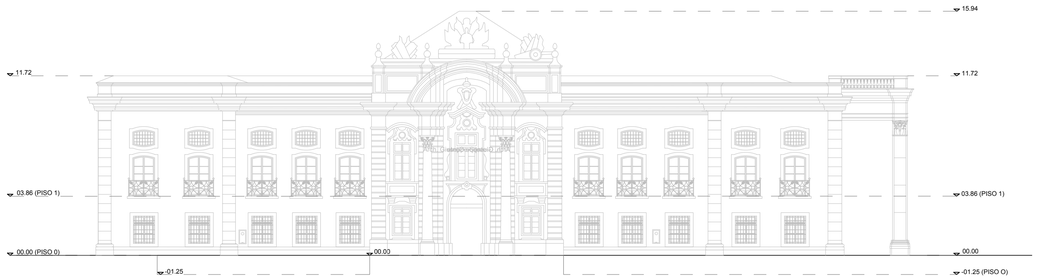
REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

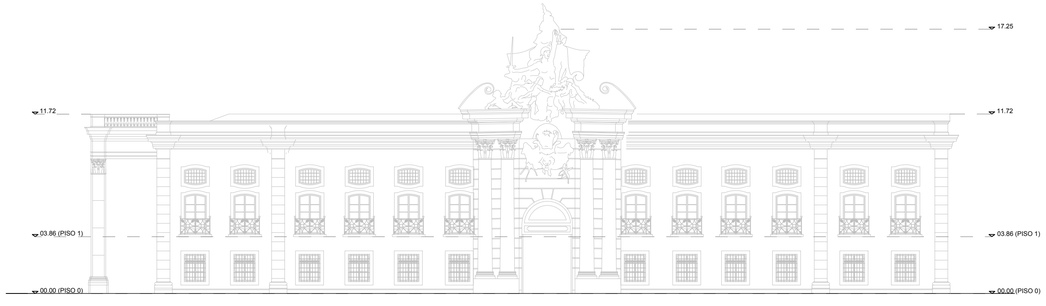
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - ALÇADOS	1/200	2023/2024	LE. 01.08.R02



ALÇADO EXTERIOR 01

ALÇADO EXTERIOR 02



ALÇADO EXTERIOR 03

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

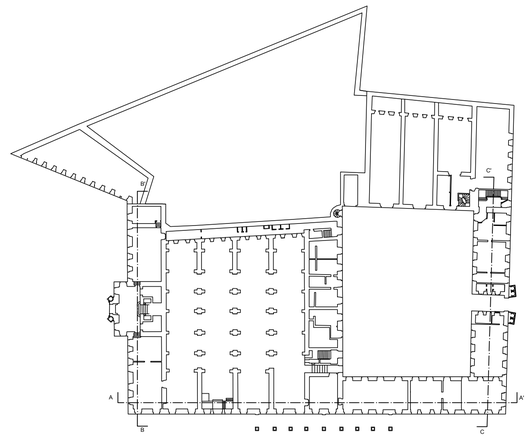
aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - ALÇADOS (EXTERIORES)	1/200	2023/2024	LE. 01.09.R02

CORTE CC'



PLANTA RÉS DO CHÃO

CORTE AA'

CORTE BB'

ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente do Edifício do MML

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva; Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. E levantamento em loco pelos alunos das Turmas A e B.

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.55

* - COTA ALTIMÉTRICA ESTIMADA

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
ABIGAIL PIRES, CATARINA VELEZ, GIULIA LUNAS, INÊS XAVIER, MARIA INÊS ANDRADE,
MARIA JOÃO BARRETO, MILIANE RODRIGUES, PATRICIA FRANCISCO

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

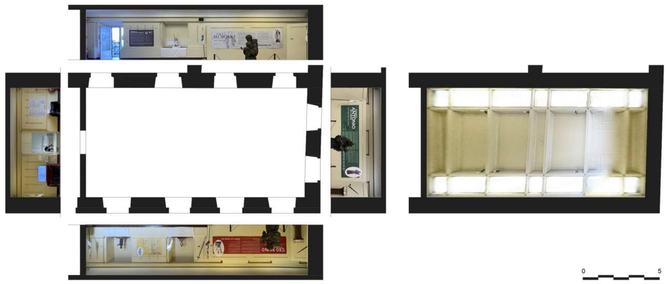
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
EXISTENTE - CORTES	1/200	2023/2024	LE. 01.10.R02

0 5

0.10

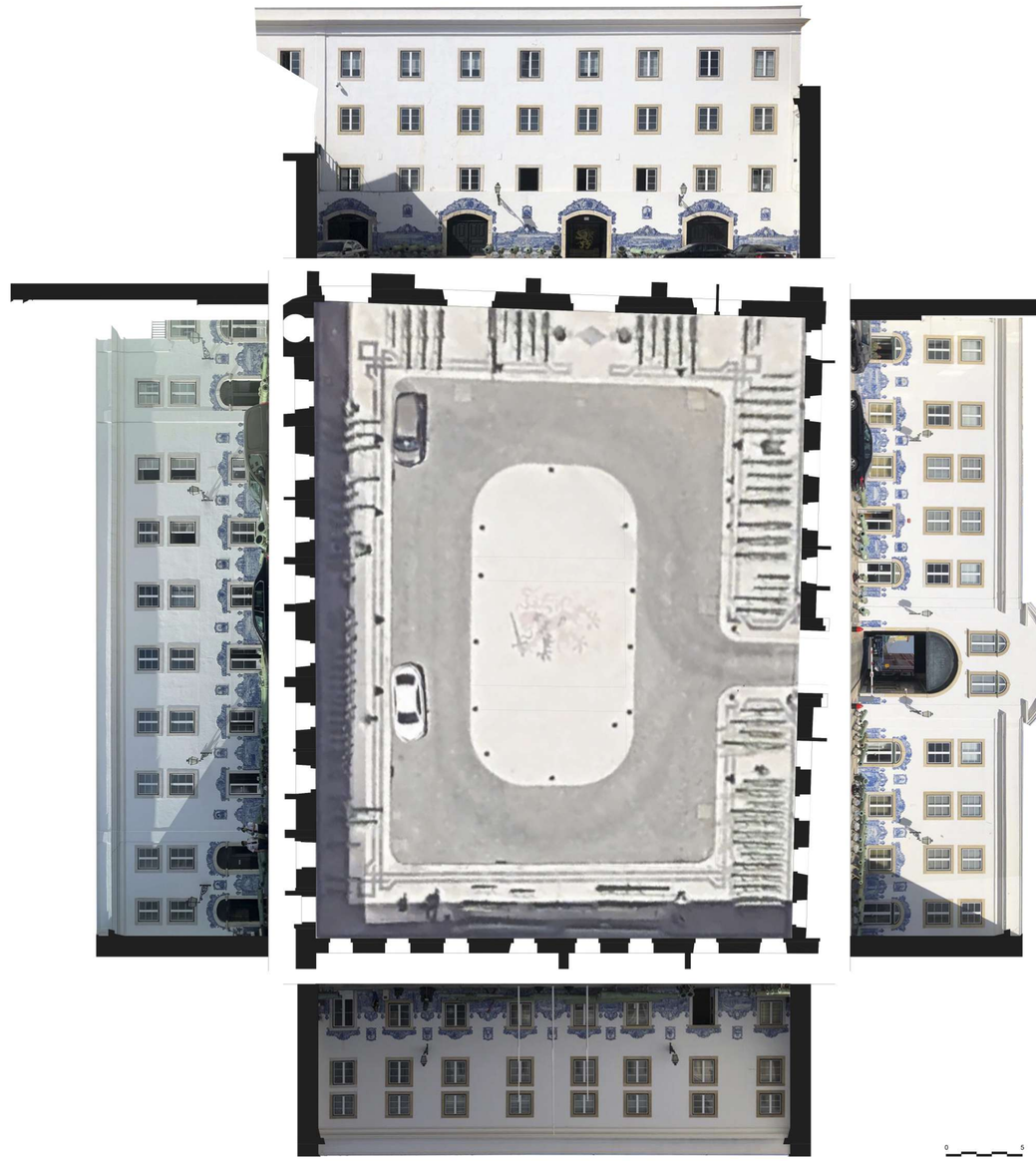
RECEPÇÃO



0 5

0.09

SALA DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA 01



0 5

0.00

PÁTIO

0 5

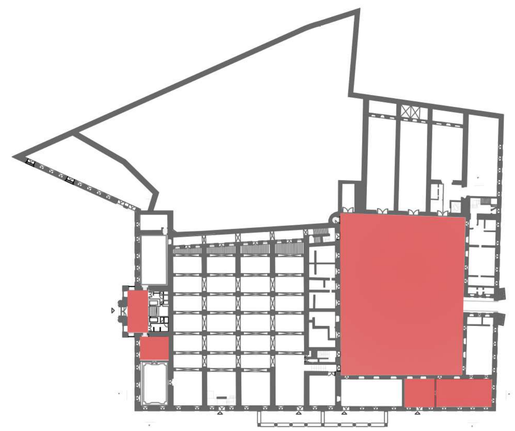
0.24

SALA D. NUNO ALVARES

0 5

0.25

ÁTRIO

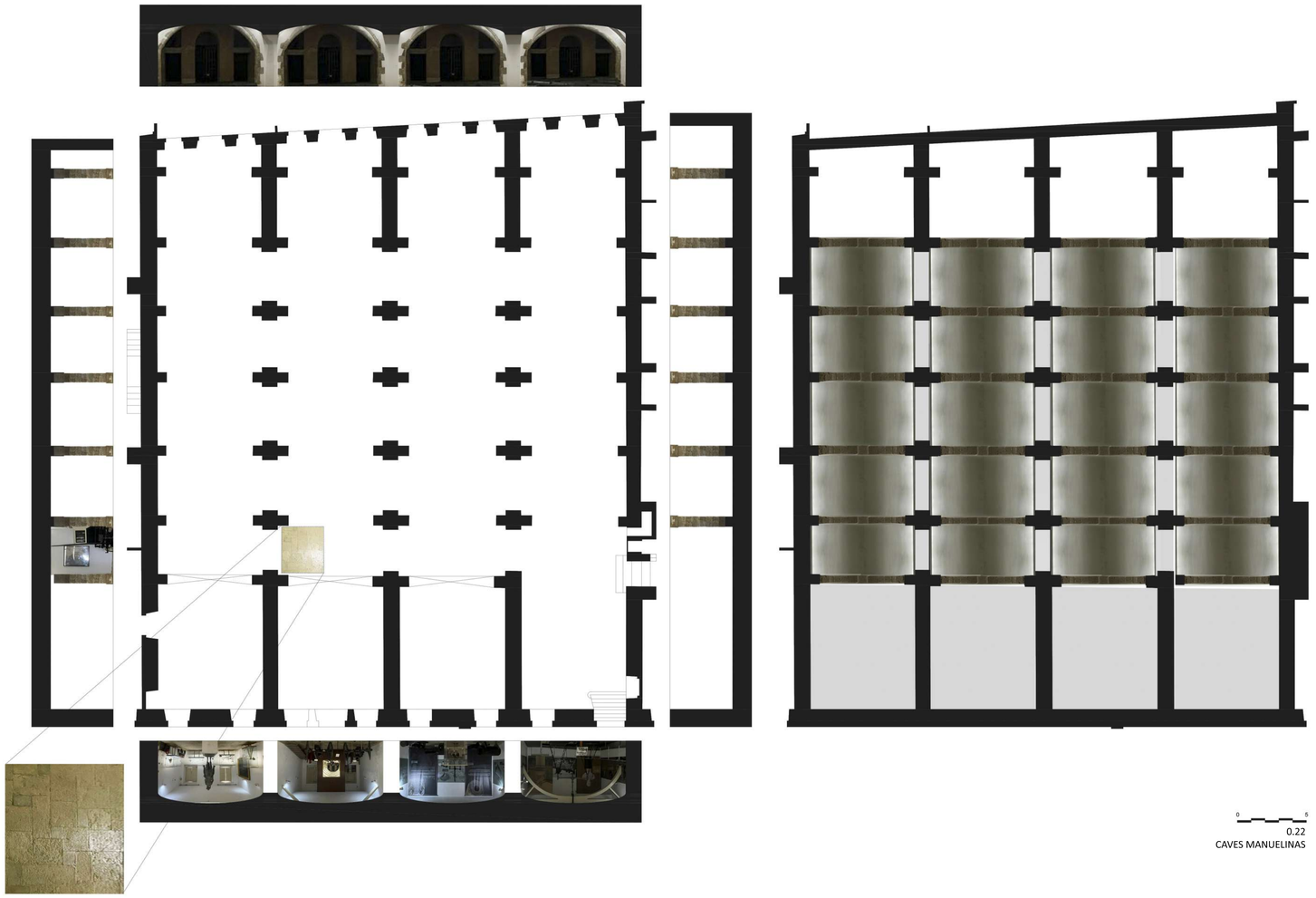


ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

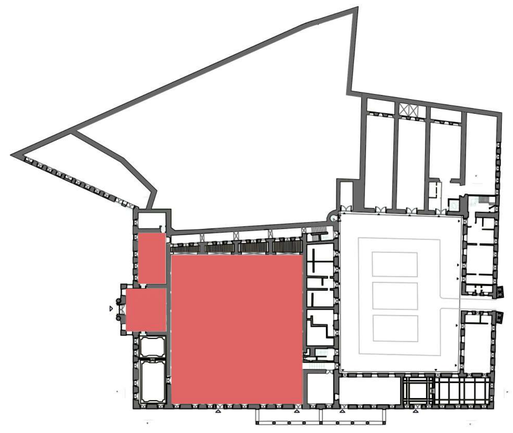
título do desenho	data	escala(s)
LE 02.01 - Ortofotometria: compartimentos 0.00, 0.09, 0.10, 0.24 e 0.25	2023/2024	1/200



0.22
CAVES MANUELINAS

0.28
SALA VASCO DA GAMA

0.25
ÁTRIO



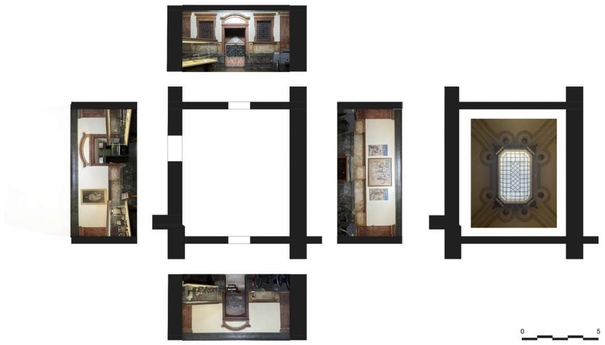
ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
LE 02.02 - Ortofotometria: compartimentos 0.22, 0.28 e 1.01	2023/2024	1/200

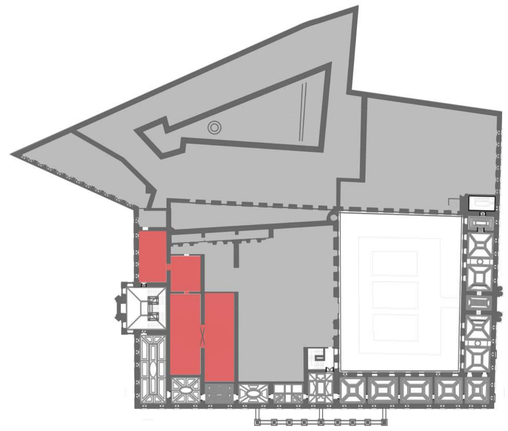
1.02
SALA GUERRA PENINSULAR E DAS INVASÕES FRANCESAS



1.04
SALA DA REPÚBLICA

1.05
SALA GRANDE GUERRA

1.06
SALA GRANDE GUERRA 02



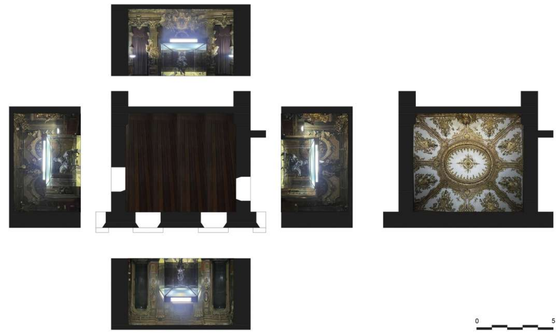
ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

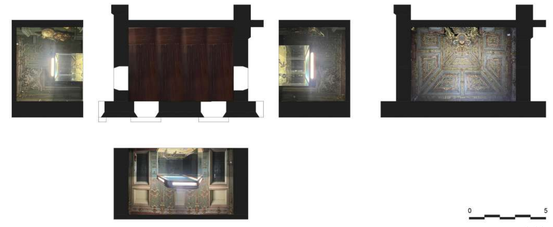
MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
LE 02.03 - Ortofotometria: compartimentos 1.02, 1.04, 1.05 e 1.06	2023/2024	1/200

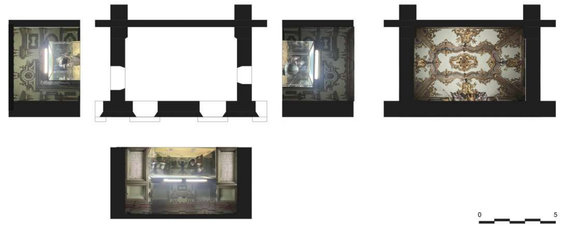
1.09
SALA D. MARIA II



1.10
SALA D. JOSÉ



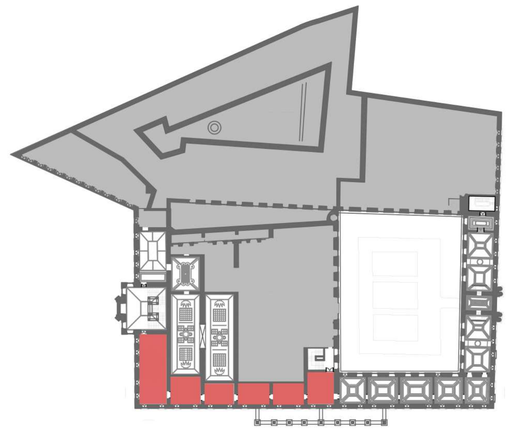
1.11
SALA D. JOÃO V



1.12
SALA D. AFONSO DE ALBUQUERQUE

1.13
SALA D.JOÃO DE CASTRO

1.14
SALA DE PORTUGAL

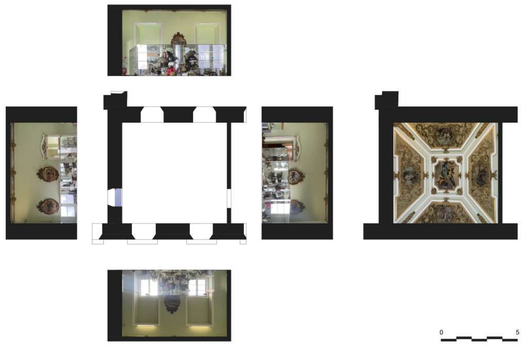


ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

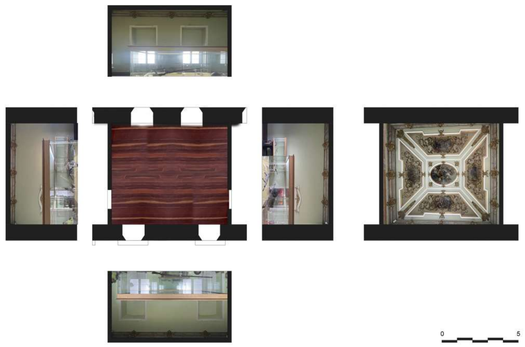
MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
LE 02.04 - Ortofotometria: compartimentos 1.09, 1.10, 1.11, 1.12, 1.13 e 1.14	2023/2024	1/200



1.17
SALA EUROPA

1.18
SALA ÁFRICA

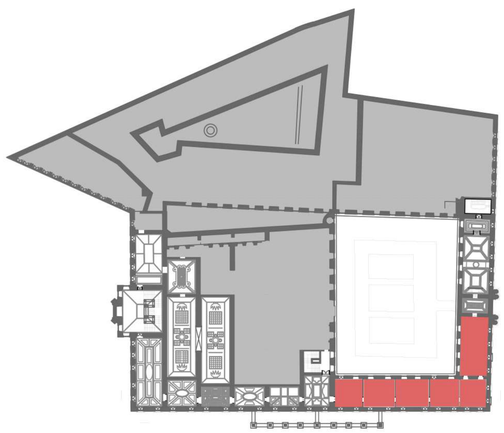


1.19
SALA ÁSIA

1.20
SALA AMÉRICA

1.21
SALA DAS LUTAS LIBERAIS

1.22
SALA DE CAMÕES

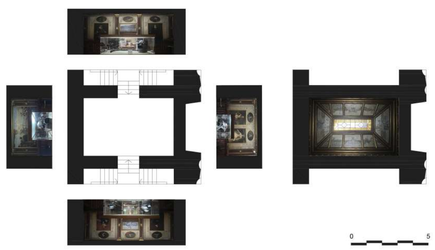


ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

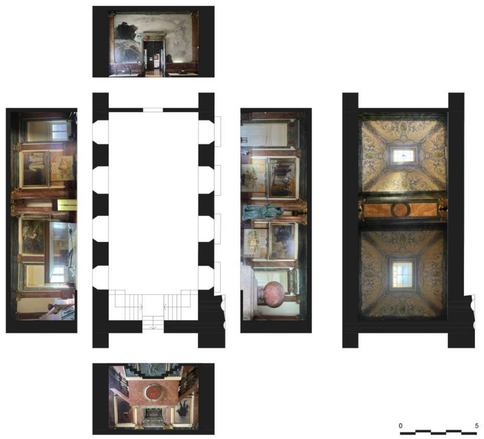
autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
LE 02.05 - Ortofotometria: compartimentos 1.17, 1.18, 1.19, 1.20, 1.21 e 1.22	2023/2024	1/200

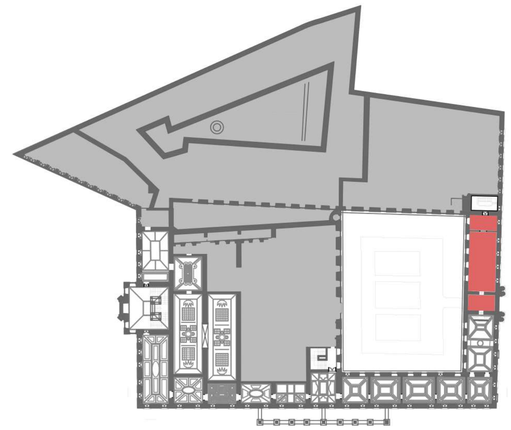


1.23
SALA DE RESTAURAÇÃO



1.24
SALA INFANTE D.HENRIQUE

1.25
SALA ORIENTAL



ANEXO III - Levantamento Dimensional da Situação Existente

autor(es):
Duarte Guarjão, Eduardo Guimarães, Hugo Gameiro

MIARQINT&REAB

título do desenho	data	escala(s)
LE 02.06 - Ortofotometria: compartimentos 1.23, 1.24, 1.25	2023/2024	1/200

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO IV

Maquete do Lugar

Trabalho realizado pelo conjunto de alunos:

Carolina Candeias / 20191259 / 5º A

Maria Yolanda Gasperi / 20191274 / 5º A

Simão Ricardo / 20191304 / 5º A

Tomás Cortes / 20191268 / 5ºA

Ano Letivo 2023/2024

Índice Anexo IV

1.1 Maquete do Lugar

1.1.1 Maquete do Museu Militar de Lisboa (MML), escala 1.200

Anexo IV – Maquete do Lugar

autor(es)
Carolina Candeias; Maria Yolanda Gasperi; Simão Ricardo; Tomás Cortes

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
MAQ. 01 – Maquete do Museu Militar de Lisboa (MML)

data
2023 / 2024

escala(s)
1/200

ANEXO V

Estudo e Levantamento de Elementos Pontuais - Museu Militar de Lisboa

(realizados na UC "*Reutilização e Sustentabilidade em Reabilitação*" em outubro 2023)

Tema 01 – Ordem e Desenho do Espaço	Ana Lea Silva	(20191494)
	Daniela Botica	(20191283)
	Miliane Gomes	(20181494)
	Rui Bota	(20191376)
Tema 02 – Porta Principal (Oeste)	Carolina Ribeiro	(20191309)
	Márcia Santos	(20181220)
	Maria João Pimentel	(20191307)
Tema 03 – Guarda Vento (Oeste)	Eva Curral	(20191293)
	José Cabral	(20161566)
	Rita Oliveira	(20191299)
Tema 04 – Janela de Peitoril (Oeste) (*)	Inês Coelho	(20181484)
	Inês Xavier	(20191285)
	Marta Miguel	(20191300)
Tema 05 – Porta Interior (Piso Térreo)	Leonor Costa	(20191215)
	Marta Rabico	(20191276)
	Rita Carvalho	(20181264)
Tema 06 – Escadas Principais (Oeste)	Bernardo Ricardo	(20191313)
	Catarina Frota	(20191280)
	Daniela José	(20191282)
	Daniela Monte	(20191294)
	David Eusébio	(20191261)
	Leonor Martins	(20191288)
	Maria Benedita Pulido	(20191306)

(continua)

ANEXO V

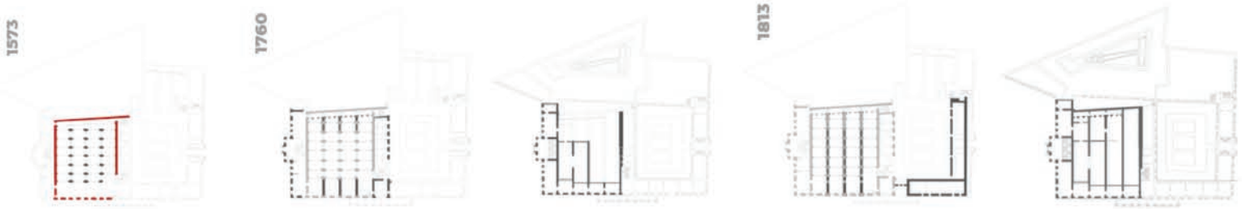
Estudo e Levantamento de Elementos Pontuais - Museu Militar de Lisboa

(realizados na UC "*Reutilização e Sustentabilidade em Reabilitação*" em outubro 2023)

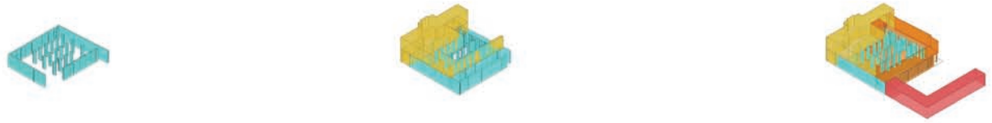
Tema 07 – "Sala Pequena" da 1ª GM	Andreia Silva	(20191295)
	Catarina Freitas	(20191311)
	Chiara Buccolieri	(20238121)
	Inês Correia	(20191310)
	João Gomes	(20191265)
	Michele Vignotti	(20238145)
	Valeria Colombo	(20238088)
Tema 08 – Janela de Sacada (Sul)	Carolina Candeias	(20191259)
	Maria Yolanda Gasperi	(20191274)
	Simão Ricardo	(20191304)
	Tomás Cortes	(20191268)
Tema 09 – Escadas Secundárias (Este)	Laura Moniz	(20191289)
	Luís Soares	(20191264)
	Vasco Rosa	(20191303)
Tema 10 – Envidraçado e Porta (Este) (*)	Abigail Pires	(20191262)
	Duarte Gorjão	(20181135)
	Maria João Barreto	(20221014)

(*) – Por conveniência, estes dois levantamentos (os únicos que foram originalmente apresentados num único painel A1) foram combinados numa única folha A3 a fim de facilitar a impressão e organização deste anexo.

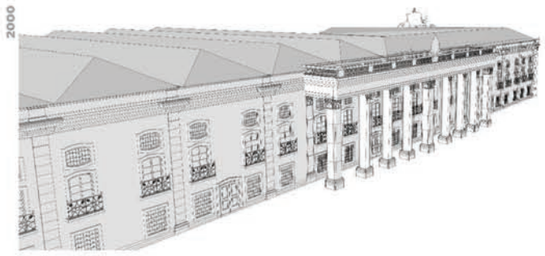
+++



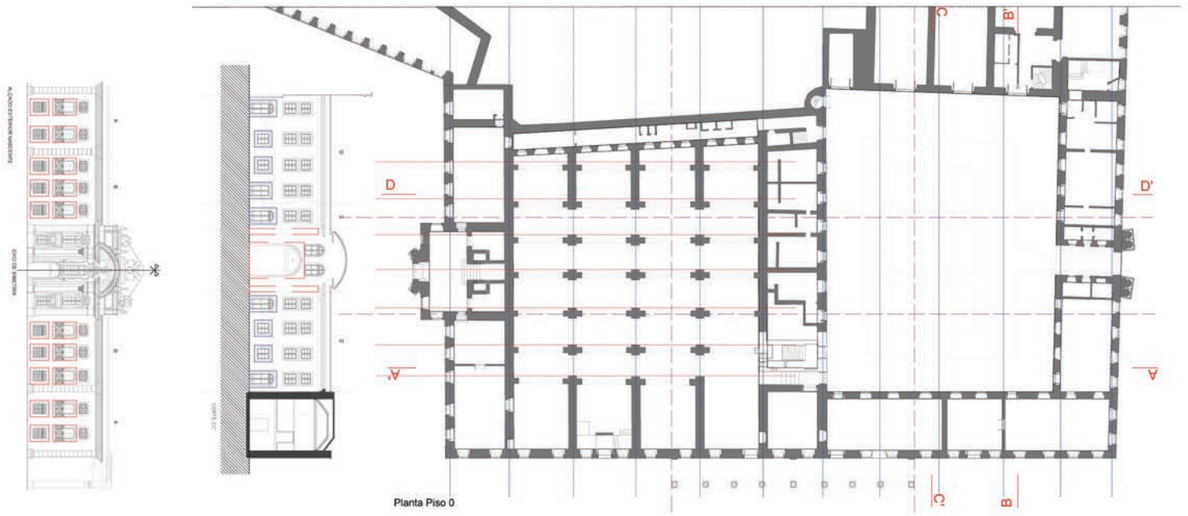
Cronologia realizada na UC de Projeto Integrado III, pelo grupo Bernardo Pires, Daniela Botica, Daniela Monte, Eva Curral, Laura Moniz e Marta Miguel



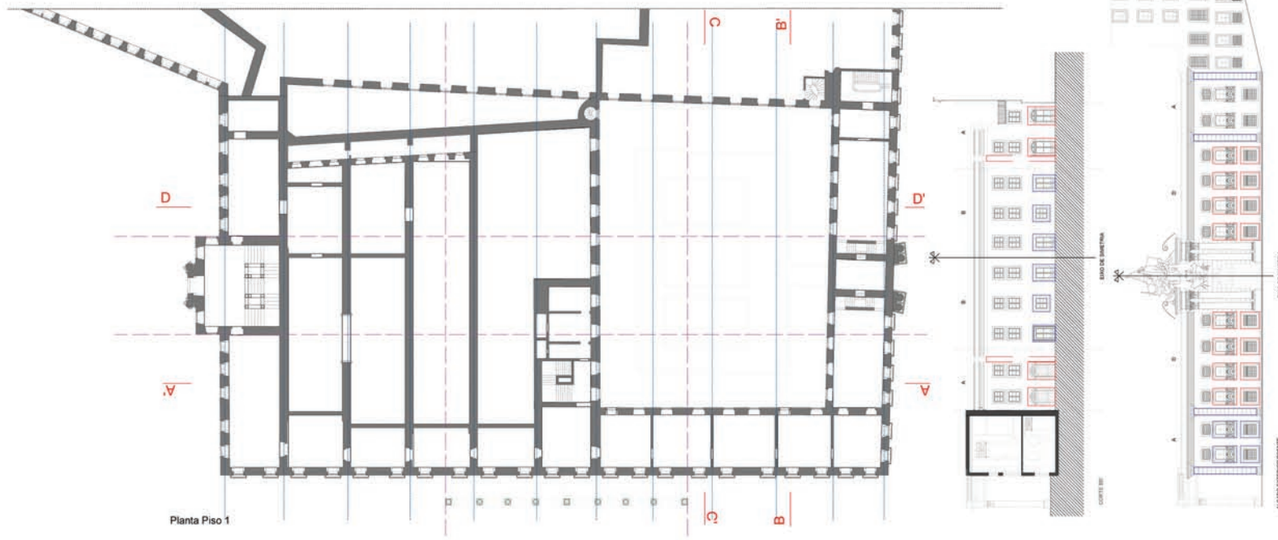
1573 1760 1813 1813 e demolido posteriormente 1876 1905



Sistema Palmo Craveiro
Sistema Métrico
Medidas fora do padrão



Planta Piso 0



Planta Piso 1

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

ORDEM E DESENHO DO ESPAÇO painel 1/2

ANA SILVA + DANIELA BOTICA + MILIANE GOMES + RUI BOTA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

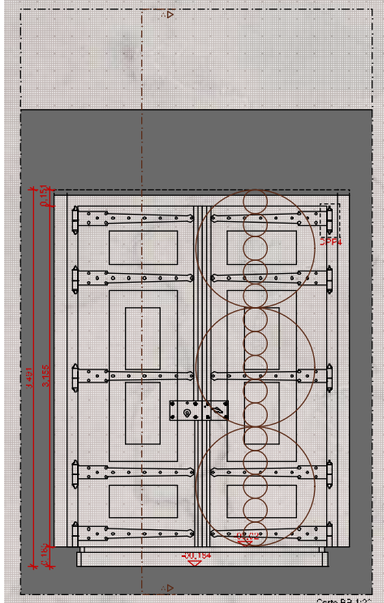
ORDEM E DESENHO DO ESPAÇO painel 2/2

ANA SILVA + DANIELA BOTICA + MILIANE GOMES + RUI BOTA

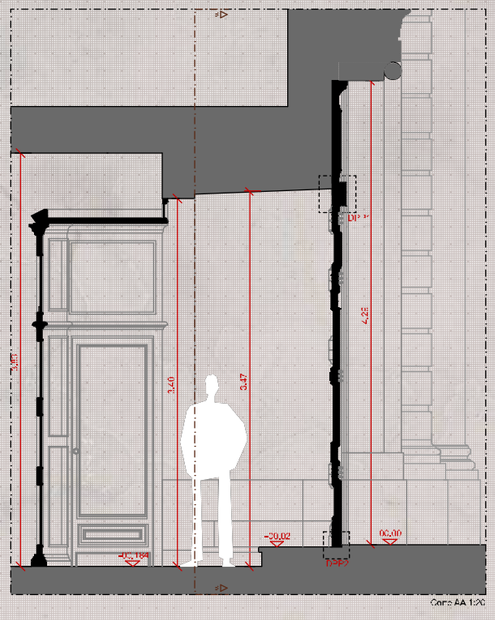
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

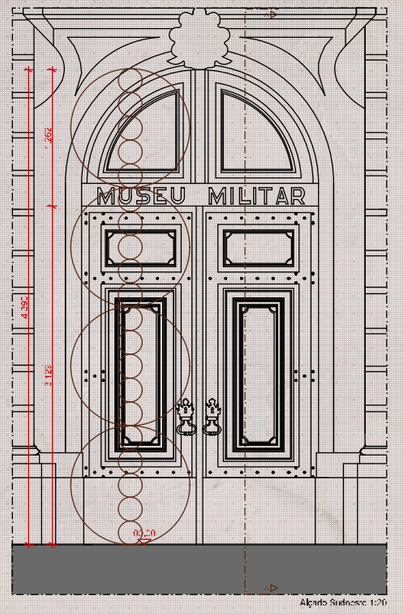
ARCHICAD EDUCATION VERSION



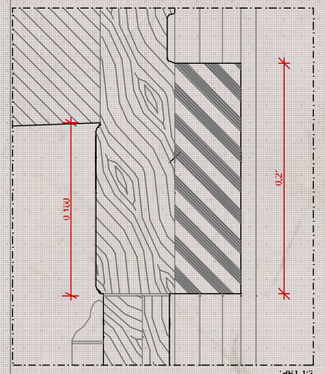
Corte BB 1:20



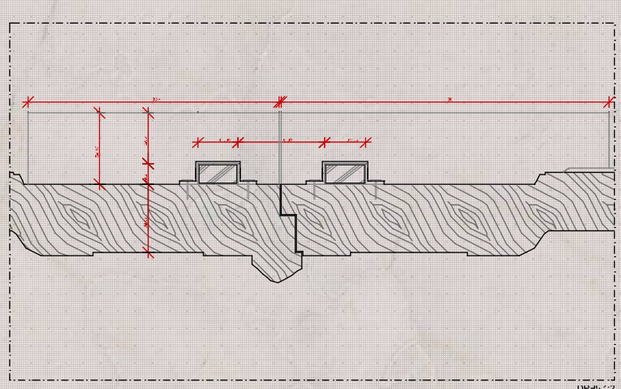
Corte AA 1:20

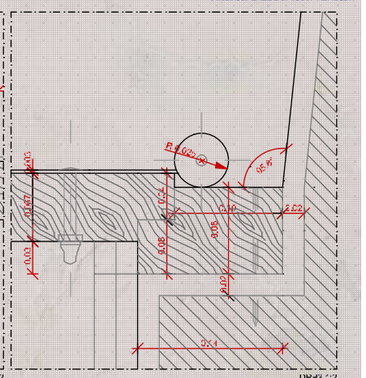


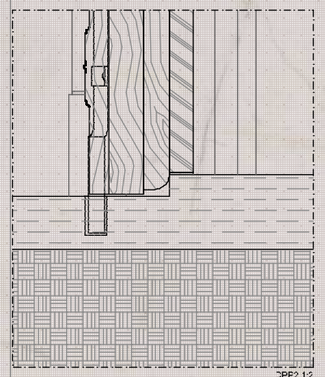
Alçado Sudoeste 1:20

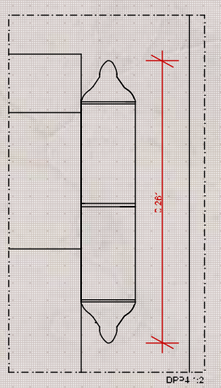


DPP1 1:2



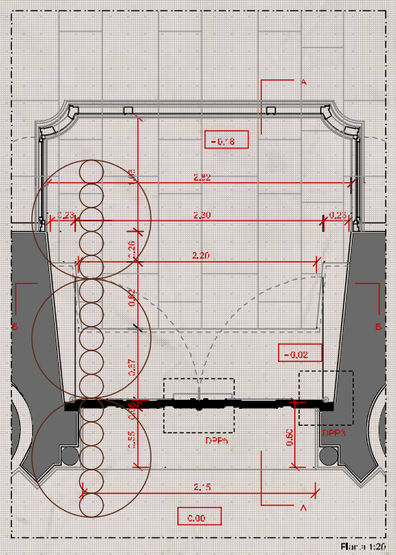






Alçado Interior 1:20

Alçado Exterior 1:20



Planta 1:20

Localização da porta principal do MML. Ortofotomapa

Gravura da vista da Cotovia nascente do Arsenal Real do Exército em Lisboa de 1642 por Charles Legrand

Registo fotográfico de 1920

Registo fotográfico de 1902

Registo fotográfico de 2022

Render porta exterior

Render porta exterior

Render porta interior

Render porta interior

Registo fotográfico da chave da porta principal

Registo fotográfico da fechadura da porta principal interior

Registo fotográfico do puxador da porta exterior

Registo fotográfico da dobradiça

Registo fotográfico do pormenor das almofadas da porta exterior

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

PORTA PRINCIPAL painel 1/2

CAROLINA RIBEIRO + MÁRCIA SANTOS + MARIA JOÃO PIMENTEL

FACULDADE DE ARQUITECTURA — U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

PORTA PRINCIPAL painel 2/2

CAROLINA RIBEIRO + MÁRCIA SANTOS + MARIA JOÃO PIMENTEL

FACULDADE DE ARQUITECTURA — U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA

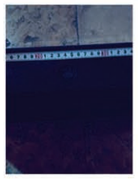
MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

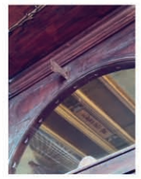
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

1. Estudo de cor NCS 8z005-Y80R Exterior / 8010-Y90R Interior Moldura de Madeira.

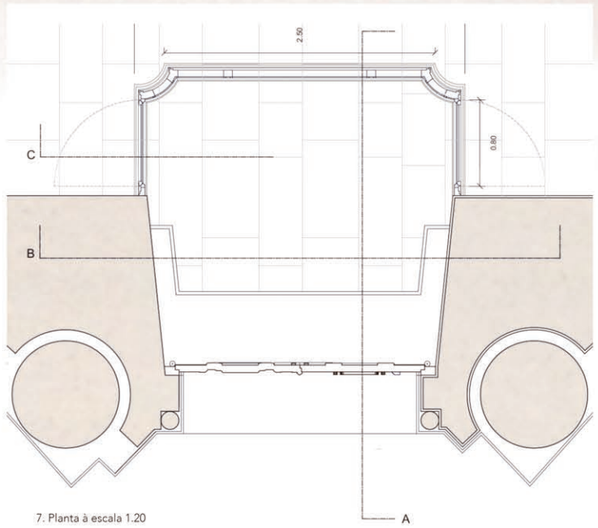


2. e 3. Evidências de usos anteriores.

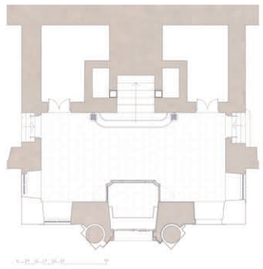
4. Imagem retirada do Catálogo do MML de 1910.



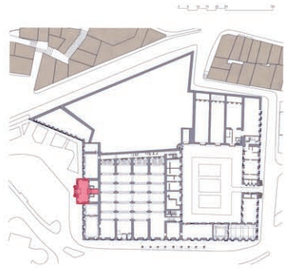
5. e 6. Evidências de usos anteriores.



7. Planta à escala 1.20

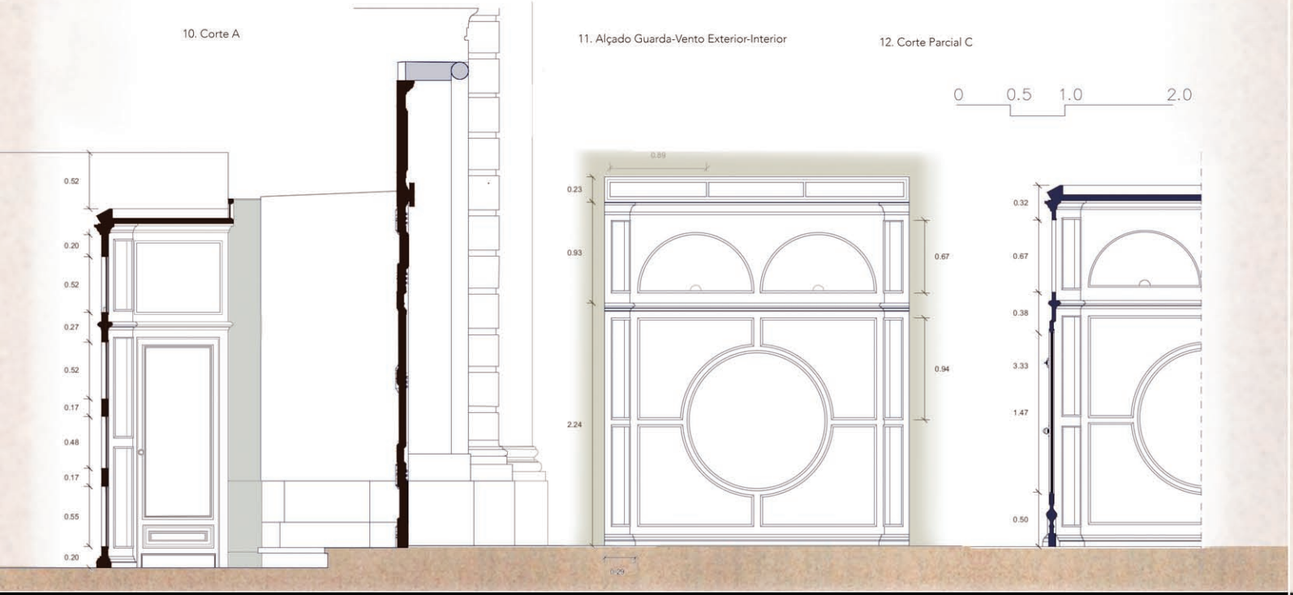


8. Planta do Vestíbulo do MML



9. Planta do Piso Térreo do MML

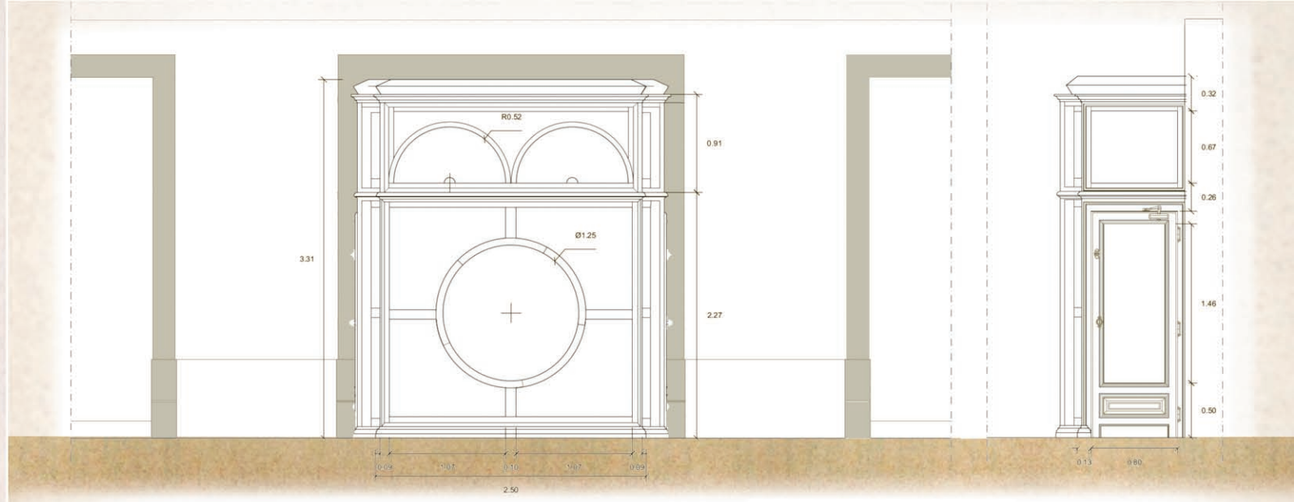
10. Corte A



11. Alçado Guarda-Vento Exterior-Interior

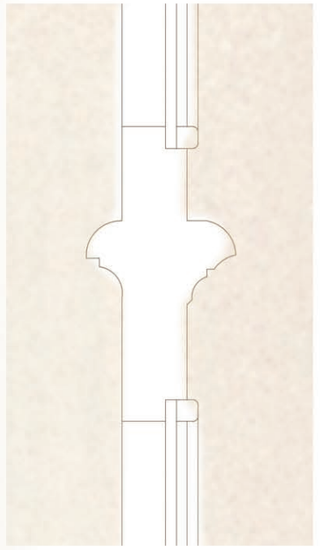
12. Corte Parcial C

0 0.5 1.0 2.0

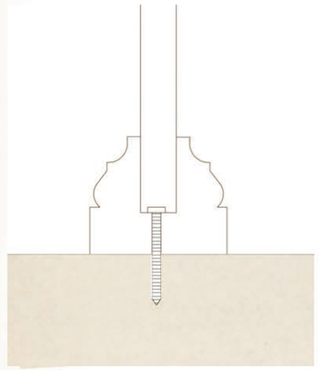


13. Alçado Guarda-Ventos Interior-Exterior

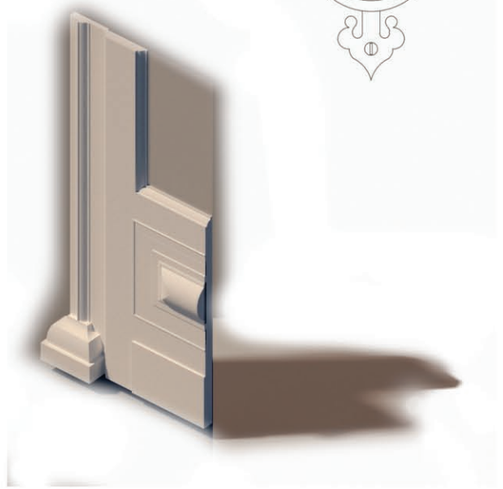
14. Corte A



15. Pormenor Bite, Caixilho e Vidro.



16. Pormenor Rodapé Envazado..



17, 18 e 19. Pormenores 2D e 3D..

20. Fotos do local.

21. Fotos do local.

22. Fotos do local.

23. Fotos do local.

24. Fotos do local.

No âmbito da análise detalhada do local de projeto, o Museu Militar de Lisboa, foi-nos proposto o levantamento dimensional in-situ de alguns elementos notáveis presentes no mesmo.

Este trabalho surge do estudo aprofundado de uma janela de peitoril que contém uma conversadeira e fica localizada no átrio principal do piso térreo (antiga entrada) do museu.

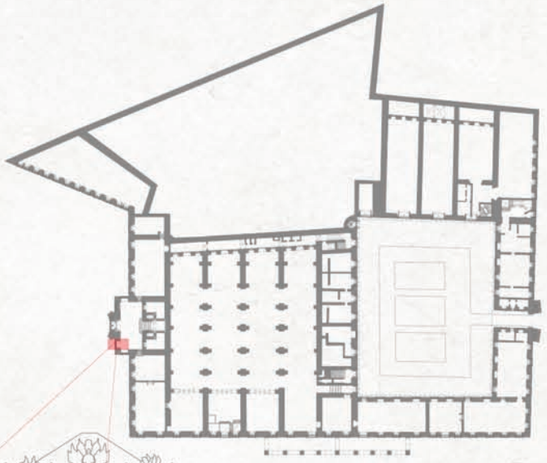
A janela é constituída por portadas de madeira maciça quem em tempos teria a opção de apenas abrir parte da mesma para controlar a sua entrada de luz. Com as pinturas a que as portadas foram sujeitas ao longo dos anos, este mecanismo ficou colado com a tinta.

Ao analisá-la conseguimos detetar pelo menos 3 cores diferentes pelas quais a portada já passou. Por ordem seria: NCS S4030-G10Y, NCS S1005-Y30R, NCS S3020-Y50R e atualmente NCS S7020-Y80R.

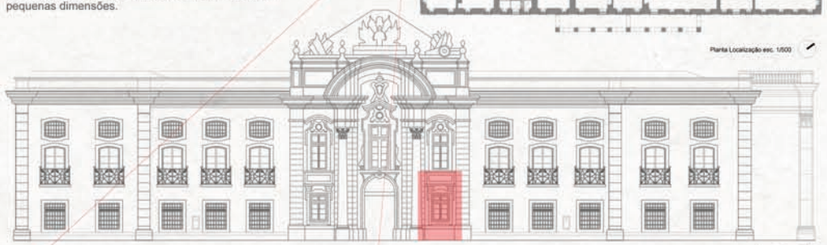
A caixilharia é de madeira maciça pintada num tom branco (NCS S0804-Y10R).

No exterior a janela é emoldurada por bastantes ornamentos, bem como grades que serviriam de proteção, tendo em conta a localização da mesma, obtendo assim uma presença notável na fachada sul.

Na zona inferior do vão apresenta-se a conversadeira que é constituída por 2 bancos de pedra maciça de pequenas dimensões.

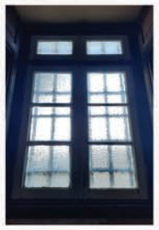


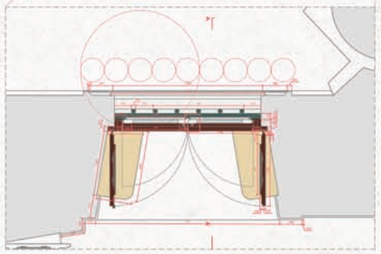
Planta Localização esc. 1/500



Alçado Sul esc. 1/150

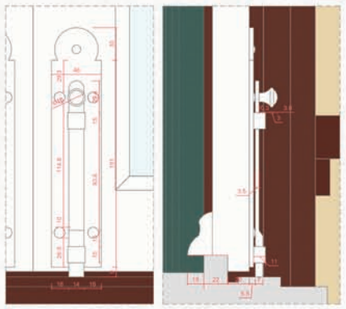
Fotografia de Pormenor das diferentes camadas existentes nas portadas de madeira da janela de peitoril ao longo do tempo
(da mais antiga em baixo - verde, para a mais recente em cima - castanho)





Planta esc. 1/20

1 Palmo = 22 cm



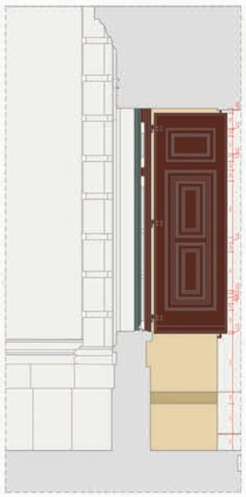
Detalhe construtivo vertical
Fecho da janela esc. 1/2
(medidas em mm)

Detalhe construtivo vertical
Perfil do fecho da janela esc. 1/2
(medidas em mm)

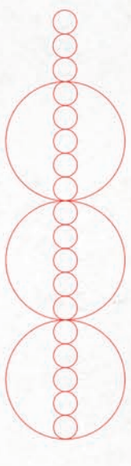
Detalhe construtivo horizontal
Fecho da janela esc. 1/2
(medidas em mm)

Alçado Sul esc. 1/20

Alçado Interior esc. 1/20



Corte Transversal AA' esc. 1/20



MUSEU MILITAR DE LISBOA

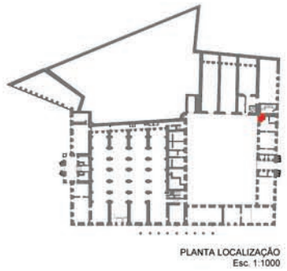
LEVANTAMENTO *IN-SITU*

"JANELA DE PEITORIL" TIPO + CONVERSADEIRA painel 1/1

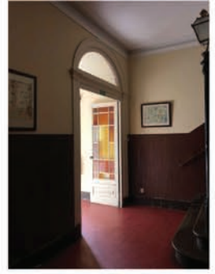
INÊS COELHO + INÊS XAVIER + MARTA MIGUEL

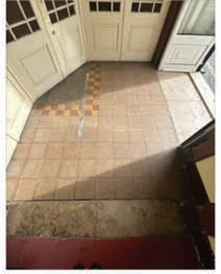
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

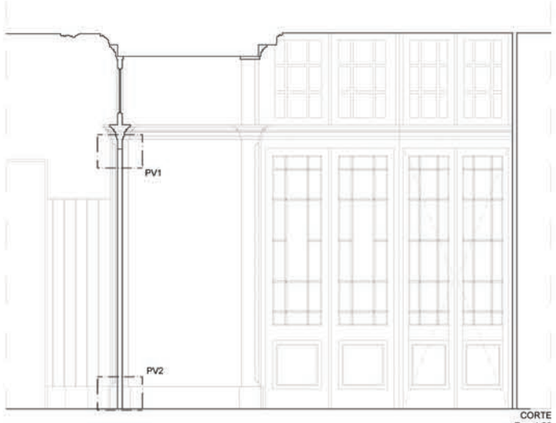
2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO



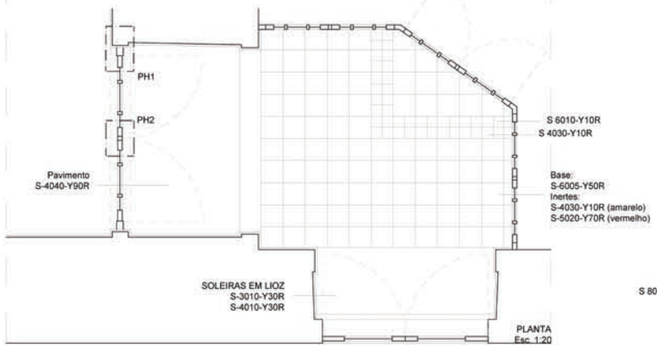
PLANTA LOCALIZAÇÃO
Esc. 1:1000





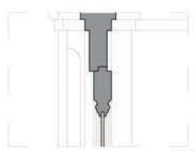


CORTE
Esc. 1:20

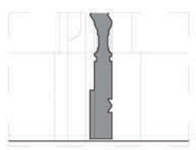


PLANTA
Esc. 1:20

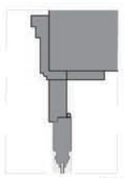
PORTA
Esc. 1:10



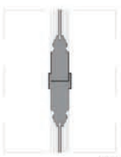
PV 1
Esc. 1:5



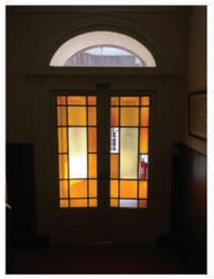
PV 2
Esc. 1:5

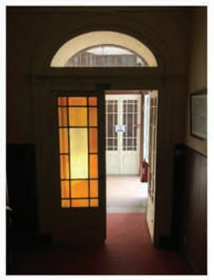


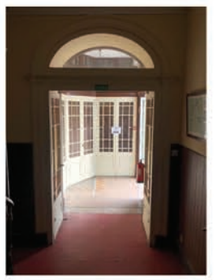
PH1
Esc. 1:5



PH2
Esc. 1:5







MUSEU MILITAR DE LISBOA

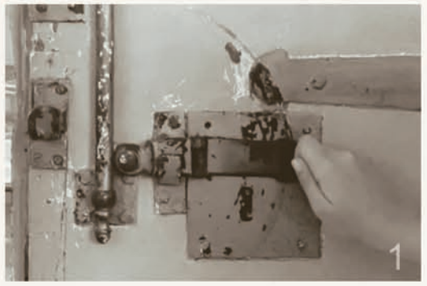
LEVANTAMENTO *IN-SITU*

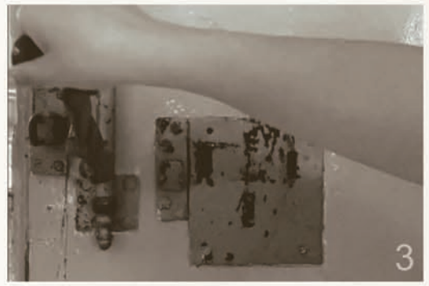
ENVIDRAÇADO + PORTA

ABIGAIL PIRES | DUARTE GORJÃO | MARIA JOÃO BARRETO

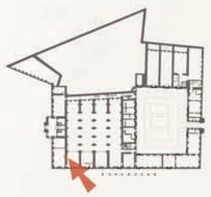
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO





fotografias sequência abertura da porta

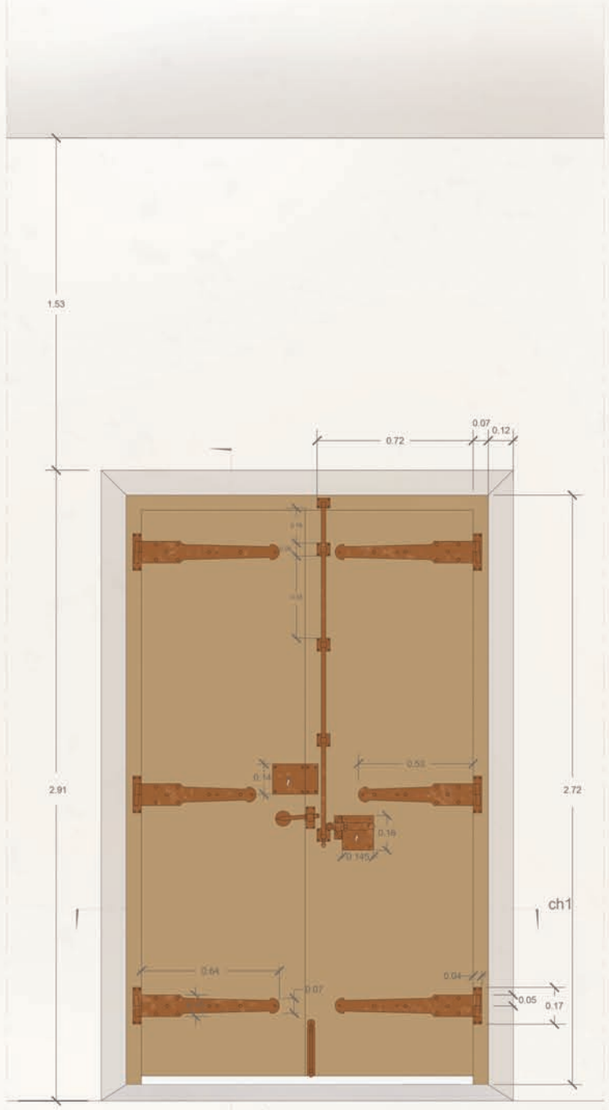


planta localização s/ esc.

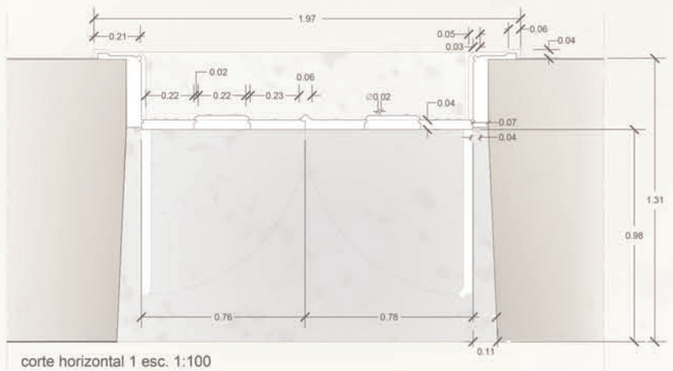
S1015Y20R (mate)

S3020Y20R (mate)

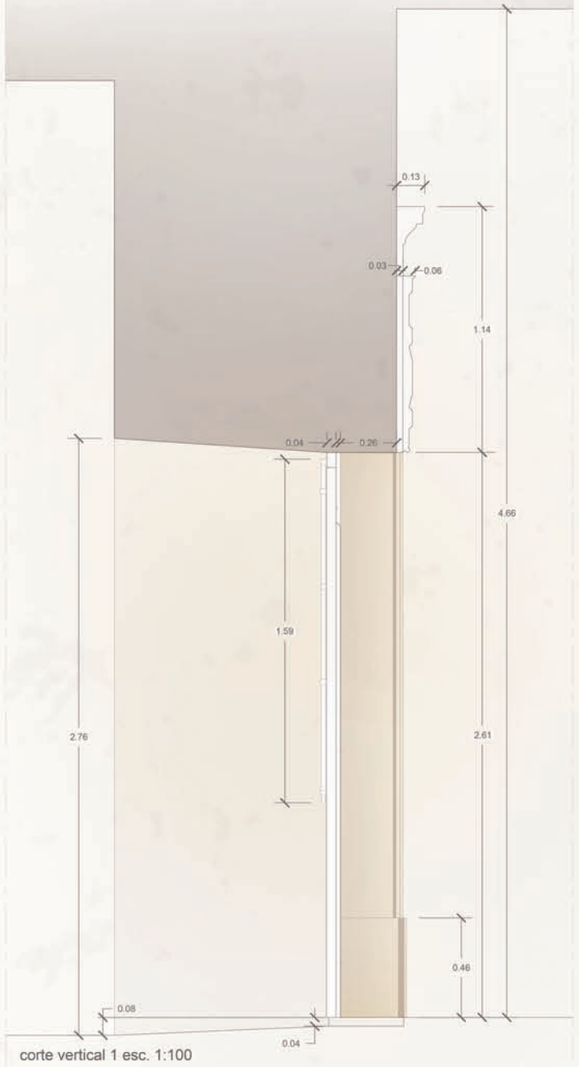
S5030Y30R (metalizado)



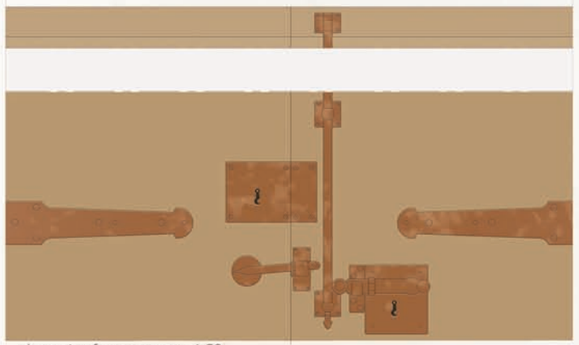
porta lado sala Mousinho de Albuquerque esc. 1:100



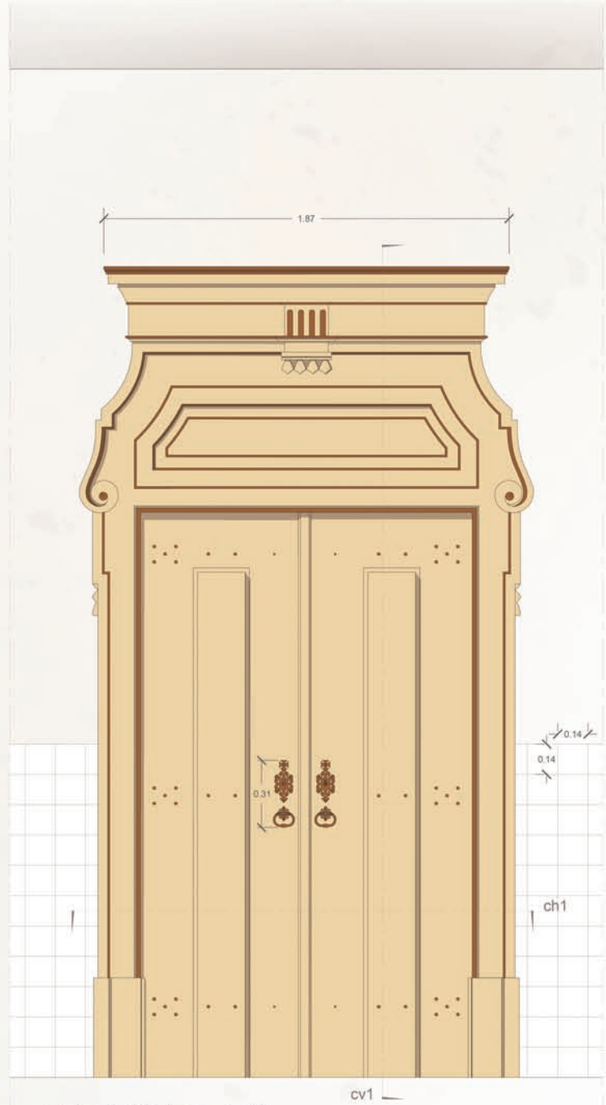
corte horizontal 1 esc. 1:100



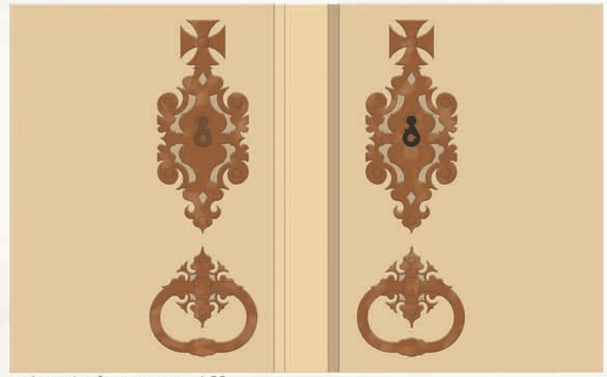
corte vertical 1 esc. 1:100



elementos ferragens esc. 1:50



porta lado sala D. Carlos esc. 1:100



elementos ferragens esc. 1:20

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

PORTA INTERIOR TIPO / PISO 0 painel 1/2

LEONOR COSTA + MARTA RABICO + RITA CARVALHO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITECTURA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

PORTA INTERIOR TIPO / PISO O painel 2/2

LEONOR COSTA + MARTA RABICO + RITA CARVALHO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

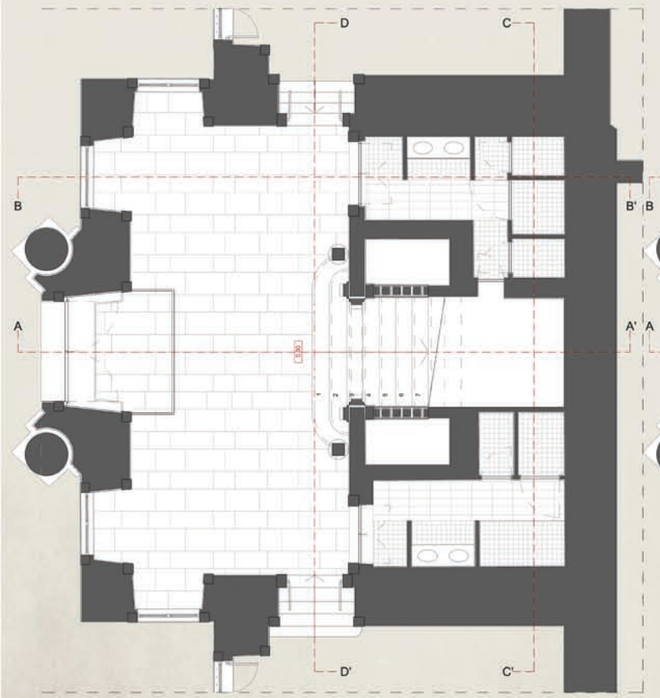
FACULDADE DE ARQUITECTURA

MIARQINT&REAB

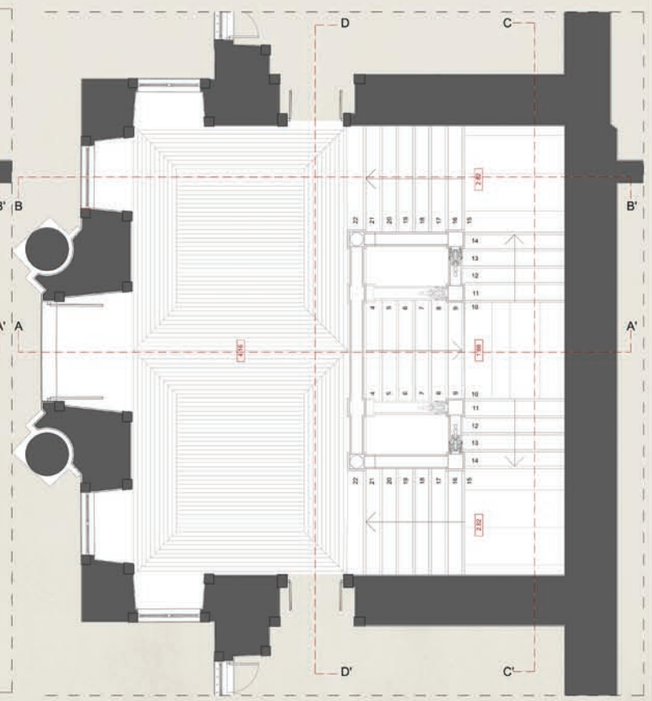
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

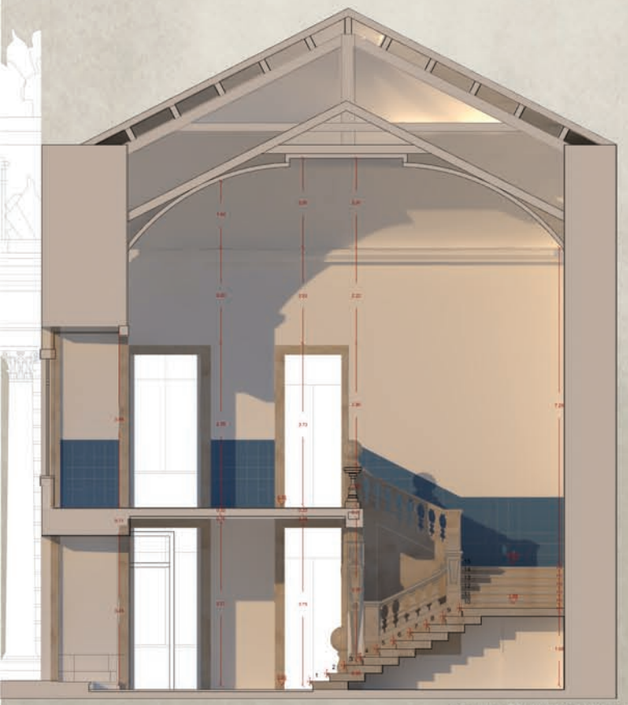
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO



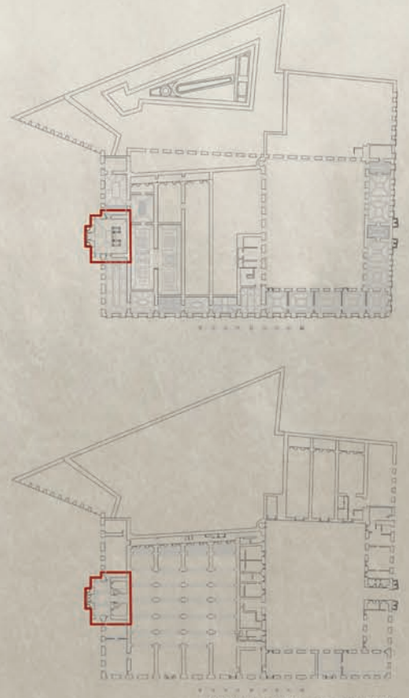
PLANTA DE ARRANQUE / 1:50



PLANTA DE CHEGADA / 1:50



CORTE TRANSVERSAL AA' / 1:50



PLANTA LOCALIZAÇÃO ESCADAS

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

Escadaria Principal painel 1

Bernardo Ricardo, Catarina Frota, Daniela José,
Daniela Monte, David Eusébio, Leonor Martins, Maria Benedita Pulido

FACULDADE DE ARQUITECTURA — U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA

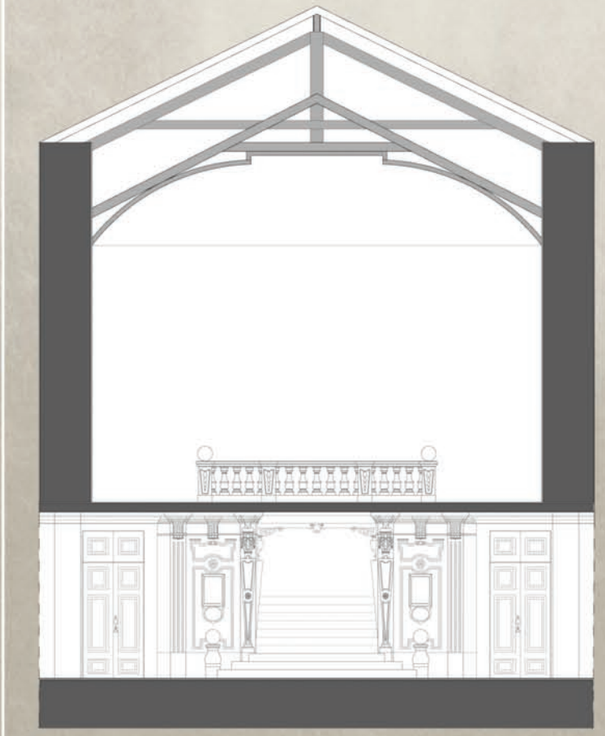
MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

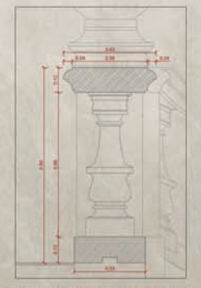
2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

CORTE TRANSVERSAL BB' / 1:50

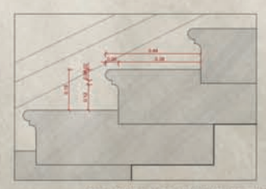
CORTE LONGITUDINAL CC' / 1:50



ALÇADO DD' / 1:50



PROMENOR CONSTRUTIVO / 1:10



PROMENOR CONSTRUTIVO / 1:10

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

Escadaria Principal painel 2

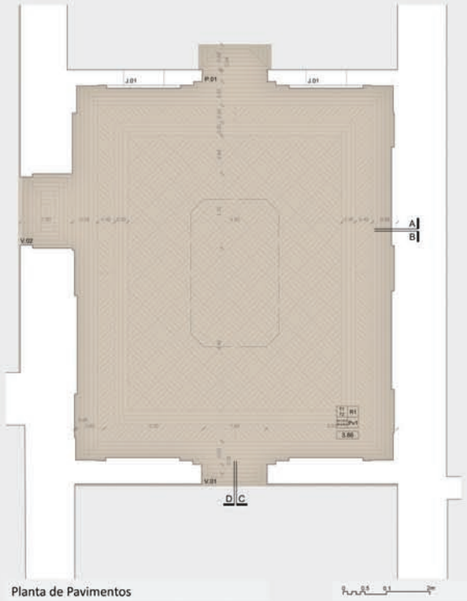
Bernardo Ricardo, Catarina Frota, Daniela José,
Daniela Monte, David Eusébio, Leonor Martins, Maria Benedita Pulido

FACULDADE DE ARQUITECTURA — U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA

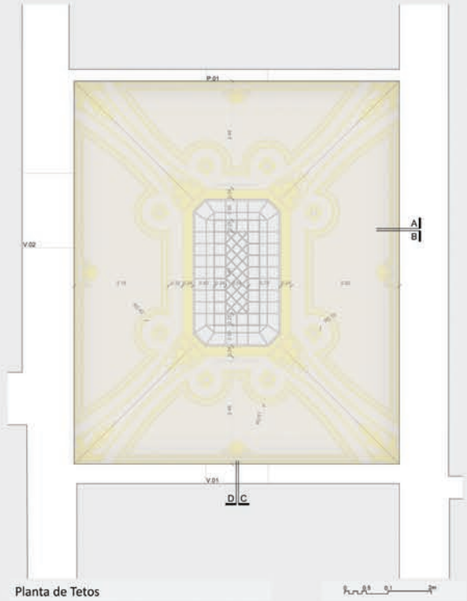
MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO



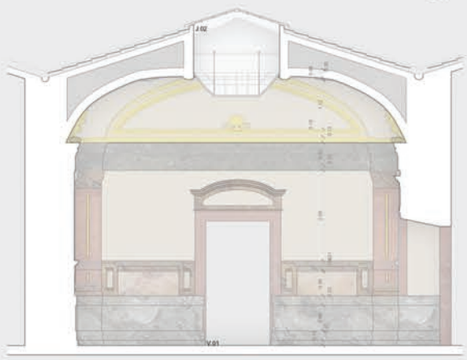
Planta de Pavimentos



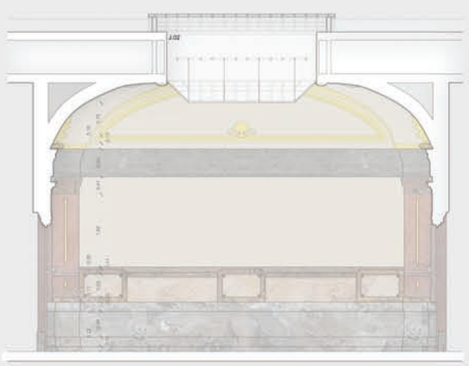
Planta de Tetos

Planta do Piso Superior

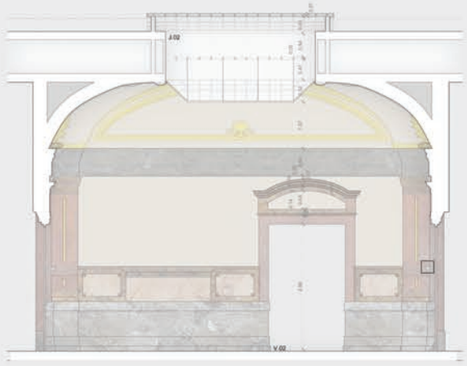
Corte A



Corte B



Corte C



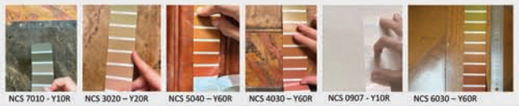
Corte D

Legenda:

T= Teto
R= Rodapé
P= Parede
Pv= Pavimento

T1- Tinta na cor NCS S 0907 - Y10R (Por Hipótese)
T2- Tinta na cor Dourada
R1- Stucco Lustro na cor preta
Pr1- Tinta nas cores NCS S 0907 - Y10R
Pr2- Stucco Lustro nas cores NCS S 3020 -Y20R, S 1510 Y20R
Pr3- Stucco Lustro nas cores NCS S 4030 - Y60R, NCS S 4030 - Y40R, NCS S 4030 - Y20R
Pr4- Stucco Lustro nas cores NCS S 5040 - Y60R
Pr5- Stucco Lustro nas cores NCS S 7010 - Y10R,
Pv1- Tábuas de Carvalho nas cores NCS S 6030 - Y30R, NCS S 5040 -Y40R

PLANTAS E CORTES Á ESCALA 1/50



NCS 7010 - Y10R | NCS 3020 – Y20R | NCS 5040 – Y60R | NCS 4030 – Y60R | NCS 0907 - Y10R | NCS 6030 – Y60R

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

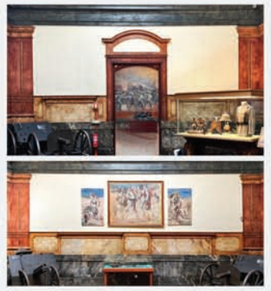
SALA PEQUENA / PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL painel 1/2

ANDREIA SILVA + CATARINA FREITAS + INÊS CORREIA + JOÃO GOMES + MICHELE VIGNOTTI + VALERIA COLOMBO + CHIARA BUCCOLIERI

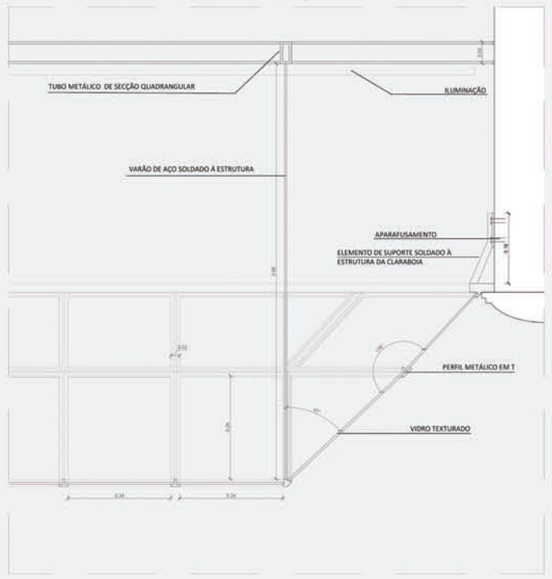
FACULDADE DE ARQUITECTURA | U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

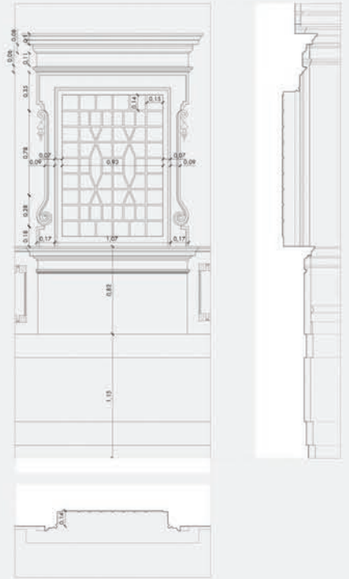
MODELO TRIDIMENSIONAL DAS PAREDES Á ESCALA 1/50



FOTOGRAFIA DAS PAREDES



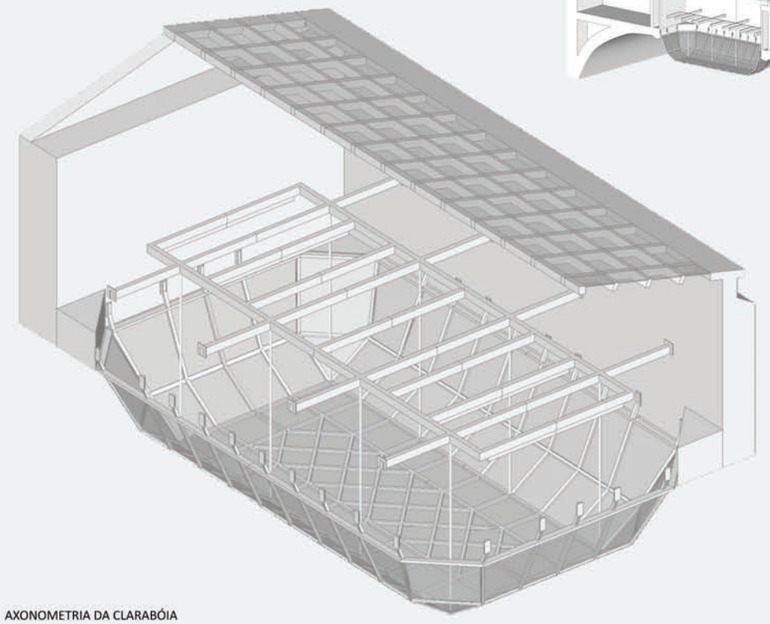
DCV.01 - DETALHE CONSTRUTIVO VERTICAL DA CLARABÓIA
ESCALA 1/5



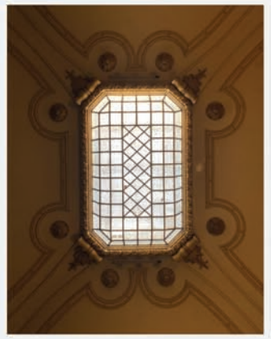
DCV.02 - DETALHE CONSTRUTIVO VERTICAL DA JANELA NA
ESCALA 1/20

FOTOGRAFIA DA JANELA

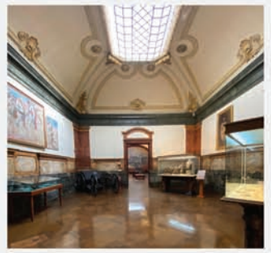
FOTOGRAFIA DA PAREDE COM VÃOS



AXONOMETRIA DA CLARABÓIA



FOTOGRAFIA DA CLARABÓIA



FOTOGRAFIA DA SALA DA GRANDE GUERRA

MUSEU MILITAR DE LISBOA

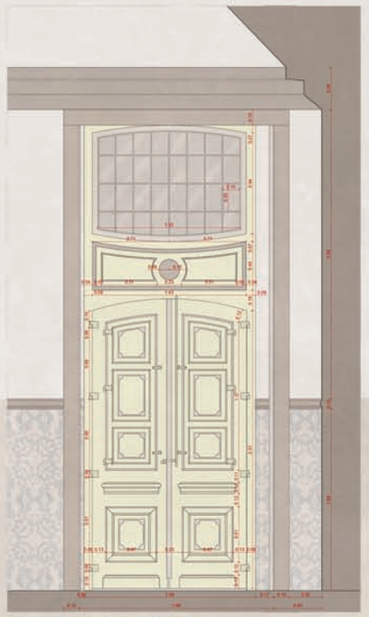
LEVANTAMENTO *IN-SITU*

SALA PEQUENA / PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL painel 2/2

ANDREIA SILVA + CATARINA FREITAS + INÊS CORREIA + JOÃO GOMES + MICHELE VIGNOTTI + VALERIA COLOMBO + CHIARA BUCCOLIERI

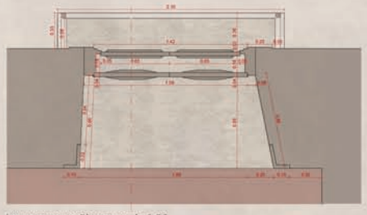
FACULDADE DE ARQUITECTURA | U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

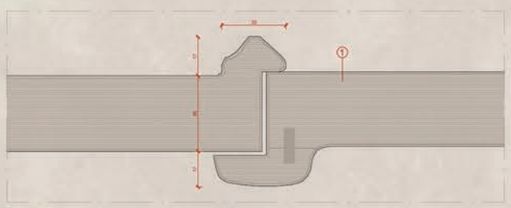


Levantamento Alçado AA' escala 1:20

Levantamento Corte BB' escala 1:20

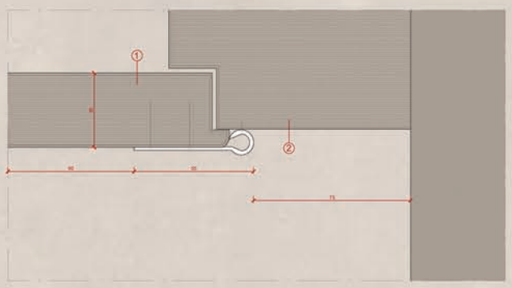


Levantamento Planta escala 1:20

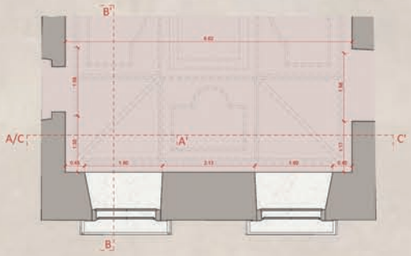


Detalhe Construtivo Horizontal 1

Levantamento Alçado CC' escala 1:50



Detalhe Construtivo Horizontal 2
1- Portada em Madeira maciça | 2 - Moldura em Madeira Maciça



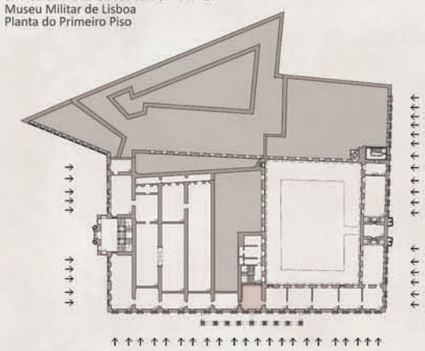
Levantamento Planta escala 1:50

Diferentes Composições da Janela de Sacada Tipo

Diferentes Elementos da Janela de Sacada Tipo

JANELA DE SACADA "TIPO"

Museu Militar de Lisboa
Planta do Primeiro Piso



A janela de sacada "tipo" é um dos elementos mais recorrentes nas fachadas do museu, presente em todo o piso superior.
No exterior apresenta uma lógica de semelhança e repetição, já no interior este elemento adpata-se às respetivas salas, integrando-se da melhor forma.
Procedeu-se ao levantamento desta janela através da Sala de Portugal, onde é possível ver o conjunto janela de sacada + janela superior como um todo, ao contrário da vista exterior, onde aparecem em separado cada uma com a sua guarnição.
Esta janela é composta por um caixilho em madeira maciça, recortado em arco de volta perfeita na parte superior, complementado por vidros translúcidos. Para um melhor controlo de luz no interior, esta janela apresenta uma "portada dupla" também em madeira maciça, onde de uma portada de sacada surge uma mais pequena de peitoril, permitindo várias aberturas.
Este conjunto apresenta uma cor uniforme, NCS S1005 Y10R, cor medida na portada, na sua face interior, visto que na face exterior é visível o desgaste da cor original.

Modelo trimensional renderizado

Detalhe Ferragem 1 - Desenho escala 1:1

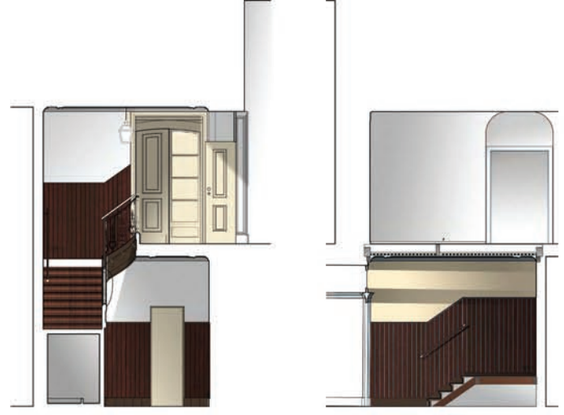
Detalhe Ferragem 2 - Desenho escala 1:1

Detalhe Ferragem 3 - Desenho escala 1:1

Detalhe Ferragem 4 - Desenho escala 1:4

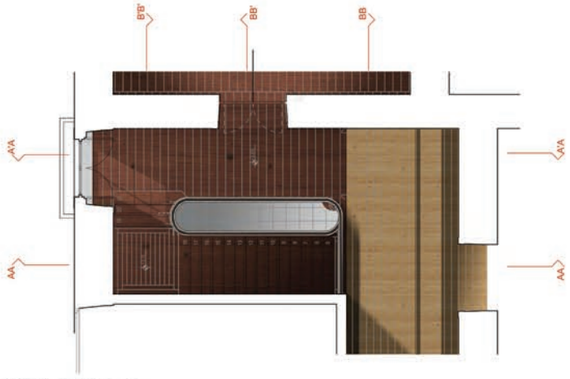
MUSEU MILITAR DE LISBOA
LEVANTAMENTO *IN-SITU*
JANELA SACADA "TIPO" painel 2
CAROLINA CANDEIAS | MARIA YOLANDA GASPERI | SIMÃO RICARDO | TOMÁS CORTES
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO
2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"
DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

CORTE AA

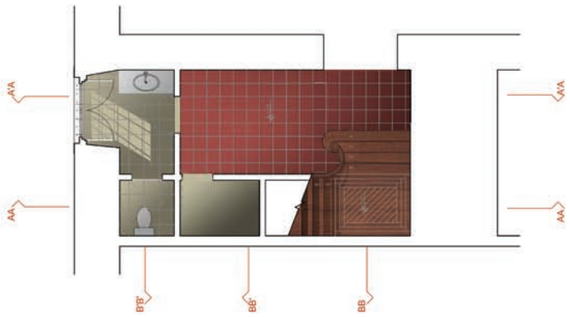


CORTE BB'

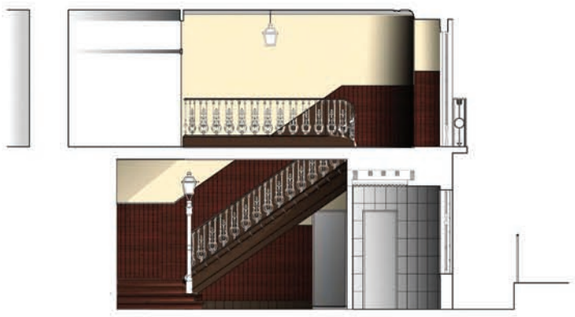
CORTE BB



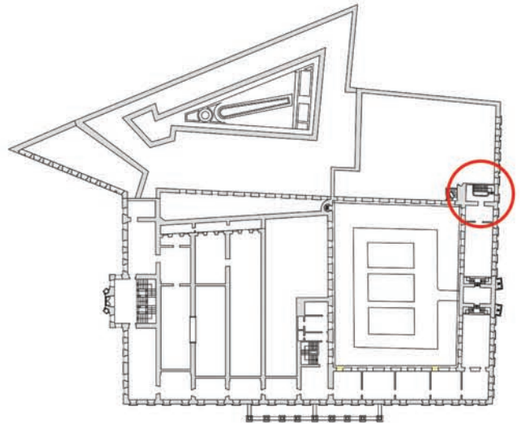
PLANTA PISO 1



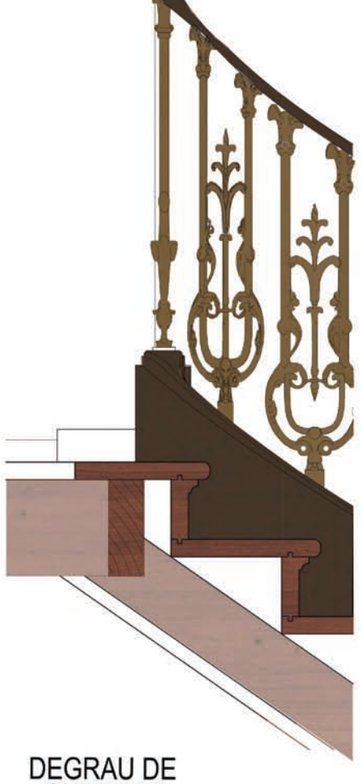
PLANTA PISO 0



CORTE AA'

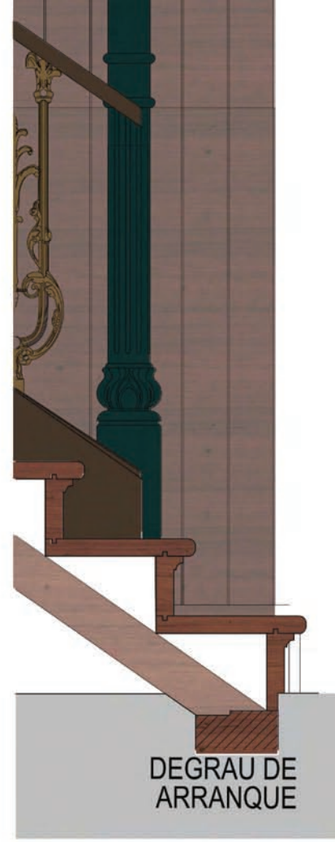


CORTE B'B'

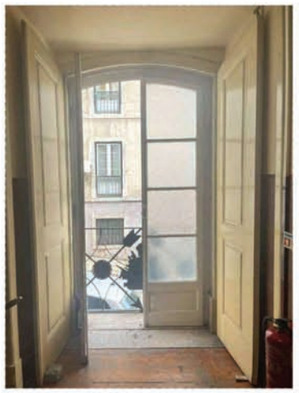


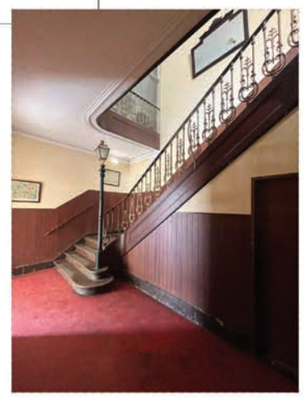
DEGRAU DE CHEGADA

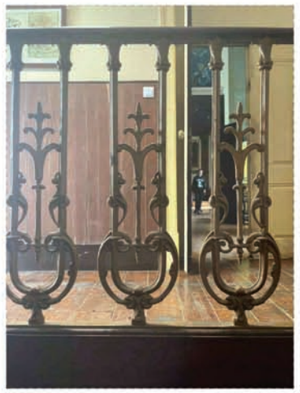
DEGRAU TIPO



DEGRAU DE ARRANQUE







ITEM	Lambrim	Rodapé	Pavimento Piso 0	Parede	Poste de Iluminação
COR NCS	S6020-Y20R	S8005-Y50R	S4040-Y90R	S0510-Y20R	S8010-B50G

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

ESCADAS SECUNDÁRIAS painel 1

LAURA MONIZ + LUIS SOARES + VASCO ROSA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITECTURA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

MUSEU MILITAR DE LISBOA

LEVANTAMENTO *IN-SITU*

ESCADAS SECUNDÁRIAS painel 2

LAURA MONIZ + LUIS SOARES + VASCO ROSA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITECTURA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

2023/24 UC "REUTILIZAÇÃO & SUSTENTABILIDADE"

DOCENTES: ANTÓNIO L. SANTOS & JOÃO PERNÃO

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO VI

Casos de Estudo

Daniela Botica / 20191283

Ano Letivo 2023/2024

Neues Museum (Novo Museu)
David Chipperfield

Daniela Botica| 20191283 |MIINT5B

O Nues Museum Situado em Berlim, na Ilha dos museus, foi originalmente construído entre 1841-1855 pelo arquiteto Friedrich August Stüler.
Este edifício quando originalmente construído apresentava um estilo neoclássico e era articulado com galerias exteriores e elementos decorativos de estilo Grego, Egípcio e Bizantino e tinha o intuito de expor peças e artefactos arqueológicos.
O edifício original foi destruído na segunda guerra mundial após um bombardeamento, sendo o edifício da ilha dos museus que mais sofreu em termos de destruição, tanto que nenhuma intervenção de reconstrução houvera sido realizada. As suas ruinas ficaram expostas às intempéries durante 50 anos na zona este do muro de Berlim.
Em 1997 surgiu uma vontade de reaver o que tinha sido destruído, quando David Chipperfield e Julian Harrap foram selecionados para, em conjunto, reabilitarem o museu, o que levou a um estudo da memoria e significado do sítio.
Assim, o objetivo dos arquitetos passou a ser completar o museu trazendo-o à sua forma original respeitando todas as suas "cicatrizes da história".

O local

Fig.1 Planta de Localização

A história

Fig.2 Fotografia após o bombardeamento na 2ºGM

Fig.3 Fotografia após o bombardeamento na 2ºGM

Fig.4 Fotografia após o bombardeamento na 2ºGM

O processo

Chipperfiled cria um método de reabilitar e reconstruir o museu em que evidencia a beleza do incompleto e mostra a vulnerabilidade da arquitetura, ao abordar os espaços de forma a completá-los mas sem os tornar num falso histórico.
A fachada preserva uma linguagem clássica, reconstruindo as partes que já não existiam no lado este e oeste do edifício para que este mantenha a sua forma como um todo, mantendo a composição original das janelas.
A escada principal foi a mudança mais notável no edifício, o arquiteto despiu por completo a escadaria transmitindo uma linguagem mais dura, onde a sua estrutura de tijolo fica exposta e contrasta com a materialidade do betão branco. Ainda assim preserva todos os elementos que compõem a escada tal como o corrimão e os degraus.

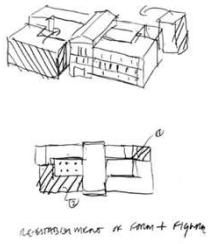


Fig.5 Esquema de volumetrias adicionadas às Ruínas

Fig.6 Maquete de volumetrias

O projeto- Reconstrução e reabilitação do Museu

Fig.7 Fotografia exterior do volume Sul do edifício

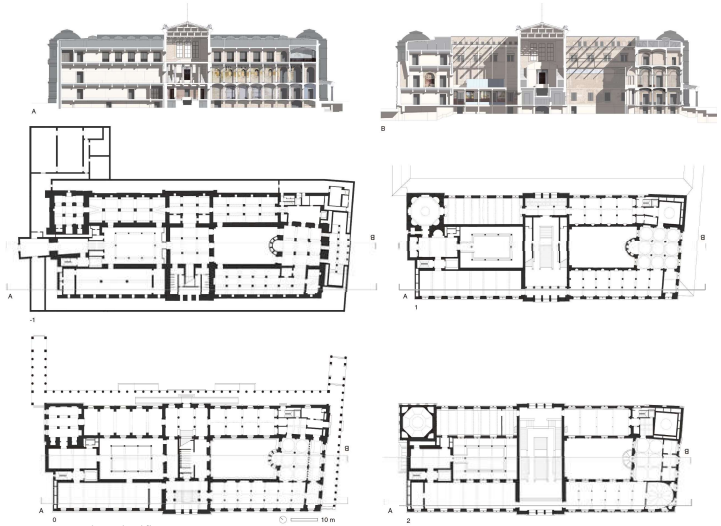
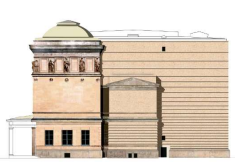
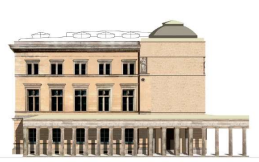


Fig.8 Cortes e Plantas do edifício





N E S

Fig.9 Alçados do edifício

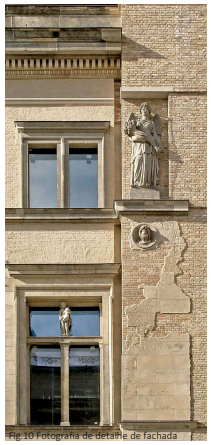


Fig.10 Fotografia de detalhe de fachada

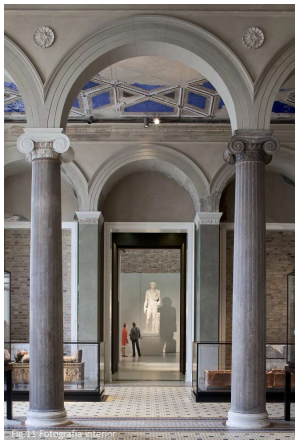


Fig.11 Fotografia interior

Fig.12 Fotografia Interior

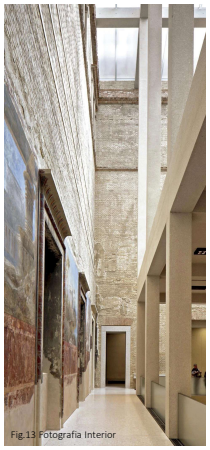


Fig.13 Fotografia Interior

Antes e depois

Fig.14 Fotografia antes da intervenção

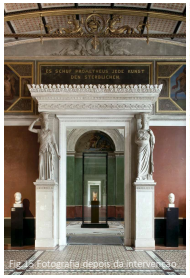


Fig.15 Fotografia depois da intervenção

Fig.16 Fotografia antes da destruição do edifício

Fig.17 Fotografia depois da intervenção

A ampliação do Museu- James Simon Gallery

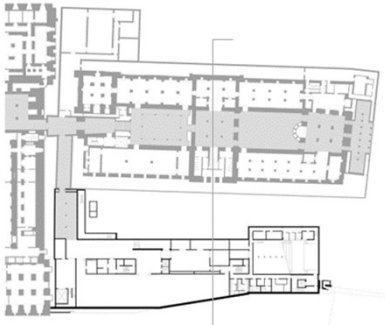


Fig.18 Planta de ligações com os museus

Fig.19 Esboço da articulação do novo edifício com o Neues Museum

Fig.21 Esboço da articulação do novo edifício com os Museus

David Chiperfield foi também responsável pela ampliação da ilha dos museus, criando um núcleo central que dá entrada aos cinco museus, composto por receção, espaços de exposições temporárias, auditório e cafeteria.
Assim um único volume que mimica a galeria do Neue Museum é agregado à beira rio tendo a capacidade de juntar todos os museus com espaços comuns.
"There's a double desire in designing a museum, one is to make it easy to find your way in and easy to find your way around, but at the same time, possible that you can lose yourself and that it becomes a sort of a world in itself" David Chipperfield for Arts.21

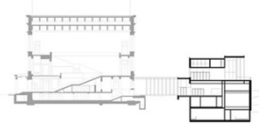


Fig.23

Fig.20 Render da James Simon Gallery articulada com o Neues

Fig.22 Render da James Simon Gallery articulada com o Neues

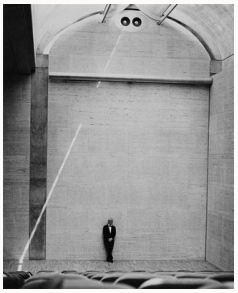
Fontes:
Info: https://omrania.com/inspiration/stitching-past-present-neues-museum-berlin/
Fig.17 a 22: https://davidchipperfield.com/projects/james-simon-galerie @ Simon Menges, Ute Zscharnt, Célia Uhlade
Fig.3, 8-10, 12-14, 16-17: https://arquitecturaviva.com/works/neues-museum-1 @ Achim Kleuker /Johannes Bennke
Fig.1-2,5-7,11: https://davidchipperfield.com/projects/neues-museum @Desconhecido
Fig.4: https://www.archstudies.gr/cgi-bin/pages/index.pl?arlang=English&argenkat=ARTICLES&type=article&arcode=210510001740 @Desconhecido

Nome	**Kimble Art Museum**
Data/Arquitetos	Louis Kahn, 1967-72
Programa	Edifício Público, Museu de Arte

Contextualização

© Nic Lehoux

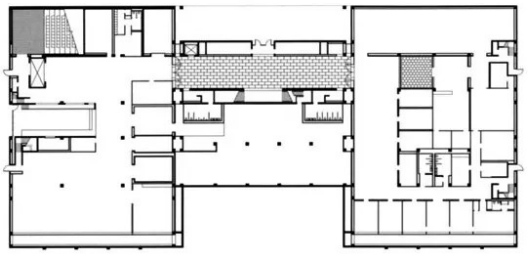
© Ezra Stoller

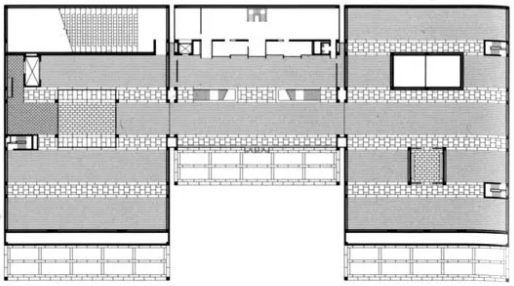


© Parker

Em 1972 Louis Khan inaugurou o Kimbell Museum, O edifício é caracterizado pelas suas abóbadas de betão com 9 por 30 metros, criando, no seu interior, uma sequência de galerias com livre circulação. A luz natural como foco de projeto foi estudada de maneira que seja possível utilizá-la o máximo possível, de forma homogénea, com claraboias no topo das abobadas. As galerias são exploradas como forma de exposição livre, seja temporária ou permanente, devido à flexibilidade do espaço, é possível criar variadas hipóteses para o mesmo.

Programa	Galerias de exposição permanente e temporárias, auditório e zonas administrativas
Organização de Programa	Dois pisos
Área Total	7840 m2
Espaços públicos e espaços privados	Os espaços privados ocupam o piso -1 os espaços públicos ocupam o piso 0.
Acessos Verticais	Seis núcleos de escadas e dois elevadores
Acesso ao programa	Os visitantes fazem o acesso pelo pátio ao ar livre e circulam livremente pelas galerias interiores. As áreas privadas podem ser acedidas pelos núcleos de escadas, pelos elevadores ou pelo exterior, numa cota mais baixa do terreno
Relação interior- exterior	O edifício apresenta uma entrada principal , composta por um pátio ao ar livre, transporta os visitantes gradualmente de um jardim marcado com espelhos de água para um pátio abobadado, criando uma transição gradual
Materialidade	Betão Travertino Carvalho alumínio anodizado Vidro
Estrutura	Betão armado
Relação entre os materiais	Escolhidos de forma a trazer elegância e contraste mostram a atemporalidade dos materiais.





Nome	**Centro Cultural de Belém, Garagem Sul**
Data/Arquitetos	Vittorio Gregotti e Manuel Salgado, 1988
Programa	Edifício Público, Centro Cultural

Contextualização

Primeiramente desenhada com função de estacionamento, a garagem Sul transformou-se num espaço amplo e flexível para acomodar vários tipos de exposições. O seu espaço livre adapta-se a qualquer tipo de instalação, digital ou física.
É caracterizado por ser uma galeria limpa apenas com os pilares expostos, sem conteúdos decorativos, com bastante luz artificial de modo a ser moldado para cada fim a que se propõe.

Programa	Exposição permanente e temporárias, auditório e zonas administrativas e cafetaria
Organização de Programa	Dois pisos
Área Total	2365 m2
Espaços públicos e espaços privados	Os espaços privados ocupam o piso 1 ao longo do dado esquerdo do edifício Os espaços públicos ocupam o restante do piso 1 e a totalidade do piso 0.
Acessos Verticais	Seis núcleos de escadas e três elevadores
Acesso ao programa	O acesso é feito pelo terraço ao ar livre, pela entrada subterrânea, a partir do estacionamento, ou pelas portas laterais que se destinam a zonas mais especificas do programa. As áreas privadas podem ser acedidas pelos núcleos de escadas ou pelos elevadores
Relação interior- exterior	O edifício apresenta pontualmente entradas de luz que não permitem uma relação direta com o exterior
Materialidade	Betão Lioz Metal Vidro
Estrutura	Betão armado
Relação entre os materiais	Escolhidos materiais robustos de forma a trazer indutrialidade de forma continua em todo o edifício

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO VII

Levantamento do Arquivo Municipal de Lisboa

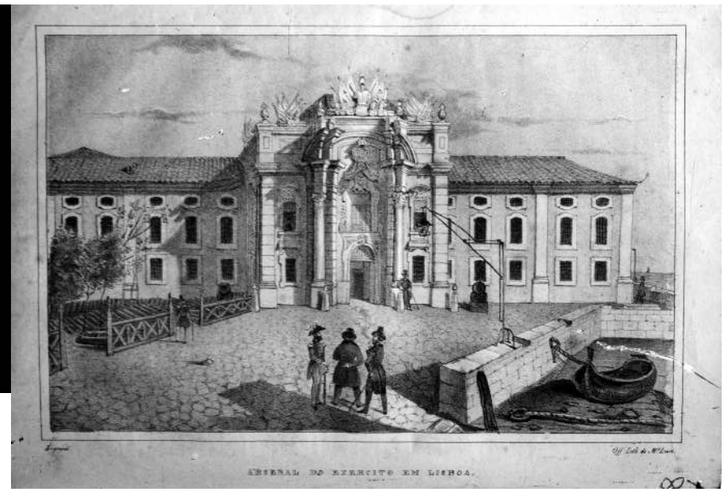
Trabalho realizado por:

Andreia Silva / 20191295 / 5º Ano Turma A

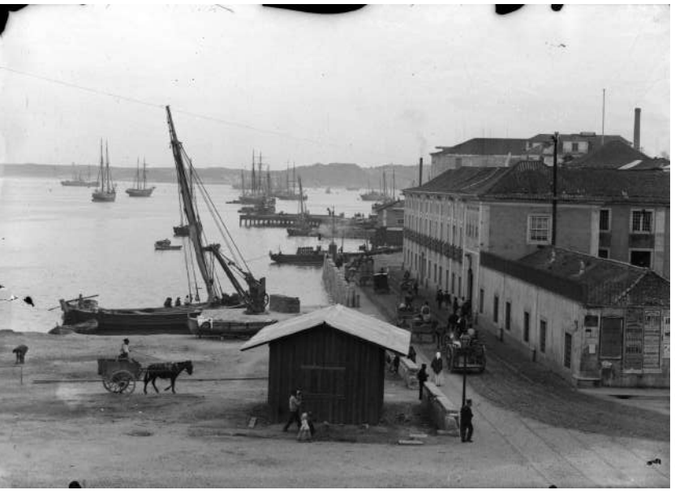
Ano Letivo 2023/2024

Museu Militar de Lisboa- Arquivo Municipal de Lisboa
Espaço Exterior/ Envolvente

Panorâmica desde Santo Amaro até ao local ocupado hoje pelo museu da Artilharia - viagem de Cosme de Médicis a Lisboa em 1669
Data(s):1944 (1669)
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14,5 x 24 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose Dimensão: 6 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador



Museu Militar
Data(s):[entre 1900 e 1945]-1764-1927
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cmSuporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Barcia, José Artur Leitão, 1873-1945, fotógrafo
Assunto: Gravura / Museu Militar / Portugal. Arsenal do Exército. 1764-1927



[Largo dos Caminhos de Ferro]
Data(s):[ant. 1888]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro Dimensão: 12 x 17 cm (2 provas)Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Nome associado: Seixas, Henrique Maufroy de, 1886-1948, colecionador e investigador
Função: Colecionador

[Embarcações]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro Dimensão: 12 x 17,5 cm Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Nome associado: Seixas, Henrique Maufroy de, 1886-1948, colecionador e investigador
Função: Coleccionador

[Panorâmica do rio Tejo tirada da praia dos Algarves]
Data(s):[1888]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro Dimensão: 12 x 17 cm Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Nome associado: Seixas, Henrique Maufroy de, 1886-1948, colecionador e investigador
Função: Coleccionador

Museu Militar
Data(s):[1898-1908]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm
Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908

[Museu Militar]
Data(s):[ant. 1895]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 24 x 30 cm
Suporte: Negativo de colódio e prata em vidro
Nome associado: Seixas, Henrique Maufroy de, 1886-1948, colecionador e investigador
Função: Coleccionador

[Afonso XIII de Espanha, à saída do museu de Artilharia, atual museu Militar]
Data(s):1903-12-11
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm
Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

[Visita de Afonso XIII de Espanha ao museu Militar]
Data(s):1903-12-11
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Cuedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Dom Carlos vai presidir à primeira reunião do Supremo Conselho da Defesa Nacional, no edifício do Arsenal do Exército]
Data(s):1907-03
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

[Visita de Afonso XIII de Espanha: Dom Carlos e o monarca espanhol à entrada do museu de Artilharia]
Data(s):1903-12-11
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em nitrato de celulose
Autor(es): Novais, António, 1854-1940, fotógrafo

[Dom Carlos em visita ao museu da Artilharia]
Data(s):[ant. 1908]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em nitrato de celulose
Autor(es): Novais, António, 1854-1940, fotógrafo

[Dom Carlos chega ao museu da Artilharia]
Data(s):[ant. 1908]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em nitrato de celulose
Autor(es): Novais, António, 1854-1940, fotógrafo

Edifício do Museu de Artilharia
Data(s):[ant. 1905]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl, 1896-1909

Largo do Museu de Artilharia
Data(s):1906-07
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl, 1896-1908

Largo do Museu de Artilharia
Data(s):1906-07
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl, 1896-1908

Calçada do Forte
Data(s):1907-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Autor(es): Machado & Souza, Fl, 1896-1908

Calçada do Forte
Data(s):1908-01
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908

Calçada do Forte
Data(s):1908-01
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Autor(es): Machado & Souza, Fl. 1896-1908

[Museu Militar, obras na entrada principal, ocorridas em 1908]
Data(s):~~1944~~ (1908)
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Museu Militar
Data(s):[post. 1908]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):[ant. 1911]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor

[Arsenal do Exército, portal]
Data(s):[ant. 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Museu Militar, portal
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Cruz, José Chaves, 1870-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, portal
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

[Museu Militar, antigo Arsenal do Exército, portal]
Data(s):[191-?]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

Museu de Artilharia, entrada principal
Data(s):[191-?]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu Militar
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Cruz, José Chaves, 1870-1947, fotógrafo

Museu Militar
Data(s):[191-?]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu Militar
Data(s):[191-?]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

[Saloios]
Data(s):1913
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

[Museu Militar, onde funcionou o arsenal do exército]
Data(s):[ant. 1926]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

Fotografia aérea das zonas de Santa Apolónia, Alfama e Graça, durante o funeral de Dom Manuel II, rei de Portugal
Data(s):1932
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 12,5 x 16,5 cm Suporte: Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem (sépia, selénio)

Museu Militar, fachada principal
Data(s):1944
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 15 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Museu Militar
Data(s):1944
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Museu Militar
Data(s):1949
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm
Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Estúdio Mário Novais, 1933-1983

[Museu Militar]
Data(s):[c. 1949]**Nível de descrição:** Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Fotografia aérea da zona de Santa Apolónia, durante as obras de abertura da avenida Infante Dom Henrique
Data(s):1950-04-15
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose

Fotografia aérea da estação e cais de Santa Apolónia, e museu Militar
Data(s):[195-]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose Dimensão: 9 x 12 cm (2 negativos)Suporte: Negativo de gelatina e prata em poliéster
Autor(es): Nunes, Abreu. 1919-. fotógrafo

[Museu Militar, portal]
Data(s):1960**Nível de descrição:** Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, profere um discurso no acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Tribuna de honra no acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Tribuna de honra no acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar. São colocadas cinco placas de flores com as insígnias da Mocidade Portuguesa, Escola Naval, Academia Militar e Colégio Militar. Na cerimónia participaram os cadetes brasileiros]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[O ministro do Interior e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa prestam homenagem no acto inaugural dum padrão dos descobrimentos colocado em frente do museu Militar]
Data(s):1960-03-04
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm
Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu militar, visita do mayor de Salisburia]
Data(s):1965 [entre 9 e 17 de julho]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):[entre 1885 e 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6,4 x 11,2 cm Suporte: Prova em papel direto de colódio ou gelatina

Panorâmica do Museu Militar e do Panteão Nacional
Data(s):2000-04-22
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm com caixilho
Suporte: Diapositivo cromogéneo em acetato de celulose
Autor(es): Pavão, Luís, 1954-, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):2020-05-07
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 30 x 40 cm a 300 dpi Suporte: Digital TIFF
Autor(es): Pavão, Luís, 1954-, fotógrafo

Museu Militar de Lisboa- Arquivo Municipal de Lisboa
Espaços Interiores

Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala Dona Maria II
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala Dom José I
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala Dona Maria II
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia **Dimensão e suporte:** Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia: interior
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia, peças de artilharia
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

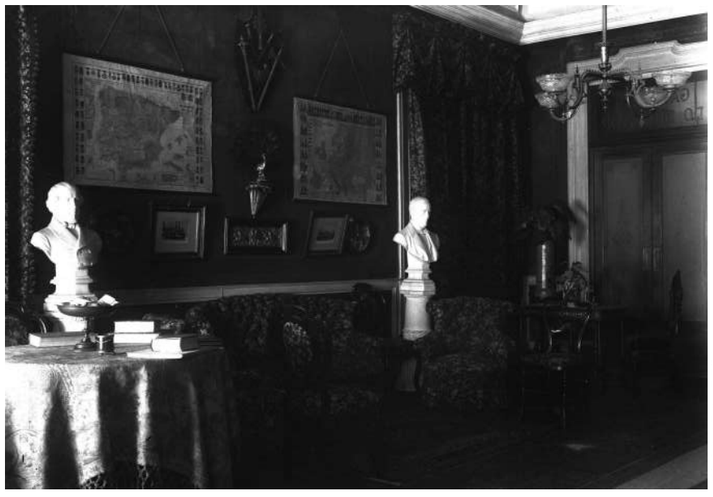
Museu de Artilharia, peças de artilharia
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala de exposições
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala de exposições
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, sala de exposições
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, teto de sala
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo



Museu Militar, gabinete do diretor
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Guedes, Paulo, 1886-1947, fotógrafo

Museu de Artilharia, fardados à época da revolução francesa
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

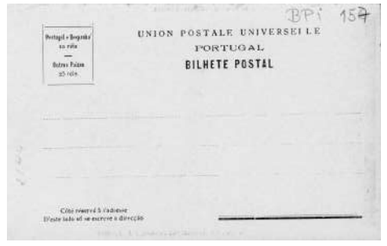
Museu de Artilharia, sala
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

[Museu Militar, arsenal do exército]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 18 x 24 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Leilão Soares & Mendonça\

Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

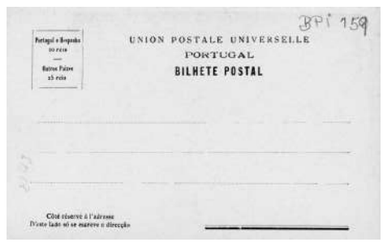
[Aspecto da sala Dom Henrique do museu Militar de Lisboa, observando-se várias armaduras e outro material bélico]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples
Dimensão e suporte: Dimensão: 1 f. (240 x 150 mm) Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

[Aspecto da sala Dom João V do museu Militar de Lisboa]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples
Dimensão e suporte: Dimensão: 1 f. (215 x 145 mm)Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

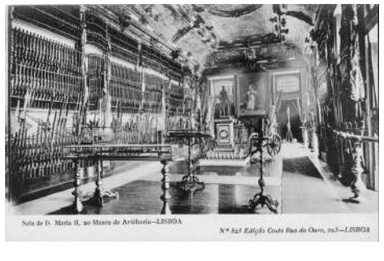


[Museu Militar, sala das Lutas Liberais]
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado

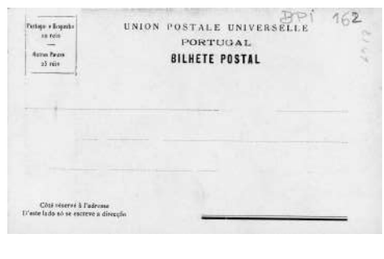
[Museu Militar] sala Afonso de Albuquerque
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor



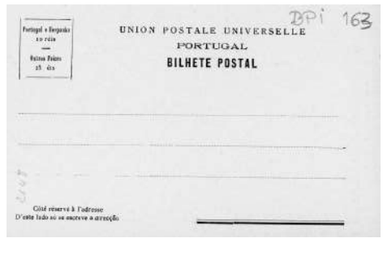
[Museu Militar] sala de entrada
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado



[Museu Militar] sala de Dona Maria II
Data(s):[ant. 1911]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor



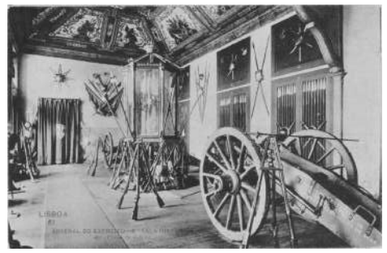
[Museu Militar] sala de Dom José
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor



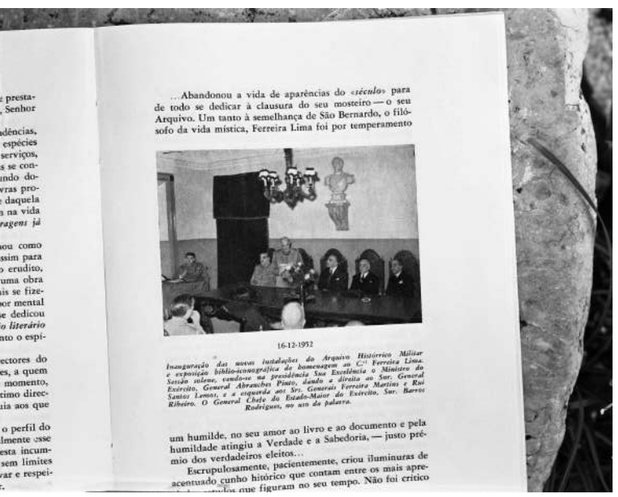
[Museu Militar] sala de Dom João V
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 14 x 9 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Autor não identificado
Nome associado: Edição Costa. [entre 189- e 193-]Função: Editor

Arsenal do Exército, vestíbulo
Data(s):[ant. 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 14 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Bobone, Augusto, 1852-1910, fotógrafo
Nome associado: Papelaria e Tipografia de Paulo Guedes e Saraiva, 1905-1922Função: Editor

Arsenal do Exército, sala Histórica
Data(s):[ant. 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 14 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Bobone, Augusto, 1852-1910, fotógrafo
Nome associado: Papelaria e Tipografia de Paulo Guedes e Saraiva, 1905-1922Função: Editor



Arsenal do Exército, sala Dona Maria II
Data(s):[ant. 1910]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 14 cm (postal)Suporte: Prova fotomecânica, rede de ponto
Autor(es): Bobone, Augusto, 1852-1910, fotógrafo
Nome associado: Papelaria e Tipografia de Paulo Guedes e Saraiva, 1905-1922Função: Editor



[Museu Militar, conferência]
Data(s):16-12-1952
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Seródio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Seródio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu militar, visita do mayor de Salisburia]
Data(s):1965 [entre 9 e 17 de julho]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Seródio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu militar, visita do mayor de Salisburia]
Data(s): 1965 [entre 9 e 17 de julho]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Seródio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu militar, visita do mayor de Salisburia]
Data(s):1965 [entre 9 e 17 de julho]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Seródio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu militar, visita do mayor de Salisburia]
Data(s):1965 [entre 9 e 17 de julho]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Seródio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu militar, visita do mayor de Salisburia]
Data(s):1965 [entre 9 e 17 de julho]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Museu Militar, peças de artilharia
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

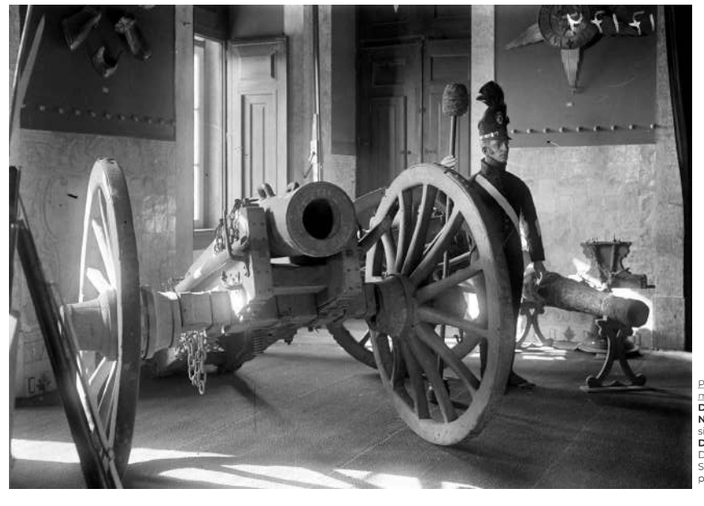
Museu Militar, sala
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

Museu Militar, sala
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

Museu Militar, sala Dom José
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

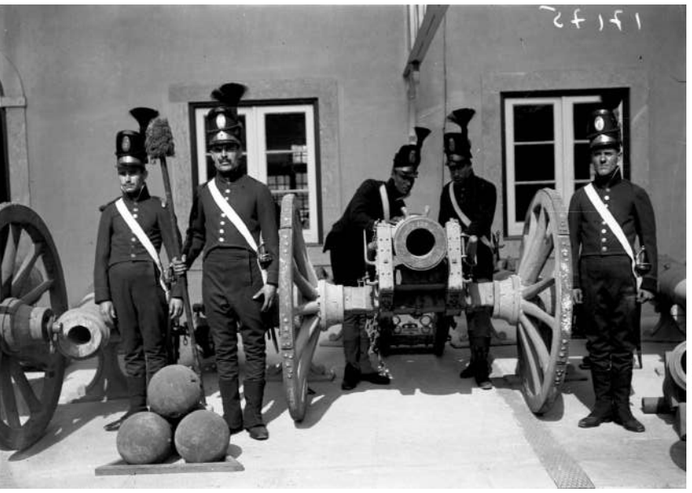
[Museu Militar, interior]
Data(s):198-]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Diapositivo cromogéneo em acetato de celulose
Autor(es): Pastor, Artur, 1922-1999, engenheiro e fotógrafo

[Museu Militar, interior]
Data(s):[198-]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Diapositivo cromogéneo em acetato de celulose
Autor(es): Pastor, Artur, 1922-1999, engenheiro e fotógrafo



Peça de artilharia exposta no museu Militar
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Museu Militar de Lisboa- Arquivo Municipal de Lisboa
Espaços Interiores – Peças de Exposição



Soldados vestidos com fardas do tempo das invasões francesas
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Soldados vestidos com fardas do tempo das invasões francesas
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e soporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Museu Militar, interior
Data(s):[19--]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Modelo da máquina construída por Bartolomeu da Costa para a suspensão da estátua equestre, hoje exposta no museu Militar
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 15 cm Suporte: Prova em papel de revelação baritado
Autor(es): Portugal, Eduardo, 1900-1958, fotógrafo e colecionador

Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Aclamação de Dom João IV, pintura a óleo
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Lima, Alberto Carlos, 1872-1949, fotógrafo

Museu de Artilharia
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro

Busto de Dom Manuel I, que substituiu a estátua de Dom Pedro IV no museu de Artilharia
Data(s):1911
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Autor(es): Benoliel, Joshua, 1873-1932, fotógrafo

[Museu Militar, painel de azulejos]
Data(s):1961
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Seródio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

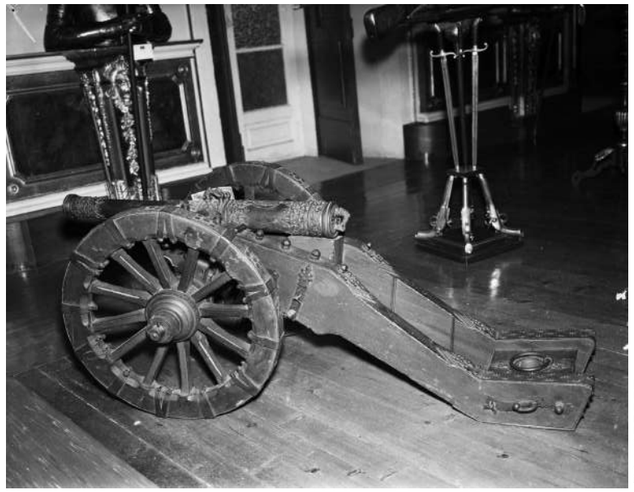
[Museu Militar, painel de azulejos]
Data(s):1961
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar, painel de azulejos]
Data(s):1961
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

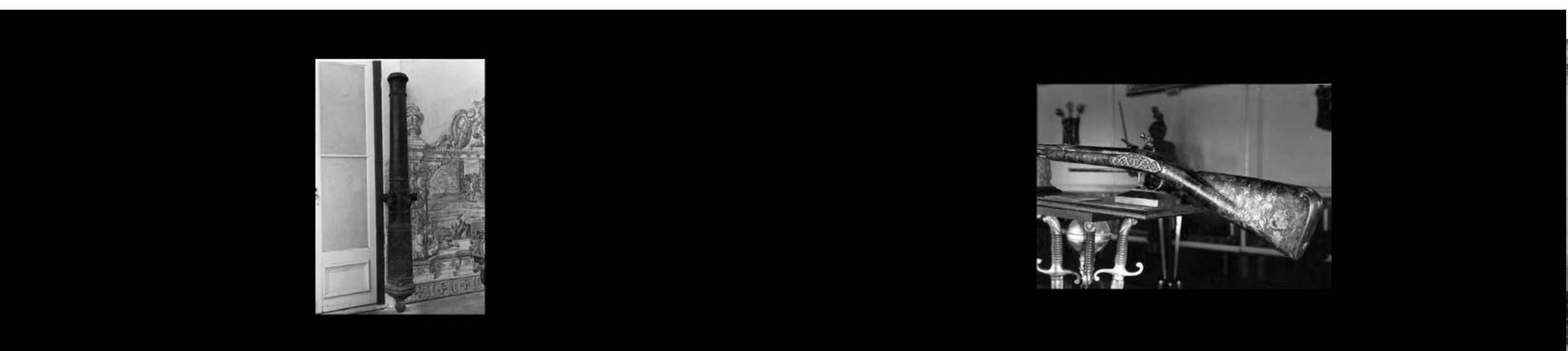
[Museu Militar, busto de Dom Manuel I]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar, general Castelo Branco]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar, barão de Monte Pedral]
Data(s):1964
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo



[Museu Militar, canhão]
Data(s):1965
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 10 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo



Museu Militar, peça de artilharia
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

Museu Militar, peça de artilharia
Data(s):1966
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 13 x 18 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Novais, Horácio, 1910-1988, fotógrafo

[Museu Militar, monumento a Dom Manuel I]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Museu Militar, modelo da estátua do Infante Dom Henrique]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

Museu Militar
Data(s):1968
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Casa Fotográfica Garcia Nunes

[Estátua de Dom Pedro IV, em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta do Duque da Terceira em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto do Marquês de Sá da Bandeira, em mármore]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto de Dom Pedro IV]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto do Coronel Vicente Nicolau de Mesquita, em mármore]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Monumento ao Soldado Desconhecido, em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Busto do General Eduardo Ernesto Castelo Branco, em mármore]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Maquete do primeiro busto da República]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta de Napoleão Bonaparte, em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 12 x 9 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Modelo da estátua equestre a Dom José I, em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Peça escultórica alusiva à Primeira Guerra Mundial do escultor Delfim Maya]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Medalhão do Major Teixeira Pinto, do escultor Raul Xavier]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Medalhão do General Alves Roçadas, do escultor Raul Xavier]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Medalhão do Major Alfredo Augusto Caldas Xavier, do escultor Armando de Carvalho Mesquita]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Medalhão do General José Celestino da Silva, do escultor Armando de Carvalho Mesquita]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Torre de Belém, baixo-relevo executado em 1906, da autoria do Coronel Victória Pereira]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto de Dom Francisco de Almeida, em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Pintor Vitorino Ribeiro, busto em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta de guarda municipal do Porto, da segunda metade do século XIX, em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Cópia do baixo-relevo representando um episódio do vice-reinado de Afonso de Albuquerque na Índia]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Cópia do baixo-relevo representando um episódio do vice-reinado de Afonso de Albuquerque na Índia]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Cópia do baixo-relevo representando um episódio do vice-reinado de Afonso de Albuquerque na Índia]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Tenente de Artilharia, Aníbal Augusto Sanches de Miranda, busto em mármore]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom João I e o Infante Dom Henrique, baixo-relevo em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Placa de bronze oferecida ao presidente da república António José de Almeida, na sua viagem ao Brasil, numa homenagem da fundição indígena]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[A Batalha de Guararapes, placa baixo-relevo em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom João VI e Dona Carlota Joaquina: bustos em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rainha Dona Estefânia, busto em gesso simulando patinado bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Monumento alusivo às Campanhas da Guerra Peninsular, maqueta em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Monumento aos mortos nas Campanhas da Guerra Peninsular, maqueta em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Monumento alusivo às Campanhas da Guerra Peninsular, maqueta em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[General Henrique Dias de Carvalho, do escultor Raúl Xavier]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Nuno Álvares Pereira, estatueta em bronze, na escadaria principal do Museu Militar]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Monumento aos mortos da Grande Guerra, maqueta em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque, do escultor Simões de Almeida sobrinho, modelo em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto de Dom Manuel II em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Vasco da Gama, busto em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Dom João V, busto em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Luís de Camões, busto em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom Pedro V, busto em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Dom Duarte de Menezes, busto em gesso]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom Manuel II, busto em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Dom Luís I, busto em gesso patinado imitando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Maqueta do monumento às Campanhas da Guerra Peninsular, na sala da Guerra Peninsular]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Condestável Dom Nuno Álvares Pereira, estatueta em gesso patinado]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Príncipe consorte Dom Pedro III, busto em gesso patinado simulando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta decorativa, em bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom Carlos, busto em gesso patinado simulando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Rei Dom Carlos, busto em gesso patinado simulando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Busto do Rei Dom Carlos, em gesso patinado simulando bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Maqueta da estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque erigida em Lourenço Marques]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo cromogéneo em poliéster
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Diana, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Fidelidade, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Neptuno, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Vulcano, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Brasil, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Hércules, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Marte, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm
Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Valor, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Minerva, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Lisboa, estátua alegórica em madeira entalhada e dourada]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

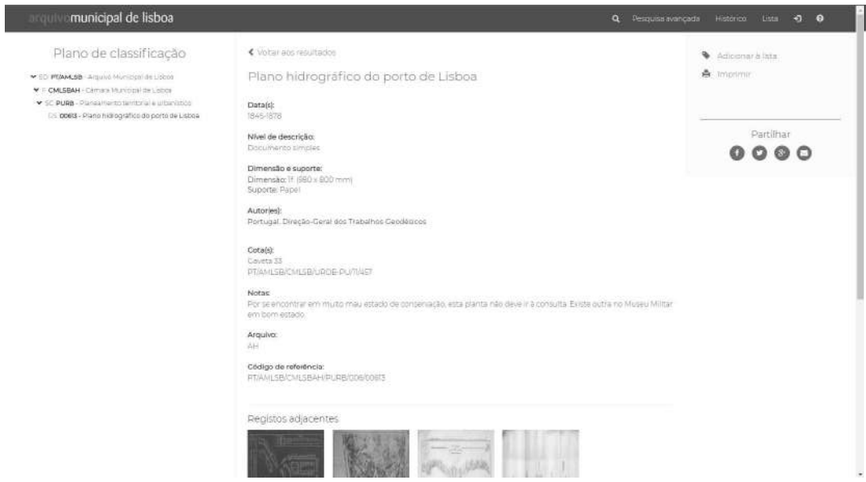
[Estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

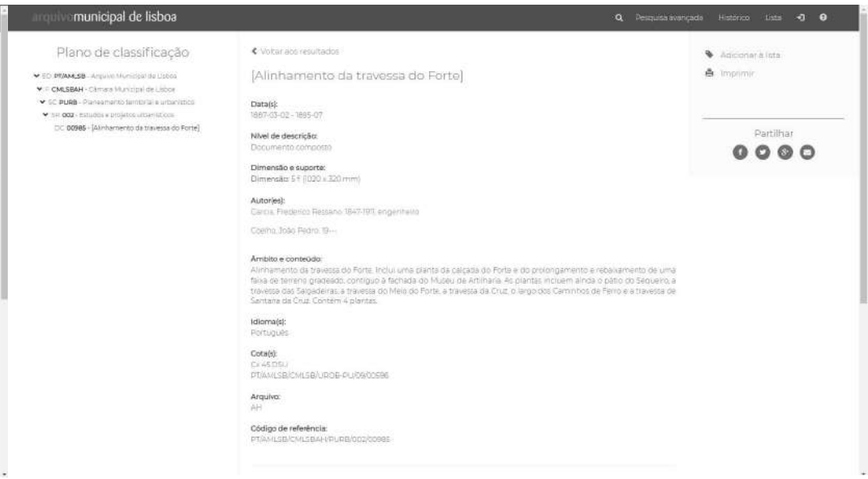
[Estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Luís de Camões, estatueta decorativa em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

[Vasco da Gama, estatueta em liga de estanho, antimónio e bronze]
Data(s):[1968]
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 9 x 12 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Serôdio, Armando Maia, 1907-1978, fotógrafo

Baixo-relevo de homenagem a Gago Coutinho
Data(s):1969
Nível de descrição: Documento simples – Fotografia
Dimensão e suporte: Dimensão: 6 x 6 cm Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose
Autor(es): Duarte, António da Silva Fernandes. 19---, fotógrafo





Museu Militar de Lisboa- Arquivo Municipal de Lisboa
Processos e Reportagens

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **PURB** - Planeamento territorial e urbanístico
      - SR **002** - Estudos e projetos urbanísticos
        - DC **00677** - [Alargamento da ligação entre o larg...

Voltar aos resultados

[Alargamento da ligação entre o largo da Fundição e o largo dos Caminhos de Ferro]

Data(s):
1895-11-12

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 3 f
Suporte: Manon
Suporte: Papel

Escala:
1:1000

Âmbito e conteúdo:
Contém uma planta com indicação do terreno que a Câmara tem de solicitar ao Governo, para alargar em 20 metros a ligação entre o largo da Fundição e o largo dos Caminhos de Ferro. Inclui a Direção Geral de Artilharia, a rua do Museu de Artilharia e a estação dos Caminhos de Ferro.

Cota(s):
Cx. 24 DSU pi. 17583
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/09/00299

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/00677

Registos adjacentes

00675 - [Projeto de construção de barracão na rua do Telhal]

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - COL **ATF** - Arthur Carlos Freire
    - DS **000001** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000003** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000004** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000005** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000006** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000007** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000008** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000009** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000010** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000011** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000012** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000013** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000014** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000015** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000016** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000017** - Sessão de hipnotismo
    - DS **000019** - Retrato feminino
    - DS **000020** - Retrato de grupo
    - DS **000028** - Retrato da família Freire
    - DS **000033** - Retrato feminino

Ver mais...

Voltar aos resultados

Arthur Carlos Freire

Data(s):
[entre 1890 e 1931]

Nível de descrição:
Coleção - Fotografia

Dimensão e suporte:
Dimensão: 37 caixas (m.l.) 7440 documentos fotográficos
Suporte: Negativo de gelatina e prata em vidro
Dimensão: 261 (8,5 x 17cm)
Suporte: Diapositivo de gelatina e prata em vidro

Nome(s) do(s) produtor(es) e história administrativa/biográfica:
Freire, Arthur Carlos da Silva, 1890-1931, fotógrafo

Âmbito e conteúdo:
A coleção é composta por imagens de sessões de hipnotismo, de retratos individuais e de grupo (em parte feitas em estúdio), de peças de cerâmica, de documentos oficiais da Casa da Moeda, de palácios e monumentos de Portugal (da Pena, das Necessidades, da Vila de Sintra, Paços do Concelho de Lisboa), de cenagens de Sintra e de Cascais, de trabalhos agrícolas e piscatórios, de actos oficiais do Rei Dom Carlos e de Dona Amélia, do late Dona Amélia, de navios de guerra, de acampamento militar, de desporto (esgrima, vela, equitação, ténis, ciclismo), da Casa-Museu Doutor Anastácio Gonçalves, do Museu Militar, do Jardim Botânico da Escola Politécnica de Lisboa, entre outros assuntos. Parte da coleção são imagens estereoscópicas.

Condições de reprodução:
Direitos reservados para efeito de publicação, exposição e utilização comercial

Arquivo:
AF

Código de referência:
PT/AMLSB/ATF

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **PURB** - Planeamento territorial e urbanístico
      - SR **002** - Estudos e projetos urbanísticos
        - DC **02405** - [Muralha do largo da Fundição]

Voltar aos resultados

[Muralha do largo da Fundição]

Data(s):
1890-01-08

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 2 f
Suporte: Papel
Suporte: Manon

Autor(es):
Santos, Augusto César dos

Âmbito e conteúdo:
Planta do pavimento e alçado da muralha do largo da Fundição. A planta inclui a rua do Museu de Artilharia e Direcção Geral de Artilharia.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Cx 125 DSU
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/09/02417

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/02405

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **PURB** - Planeamento territorial e urbanístico
      - SR **002** - Estudos e projetos urbanísticos
        - DC **01397** - [Cedência de terrenos no largo do M...

Voltar aos resultados

[Cedência de terrenos no largo do Museu de Artilharia]

Data(s):
1900-05-07 - 1902-03-13

Nível de descrição:
Documento composto

Dimensão e suporte:
Dimensão: 4 f. (323 x 228 mm)
Dimensão: 4 f. (742 x 493 mm)
Dimensão: 1 f. (640 x 330 mm)
Dimensão: 4 f. (793 x 485 mm)

Escala:
2:250

Autor(es):
Santos, Augusto César dos

Avellar, António Maria de, 1864-1912, engenheiro civil

Santos, Henrique Sabino dos

Âmbito e conteúdo:
Cedência de terrenos no largo do Museu de Artilharia. As plantas incluem o Museu de Artilharia, a avenida Marginal, o Bloqueirão da Praia da Gale, a rua do Jardim do Tabaco, a Associação da 1ª Infância e a rua João Evangelista. Contém 9 plantas.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Cx 54 DSU
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/09/00721

Arquivo:

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **CEGE** - Gestão de expediente geral
      - SR **030** - Correspondência da Repartição de Obra...
        - DC **001525** - Planta junta ao ofício nº 3608 do En...

Voltar aos resultados

Planta junta ao ofício nº 3608 do Engenheiro Director Geral

Data(s):
1904

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 2000 x 390 mm
Suporte: Manon

Âmbito e conteúdo:
Inclui : Praça do Comércio, Rua da Alfândega, Rua dos Bacalhoeiros, Campo das Cebolas, Rua João Evangelista, Rua Cais de Santarém, Rua Terreiro do Trigo,Largo Terreiro do Trigo, Largo do Chafariz de Dentro Rua Jardim do Tabaco, Largo do Museu D' Artilharia Um Largo do Caminho de Ferro Rua dos Caminhos de Ferro.

Cota(s):
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23-0001/1054-9
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/001525

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/CEGE/030/001525

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **COMU** - Gestão de obras municipais
      - DC **00777** - [Ajardinamento do pátio de artilharia ...

Voltar aos resultados

[Ajardinamento do pátio de artilharia do Museu Militar]

Data(s):
1931 - 1955

Nível de descrição:
Documento composto

Dimensão e suporte:
Dimensão: 20 f

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Espaços Verdes
PT/AMLSB/CMLSB/UROB/EV/01479

Assunto:
Ajardinamento (Museu de Artilharia (largo, Santa Maria Maior, Lisboa, Portugal)

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/COMU/007/00777

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **COMU** - Gestão de obras municipais
      - DC **00777** - [Largo do Museu de Artilharia]

Voltar aos resultados

[Largo do Museu de Artilharia]

Data(s):
1953-1965

Nível de descrição:
Documento composto

Dimensão e suporte:
Dimensão: 38 f.

Âmbito e conteúdo:
Plantas do projeto de ajardinamento do largo e do estudo do parque privativo da P.S.P. Documentos escritos sobre arvoredo e ajardinamento na avenida Infante D. Henrique.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Espaços Verdes
PT/AMLSB/CMLSB/UROB/EV/02677

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/COMU/007/00777

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **FNAJ** - Formalização notarial de atos jurídicos
      - UI **4037** - Livro de notas nº 16 EF
        - DS **042** - [Contrato de empreitada]

Voltar aos resultados

[Contrato de empreitada]

Data(s):
1964-12-07

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 3 f.
Suporte: Papel

Âmbito e conteúdo:
Contrato de empreitada de conservação do equipamento de iluminação exterior dos seguintes monumentos: Sé Catedral, Santo António da Sé, museu Militar e Padrão, igreja da Madre de Deus e ermida da Senhora da Saúde, por João Jacinto Tomé.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Livro de notas nº 16 EF, f. 99v.
Livro de notas nº 17 EF, f. 1 a 2.
PT/AMLSB/CMLSB/ACER-N/02-08/0609

Notas:
Contém documentos anexos.

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/FNAJ/001/4037/042

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **FNAJ** - Formalização notarial de atos jurídicos
      - UI **4130** - Livro de notas nº 31 EF
        - DS **030** - [Contrato de empreitada]

Voltar aos resultados

[Contrato de empreitada]

Data(s):
1966-12-27

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 3 f.
Suporte: Papel

Âmbito e conteúdo:
Contrato de empreitada de conservação de equipamentos de iluminação exterior dos seguintes monumentos: igreja Madre de Deus, museu Militar e Padrão, ermida da Senhora da Saúde e igreja da Graça, por João Jacinto Tomé.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Livro de notas nº 31 EF, f. 68 a 70
PT/AMLSB/CMLSB/ACER-N/02-08/1277

Notas:
Contém documentos anexos.

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/FNAJ/001/4130/030

Registos adjacentes

029 - [Contrato de empreitada]

Adicionar à lista
Imprimir

Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **FNA3** - Formalização notarial de atos jurídicos
      - UI **4144** - Livro de notas nº 36 EF
        - DS **030** - [Contrato de empreitada]

Voltar aos resultados

[Contrato de empreitada]

Data(s):
1967-07-21

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 3 f.
Suporte: Papel

Âmbito e conteúdo:
Contrato de empreitada de conservação do equipamento exterior da igreja da Madre de Deus, museu Militar e Padrão, ermida da Senhora da Saúde e igreja da Graça, durante o ano de 1967, por: Sirius, Estudos e Empreitadas Elétricas, Limitada.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Livro de notas nº 36 EF, f. 70 a 72v
PT/AMLSB/CMLSBAH/ACER-N/02-08/1498

Notas:
Contem documentos anexos

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/FNA3/001/4144/030

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **FNA3** - Formalização notarial de atos jurídicos
      - UI **4167** - Livro de notas nº 43 EF
        - DS **004** - [Contrato de empreitada]

Voltar aos resultados

[Contrato de empreitada]

Data(s):
1968-03-15

Nível de descrição:
Documento simples

Dimensão e suporte:
Dimensão: 4 f.
Suporte: Papel

Âmbito e conteúdo:
Contrato de empreitada de conservação do equipamento de iluminação exterior dos monumentos durante o ano corrente, 9º grupo, na igreja da Madre de Deus, museu Militar, ermida de Nossa Senhora da Saúde e igreja da Graça, por João Jacinto Tomé.

Idioma(s):
Português

Cota(s):
Livro de notas nº 43 EF, f. 7v a 10
PT/AMLSB/CMLSBAH/ACER-N/02-08/1758

Notas:
Contem documentos anexos

Arquivo:
AH

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/FNA3/001/4167/004

Registos adjacentes

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **GPEP** - Gestão do património e do espaço públi...
      - DC **36695** - 2336/CML/ALC/2002

Voltar aos resultados

Processo nº:
2336/CML/ALC/2002

Nível de descrição:
Documento composto - Processo

Dimensão e suporte:
Suporte: Papel

Nº de tomos:
1

Âmbito e conteúdo:
Requerente: MUSEU MILITAR
Assunto: Ocupação de via pública
Informação adicional: Processo não conferido. Despacho 147/P/2011. Licenciamento de ocupação de via pública temporária BL/1/A/T222/01/03

Estado:
Arquivado

Condições de reprodução:
Reprodução para exposição, publicação e utilização comercial mediante autorização do Arquivo Municipal de Lisboa

Idioma/Escrita:
Português

Características físicas e requisitos técnicos:

Regra(s) ou convenção(ões):
ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999. Conselho Internacional de Arquivos.

Arquivo:
AC

Código de referência:

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **GPEP** - Gestão do património e do espaço públi...
      - DC **30427** - 916!/DMGU/OTR/2010

Voltar aos resultados

Processo nº:
916!/DMGU/OTR/2010

Nível de descrição:
Documento composto - Processo

Dimensão e suporte:
Suporte: Papel

Nº de tomos:
1

Âmbito e conteúdo:
Requerente: MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL EXERCITO
Assunto: Ocupação de via pública

Estado:
Arquivado

Condições de reprodução:
Reprodução para exposição, publicação e utilização comercial mediante autorização do Arquivo Municipal de Lisboa

Idioma/Escrita:
Português

Caraterizicas físicas e requisitos técnicos:

Morada:
LARGO MUSEU DA ARTILHARIA, MUSEU MILITAR

Regra(s) ou convenção(ões):
ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999. Conselho Internacional de Arquivos.

Arquivo:
AG

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **COF6** - Controlo de doriai particulares
      - DC **28222** - 29606
        - DC **00001** - 5314/DMGU/OTR/2013

Voltar aos resultados

Processo nº:
5314/DMGU/OTR/2013

Nível de descrição:
Documento composto - Processo

Dimensão e suporte:
Suporte: Papel

Nº de tomos:
1

Âmbito e conteúdo:
Requerente: MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
Assunto: Ocupação de via pública
Informação adicional: para obras de conservação

Estado:
Ingresso

Condições de reprodução:
Reprodução para exposição, publicação e utilização comercial mediante autorização do Arquivo Municipal de Lisboa

Idioma/Escrita:
Português

Características físicas e requisitos técnicos:

Morada:
LARGO MUSEU DA ARTILHARIA, MUSEU MILITAR

Freguesia:
Santa Maria Maior

Regra(s) ou convenção(ões):
ISAD (G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999. Conselho Internacional de Arquivos.

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

Plano de classificação

- ED **PT/AMLSB** - Arquivo Municipal de Lisboa
  - F **CMLSBAH** - Câmara Municipal de Lisboa
    - SC **PCSP** - Preservação da cultura e salvaguarda do...
      - UI **004** - Fotografia artística e documental
        - EDL **LPC** - Levantamento Património Cultural
          - DC **023** - [Reportagem sobre Museu Militar]
            - DS **001105** - [Museu Militar de Lisboa, peça de a...
            - DS **001106** - [Museu Militar de Lisboa, peça de a...
            - DS **001107** - [Museu Militar de Lisboa, pormeno...
            - DS **001108** - [Museu Militar de Lisboa, pormeno...
            - DS **001109** - [Museu Militar de Lisboa, pormeno...
            - DS **001110** - [Museu Militar de Lisboa, pormenor...
            - DS **001111** - [Museu Militar de Lisboa, pormenor...

Voltar aos resultados

[Reportagem sobre Museu Militar]

Data(s):
2014-10-14

Nível de descrição:
Documento composto - Fotografia

Dimensão e suporte:
Dimensão: 7

Autor(es):
Vicente, José, 1977- , fotógrafo

Idioma(s):
Português

Morada:
Local: Museu de Artilharia (largo, Santa Maria Maior, Lisboa, Portugal)

Arquivo:
AF

Código de referência:
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LPC/023

Registos adjacentes

021 - [Reportagem da envolvente da Sé de Lisboa e do Teatro Romano antes das obras de intervenção urbanística]
022 - [Reportagem da capela de São Jerónimo]
024 - [Reportagem sobre a Torre de Belém]
025 - [Reportagem do Bairro do Alto do Chapeleiro]

Adicionar à lista
Imprimir
Partilhar

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

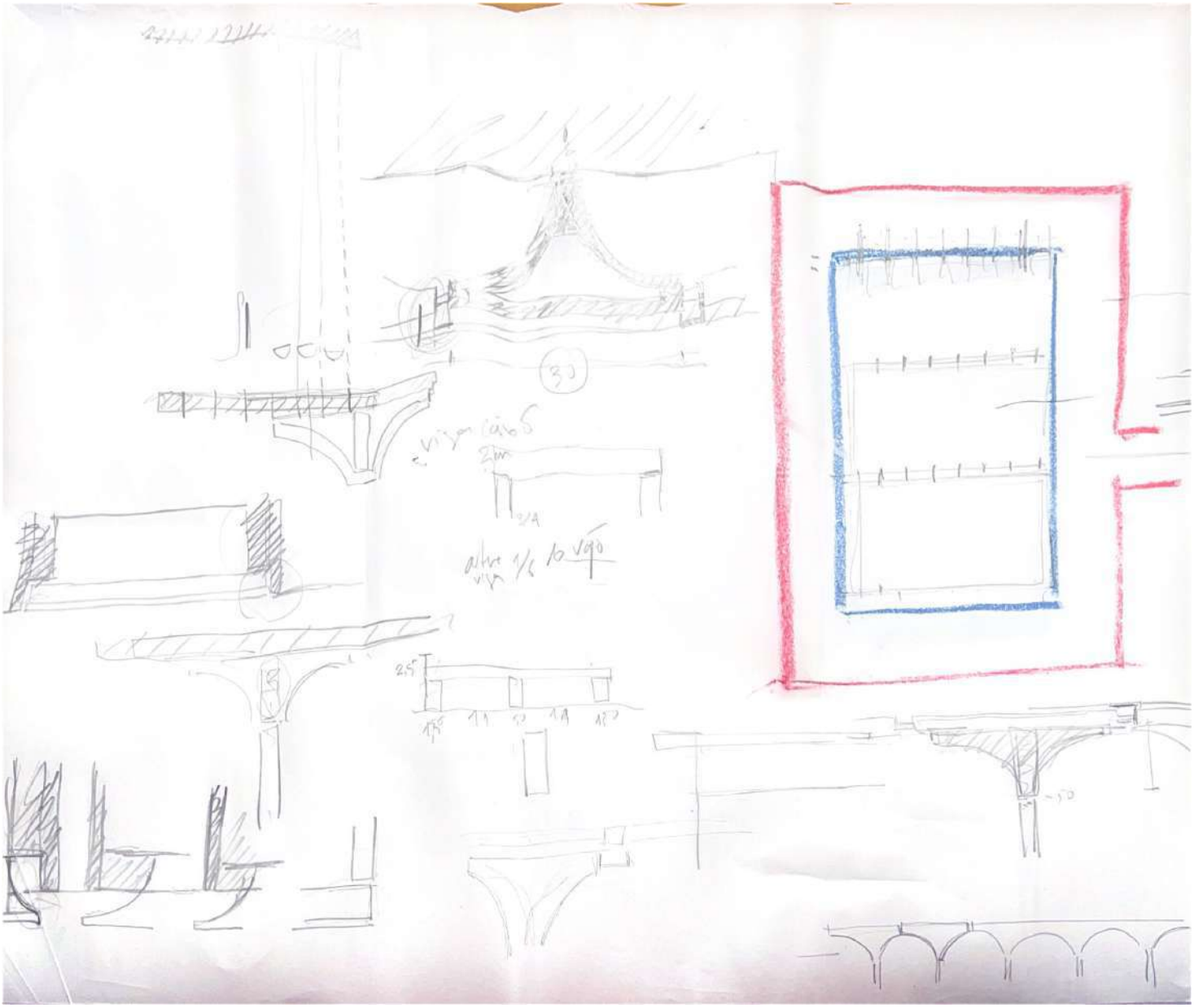
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

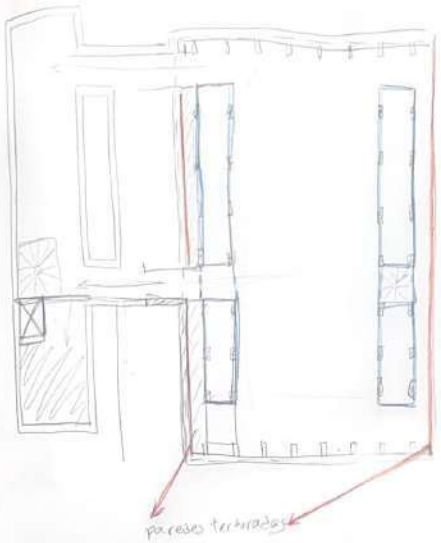
ANEXO VIII

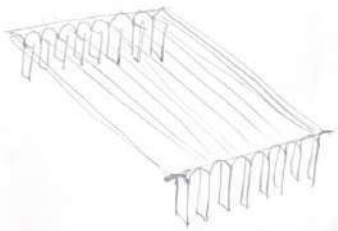
Processo de Trabalho

Daniela Botica / 20191283

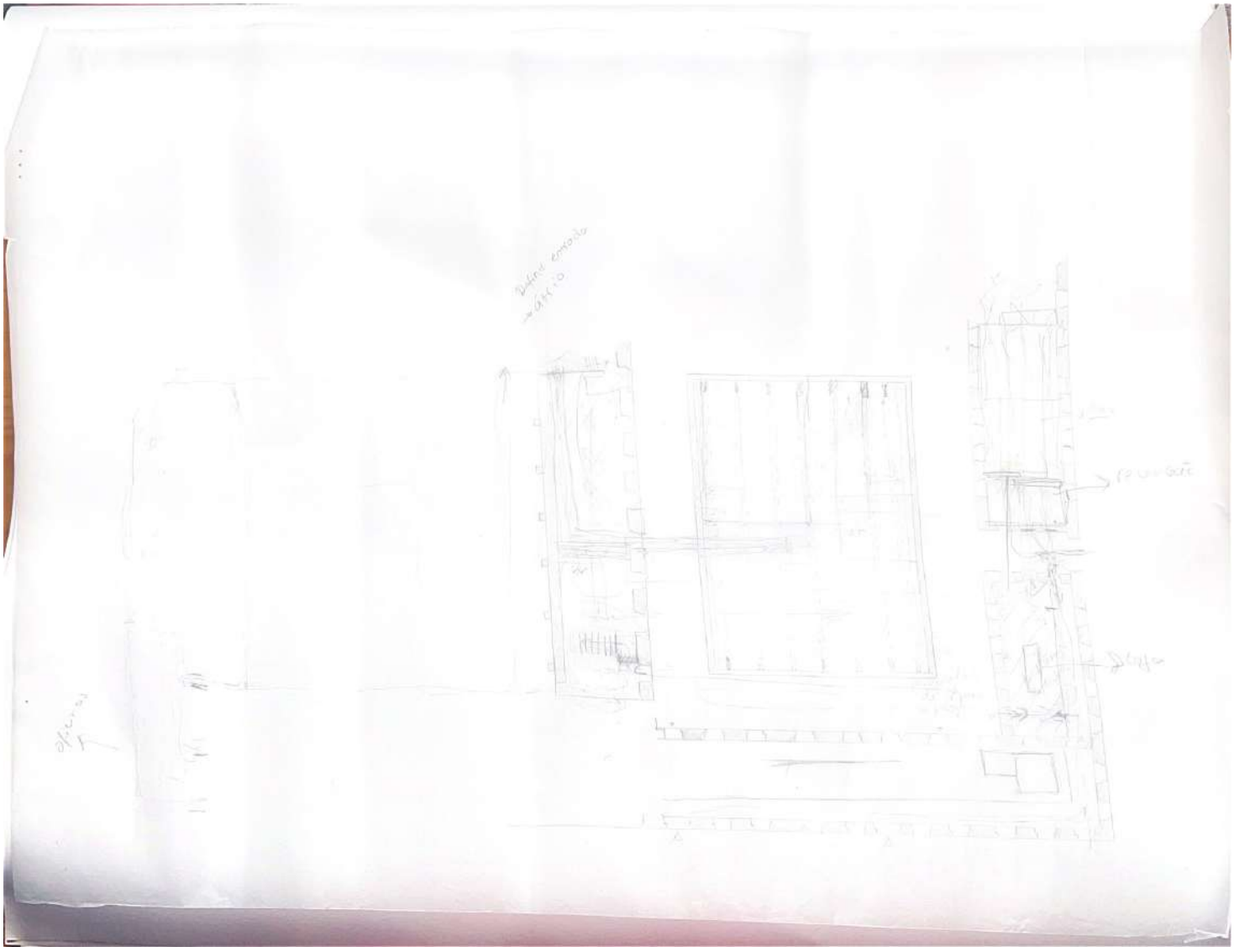
Ano Letivo 2023/2024

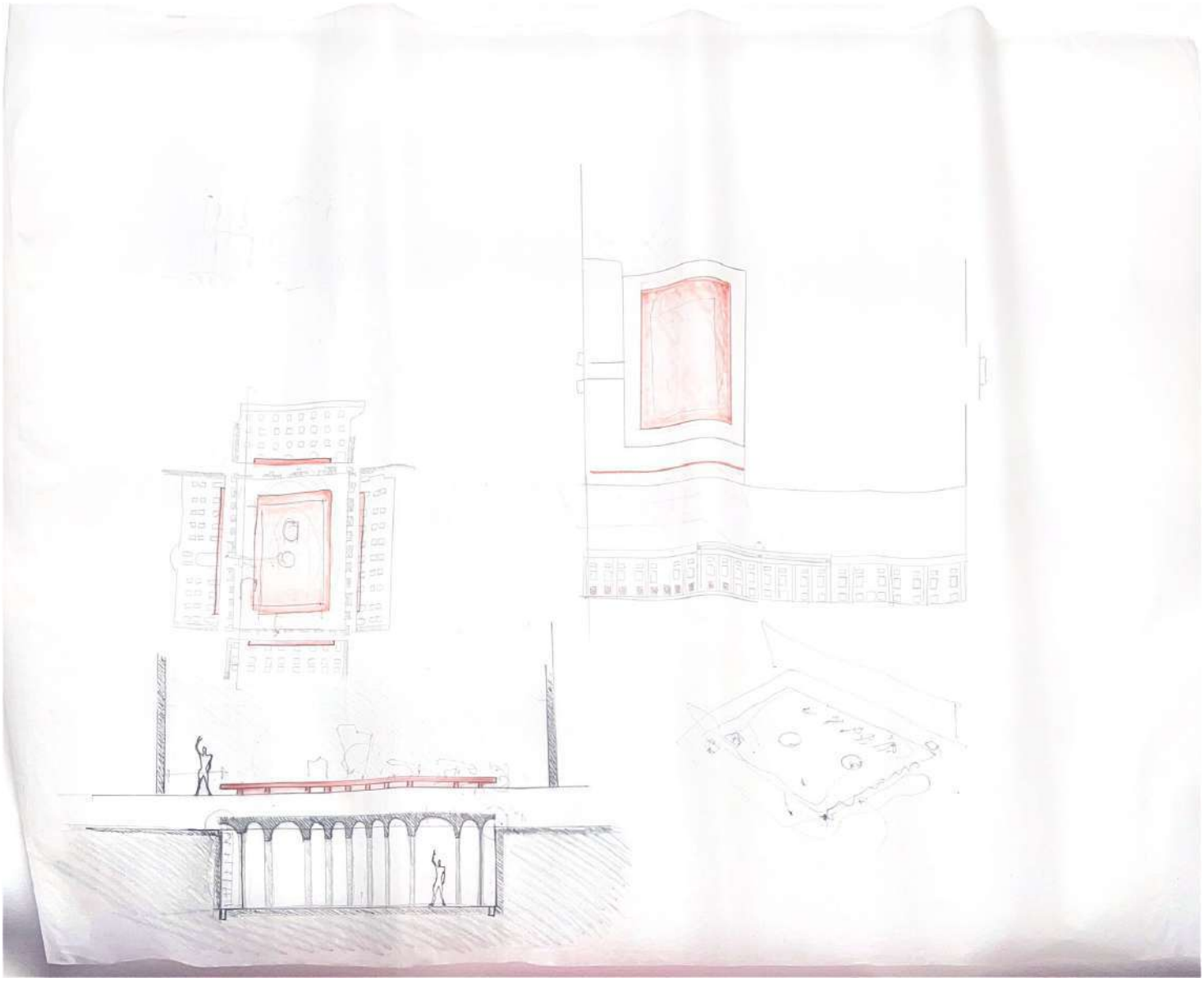


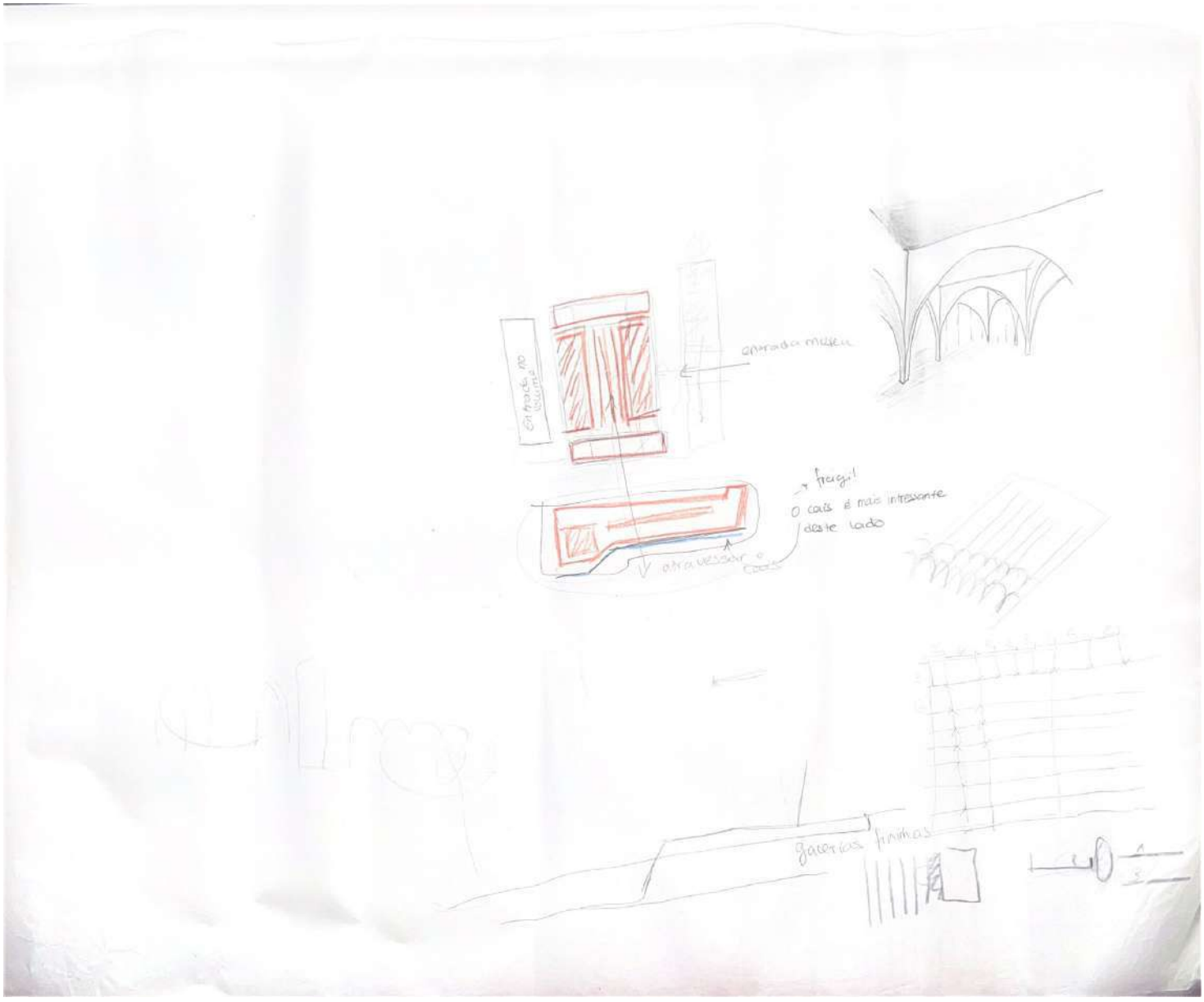

paredes tachadas

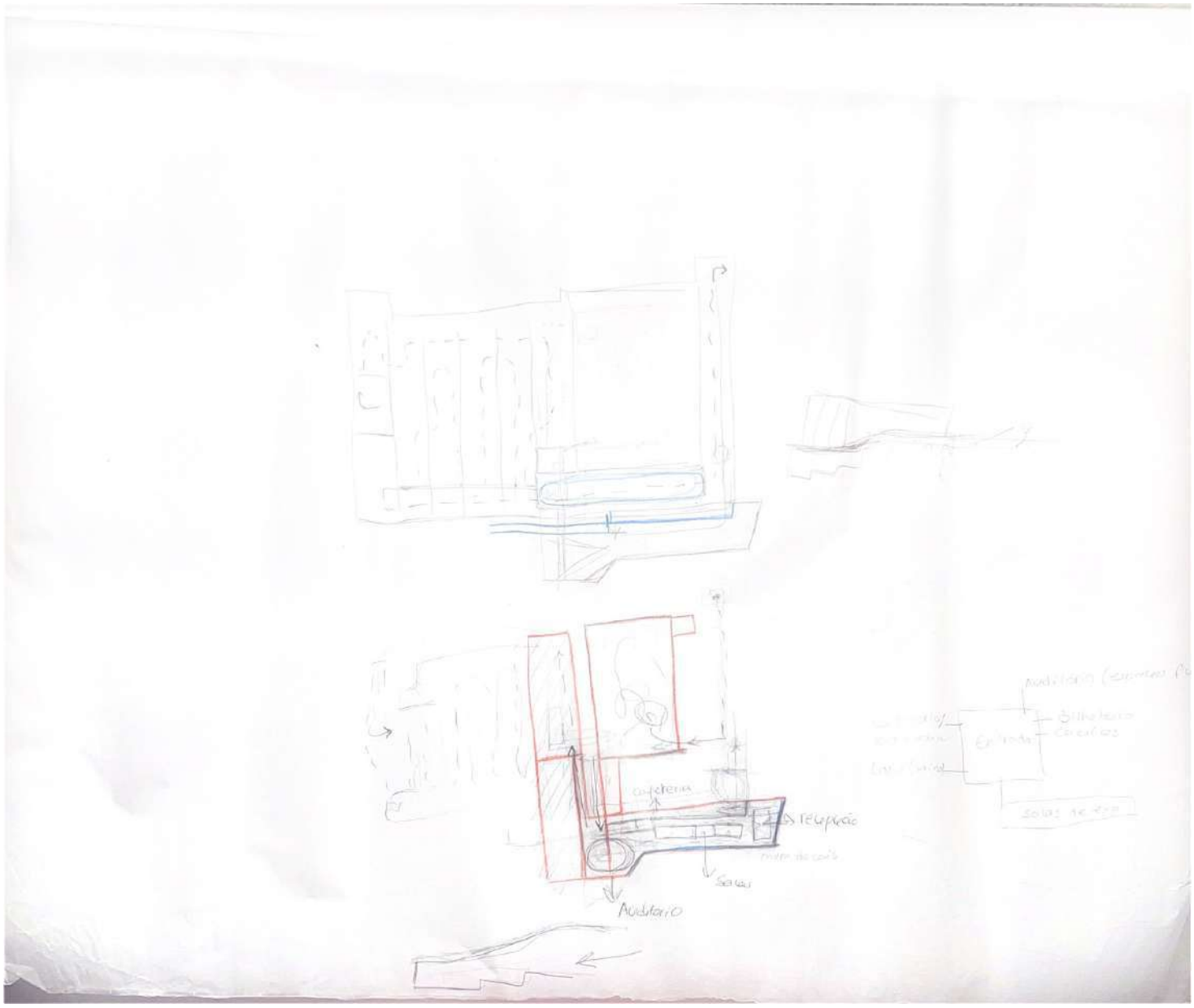


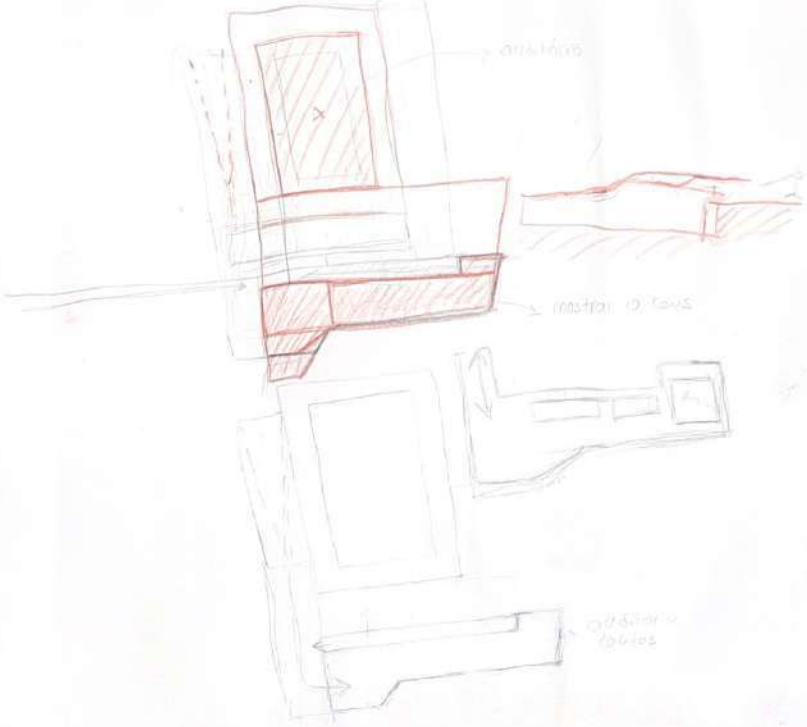
28m

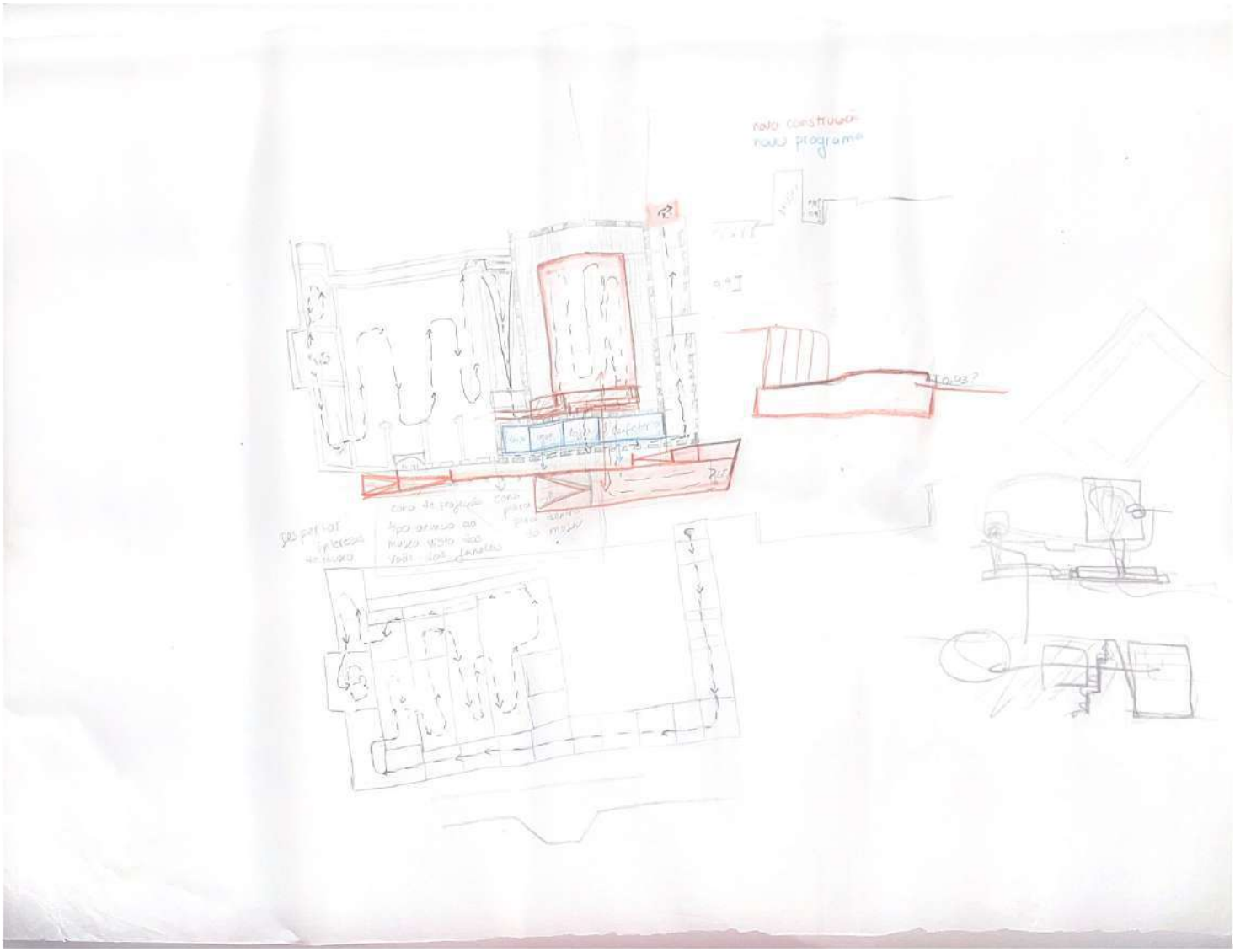


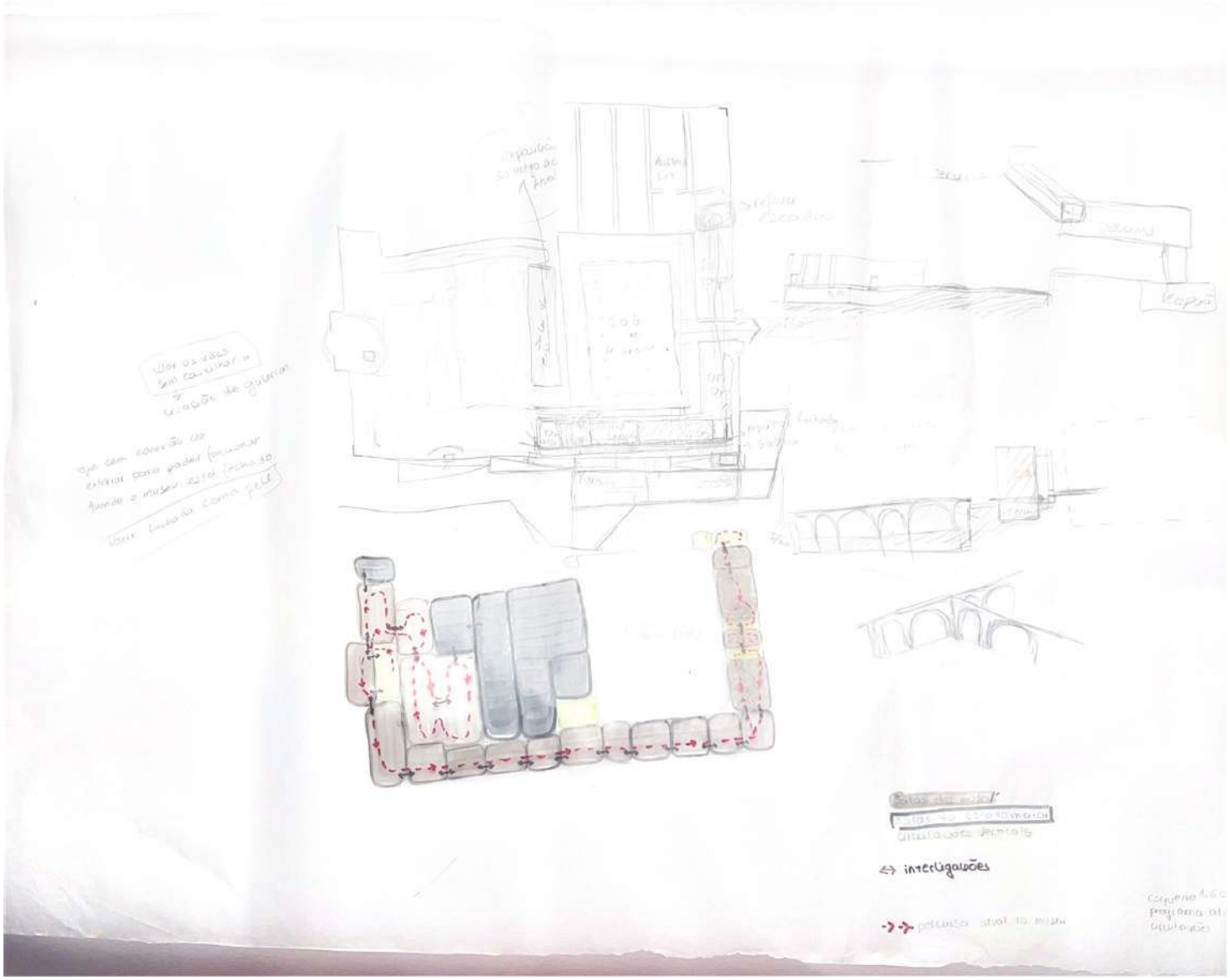


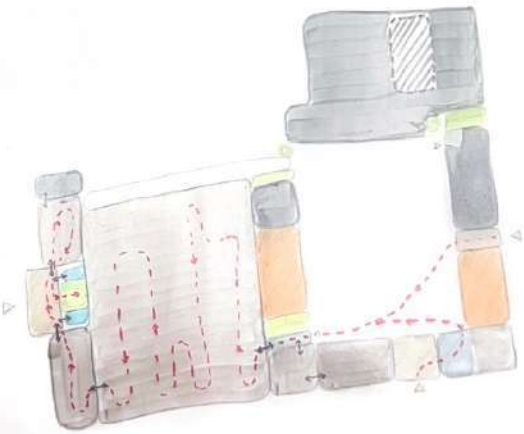

entrada museu
frente
O cais é mais interessante deste lado
atravessar o cais
galerias
finitas

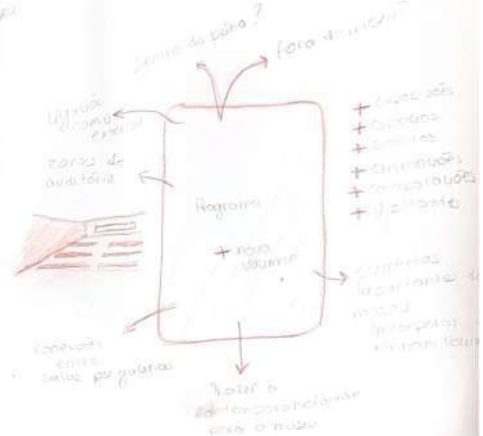

cafeteria
recepção
Auditório





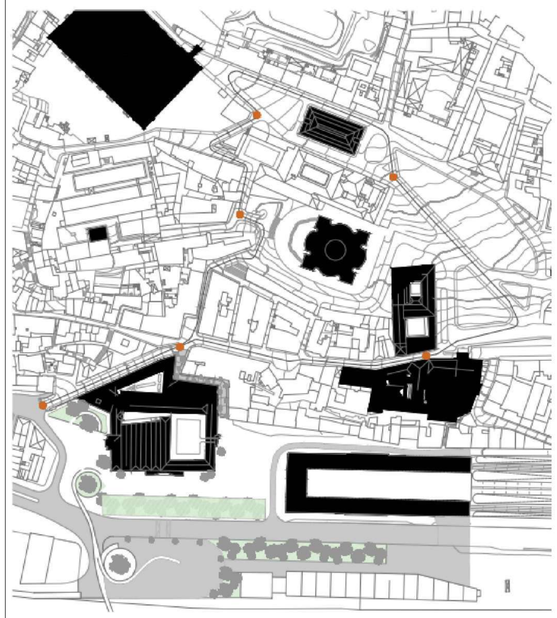

↔ interligações




fora do museu?
Programa
+ novo volume

interligações

percurso com patamar
luz zenital
ligação 2º piso pelo pátio



Esquema de transportes - elétrico

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

01

aluno

Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO SUSTENTÁVEL

título do desenho

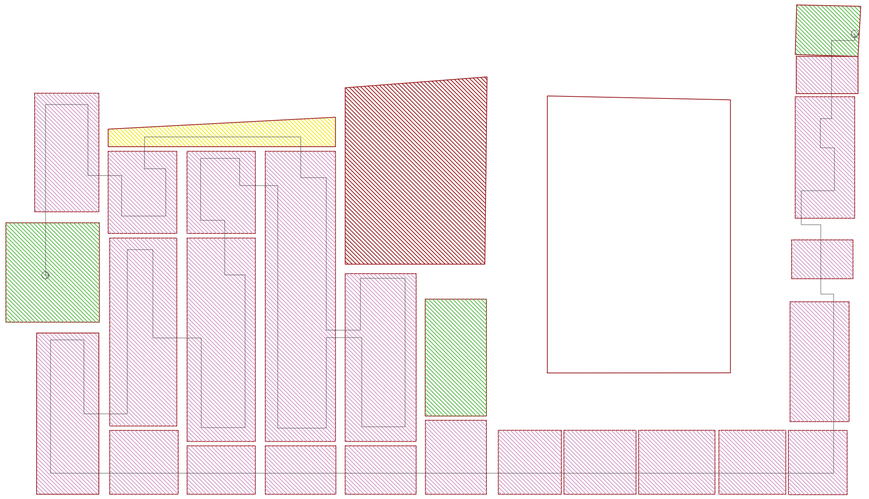
CIDADE, LUGAR E ARQUITETURA

escala(s)

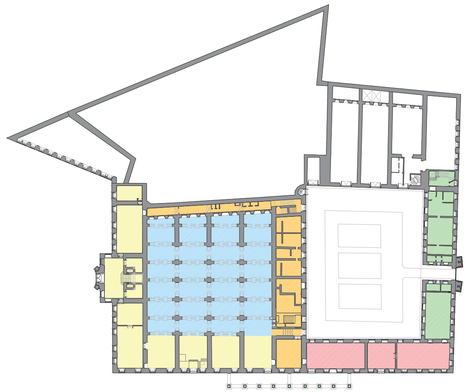
1/200

data

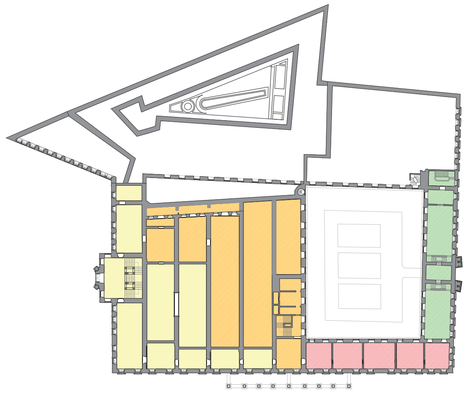
21 DEZ 2023



Circulações Verticais
Circulações Horizontais
Administração
Salas expositivas

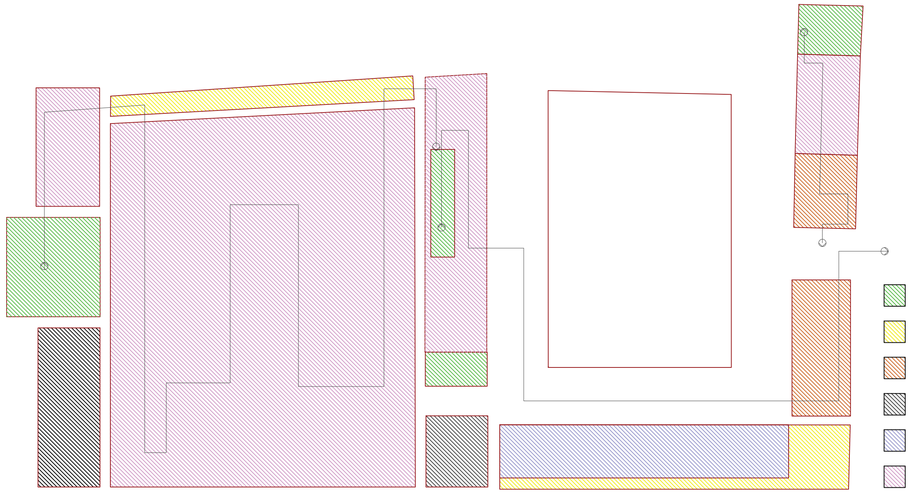


PLANTA RÉS DO CHÃO

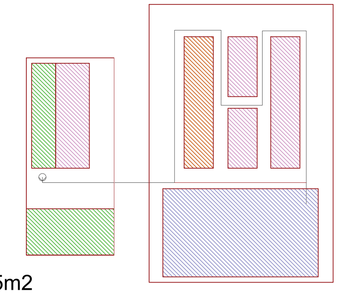


1573
1760
1813
1876
1905

PLANTA PISO 1



Circulações Verticais
Circulações Horizontais
Loja, recepção e Cacifos 155m2
Oficinas
Cafeteria Pública 190m2
Salas expositivas



Circulações Verticais
Biblioteca 47m2
Auditório 170m2 (132 Pessoas)
Reservas visitáveis 94m2
Instalações Sanitárias 43m2

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

02

aluno
Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

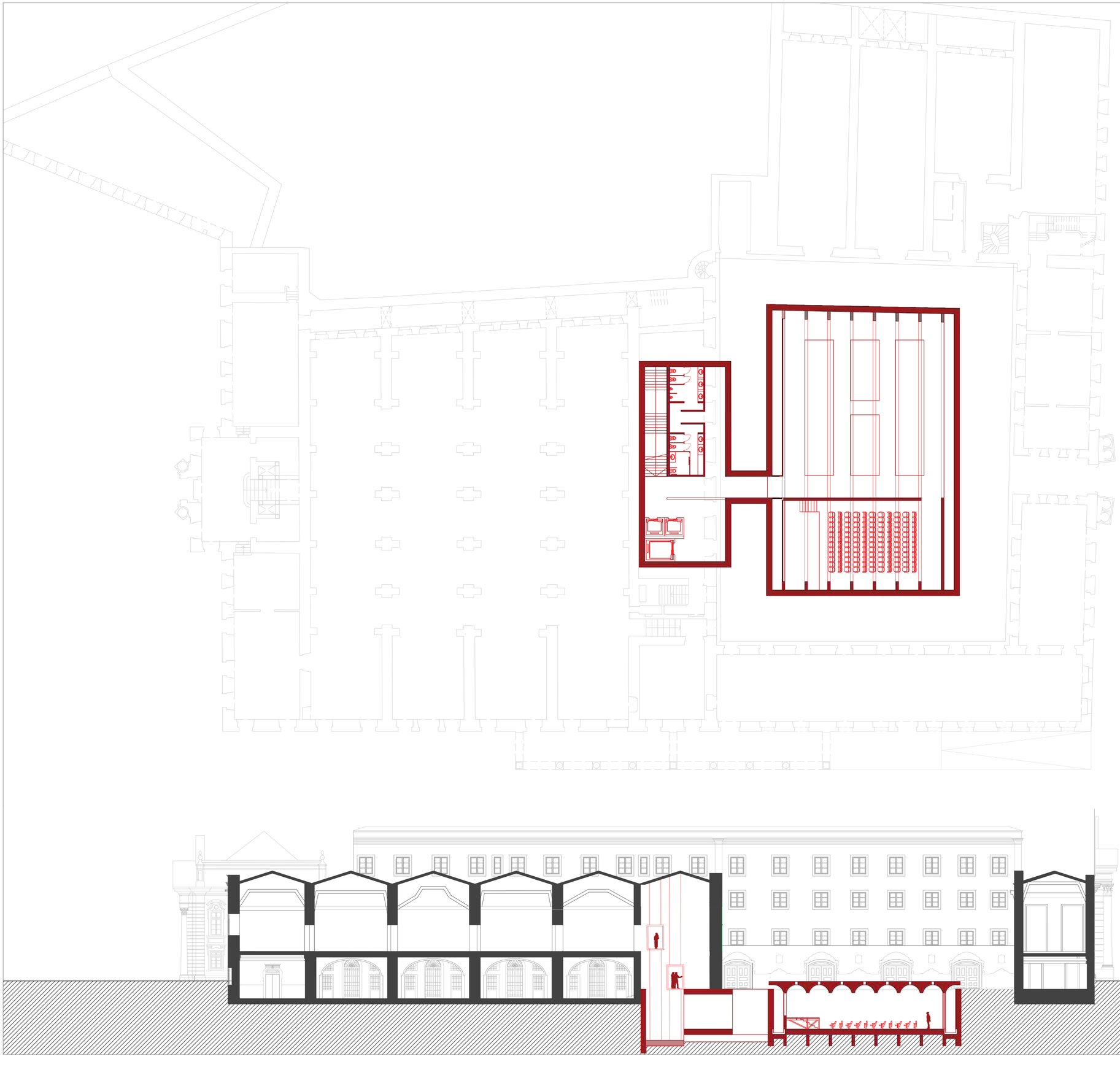
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

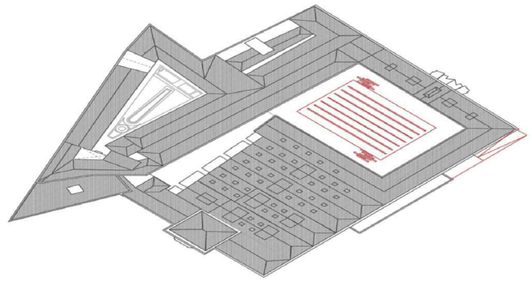
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

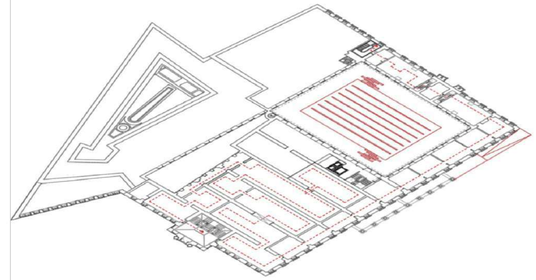
título do desenho
LUGAR, ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO

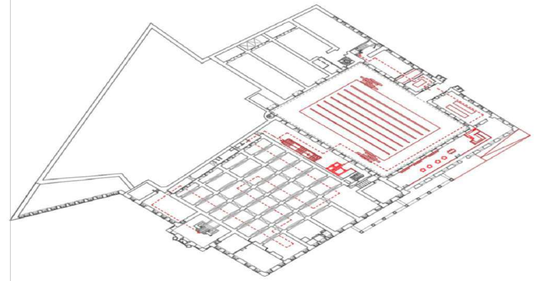
escala(s)
1/200

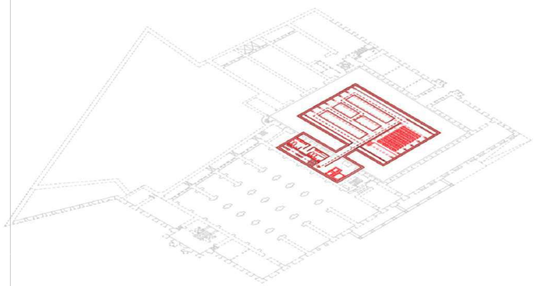
data
21 DEZ 2023











REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

03

aluno

Daniela Sofia Ribeiro Botica

20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB

título do desenho

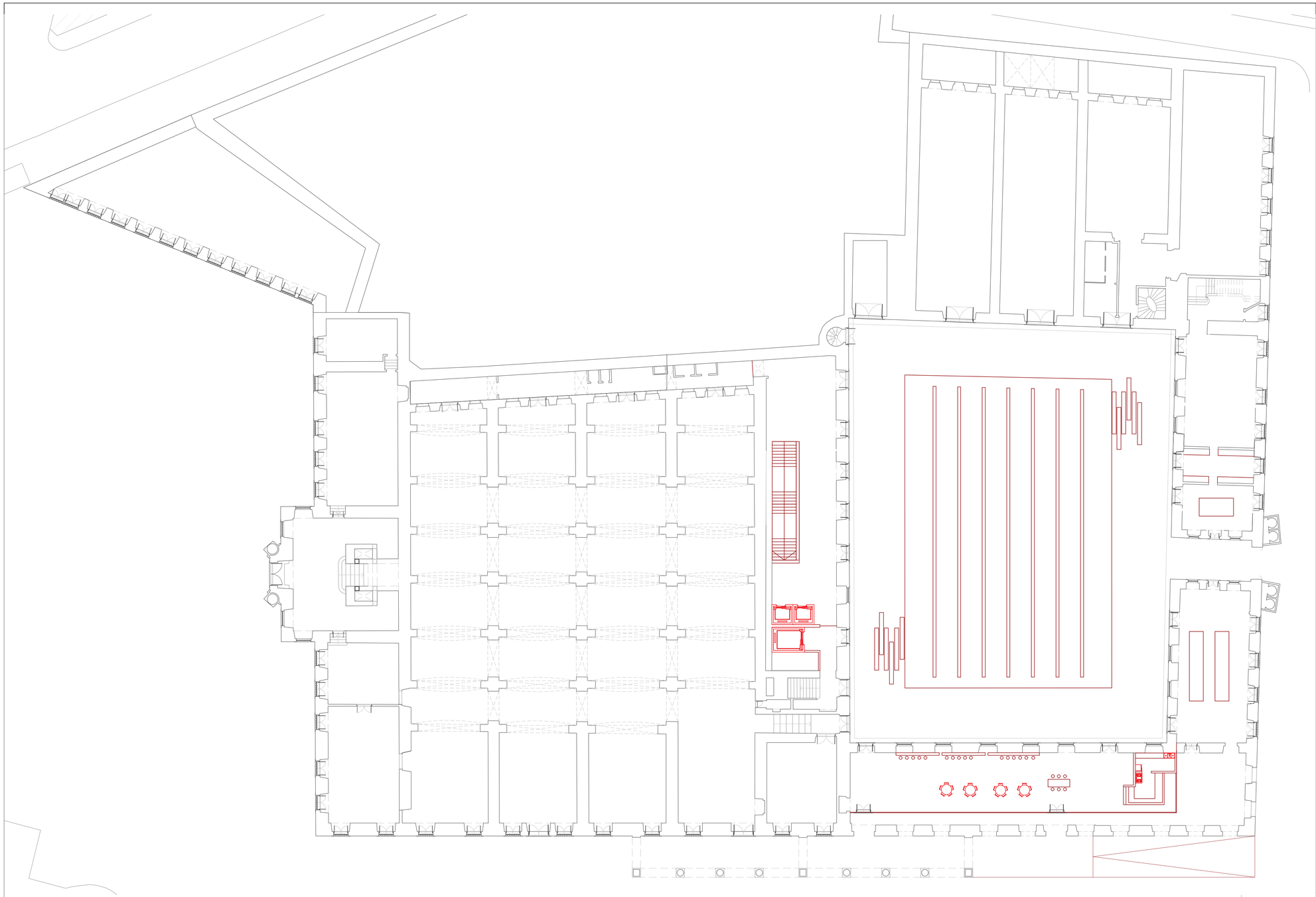
ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO

escala(s)

1/200

data

21 DEZ 2023



REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

04

aluno

Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

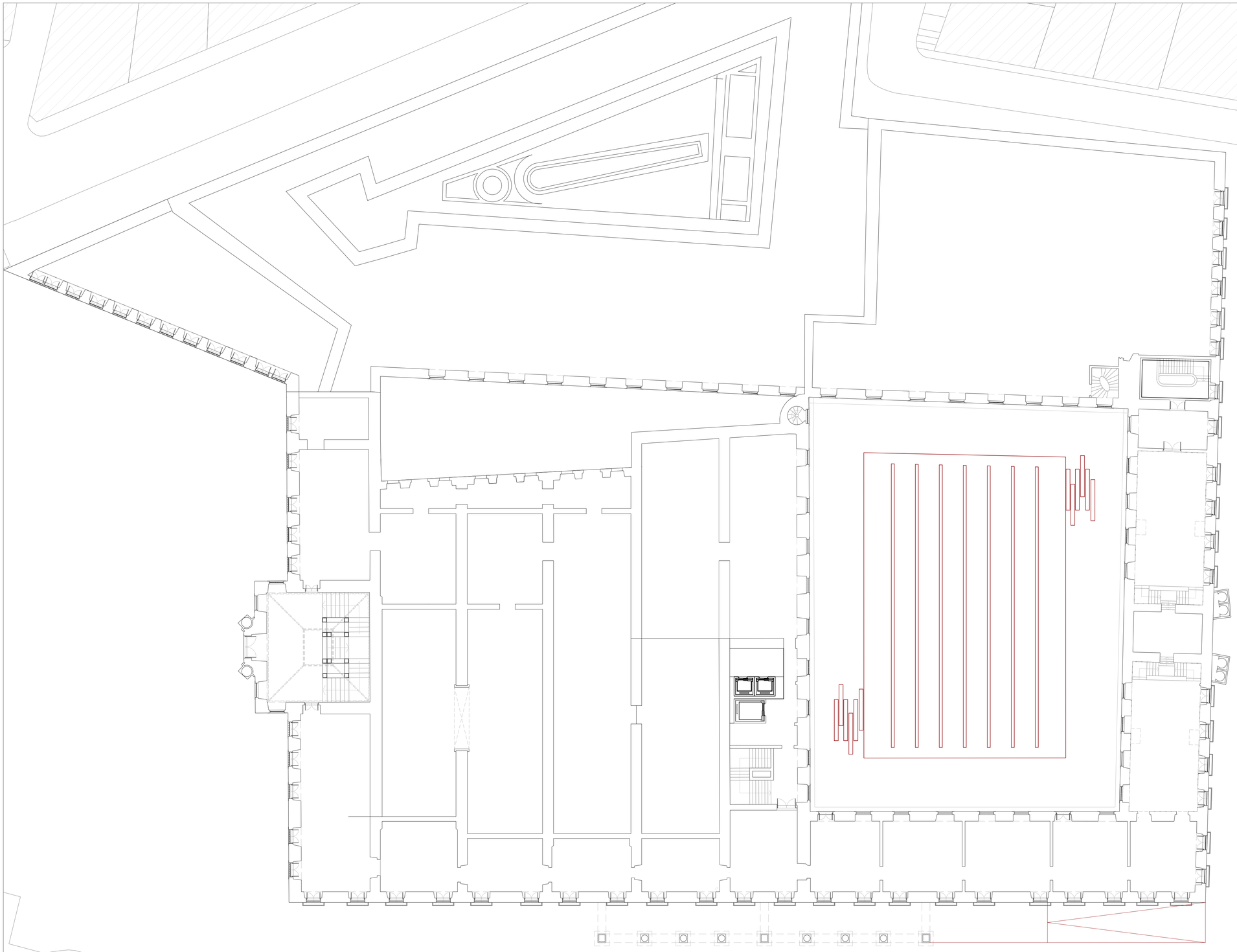
MIARQINT&REAB

título do desenho

ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO

escala(s) 1/200

data 21 DEZ 2023



PISO 1

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

05

aluno

Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM ARQUITETURA E REABILITAÇÃO SUSTENTÁVEL

título do desenho

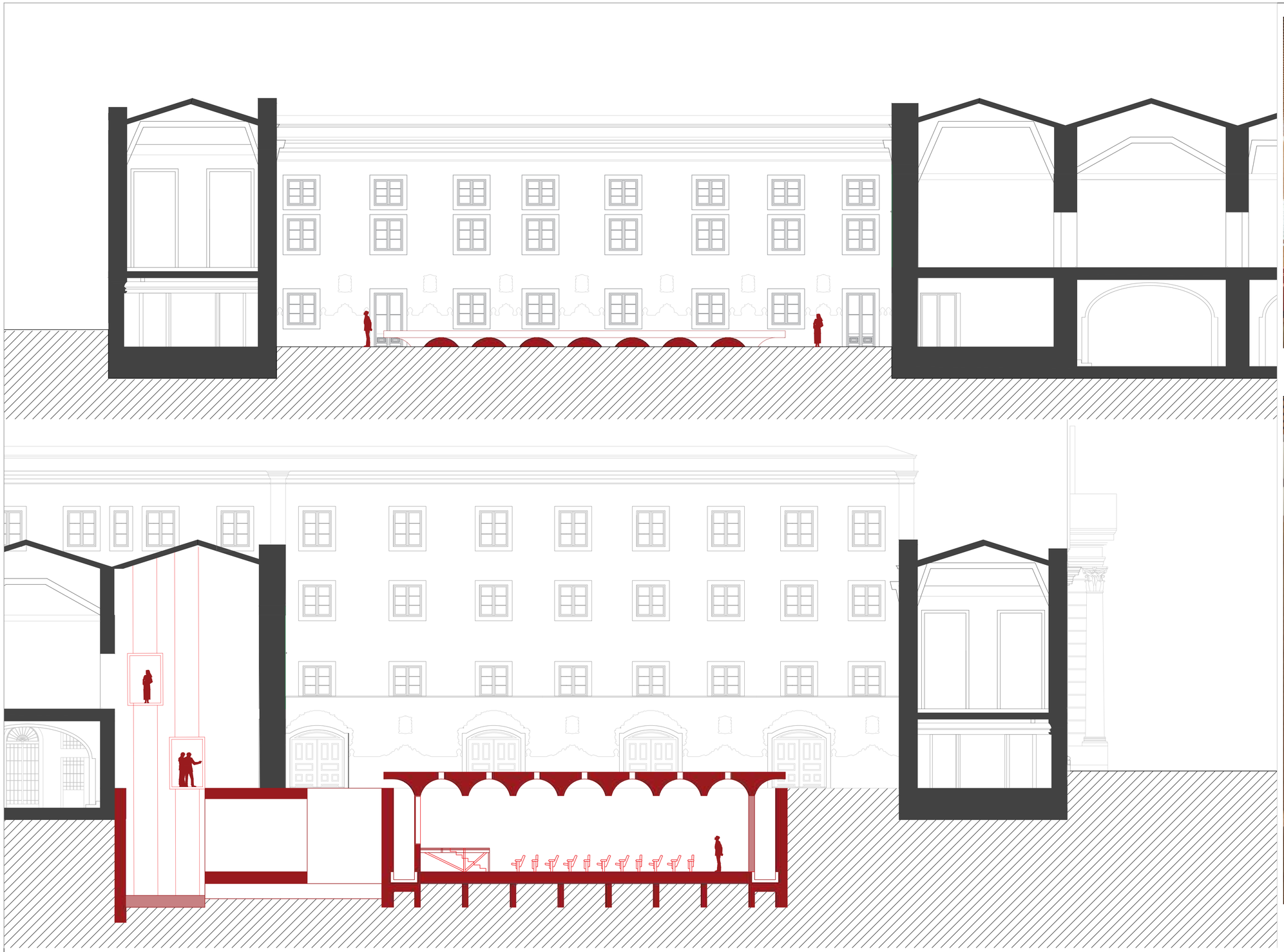
ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO

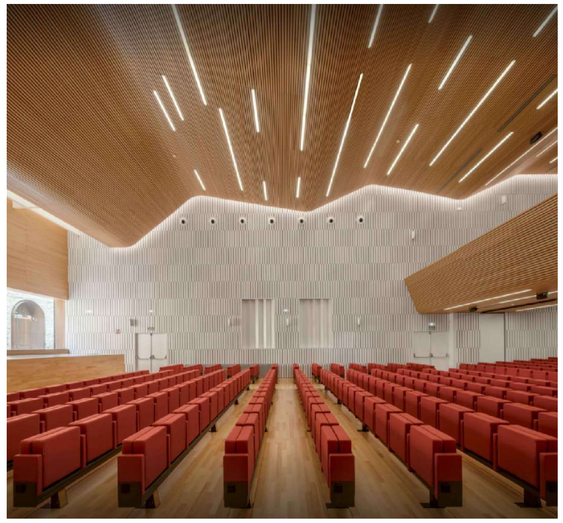
escala(s)

1/200

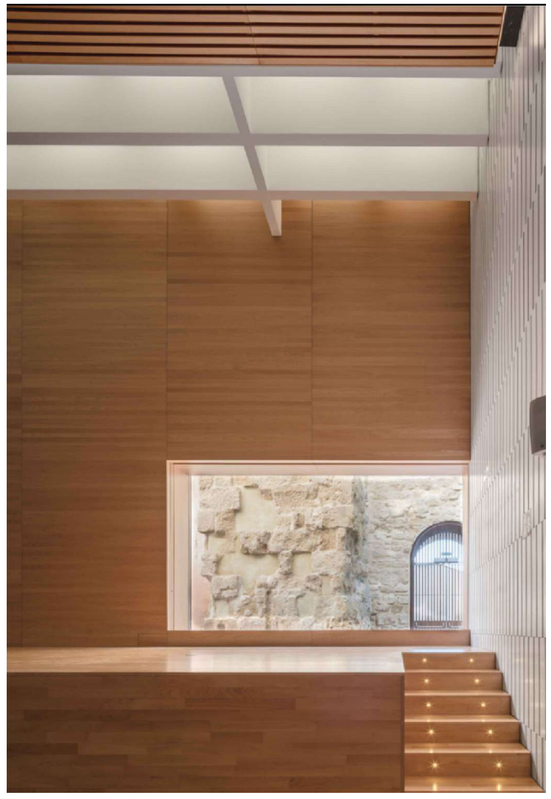
data

21 DEZ 2023

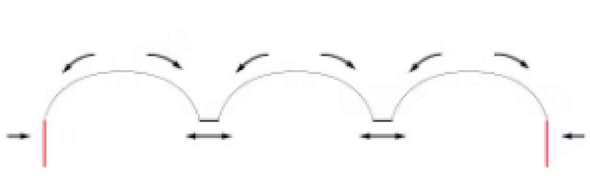




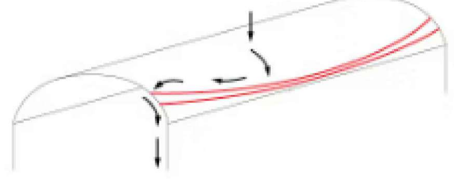
REFERÊNCIA PARA MATERIALIDADES NO AUDITÓRIO
CORDOBA CONGRESS CENTER



PAREDE DIFRAGMA



CABOS DE AÇO



REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

06

aluno
Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

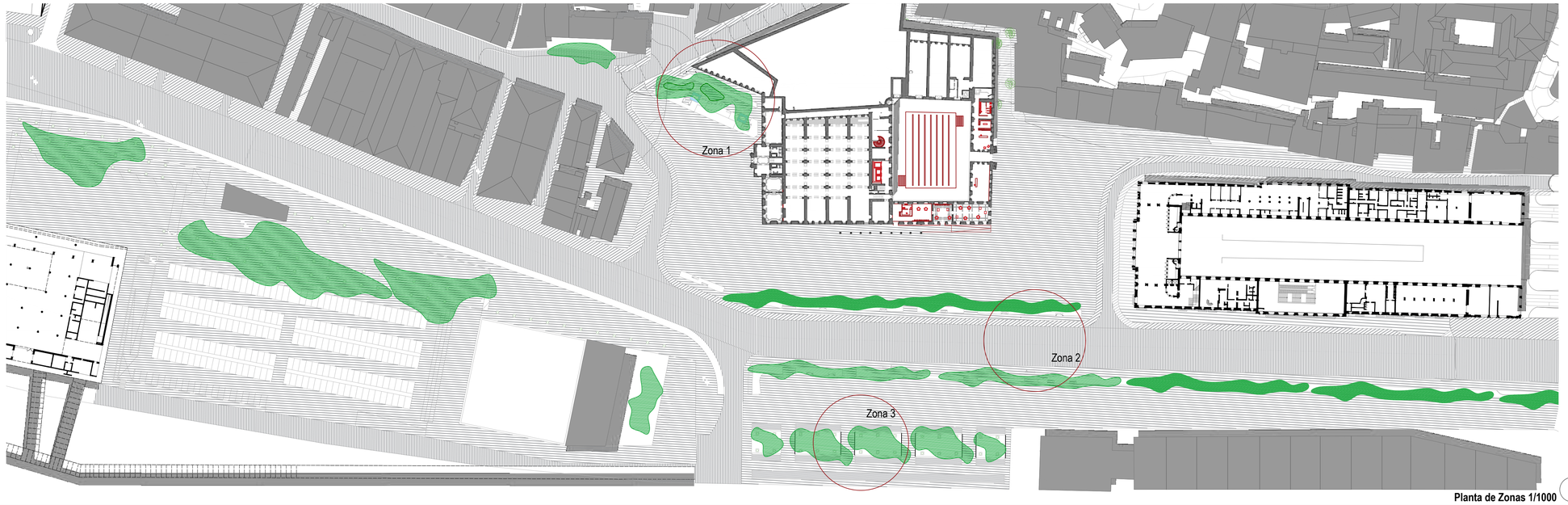
título do desenho
ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO

escala(s)
1/100

data
21 DEZ 2023

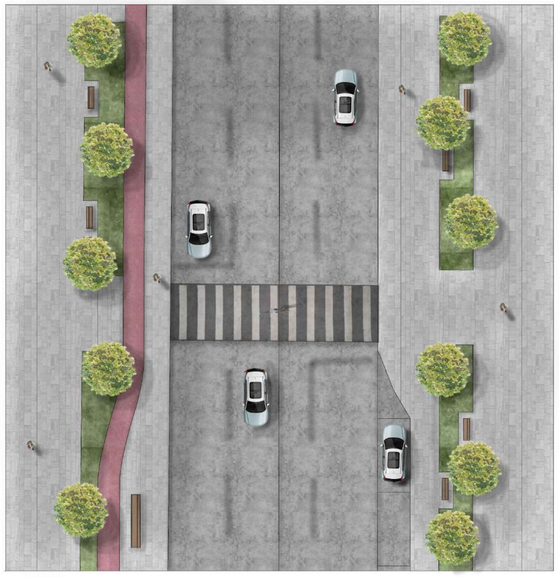
Planta de localização 1/5000

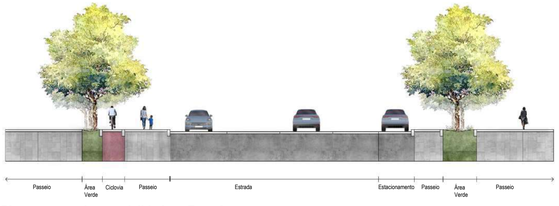
Mapa de Nolli 1/2000



Planta de Zonas 1/1000

Planta de materialidades - Zona 1





Planta e corte de materialidades - Zona 2

Corte perspectivado de materialidades - Zona 3

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

aluno
Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

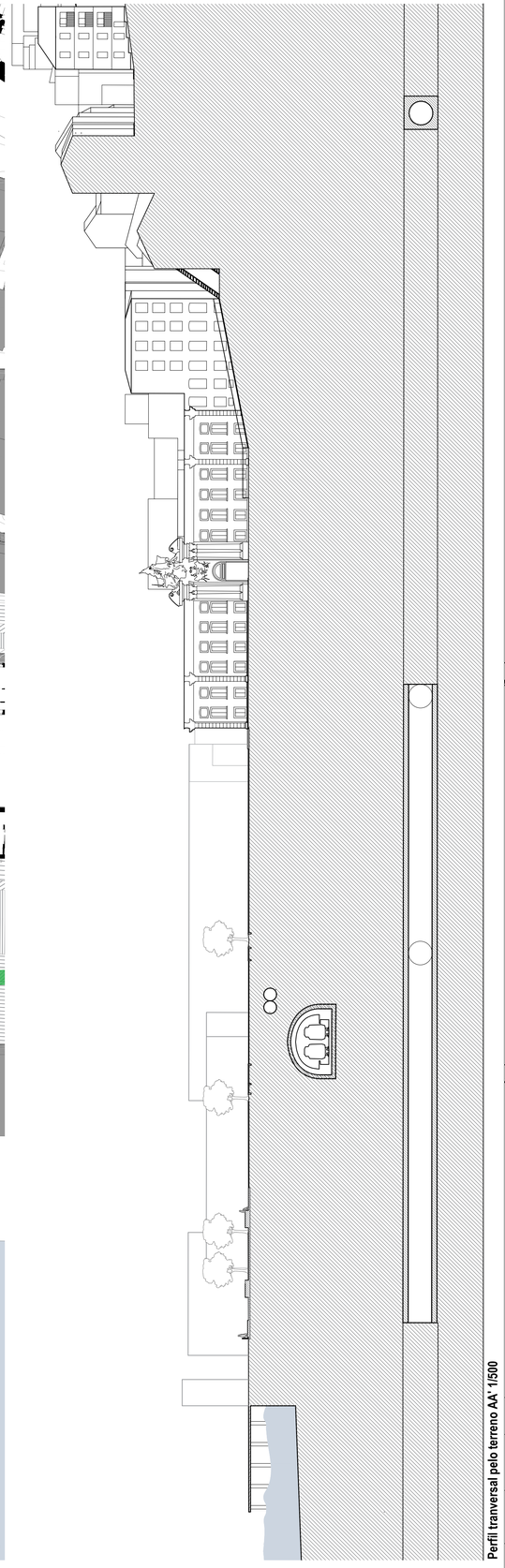
título do desenho
CIDADE, LUGAR E ARQUITETURA

escala(s)
1/5000
1/2000
1/1000

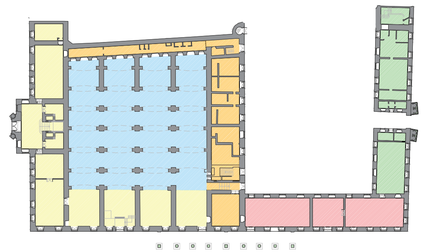
data
16 JAN 2024

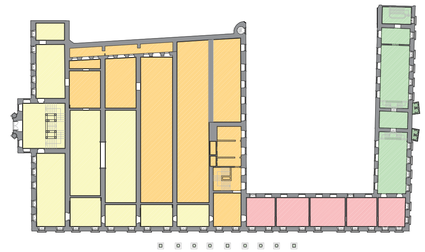
desenho nº
01

Planta 1/500

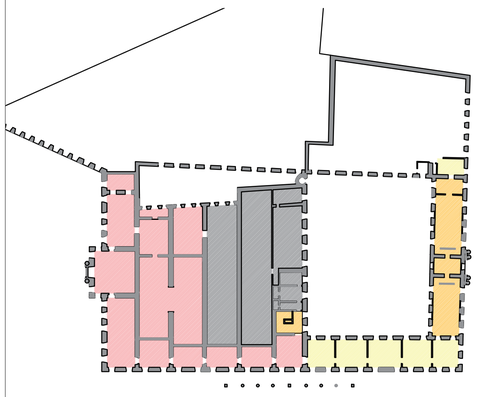


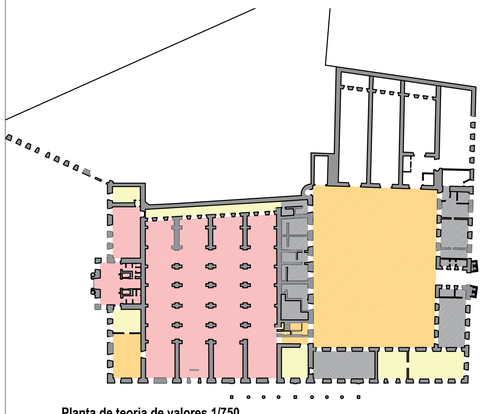
Perfil tranversal pelo terreno AA' 1/500





Planta da evolução cronológica do museu 1/750





Planta de teoria de valores 1/750

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

02

aluno

Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho

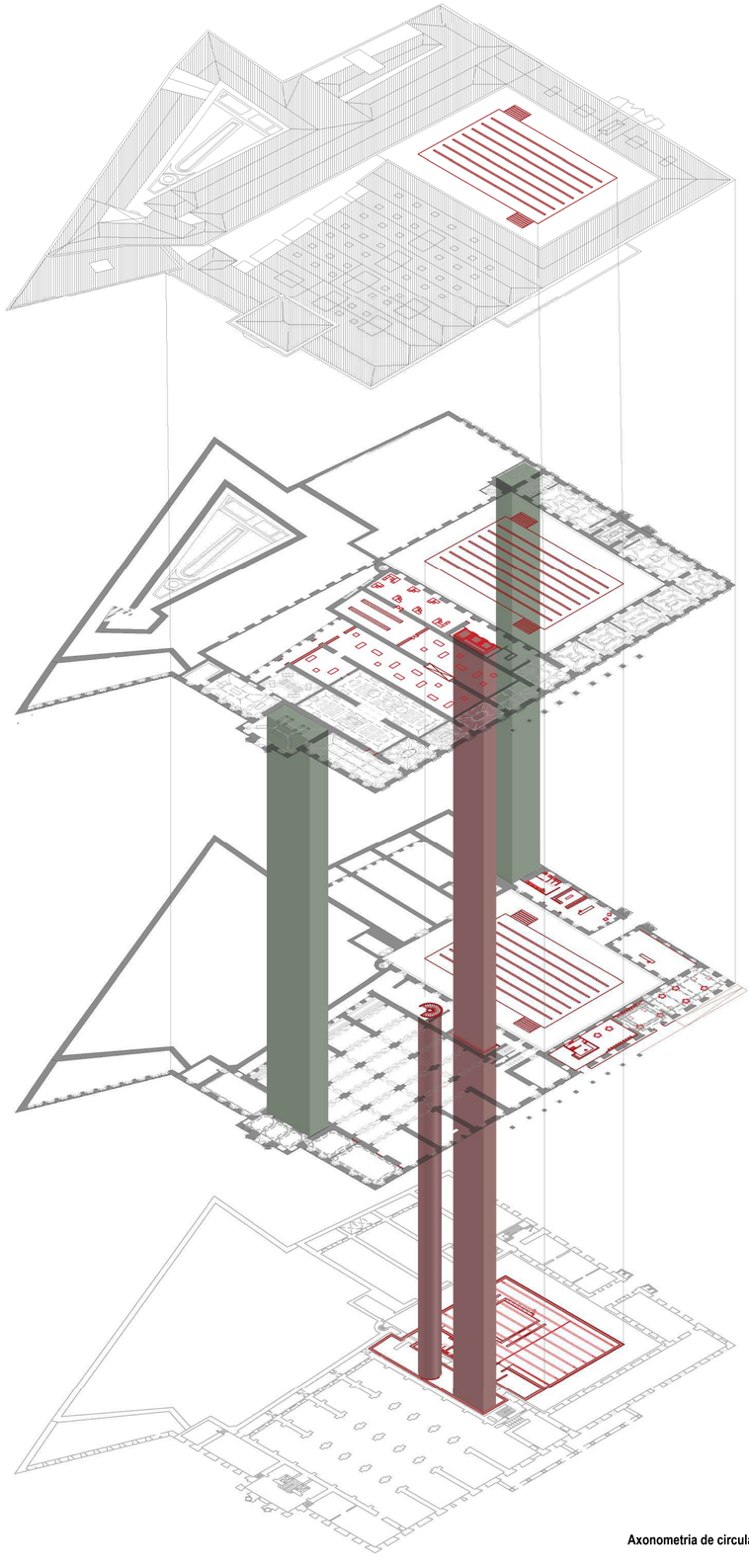
LUGAR, ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO

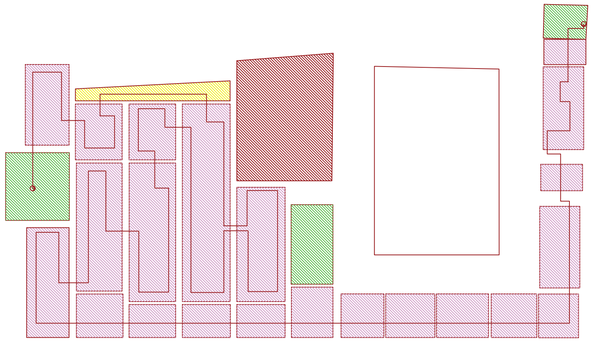
escala(s)

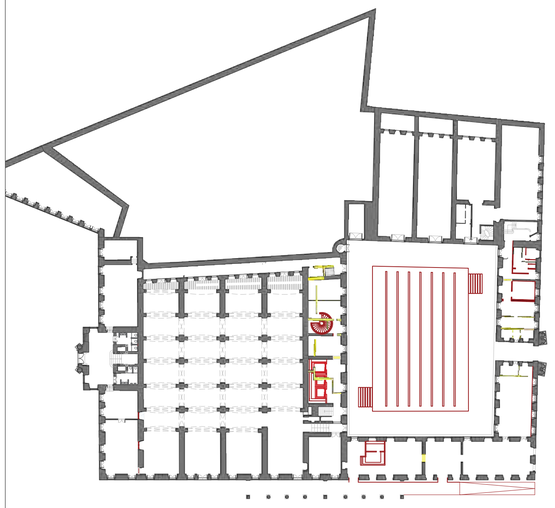
1/500

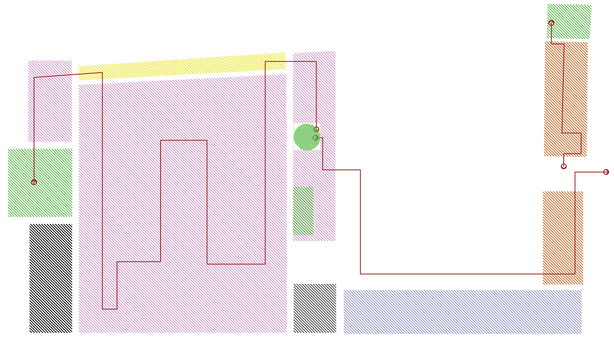
data

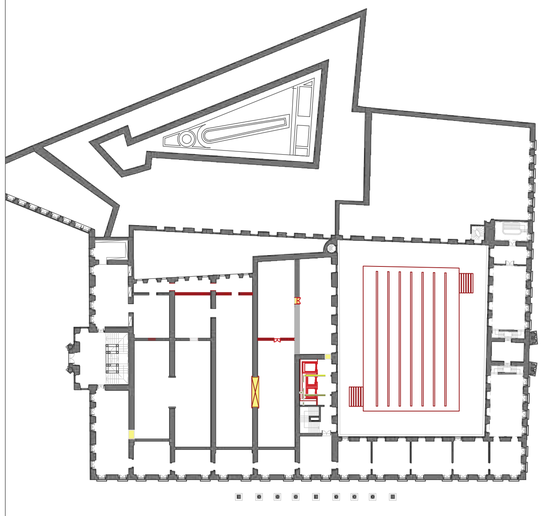
16 JAN 2024



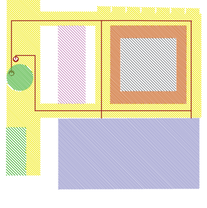








Esquema de vermelhos e amarelos 1/650



Axonometria de circulações 1/550

Esquema de programa e percusos 1/550

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

03

aluno

Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM ARQUEOLOGIA E REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO

título do desenho

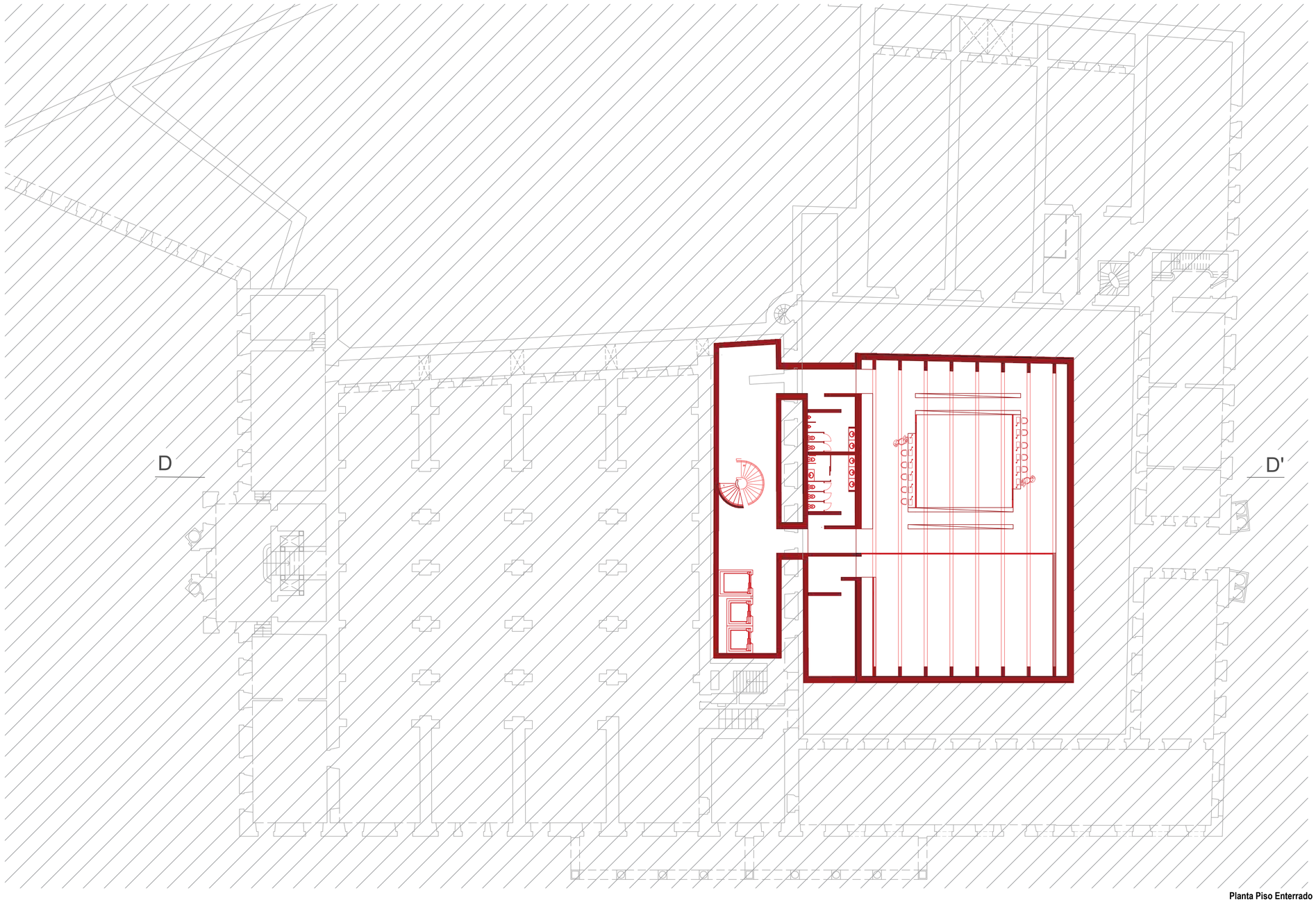
ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO

escala(s)

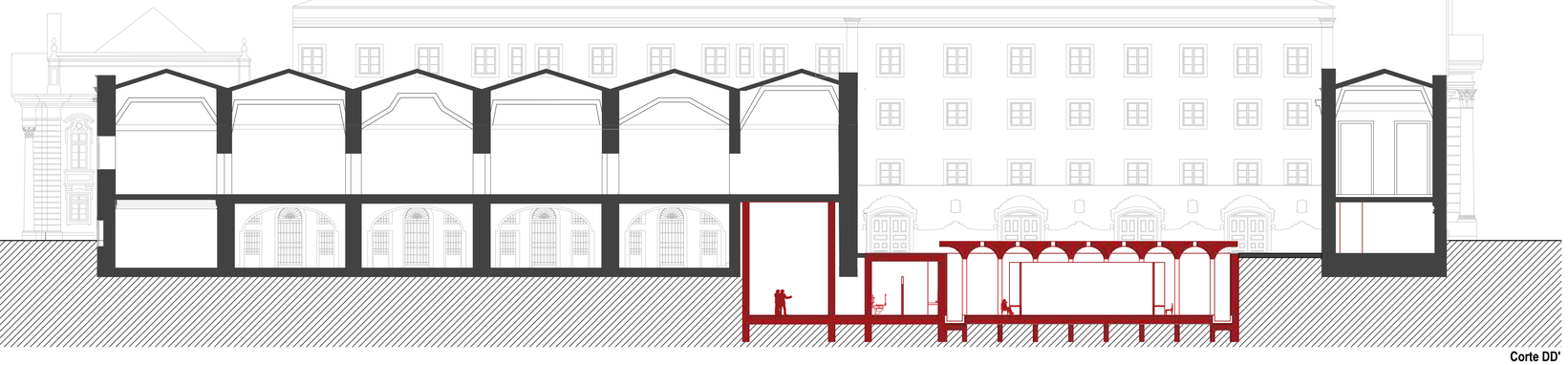
1/550
1/650

data

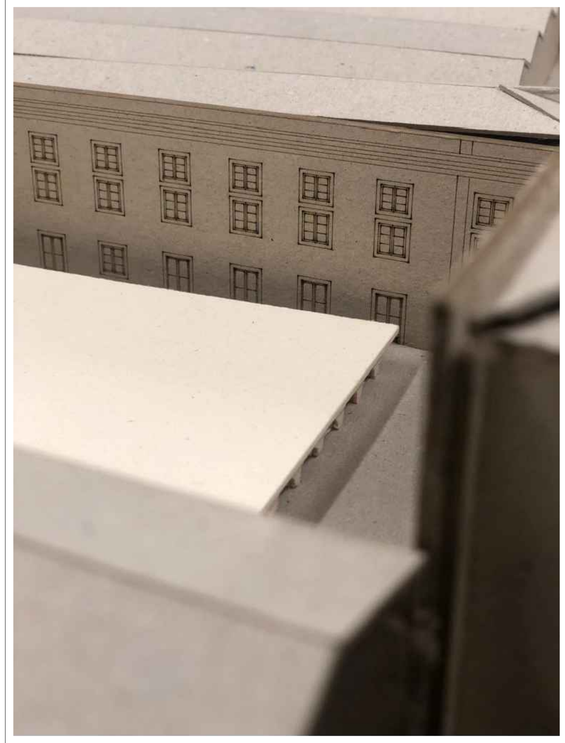
16 JAN 2024

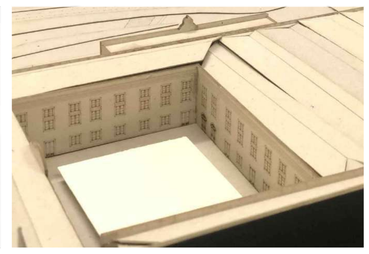


Planta Piso Enterrado



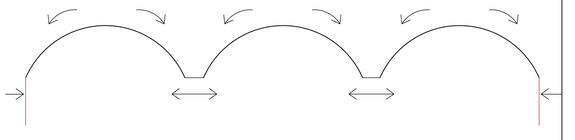
Corte DD'



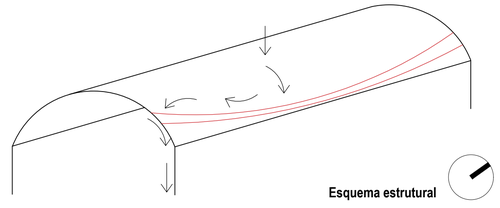


Fotografias da Maquete

Parede Diafragma



Cabos de Aço



Esquema estrutural

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

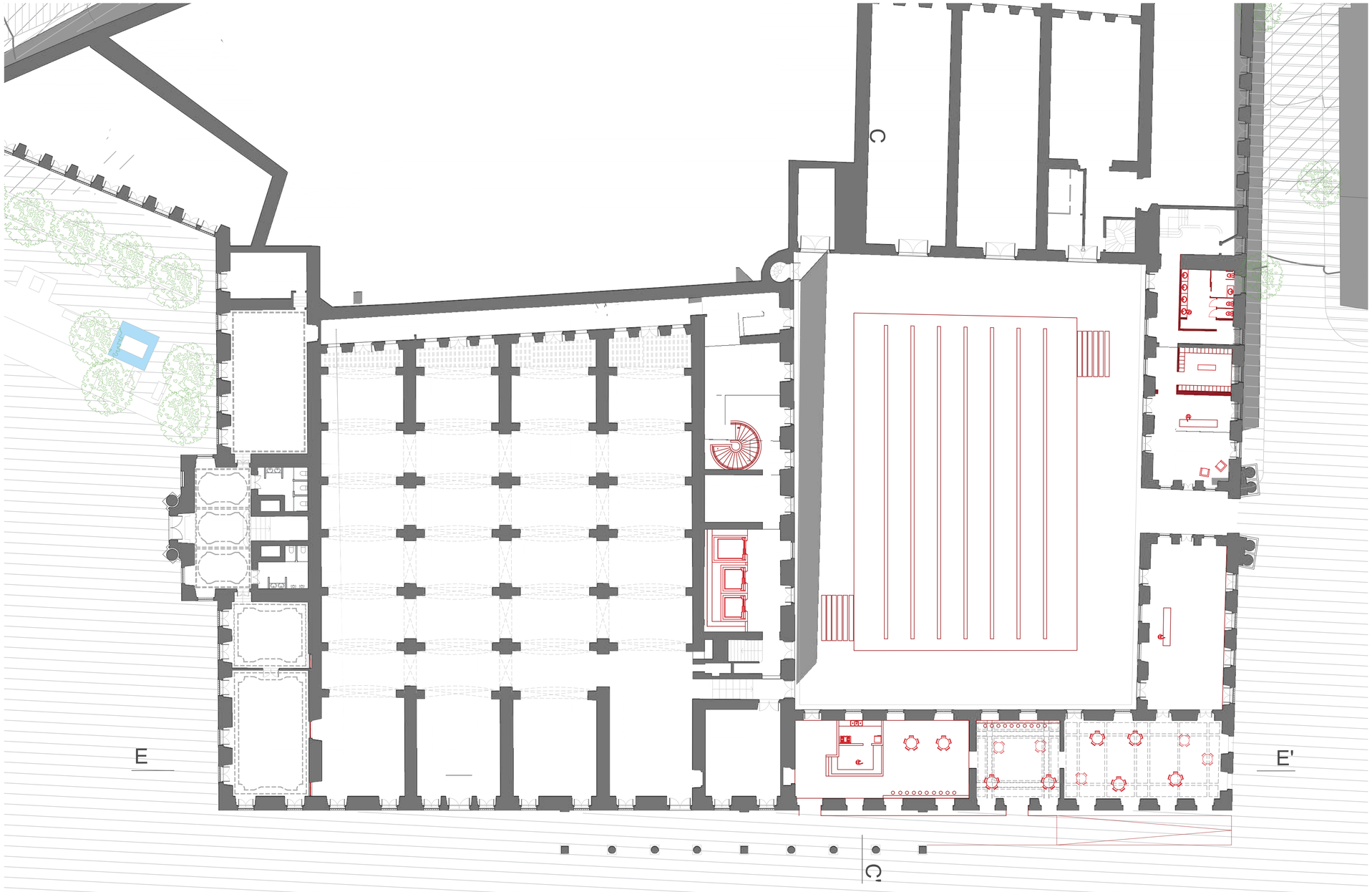
04

aluno
Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

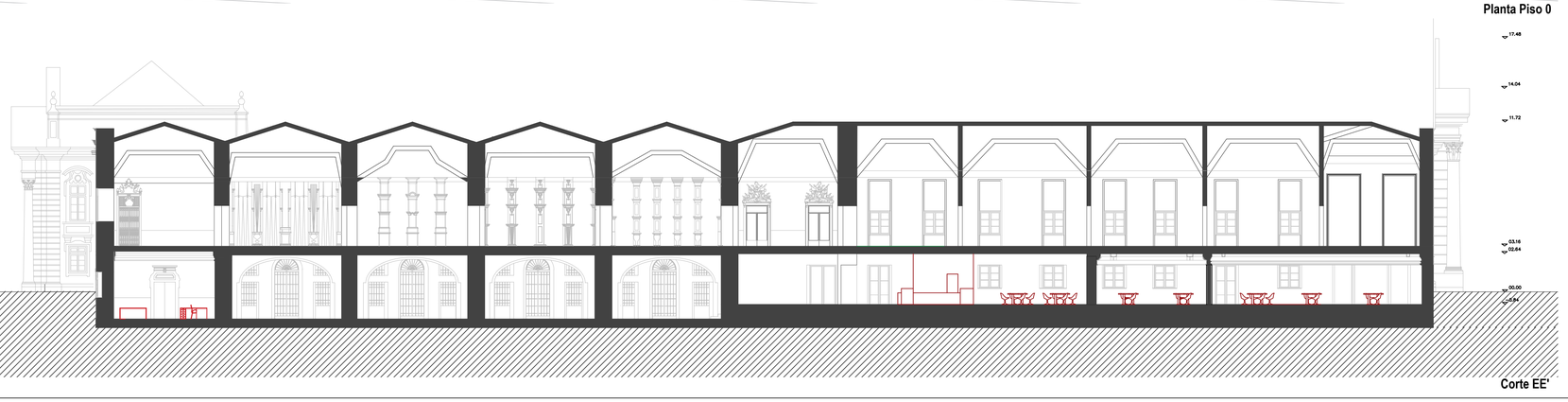
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

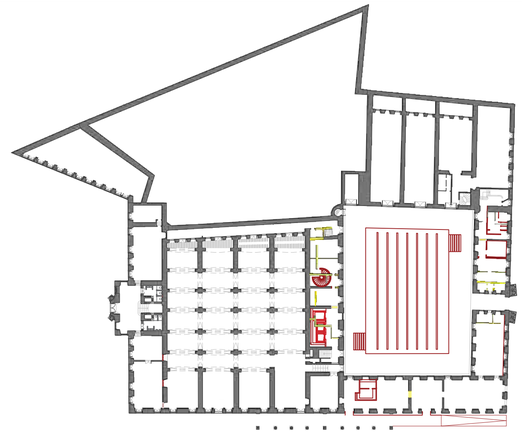
título do desenho	escala(s)	data
ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO	1/200	16 JAN 2024



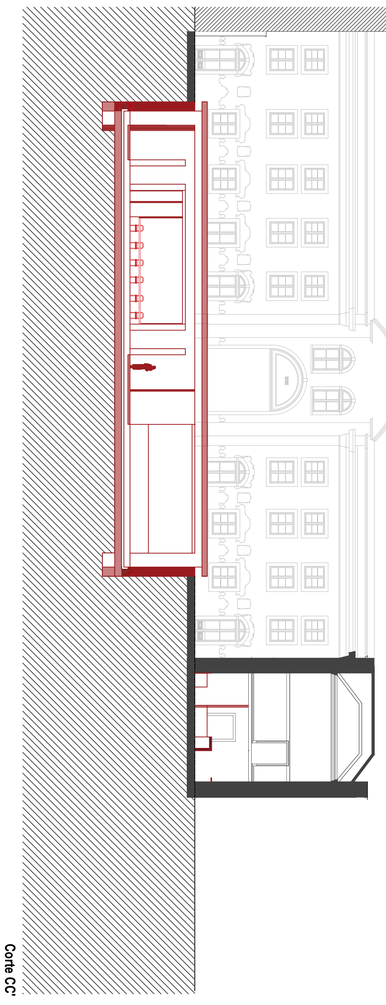
Planta Piso 0



Corte EE'



Planta Vermelhos e amarelos 1/750



Corte CC'

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

05

aluno

Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO ARQUITETÓNICA

título do desenho

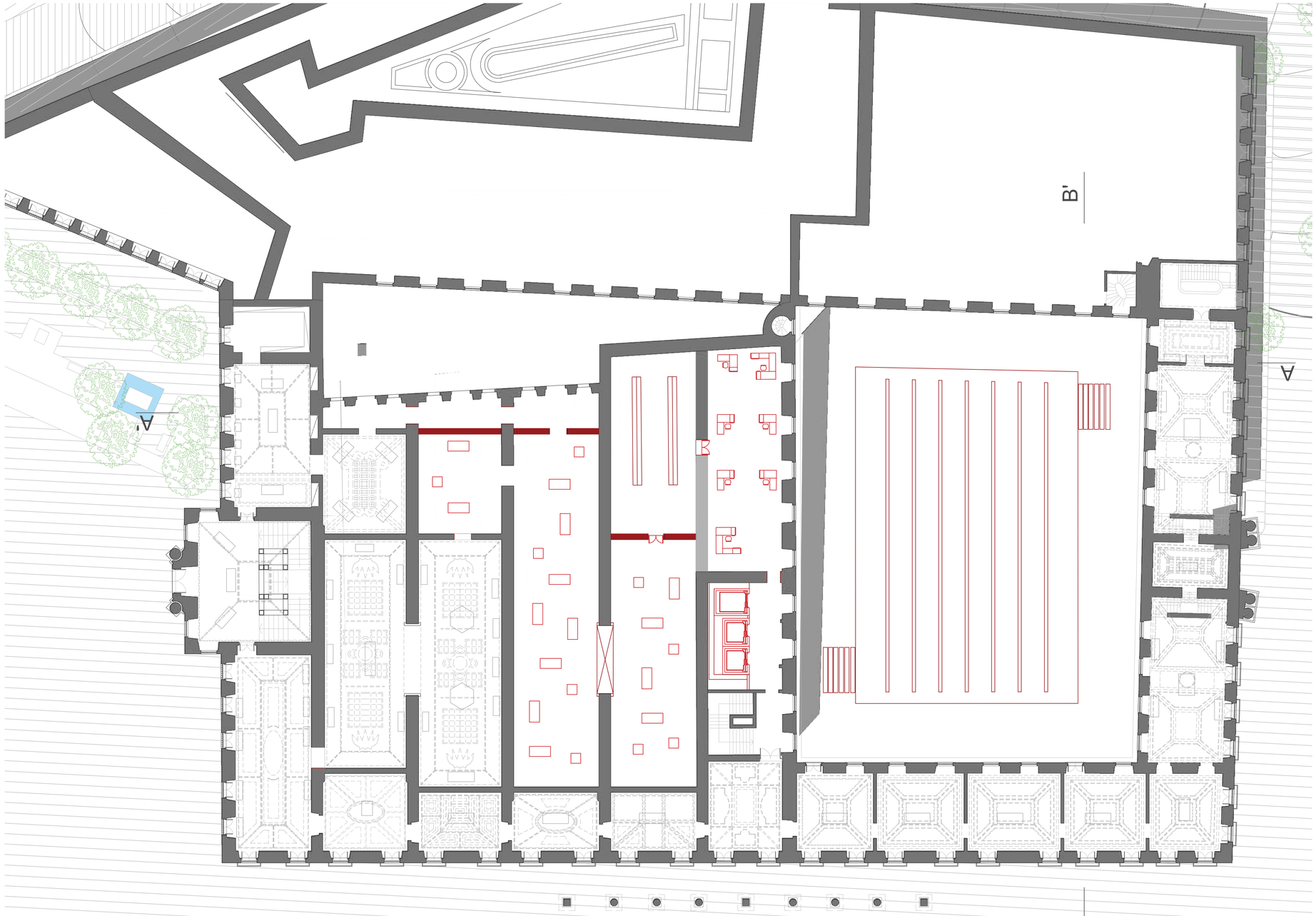
ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO

escala(s)

1/200

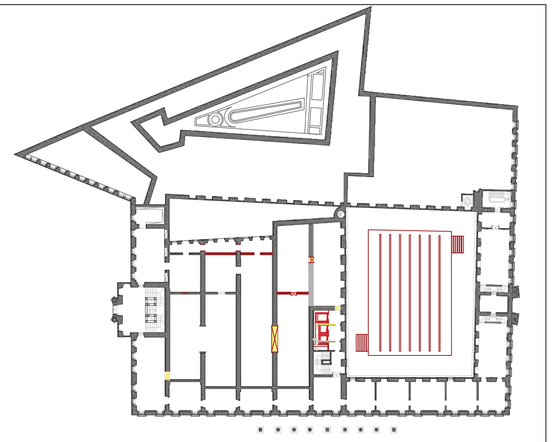
data

16 JAN 2024

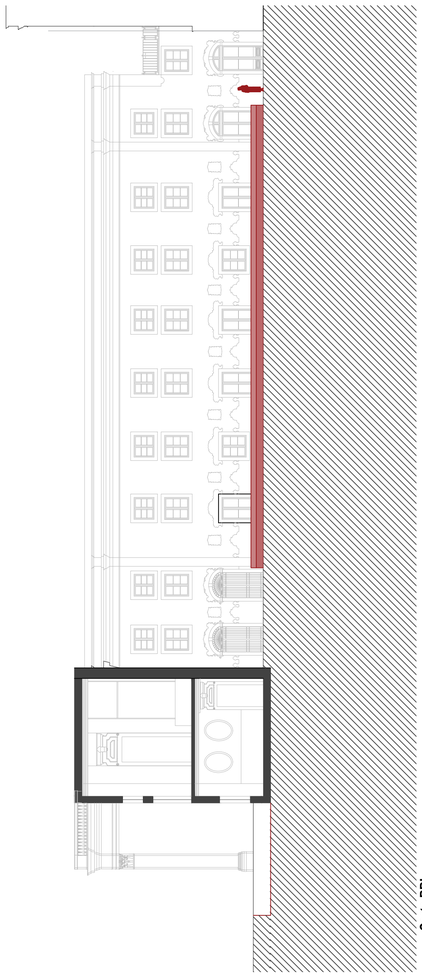


Planta Piso 2

Corte AA'



Planta Vermelhos e amarelos 1/750



Corte BB'

REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

desenho nº

06

aluno
Daniela Sofia Ribeiro Botica
20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

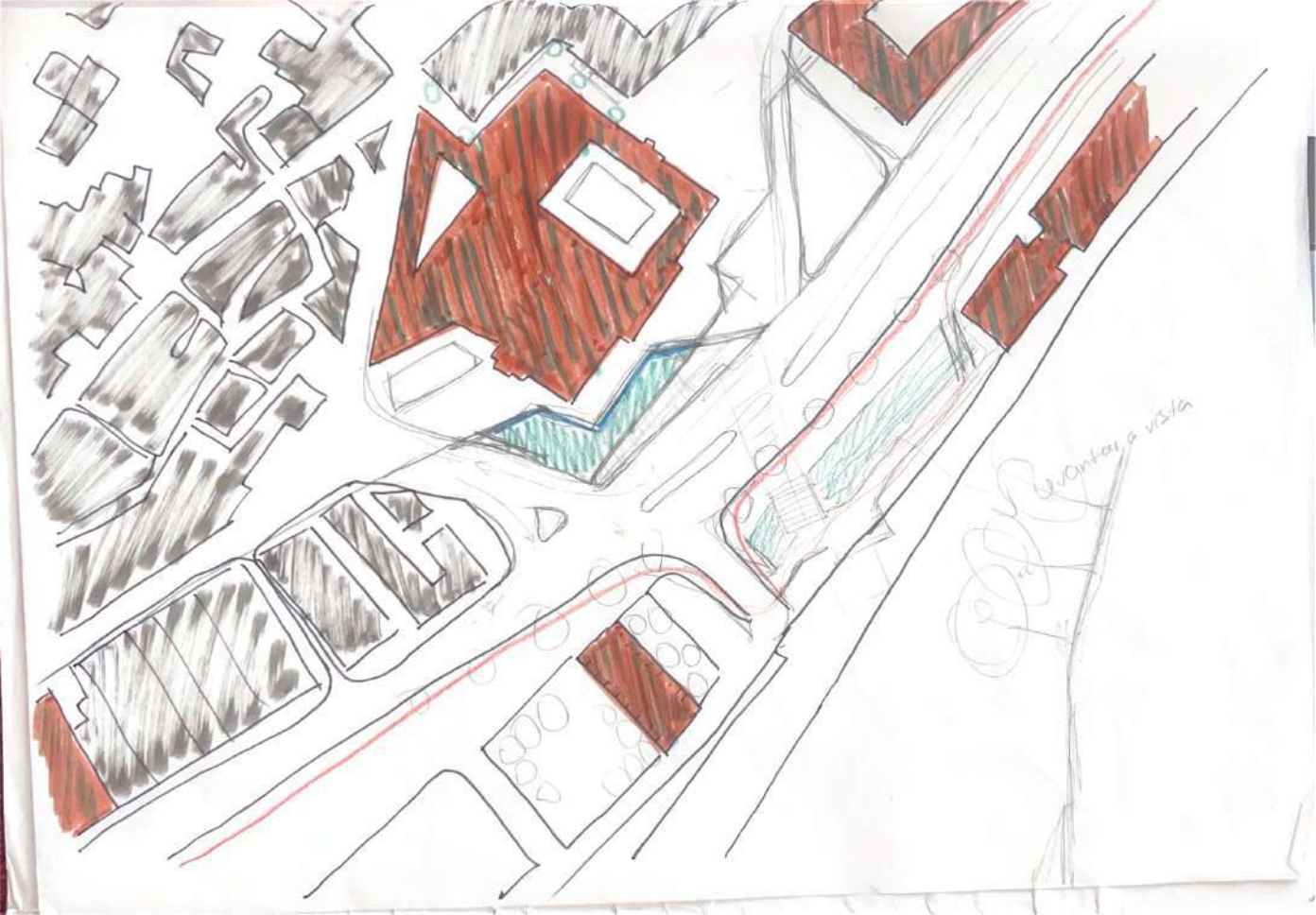
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

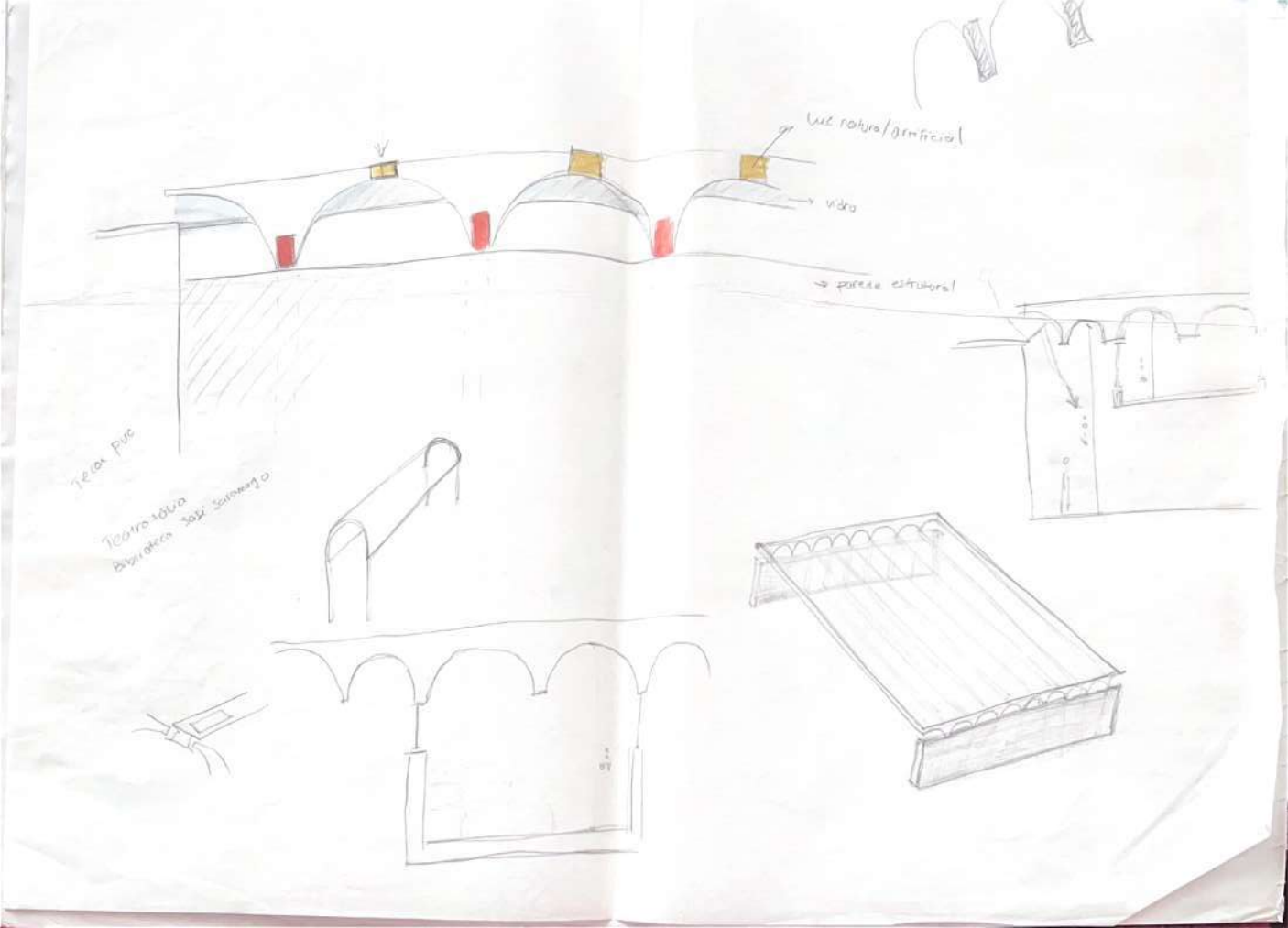
título do desenho
ARQUITETURA E AMPLIAÇÃO

escala(s)
1/100

data
21 DEZ 2023

4m
9.0
Projeto do
paisagismo
de Roberto Burle Marx


levantar a vista


Luz natural/artificial
vidro
parede estrutural
Teto Puc
Teatro-ópera
Biblioteca José Saramago

maquetes de estudo em relação à luz natural

opções de iluminação

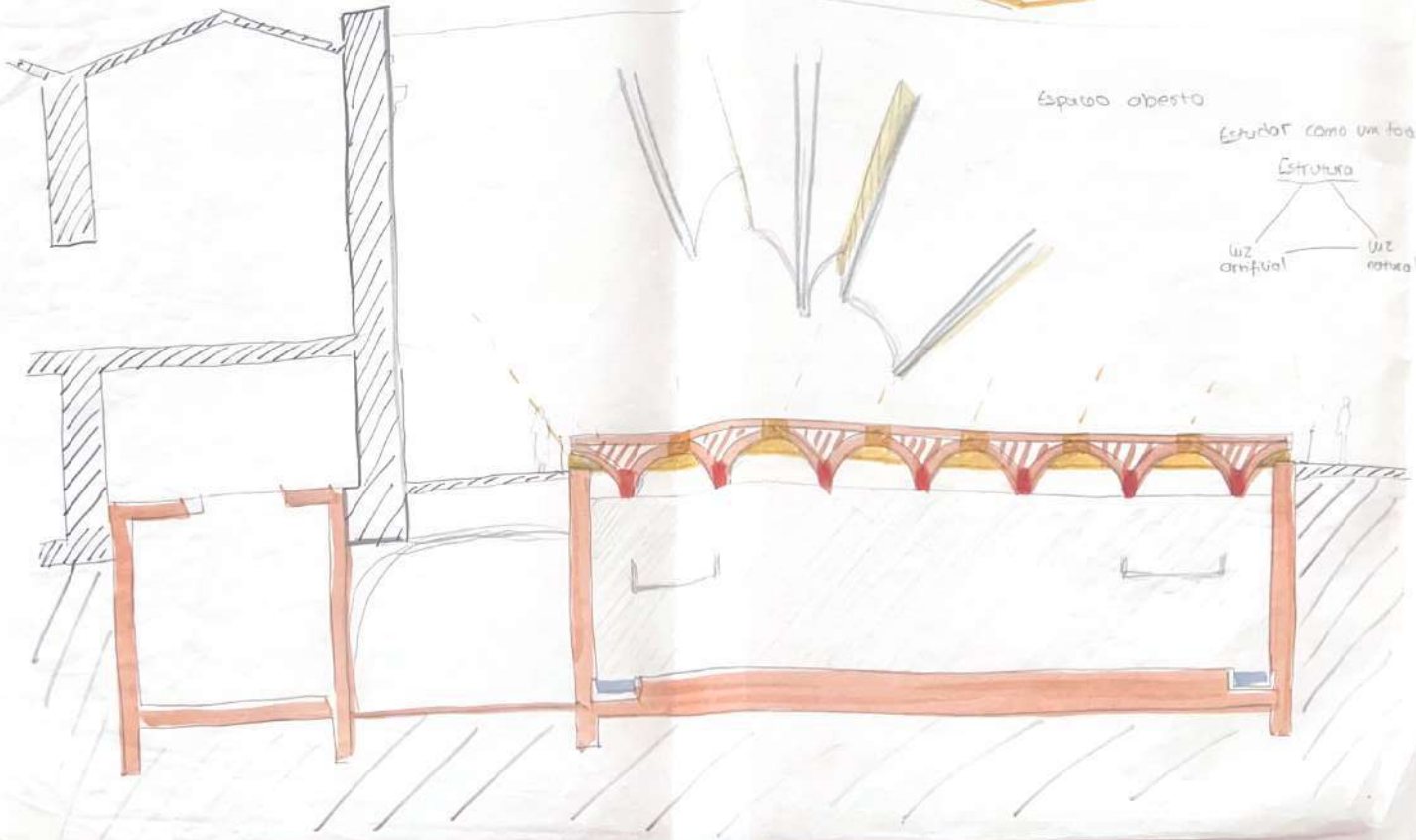
→ raiços de luz (Kimbo)

→ portas de luz (

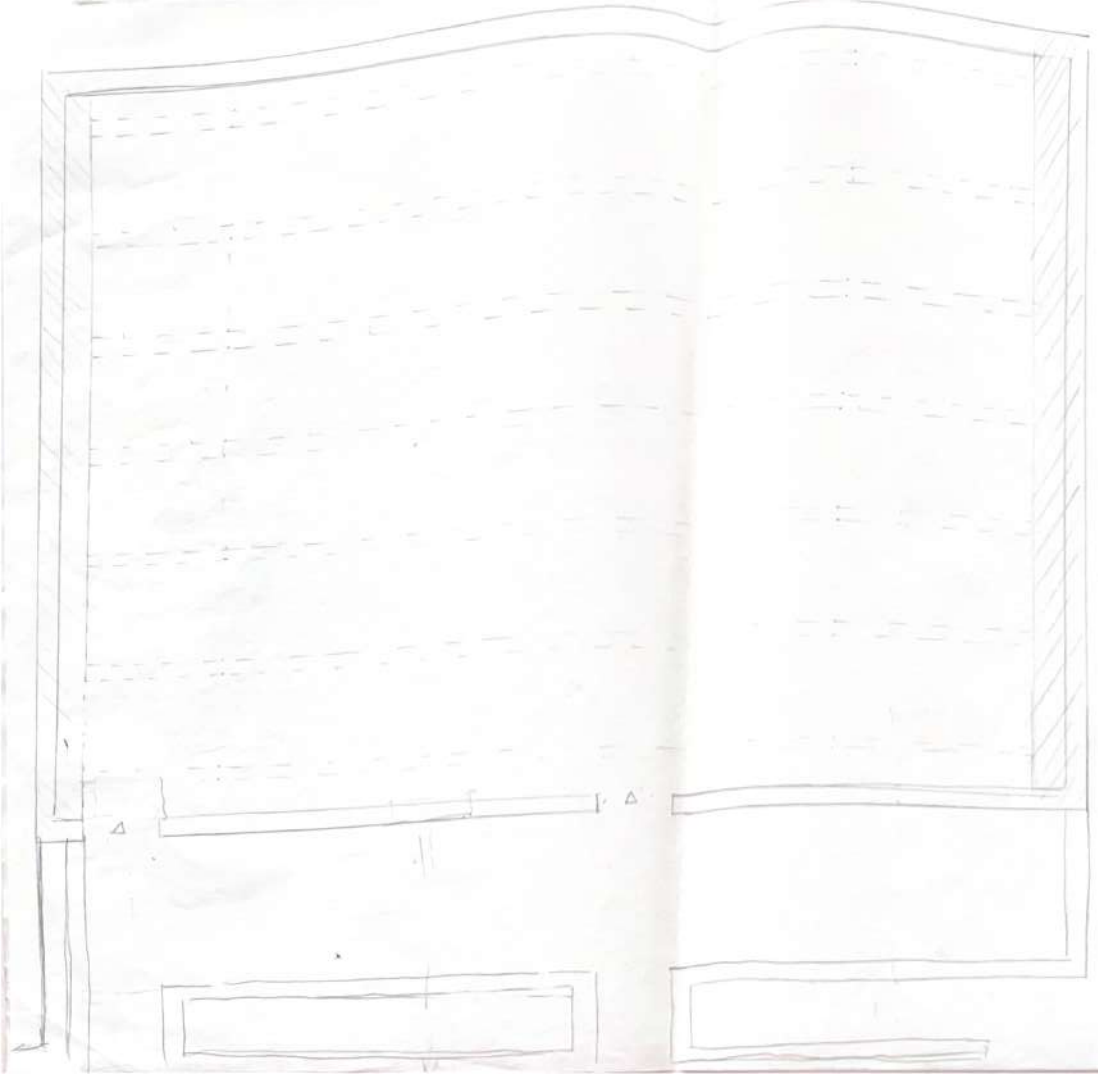
→ luz apenas do fundo

espaço aberto

Estudar como um todo



Pé direito 6m
Transição
Teto abobadado 4m
Espaço entre AC
armário



Igreja

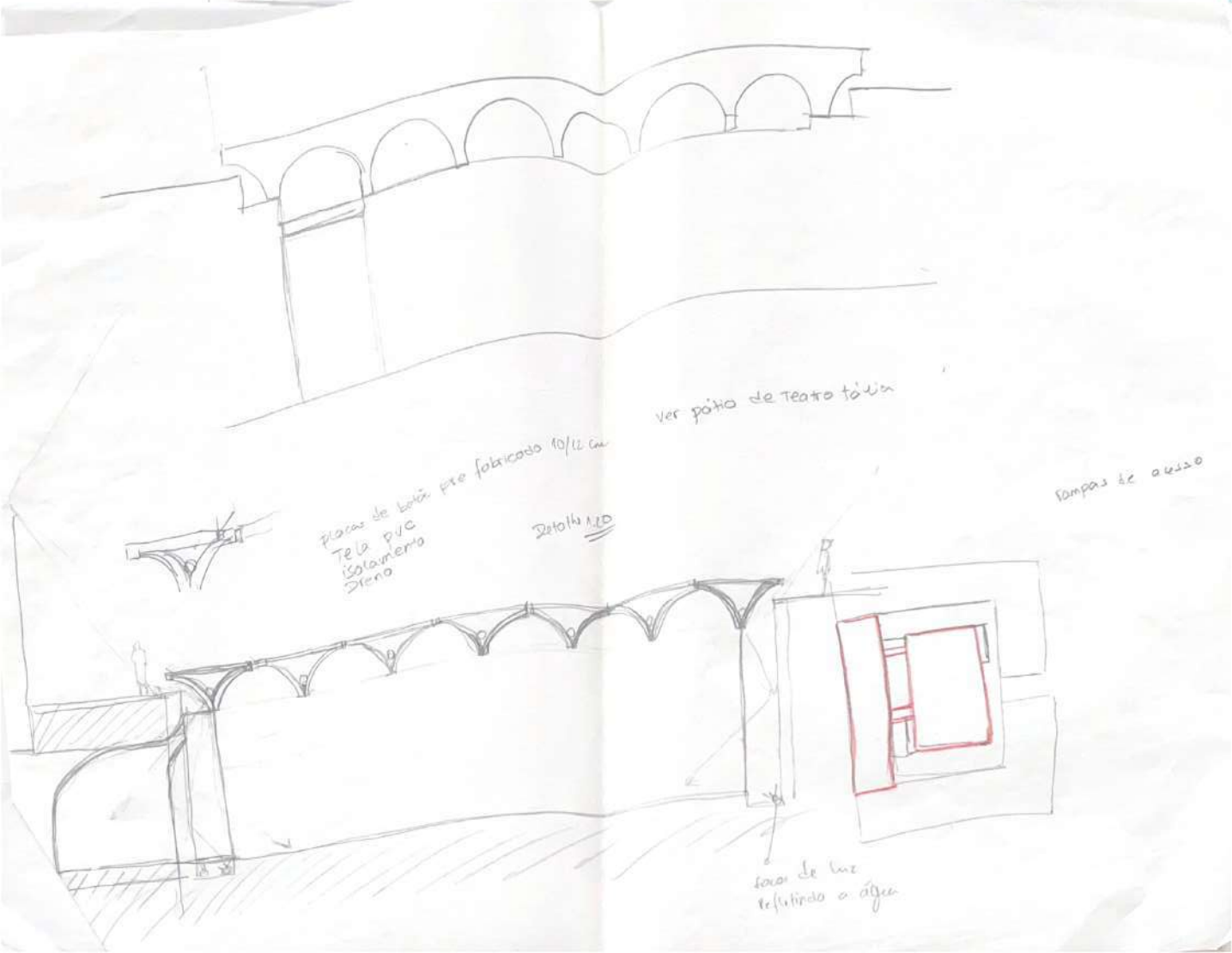
→ naves

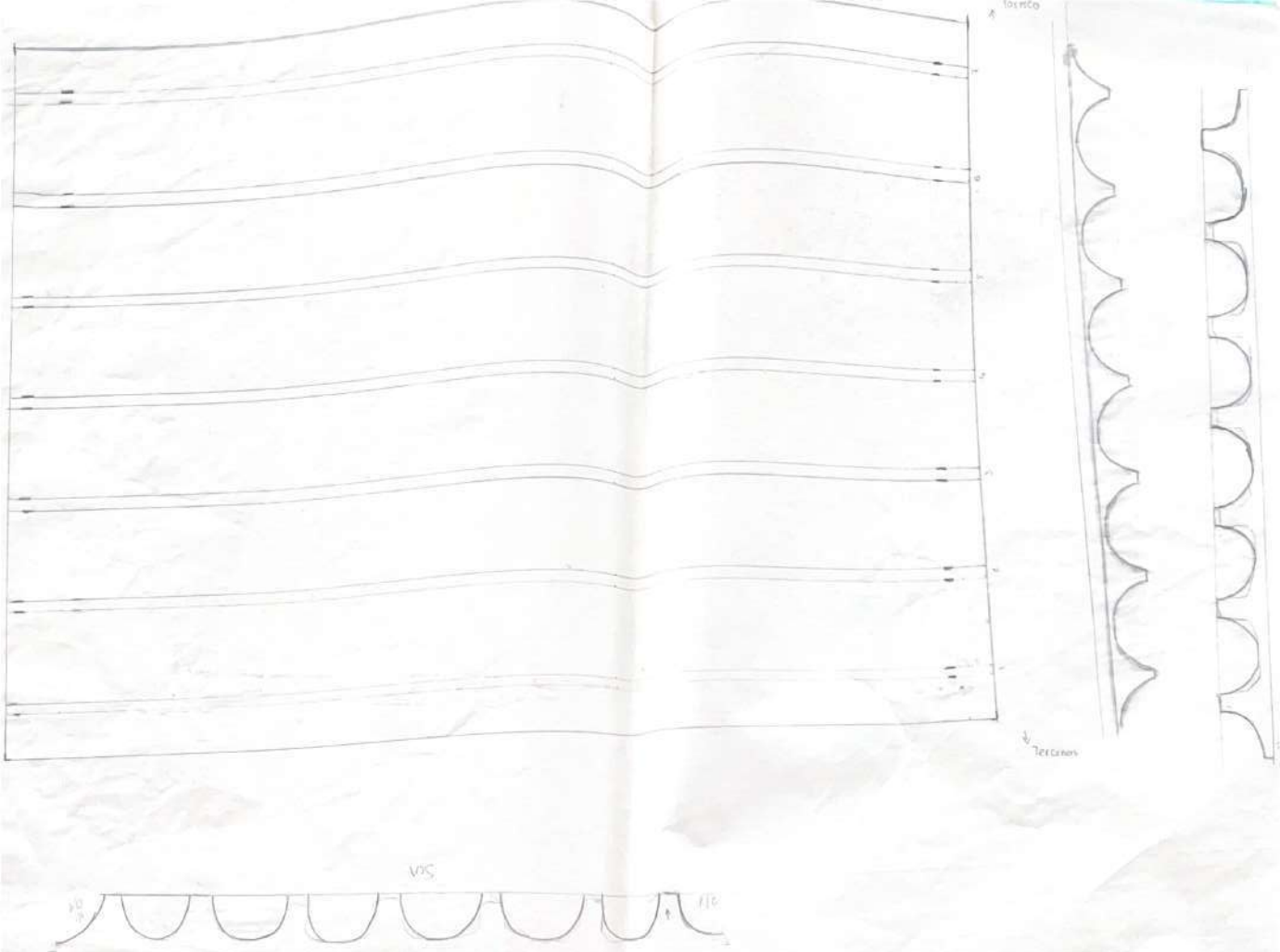
Distribuição

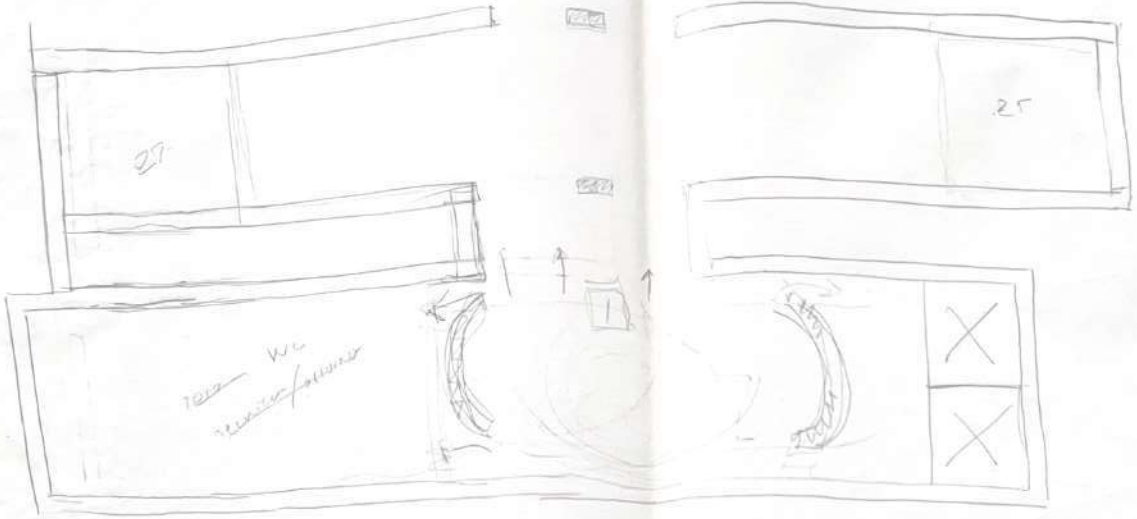
mezanines + bares de trabalho

Sala de exposições temp

Loja de entrada com pé direito + duplo

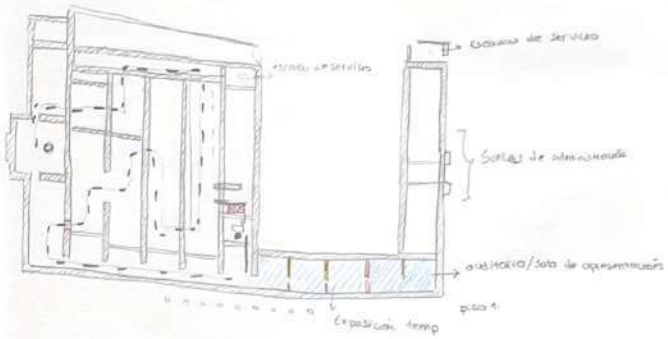

ver patio de teatro tátia
Placas de betão pre fabricado 10/12 cm
Tela pvc
isolamento
Detalhe 1:20
lampas de aço
faixa de luz
refletindo a água




25
25

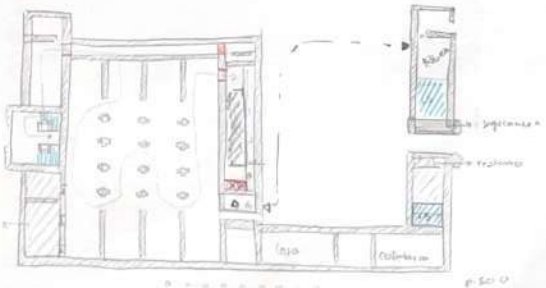
MNSP

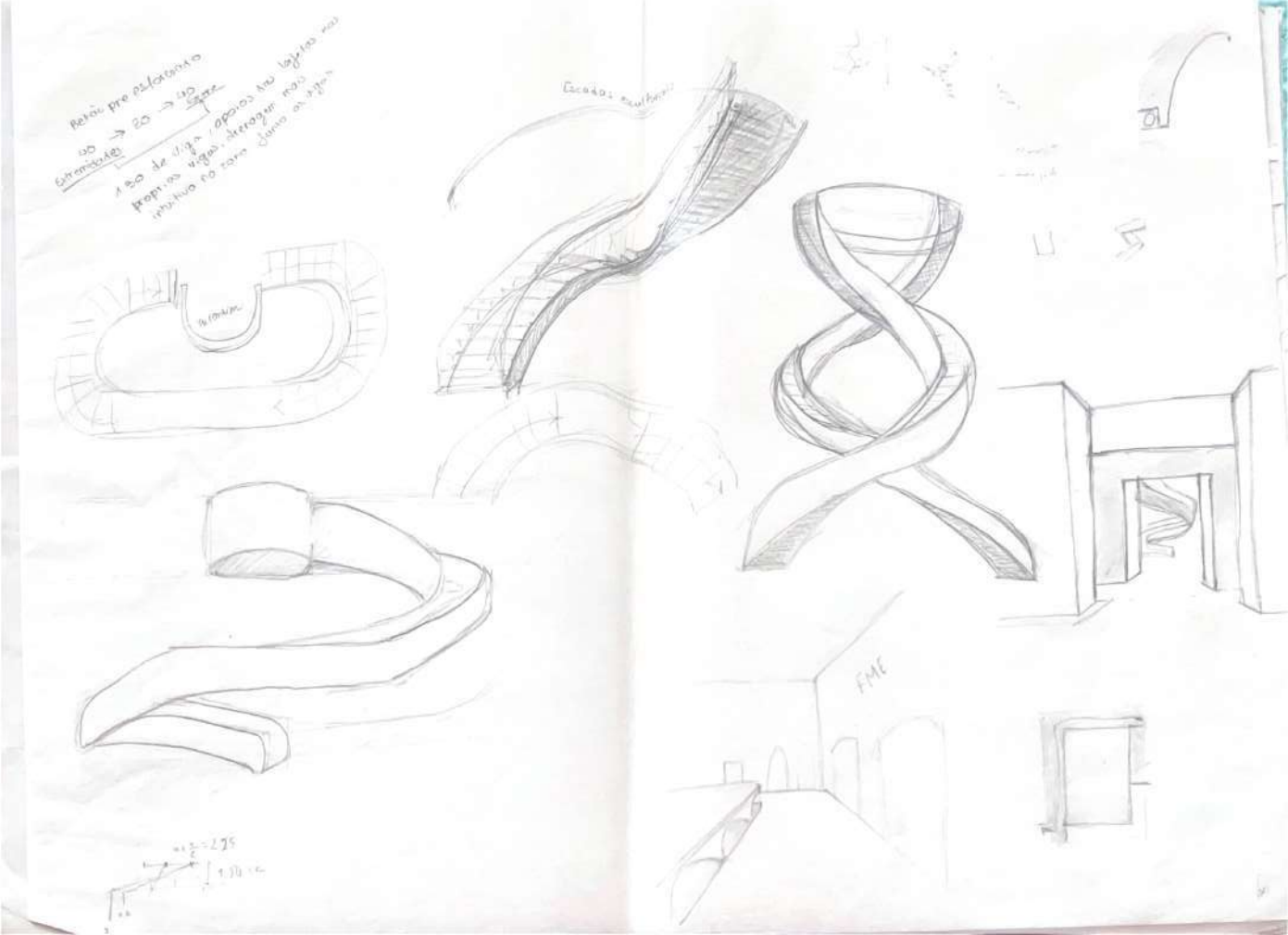
museu de arte contemporanea
Braganca ESM
Salas temp.

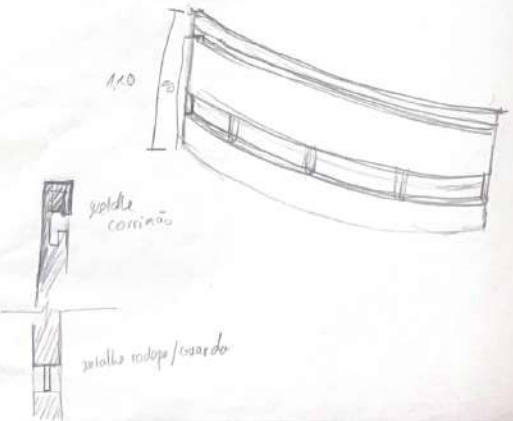


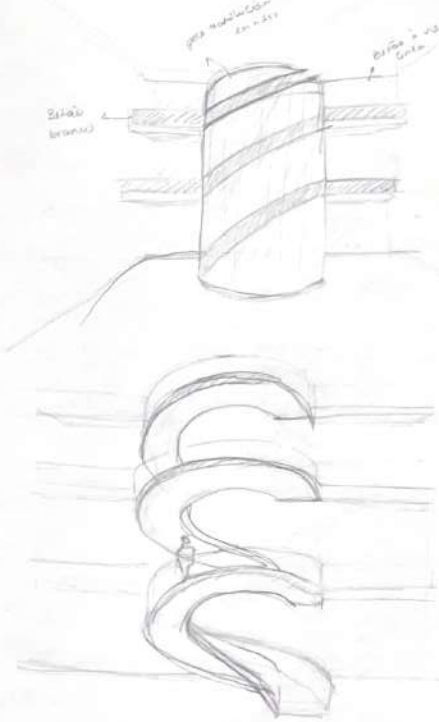
percorrer o patio

cria intriga para o visitante

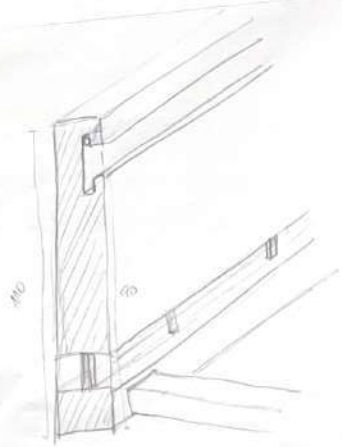


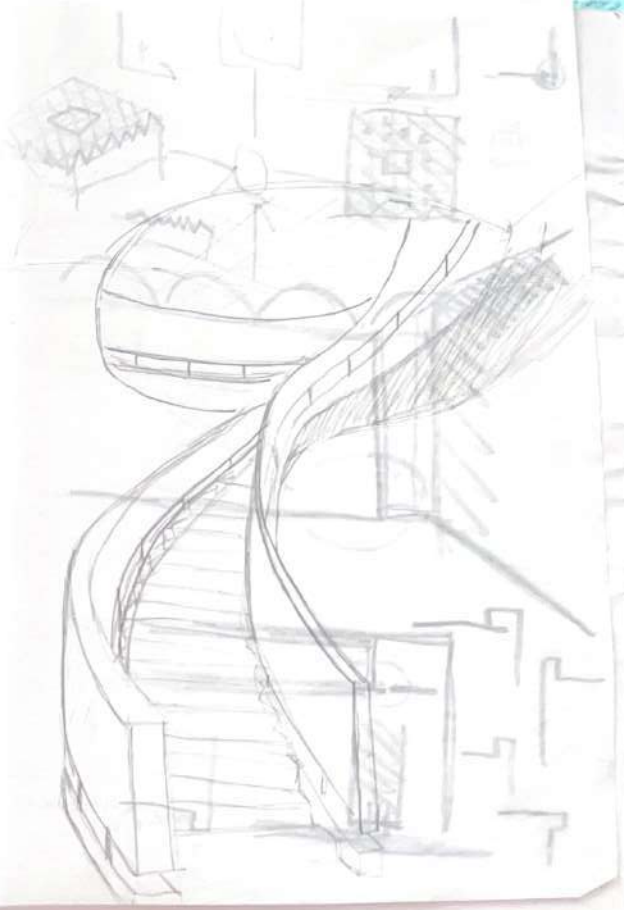

Retoques pre-reforma
Escadas escultóricas
FMC

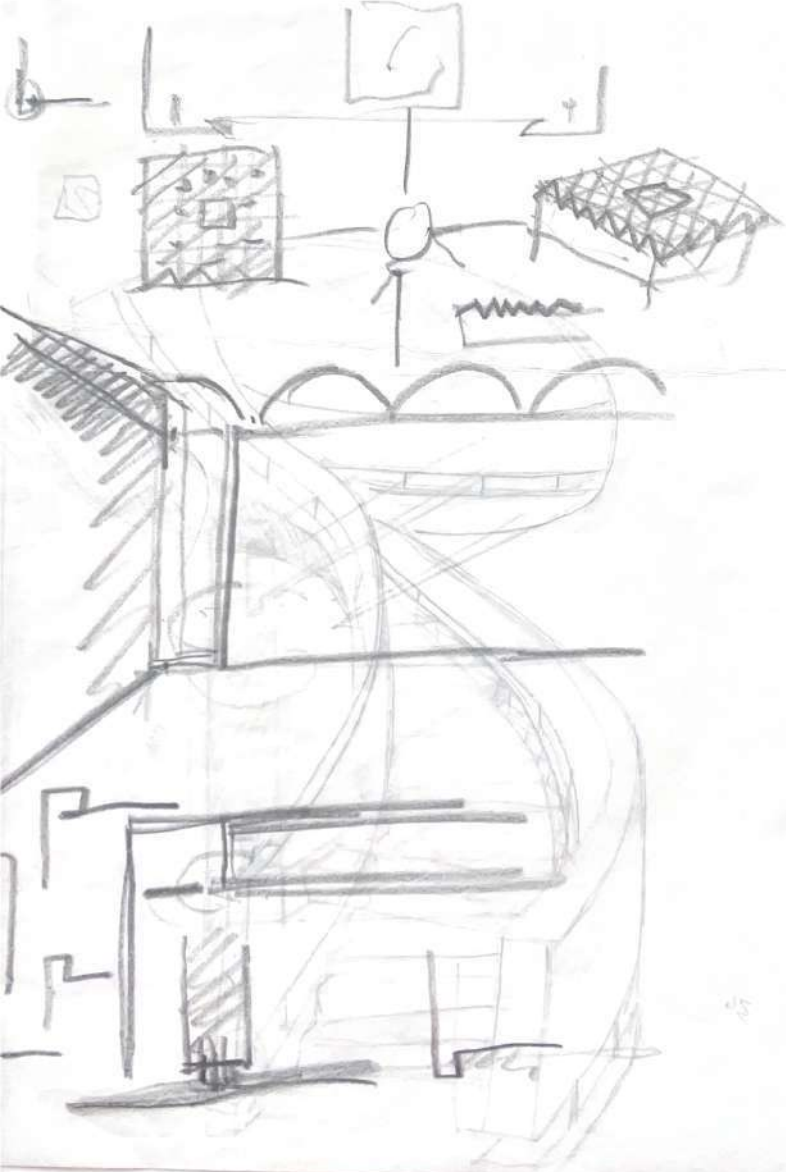


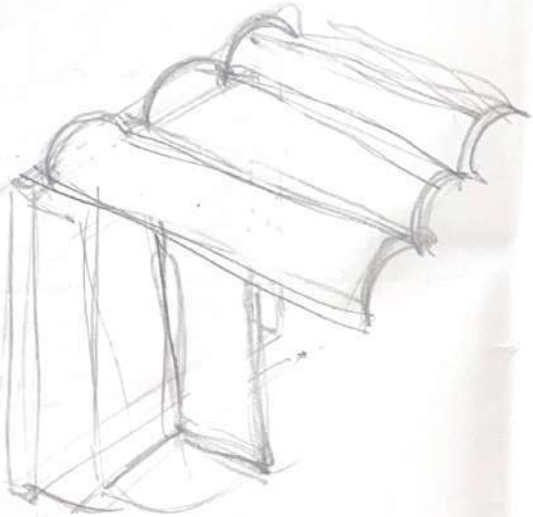


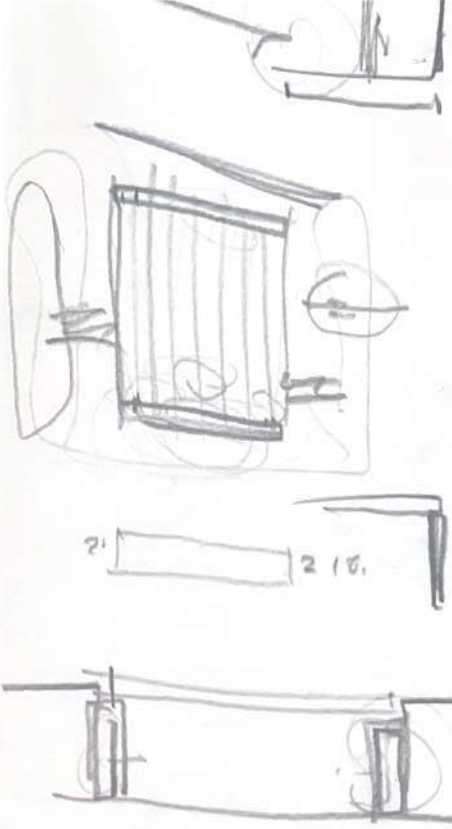
3a degrau

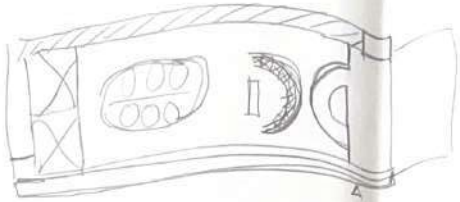


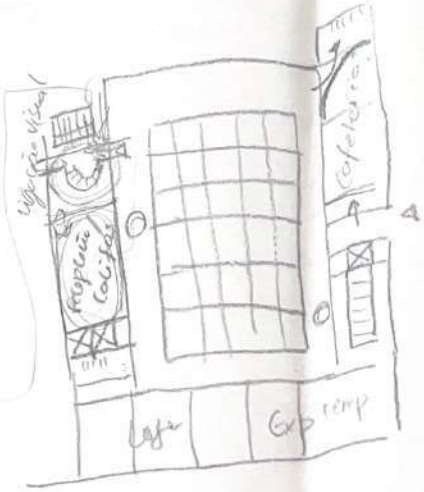


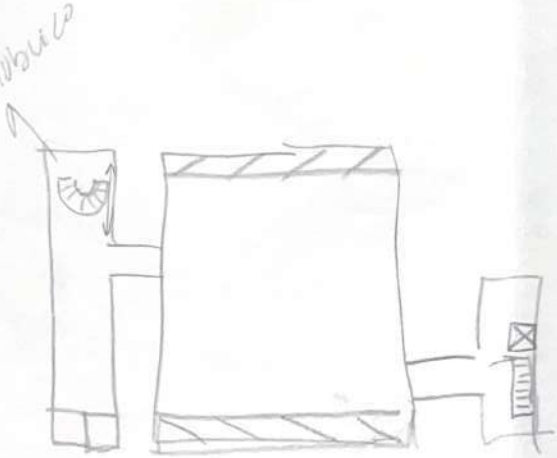


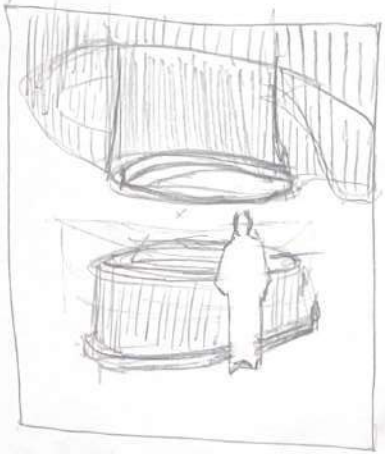



2'
2 1/8"





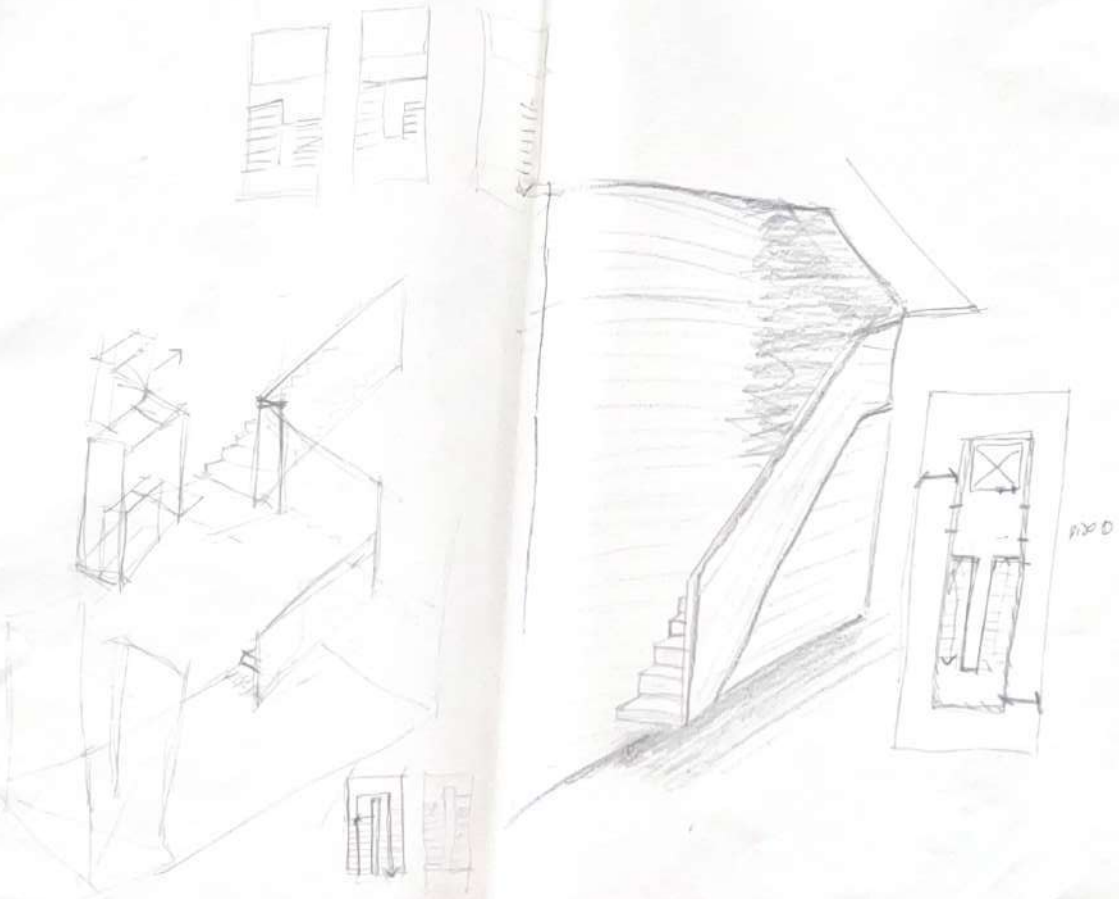


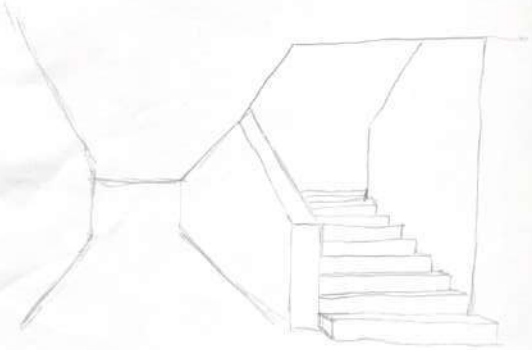


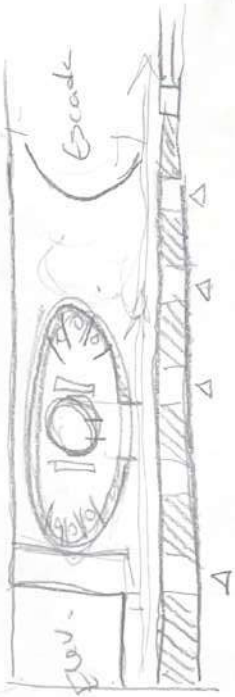
Area tecnica
de servicio
Emergencia

0551
G851

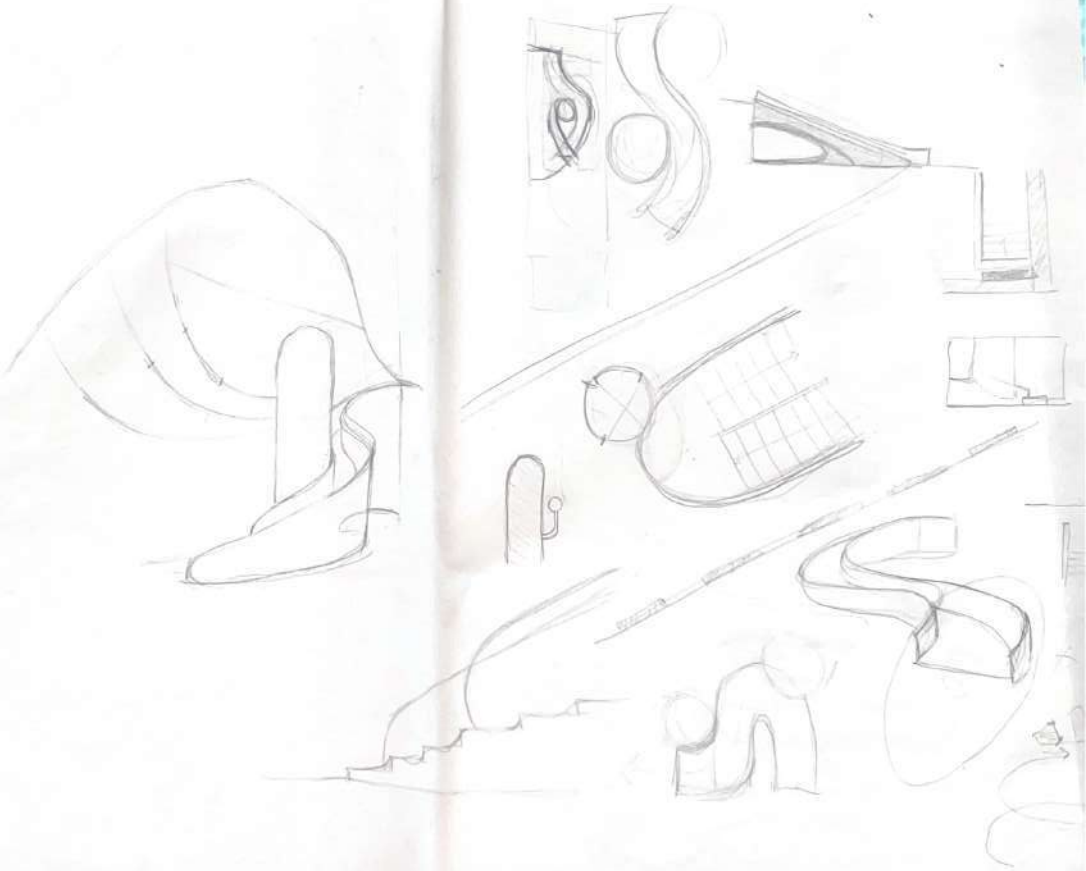
Recepción

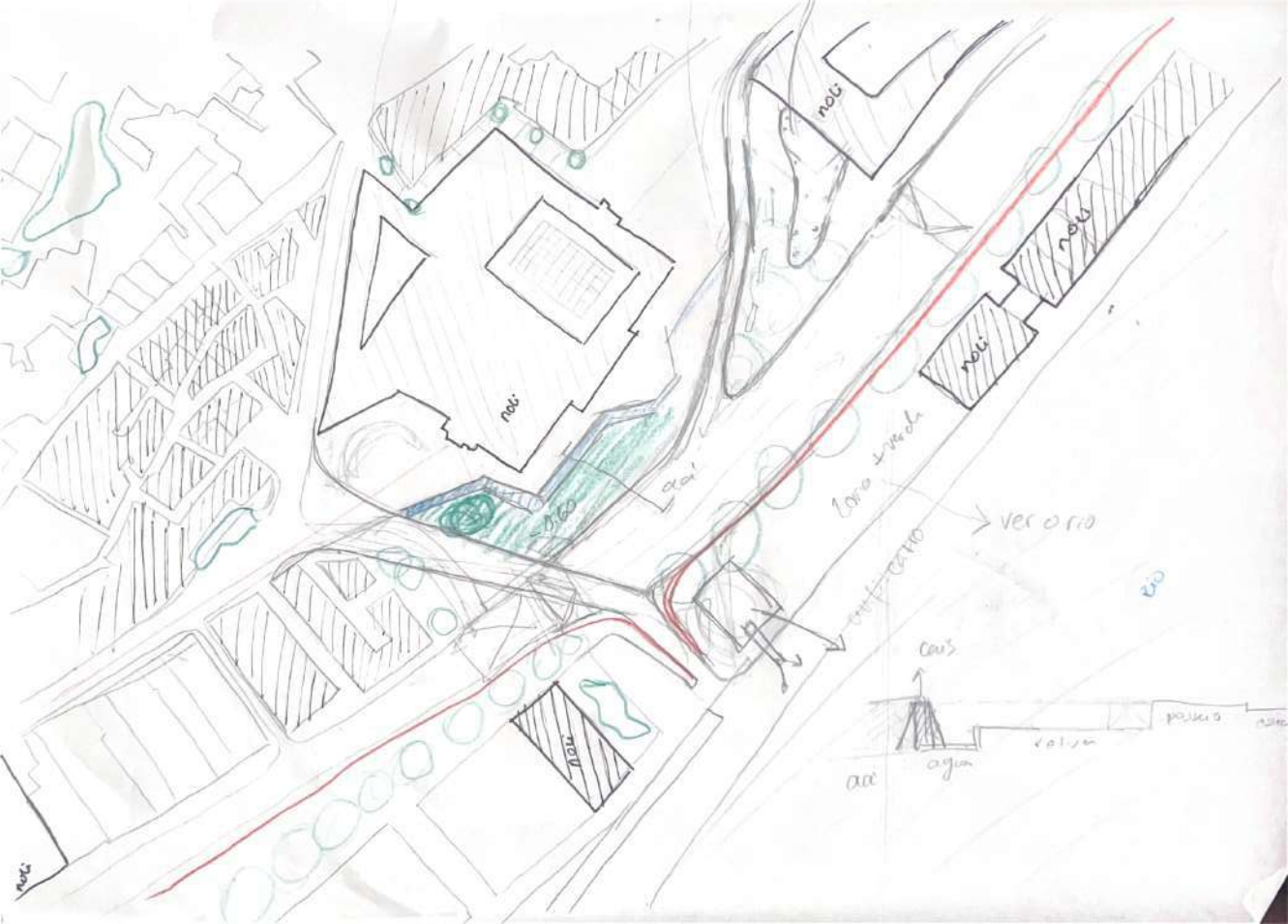


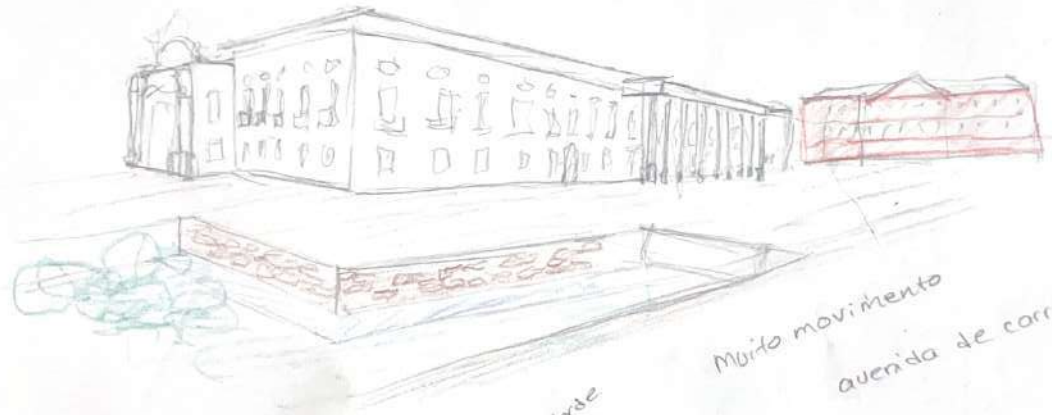




- Desprender coisas da parede
  - → Escada
  - → administração
- → caixas de banho na recepção Diminuir
- → Escada circular diminuir / repensar
- → ligação entre elevador e escada




ver o rio
rio
agua



diminuir o fluxo/velocidade dos carros

Muito movimento

avenida de carros

trazer a Linha Verde do carrilho

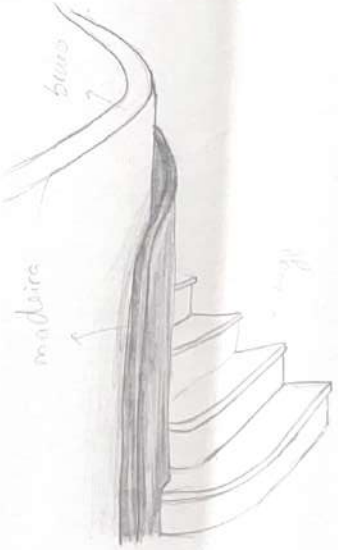
Cais

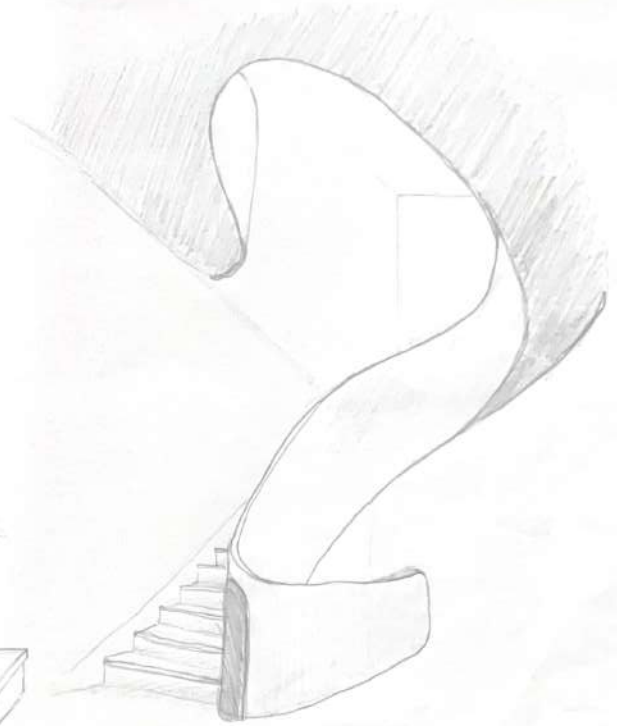
fazer memória do algo que já existiu ali

Relação com o Tejo

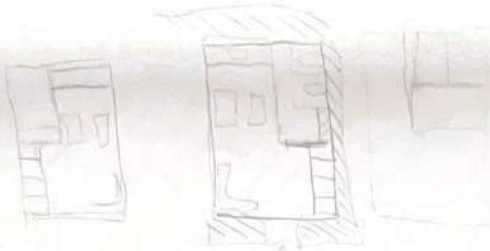
cobertura para [illegible]

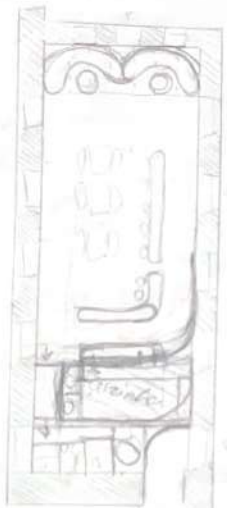
Praça de taxis

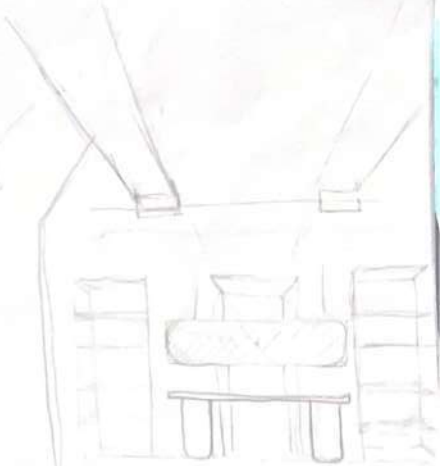

mur
bois

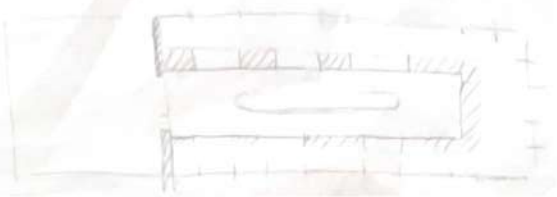


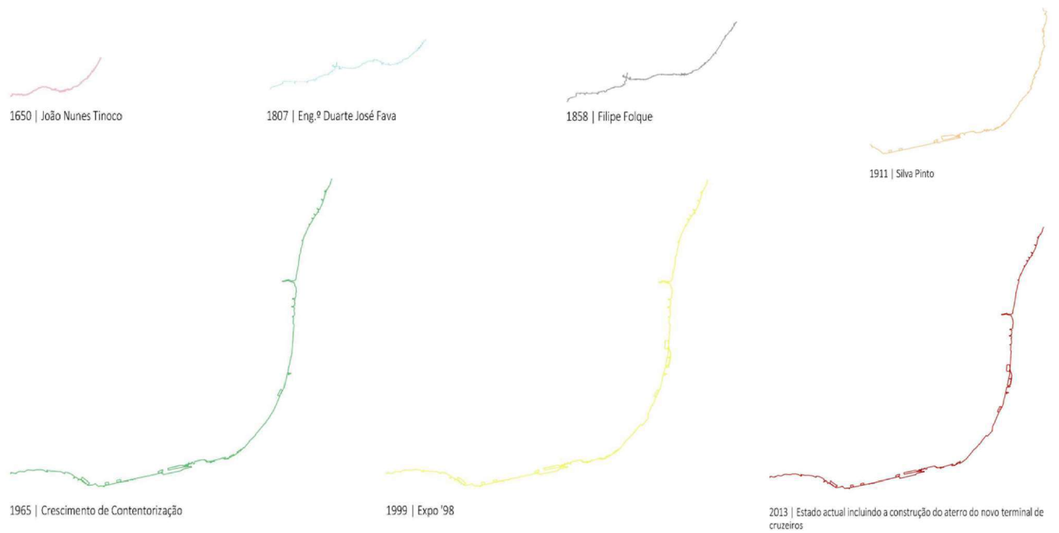
MUSEU MILITAR LISBOA



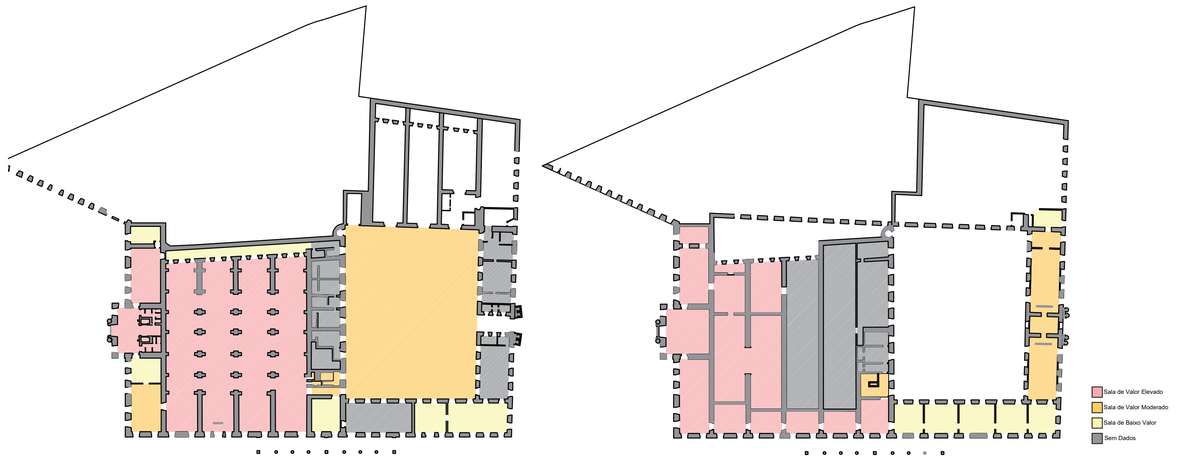

Entrada
Cafetaria


loja

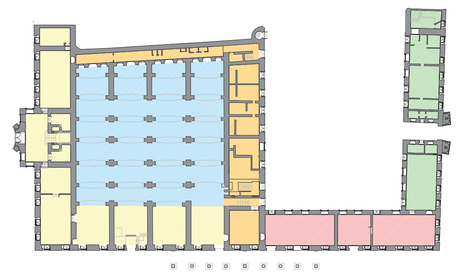




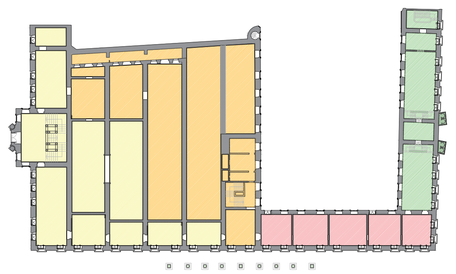
EVOLUÇÃO DA LINHA DE COSTA



TEORIA DE VALOR



PLANTA RÉS DO CHÃO



PLANTA PISO 1

EVOLUÇÃO DA DO MUSEU

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Colecção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

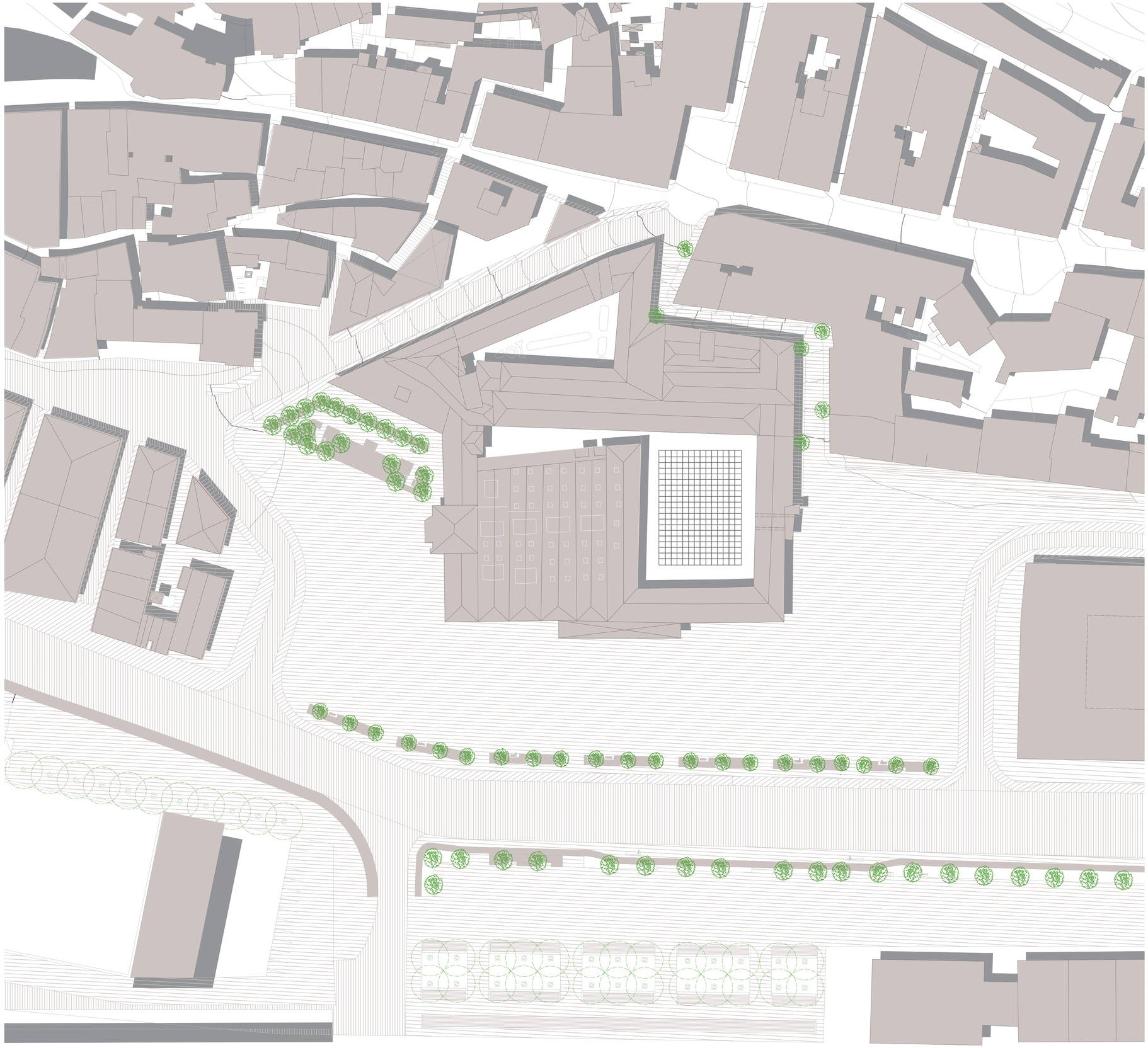
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

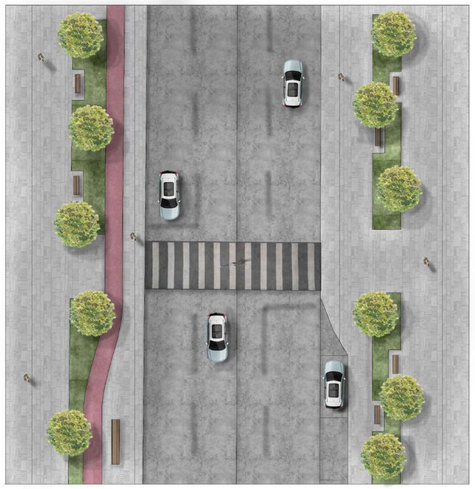
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

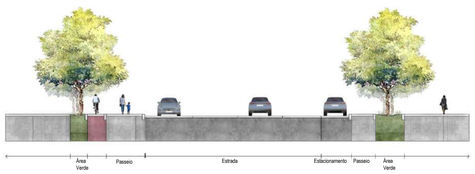
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Planta de Localização	1/2000	04 JUN 2024	ARQ 01 R05



Planta de materialidades - Zona 1





Planta e corte de materialidades - Zona 2

Corte perspectivado de materialidades - Zona 3

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Colecção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

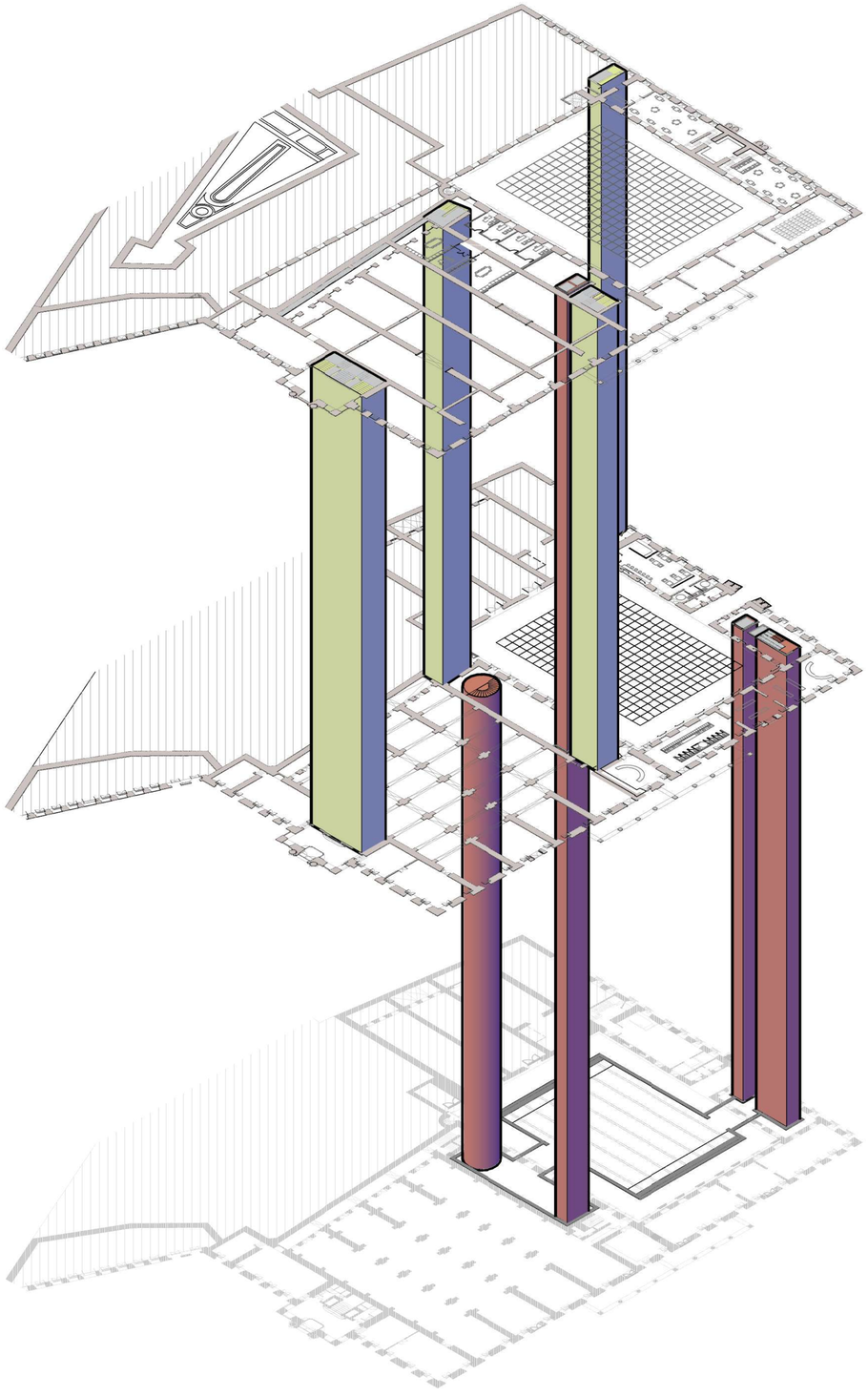
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

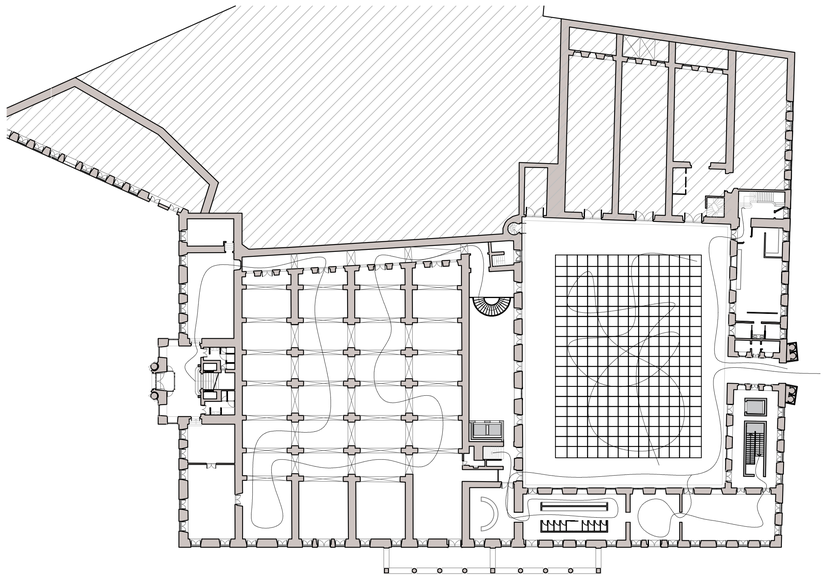
autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

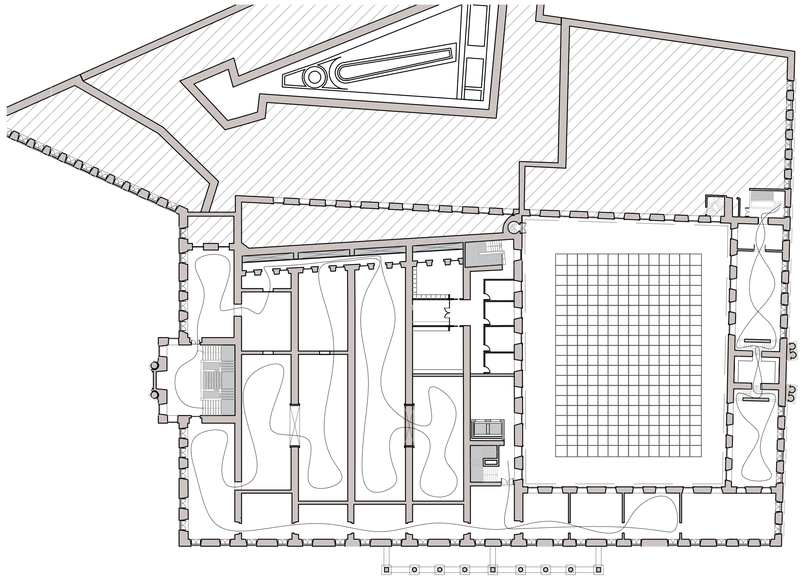
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

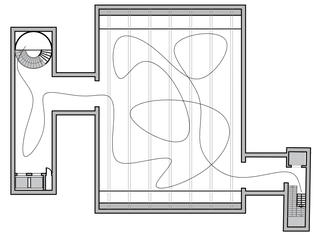
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

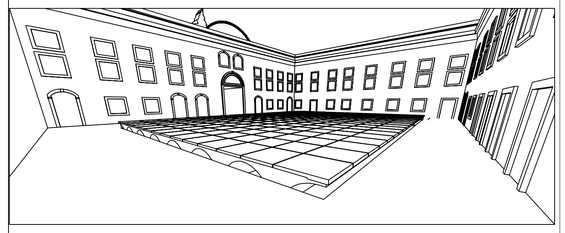
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Planta de Localização	1/500	04 JUN 2024	ARQ 02 R05



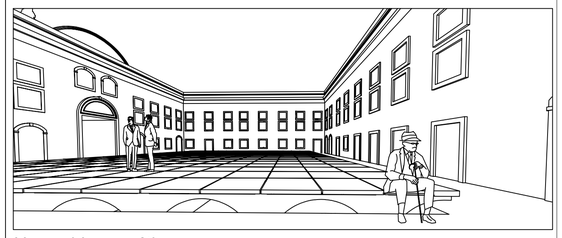




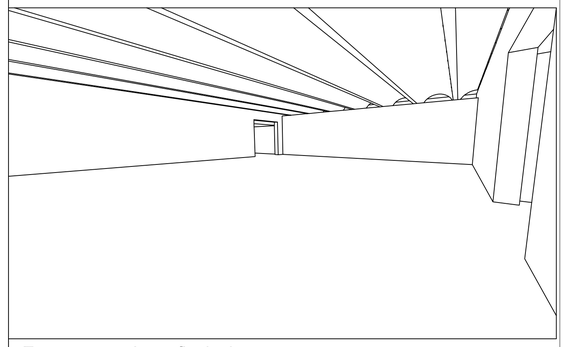




Plataforma expositiva com várias possibilidades de uso



Nova vida no pátio



Espaços amplos e flexiveis

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva:Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

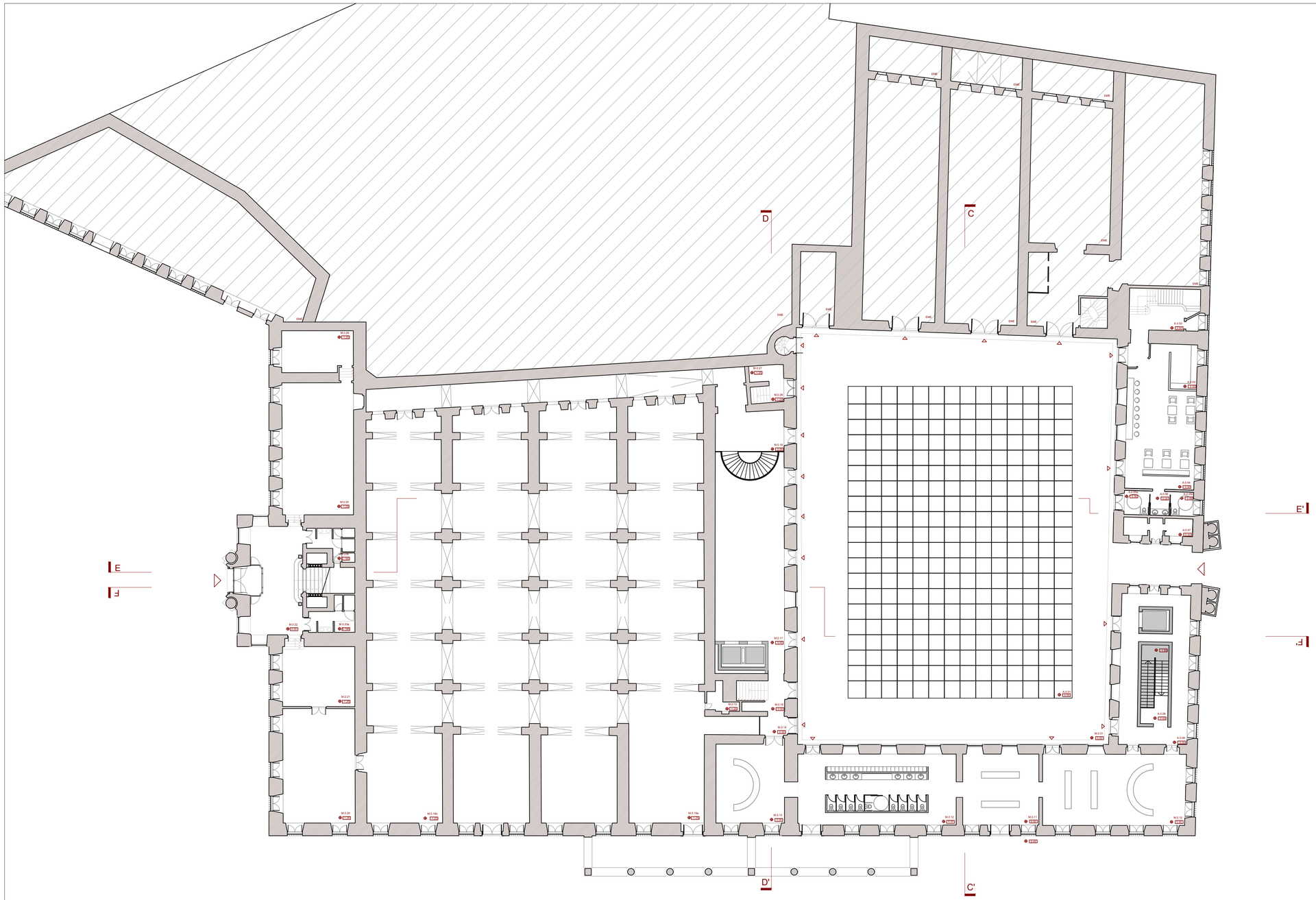
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

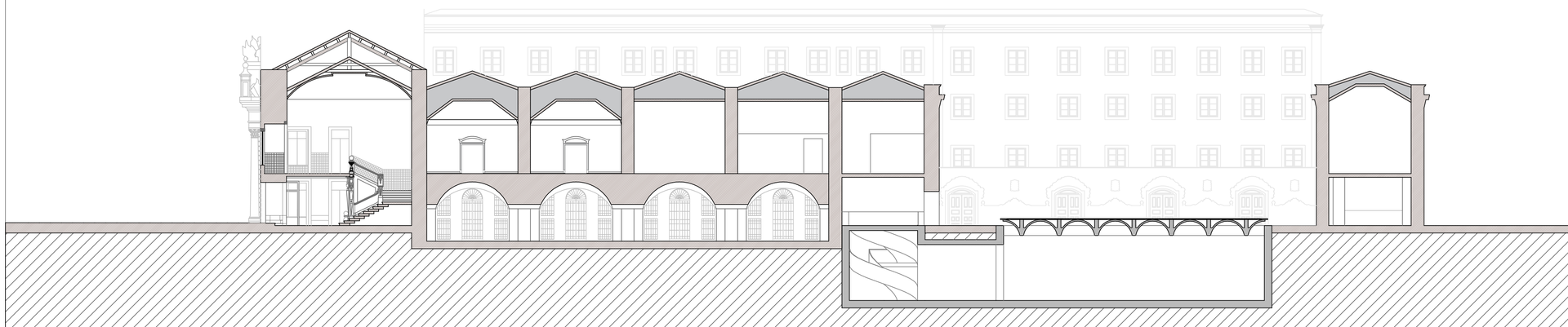
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA | ARQUITETURA, ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

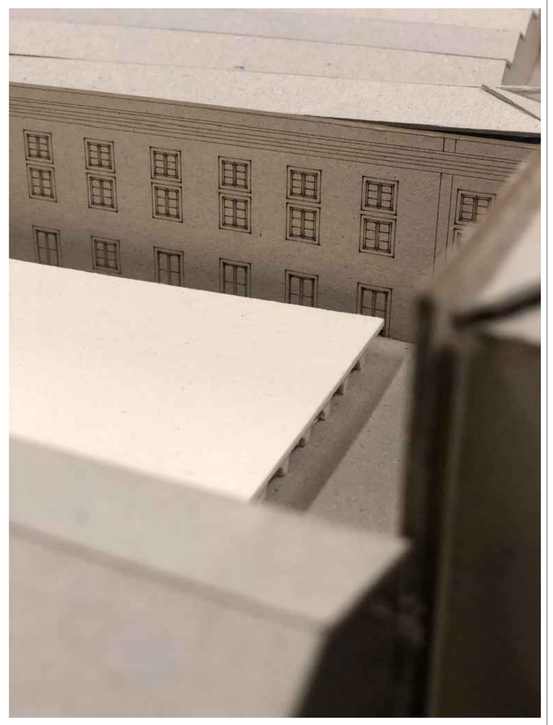
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Esquemas da proposta		04 JUN 2024	ARQ 03 R03

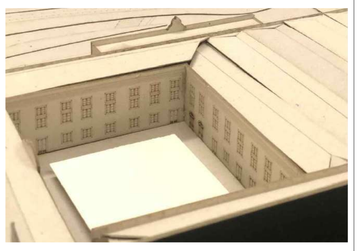


PLANTA PISO 0



CORTE EE'





Fotografias da Maquete

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

A.0.01 - Plataforma Elevada
M.0.01 - Pátio Interior
M.0.02 - Atrio/ Escada (Entrada e saída da Biblioteca)
M.0.03 - Copa
M.0.04 - Cafeteria
M.0.05a - I.S Masculina Mobilidade Reduzida
M.0.05b - I.S Masculina Mobilidade Reduzida
M.0.06 - Atrio I.S
M.0.07 - Sala de Segurança
M.0.08 - Escadas de emergência
M.0.09 - Átrio
M.0.10 - Loja
M.0.11 - Loja
M.0.12 - Cacifos e I.S
M.0.13 - Receção
M.0.14 - Circulação (Entrada do Museu)
M.0.15 - Arrumos
M.0.16 - Escadas (Inicio do percurso)
M.0.17 - Átrio de exposições
M.0.18 - Escadas de acesso à ampliação do museu
M.0.19a – Caves Manuelinas
M.0.19.b - Sala Mousinho de Albuquerque
M.0.20 - Sala de restauro
M.0.21 - Sala de conservação
M.0.22 - Átrio
M.0.23.a - Casa de Banho M
M.0.24.b - Casa de Banho F
M.0.25 - Sala Vasco da Gama
M.0.26 - Arrumos
M.0.27- Escadas privadas de acesso à administração

Paredes de Pladur
Paredes Estruturais em Betão Armado
Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor; Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

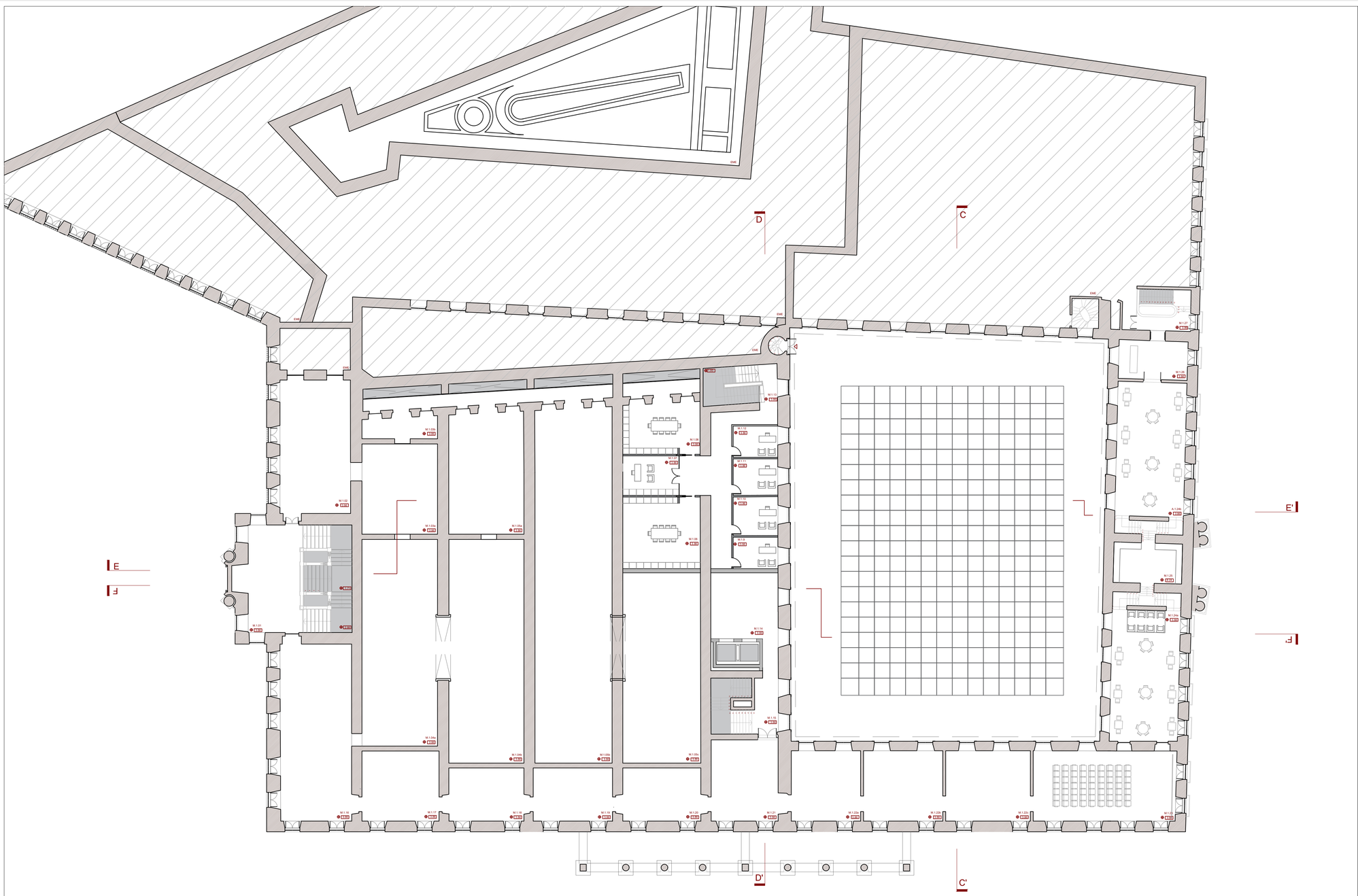
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES, ESTUDOS, PROJETOS E OBRA

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Plantas de Pavimento	1/200	04 JUN 2024	ARQ 04



PLANTA PISO 1

CORTE FF'

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

M.1.01 - Peristilio
M.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas
M.1.03a - Sala da República
M.1.03b - Sala da Republica
M.1.04a- Sala Grande Guerra
M.1.04b - Sala Grande Guerra 02
M.1.05a - Sala das Reservas
M.1.05b - Sala das Reservas
M.1.05c - Sala das Reservas
M.1.06 - Sala de reuniões Sala
M.1.07 - Sala da Directoria do Museu
M.1.08 - Sala de reuniões
M.1.09 - Sala de serviços museológicos
M.1.10 - Sala de serviços museológicos
M.1.11 - Sala de serviços museológicos
M.1.12 - Sala de serviços museológicos
M.1.13 - Escadas privadas de acesso à administração
M.1.14 - Átrio dos elevadores
M.1.15 - Escadas (Inicio de percuso da exposição)
M.1.16 - Sala D. Maria II
M.1.17 - Sala D. José
M.1.18 - Sala D. João
M.1.19 - Sala D. Afonso de Albuquerque
M.1.20 - D. João de Castro
M.1.21 - Sala da Restauração
M.1.22a - Exposição Temporária
M.1.22b - Exposição Temporária
M.1.22c - Exposição Temporária
M.1.23 - Auditório
M.1.24a - Biblioteca
M.1.24b - Biblioteca
M.1.25 - Arquivo da Biblioteca
M.1.26 - Receção Biblioteca
M.1.27 -Escada (Entrada e saida da Bibliteca)

Paredes de Pladur
Paredes Estrturais em Betão Armado
Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva,Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

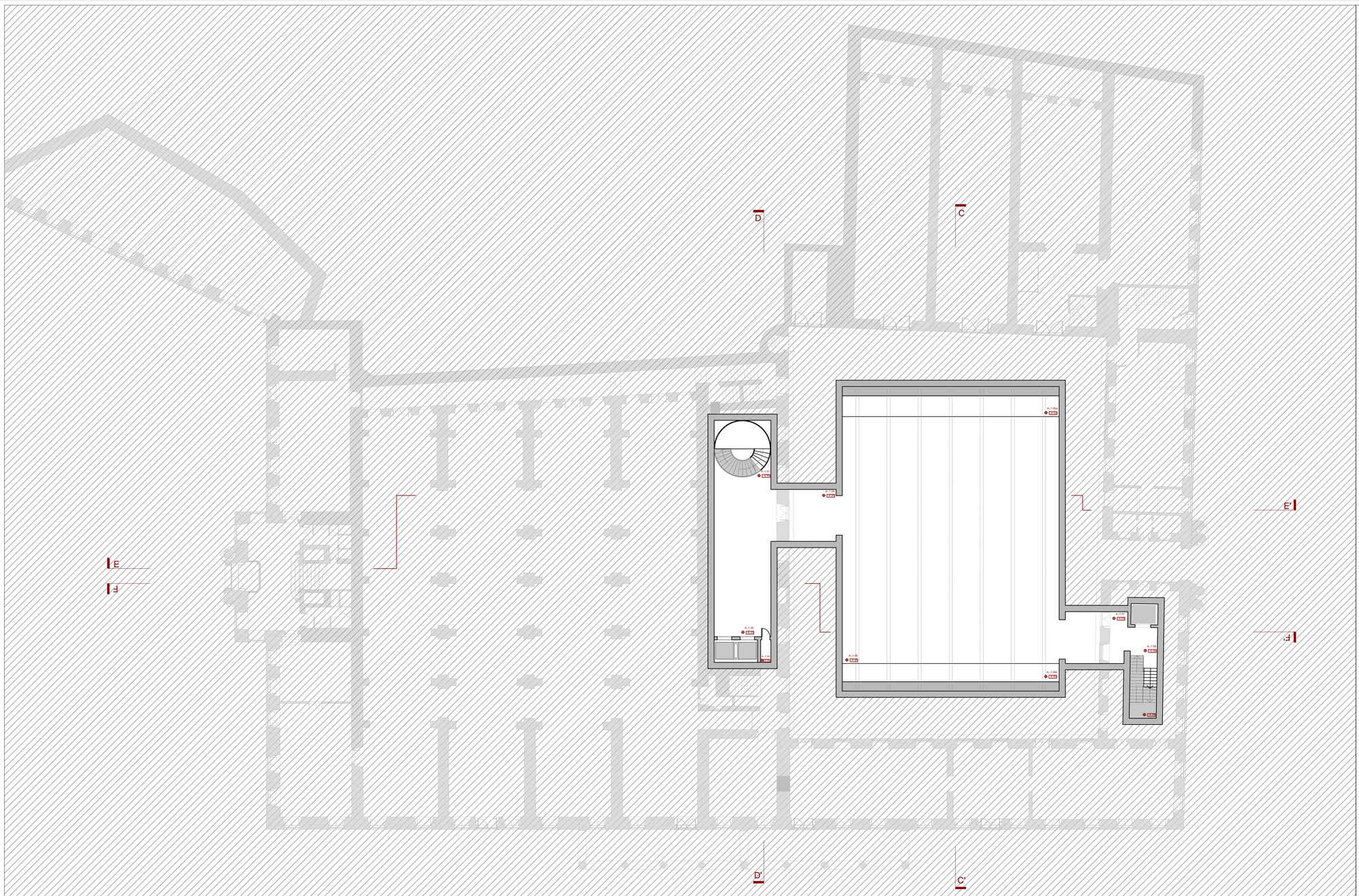
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

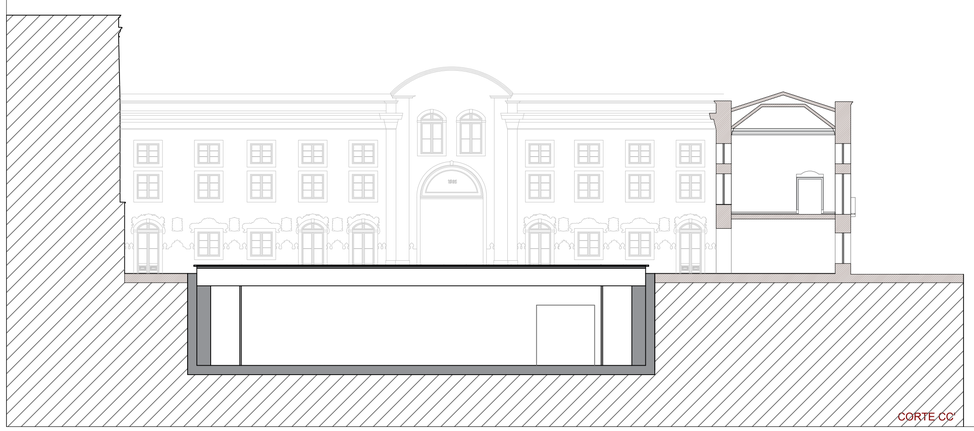
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB

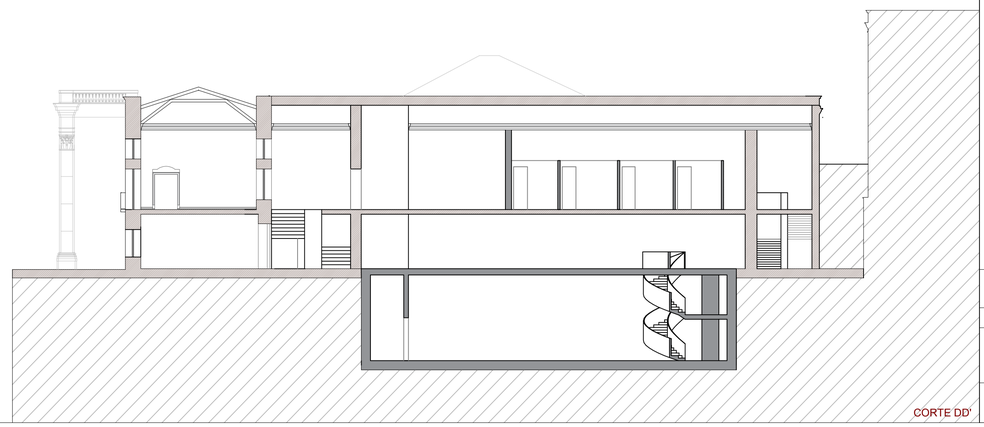
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Plantas de Pavimento	1/200	04 JUN 2024	ARQ 05



PLANTA PISO -1



CORTE CC'



CORTE DD'

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

A.-1.01 - Escadas
A.-1.02 - Átrio de exposições
A.-1.03 - Arrumos
A.-1.04 - Átrio
A.-1.05a - Sala técnica
A.-1.05b - sala técnica
A.-1.06 - Salão Polivalente
A.-1.07 - Átrio
A.-1.08 - Escadas de emergência

Paredes Estruturais em Betão Armado
Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército. [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E. , José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES EM EDIFÍCIOS E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Plantas de Pavimento	1/200	04 JUN 2024	ARQ 06

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

A.0.01 - Plataforma Elevada
M.0.01 - Pátio Interior
M.0.02 - Átrio/ Escada (Entrada e saída da Biblioteca)
M.0.03 - Copa
M.0.04 - Cafeteria
M.0.05a - I.S Masculina Mobilidade Reduzida
M.0.05b - I.S Masculina Mobilidade Reduzida
M.0.06 - Atrio I.S
M.0.07 - Sala de Segurança
M.0.08 - Escadas de emergência
M.0.09 - Átrio
M.0.10 - Loja
M.0.11 - Loja
M.0.12 - Cacifos e I.S
M.0.13 - Receção
M.0.14 - Circulação (Entrada do Museu)
M.0.15 - Arrumos
M.0.16 - Escadas (Inicio do percusrso)
M.0.17 - Átrio de exposições
M.0.18 - Escadas de acesso à ampliação do museu
M.0.19a - Caves Manuelinas
M.0.19.b - Sala Mousinho de Albuquerque
M.0.20 - Sala de restauro
M.0.21 - Sala de conservação
M.0.22 - Átrio
M.0.23.a - Casa de Banho M
M.0.24.b - Casa de Banho F
M.0.25 - Sala Vasco da Gama
M.0.26 - Arrumos
M.0.27 - Escadas privadas de acesso à administração

Paredes Estruturais em Betão Armado
Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes Zo Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E. , José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

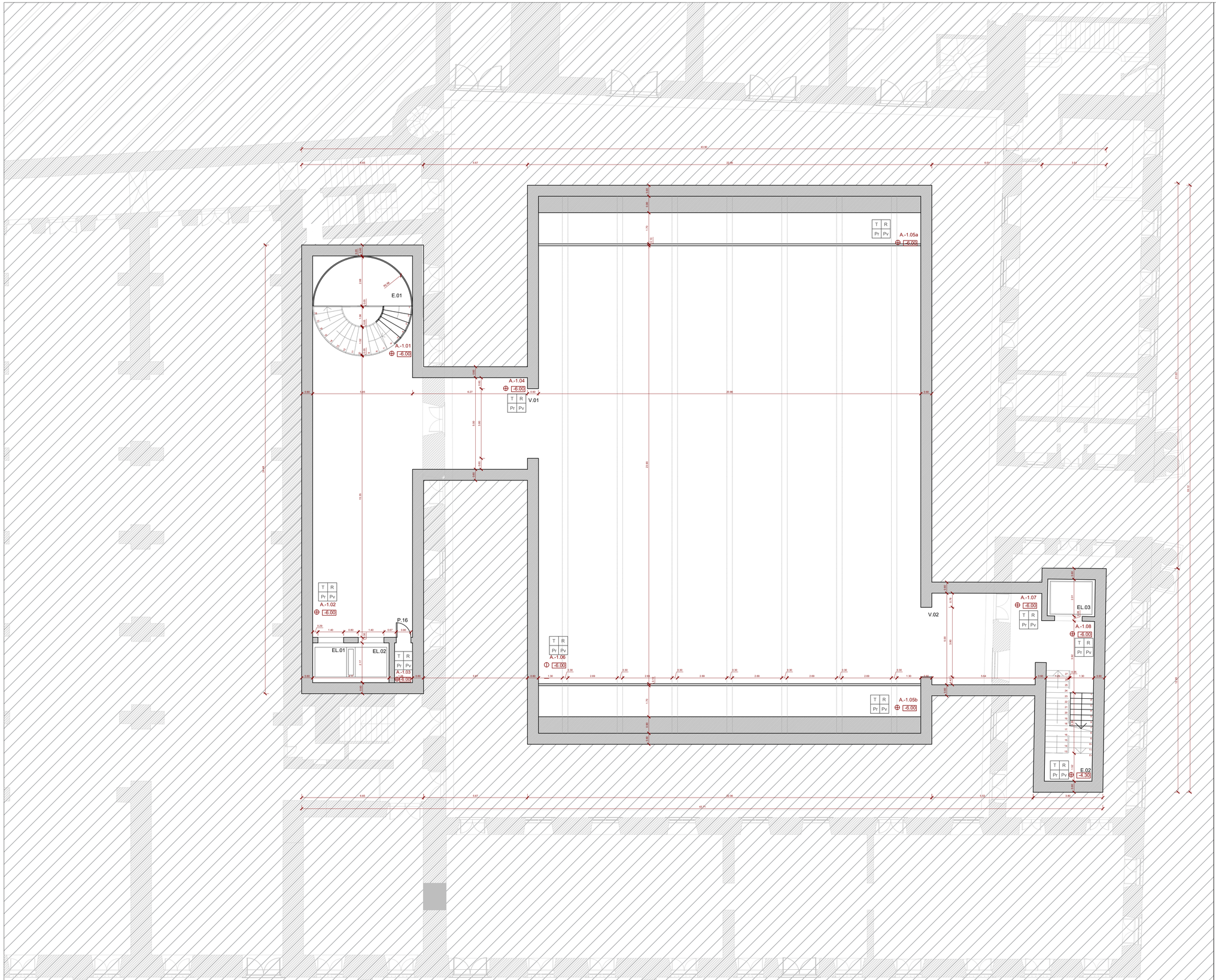
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM ARQUITETURAS E REABILITAÇÃO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Planta Piso 0	1/100	4 JUN 2024	ARQ 07



E - Escadas Novas
El - Elevador
V - Vão
P - Porta

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

A.-1.01 - Escadas
A.-1.02 - Atrio de exposições
A.-1.03 - Arrumos
A.-1.04 - Átrio
A.-1.05a - Sala técnica
A.-1.05b - sala técnica
A.-1.06 - Salão Polivalente
A.-1.07 - Átrio
A.-1.08 - Escadas de emergência

Paredes Estrturais em Betão Armado
Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Planta do Piso -1	1/100	4 JUN 2024	ARQ 08

EI - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo

P - Porta
JE - Janela Exterior
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

M.1.01 - Peristilio
M.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas
M.1.03a - Sala da República
M.1.03b - Sala da Republica
M.1.04a- Sala Grande Guerra
M.1.04b - Sala Grande Guerra 02
M.1.05a - Sala das Reservas
M.1.05b - Sala das Reservas
M.1.05c - Sala das Reservas
M.1.06 - Sala de reuniões Sala
M.1.07- Sala da Directoria do Museu
M.1.08 - Sala de reuniões
M.1.09 - Sala de serviços museológicos
M.1.10 - Sala de serviços museológicos
M.1.11 - Sala de serviços museológicos
M.1.12 - Sala de serviços museológicos
M.1.13 - Escadas privadas de acesso à administração
M.1.14 - Átrio dos elevadores
M.1.15 - Escadas (Inicio de percuso da exposição)
M.1.16 - Sala D. Maria II
M.1.17 - Sala D. José
M.1.18 - Sala D. João
M.1.19 - Sala D. Afonso de Albuquerque
M.1.20 - D. João de Castro
M.1.21 - Sala da Restauração
M.1.22a - Exposição Temporária
M.1.22b - Exposição Temporária
M.1.22c - Exposição Temporária
M.1.23 - Auditório
M.1.24a - Biblioteca
M.1.24b - Biblioteca
M.1.25 - Arquivo da Biblioteca
M.1.26 - Receção Biblioteca
M.1.27 -Escada (Entrada e saída da Biblioteca)

Paredes Estruturais em Betão Armado
Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Colecção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINTAREAB do ano letivo 2023/2024

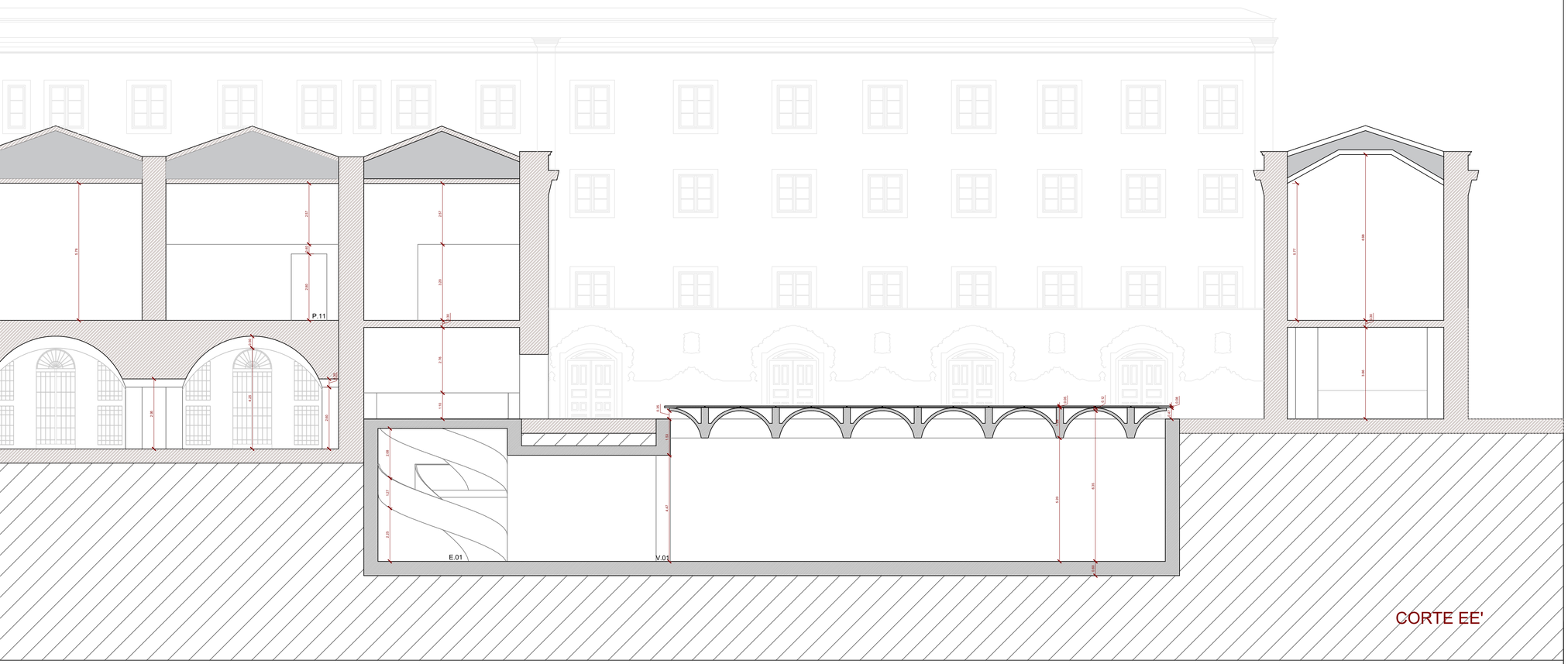
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

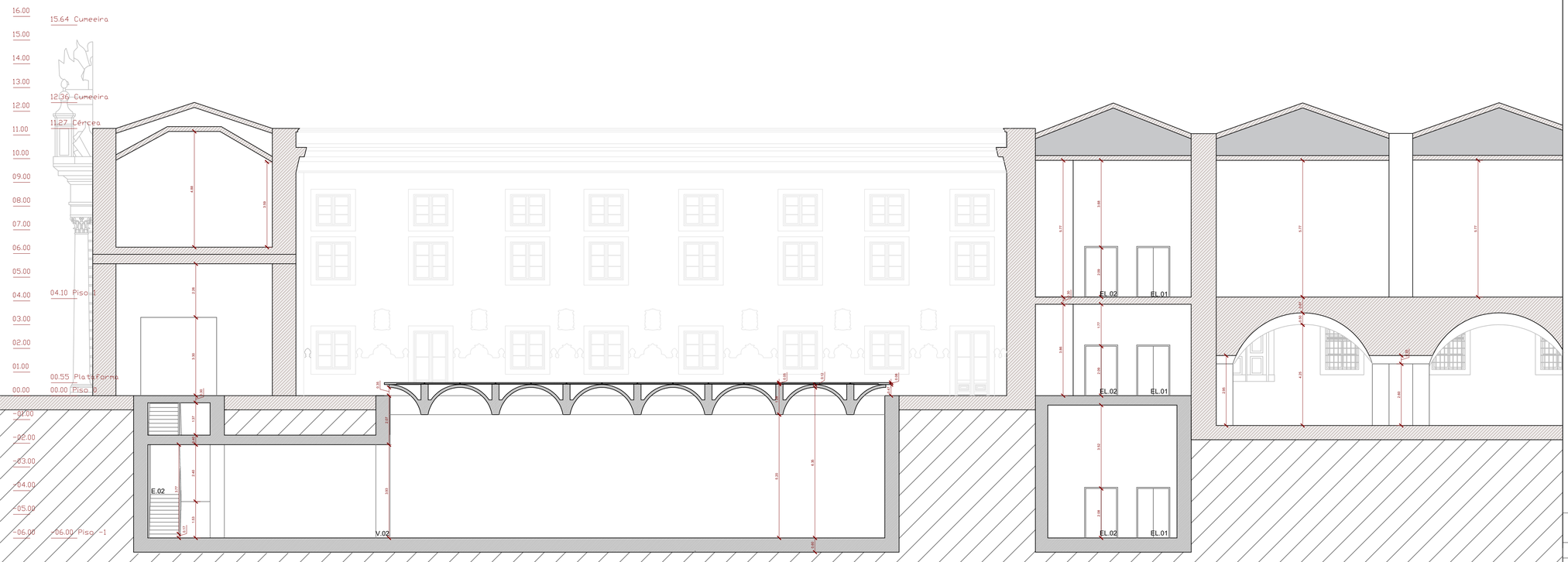
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO EM ARQUITETURA: ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E INTERVENÇÕES EM PATRIMÓNIO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Planta do Piso 1	1/100	4 JUN 2024	ARQ 09



CORTE EE'



CORTE FF'

16.00 15.64 Cumeeira
15.00
14.00
13.00
12.36 Cumeeira
12.00
11.27 Cércea
11.00
10.00
09.00
08.00
07.00
06.00
05.00
04.00 04.10 Piso 1
03.00
02.00
01.00
00.55 Plataforma
00.00 00.00 Piso 0
-01.00
-02.00
-03.00
-04.00
-05.00
-06.00 -06.00 Piso -1

El - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
P - Porta
JE - Janela Exterior
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

Paredes Estruturais em Betão Armado

Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

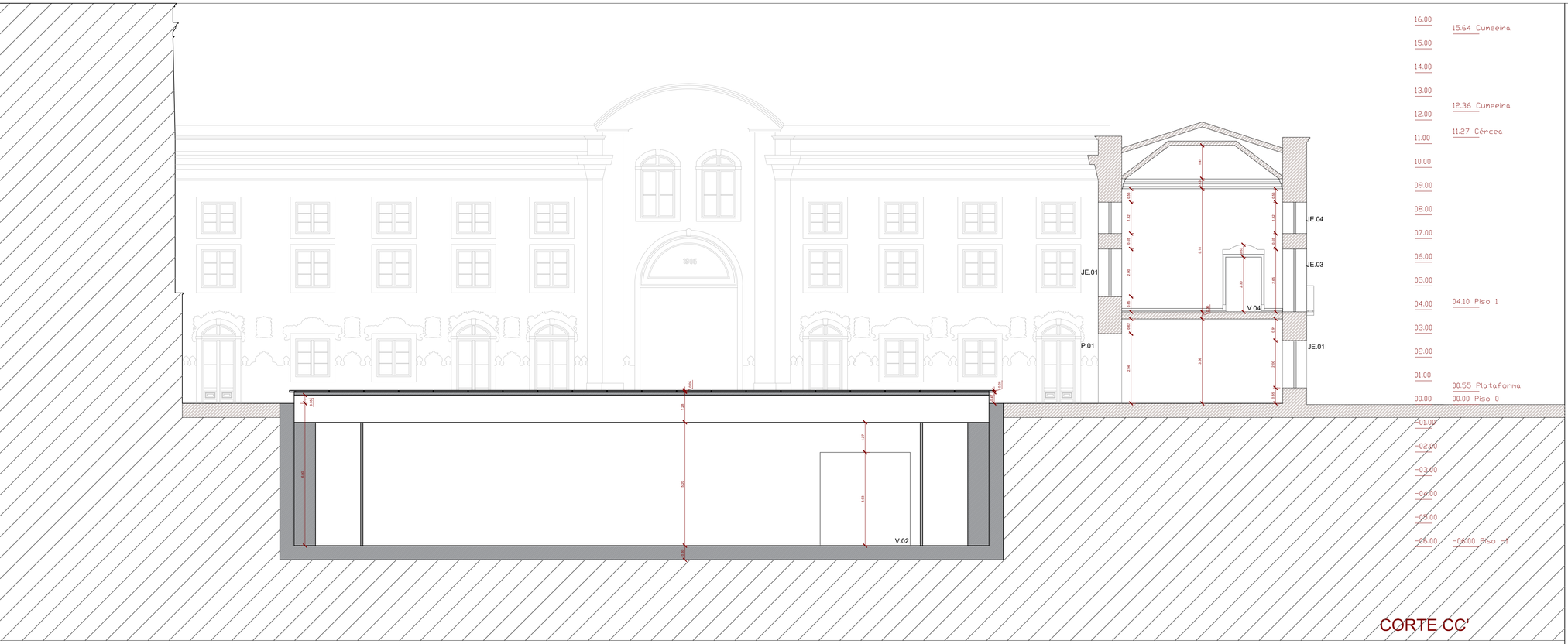
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

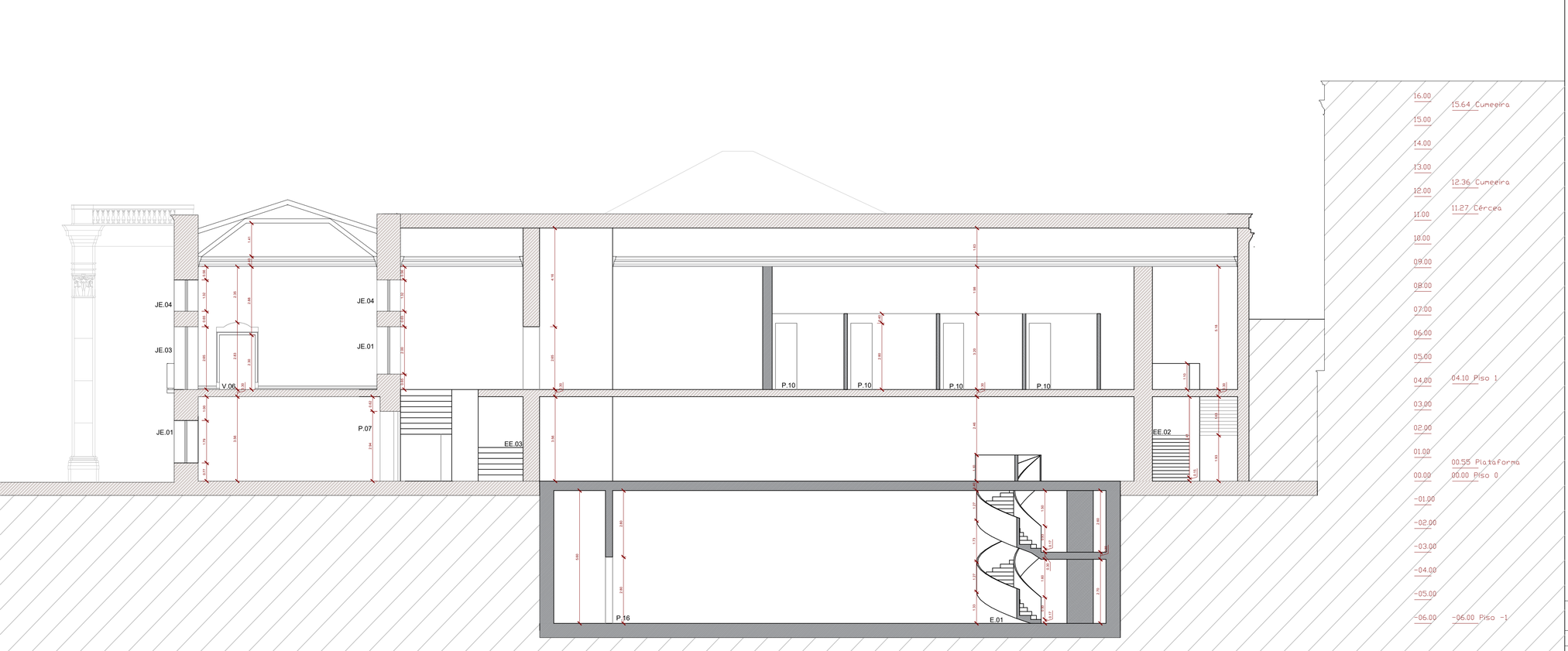
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta- Cortes	1/100	4 JUN 2023	ARQ 10



CORTE CC'



CORTE DD'

EI - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
P - Porta
JE - Janela Exterior
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

Paredes Estruturais em Betão Armado

Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

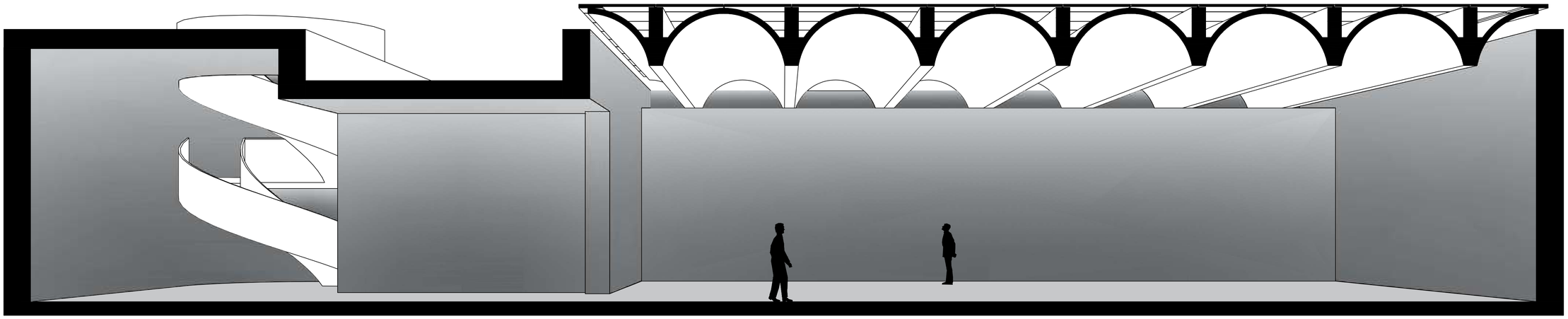
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

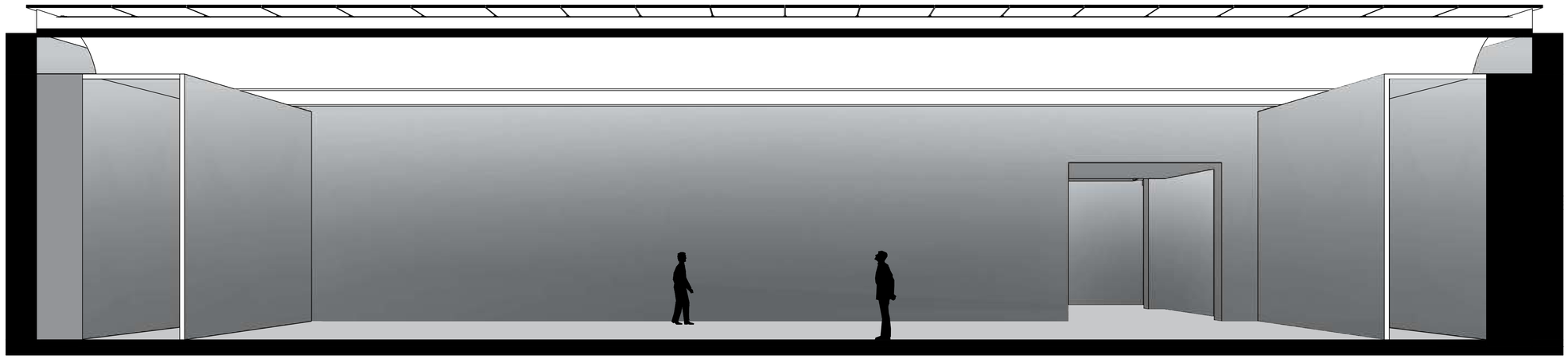
autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

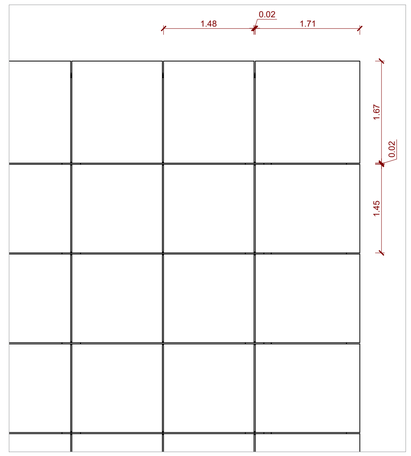
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

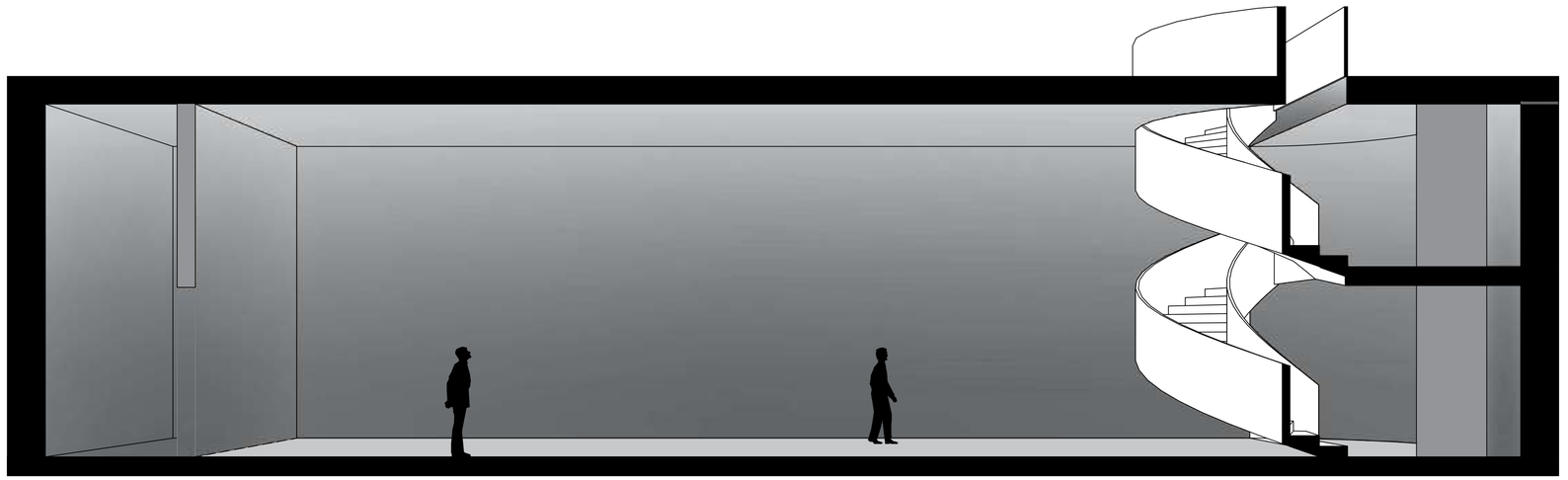
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COMESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES EM EDIFÍCIOS EXISTENTES

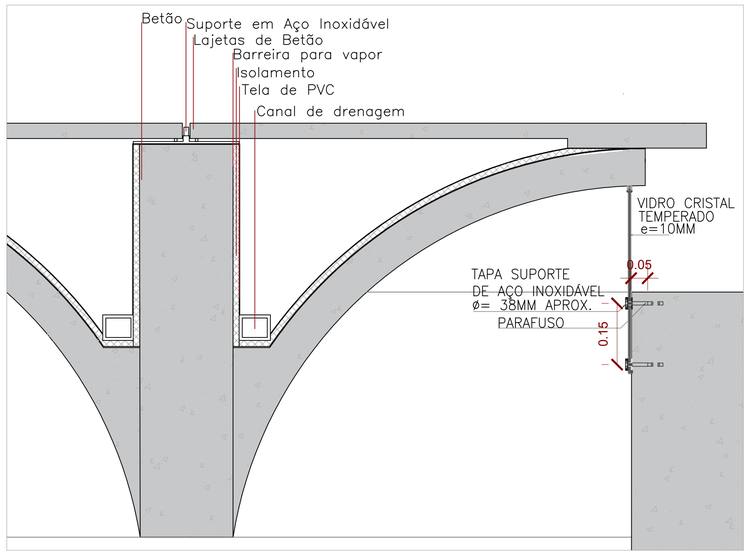
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta- Cortes	1/100	4 JUN 2023	ARQ 11











COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército. [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

MIARQINT&REAB

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Cortes prespectivados	1/50	04 JUN 2024	ARQ 12

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO IX

Peças Desenhadas

Daniela Botica / 20191283

Ano Letivo 2023/2024

FACULDADE DE ARQUITECTURA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB

MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Índice Anexo IX – Peças Desenhadas

ARQ.01- Proposta- Planta de Localização

ARQ.02- Proposta- Planta de Implantação

ARQ.03- Proposta- Esquemas

ARQ.04- Proposta- Esquemas

ARQ.05- Proposta- Piso 0

ARQ.06- Proposta- Piso 1

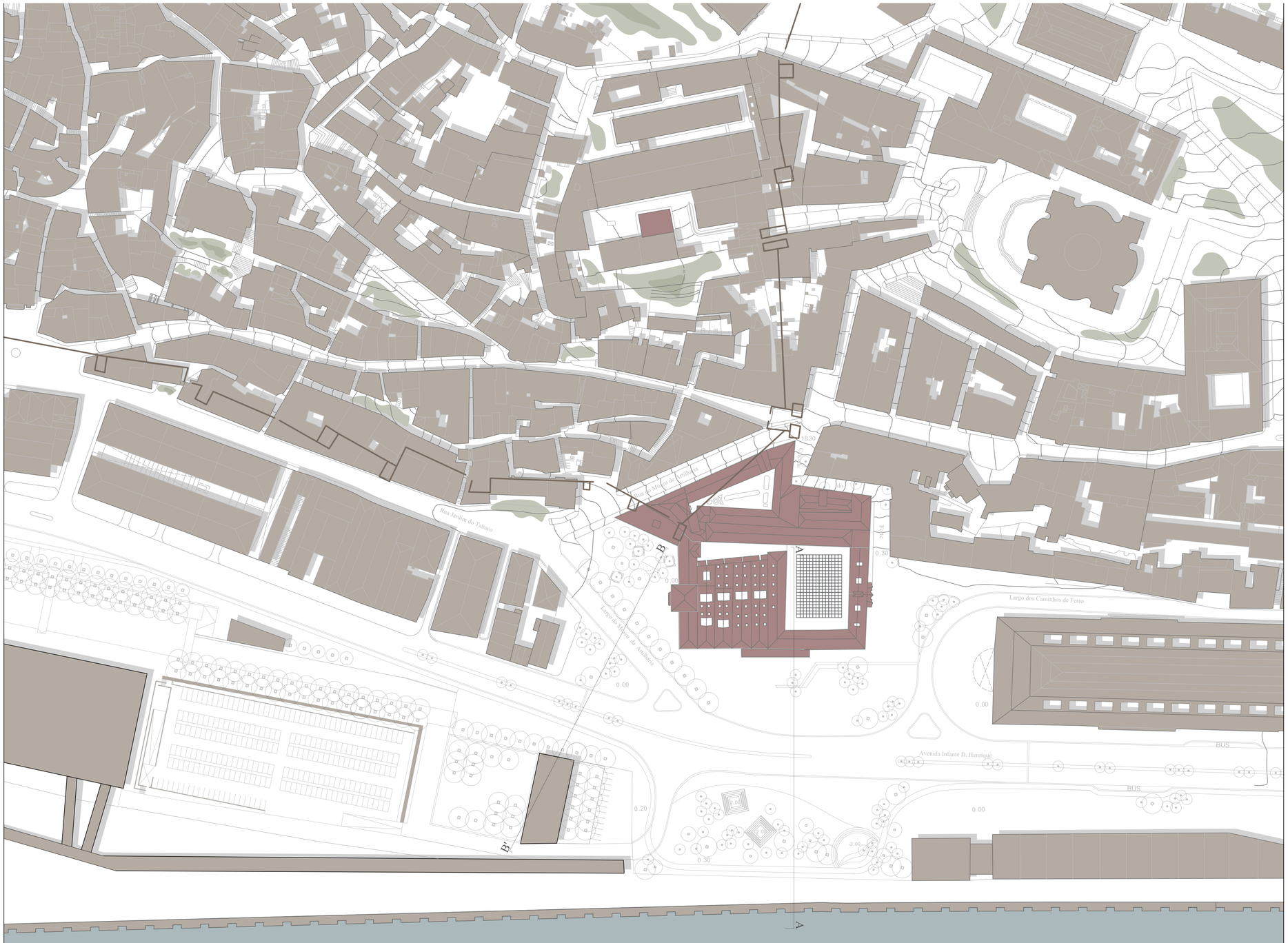
ARQ.07- Proposta- Piso Enterrado

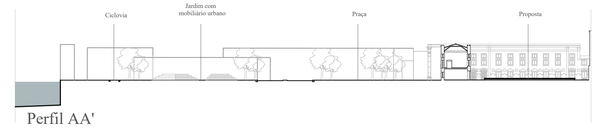
ARQ.08- Detalhamento - Salão 1.100

ARQ.09- Detalhamento - Salão

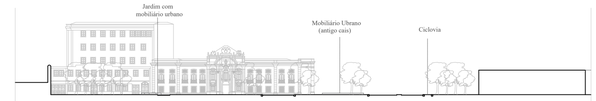
ARQ.10- Detalhamento - Cafetaria

ARQ.11- Detalhamento - Escadas

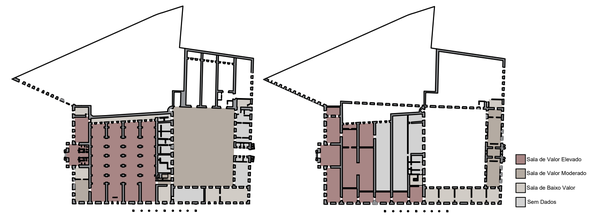


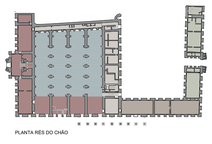


Perfil AA'

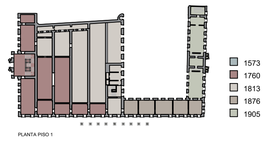


Perfil BB'





PLANTA RÉS DO CHÃO



PLANTA PISO 1

0 10 50 100

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas, levamtamento da CML em 1996 e no Terminal de Cruzeiros de Lisboa, do Carrilho da Graça em 20
Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

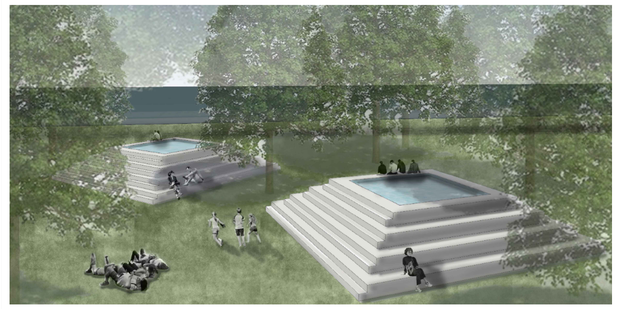
autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

PROJETO FINAL DE MESTRADO | ANO LECTIVO 2023/20

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Planta de Localização	1/1000	20 NOV 2024	ARQ 01.7

Perfil CC'



COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas, levamtamento da CML em 1996 e no Terminal de Cruzeiros de Lisboa, do Carrilho da Graça em 20
Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

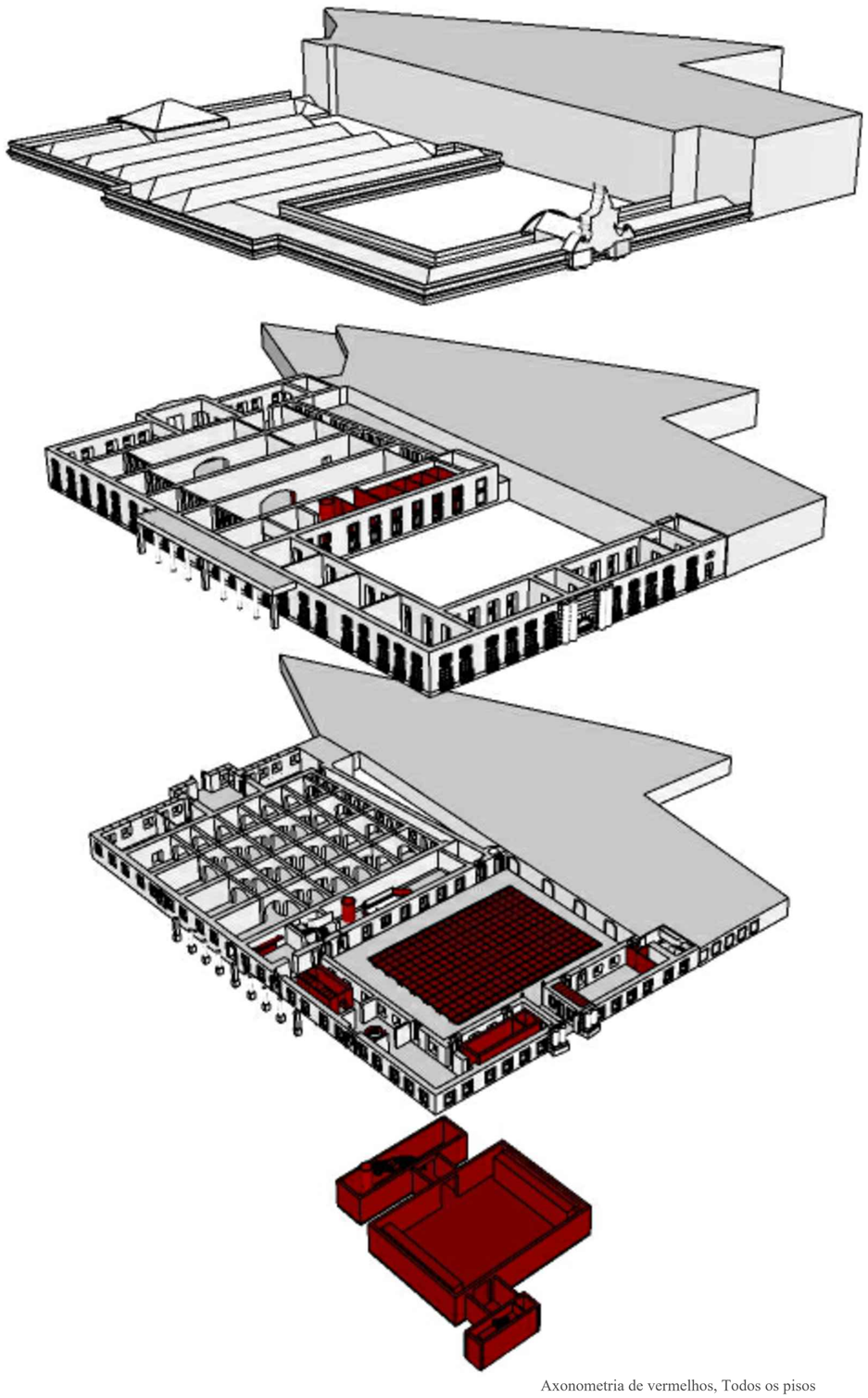
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

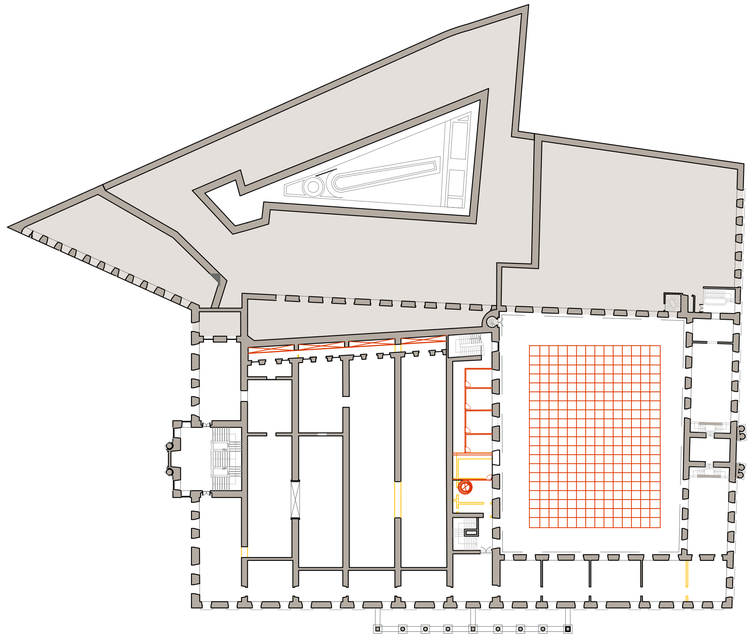
PROJETO FINAL DE MESTRADO | ANO LECTIVO 2023/20

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Planta de Implantação	1/500	20 NOV 2024	ARQ 02



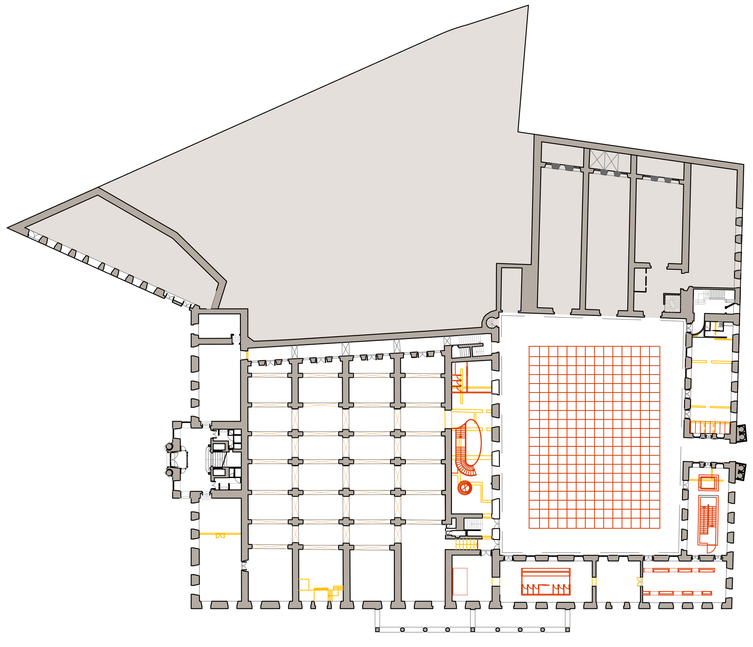
Axonometria de vermelhos, Todos os pisos



Esquema de vermelhos e amarelos, piso 1

Demolição

Construção



Esquema de vermelhos e amarelos, piso 0

Demolição

Construção

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50

Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.

Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

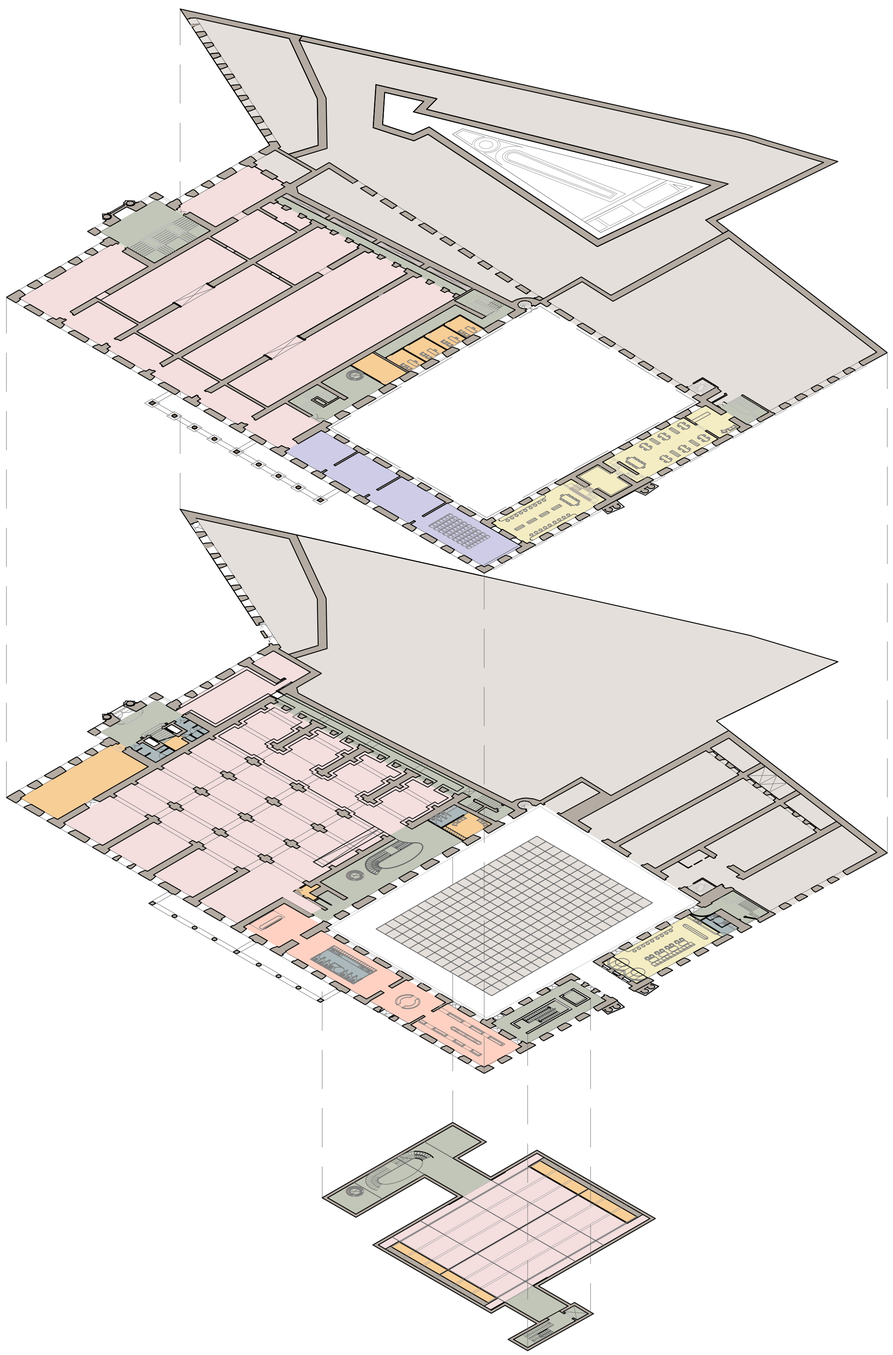
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

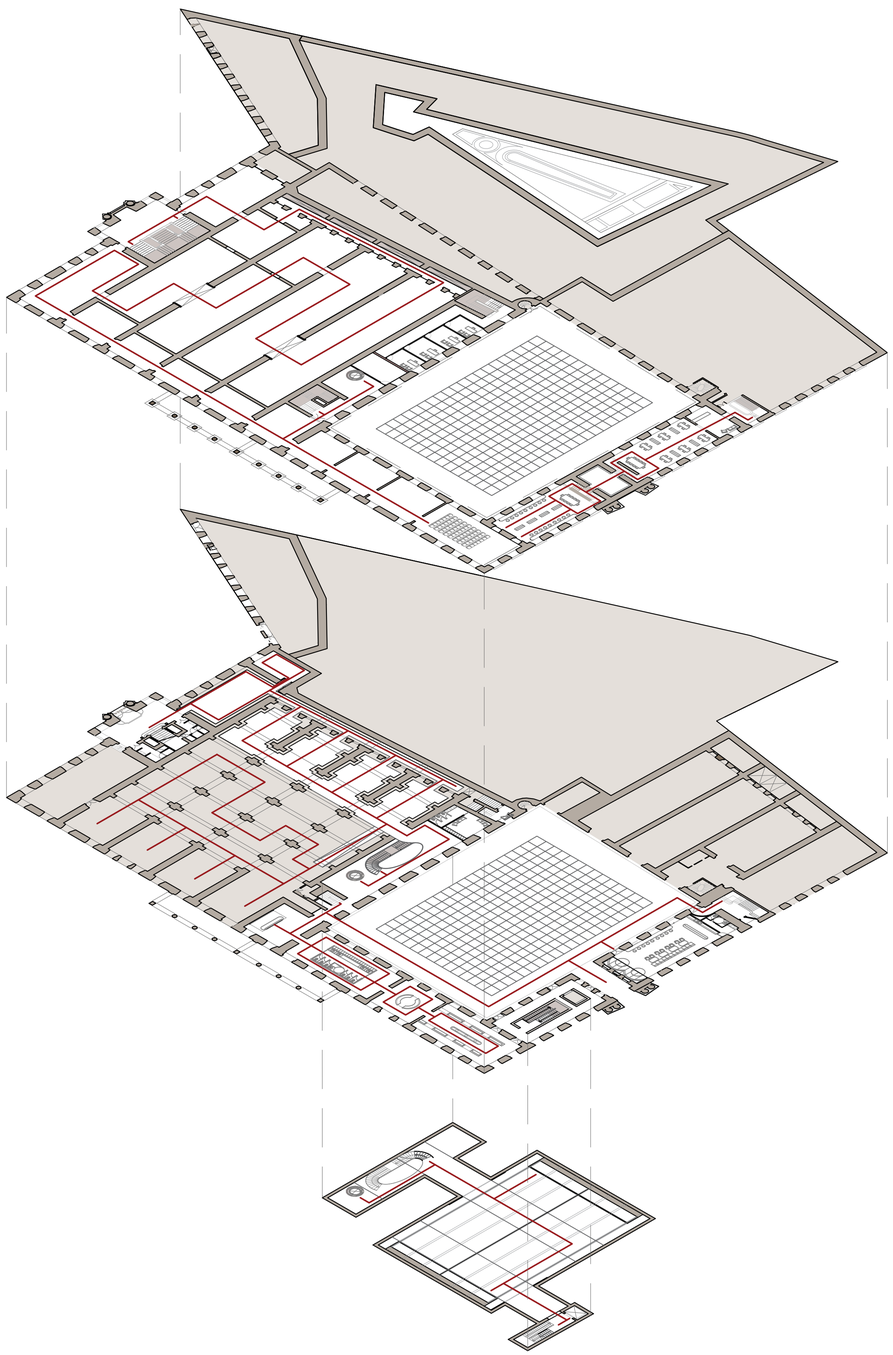
autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

PROJETO FINAL DE MESTRADO | ANO LECTIVO 2023/202

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Esquemas		20 NOV 2024	ARQ 03.5





Espaço expositivo Permanente
Construção
Demolição
Construção

Loja, Recepção e Cacifos
Serviços
Espaço expositivo temporário
Percursos

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

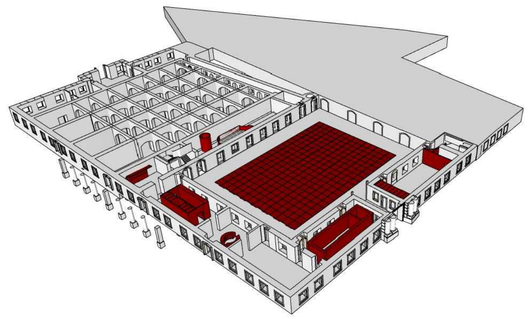
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

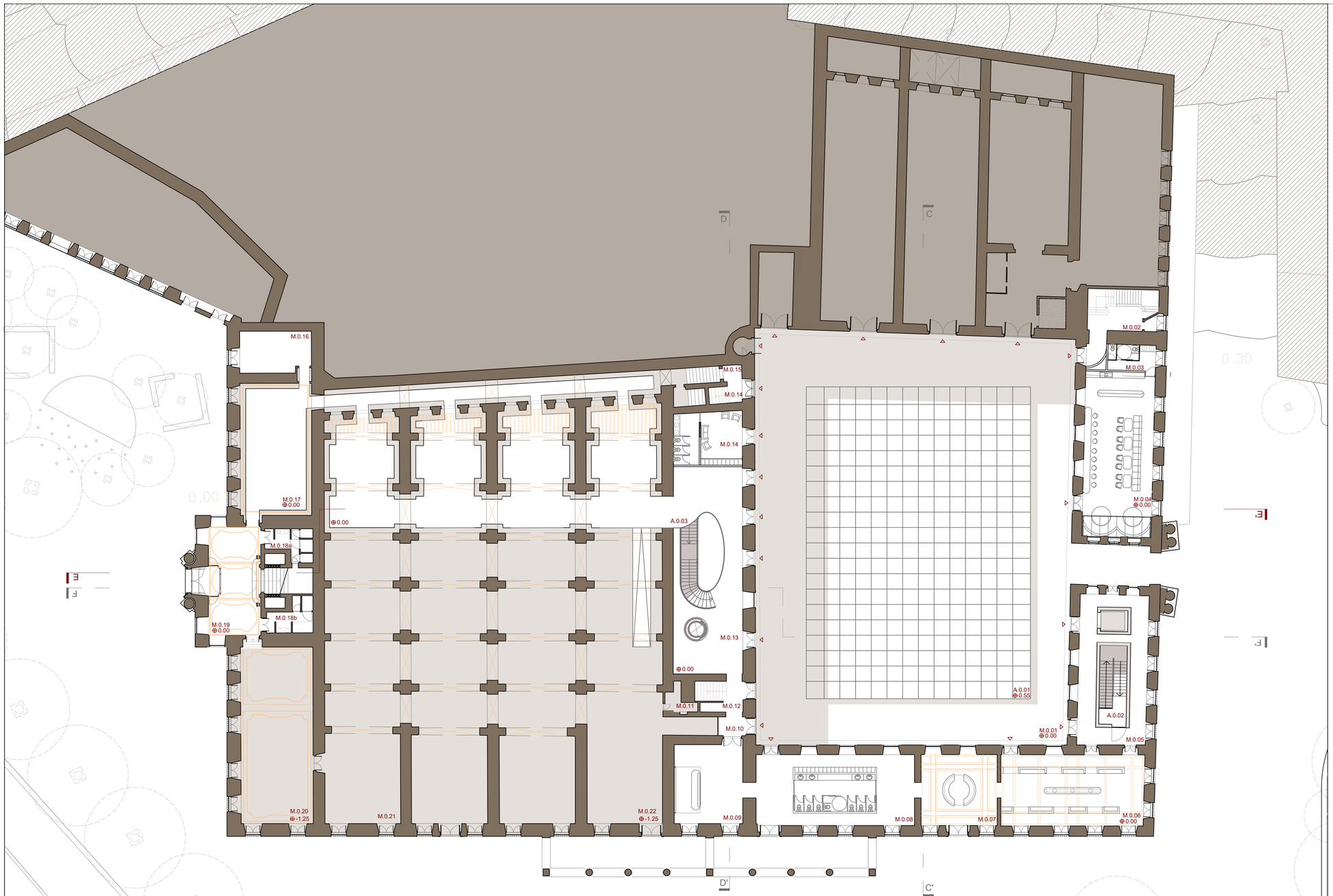
autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

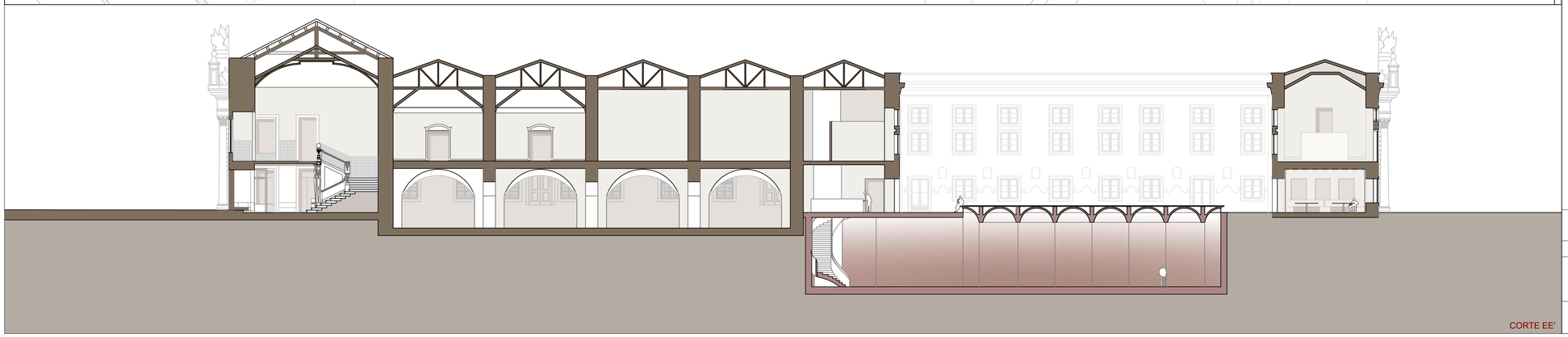
PROJETO FINAL DE MESTRADO | ANO LECTIVO 2023/20

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Esquemas		20 NOV 2024	ARQ 04.5







LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

A.0.01 - Plataforma Elevada
A.0.02 - Núcleo Escadas de Emergência
A.0.03 - Núcleo de Escadas
M.0.01 - Pátio Interior
M.0.02 - Átrio/ Escada (Entrada e saída da Biblioteca)
M.0.03 - I.S Masculina Mobilidade Reduzida
M.0.04 - Cafeteria
M.0.05 - Átrio de Escadas
M.0.06 - Loja
M.0.07 - Loja
M.0.08 - Cacifos e I.S
M.0.09 - Receção
M.0.10 - Circulação (Entrada do Museu)
M.0.11 - Arrumos
M.0.12 - Escadas (Inicio do percusrso)
M.0.13 - Átrio de exposições
M.0.14 - Escadas privadas de acesso à administração
M.0.15 -Arrumos
M.0.16 - Reserva Visitável
M.0.17 - Sala Vasco da Gama
M.0.18a - Casa de Banho M
M.0.18.b - Casa de Banho F
M.0.19 - Átrio Escadas
M.0.20 - Sala de conservação e restauro
M.0.21 - Sala Mousinho de Albuquerque
M.0.22 - Caves Manuelinas

Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

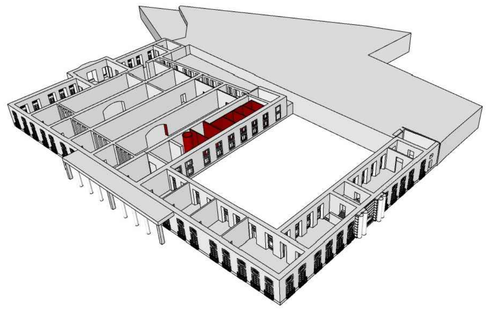
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

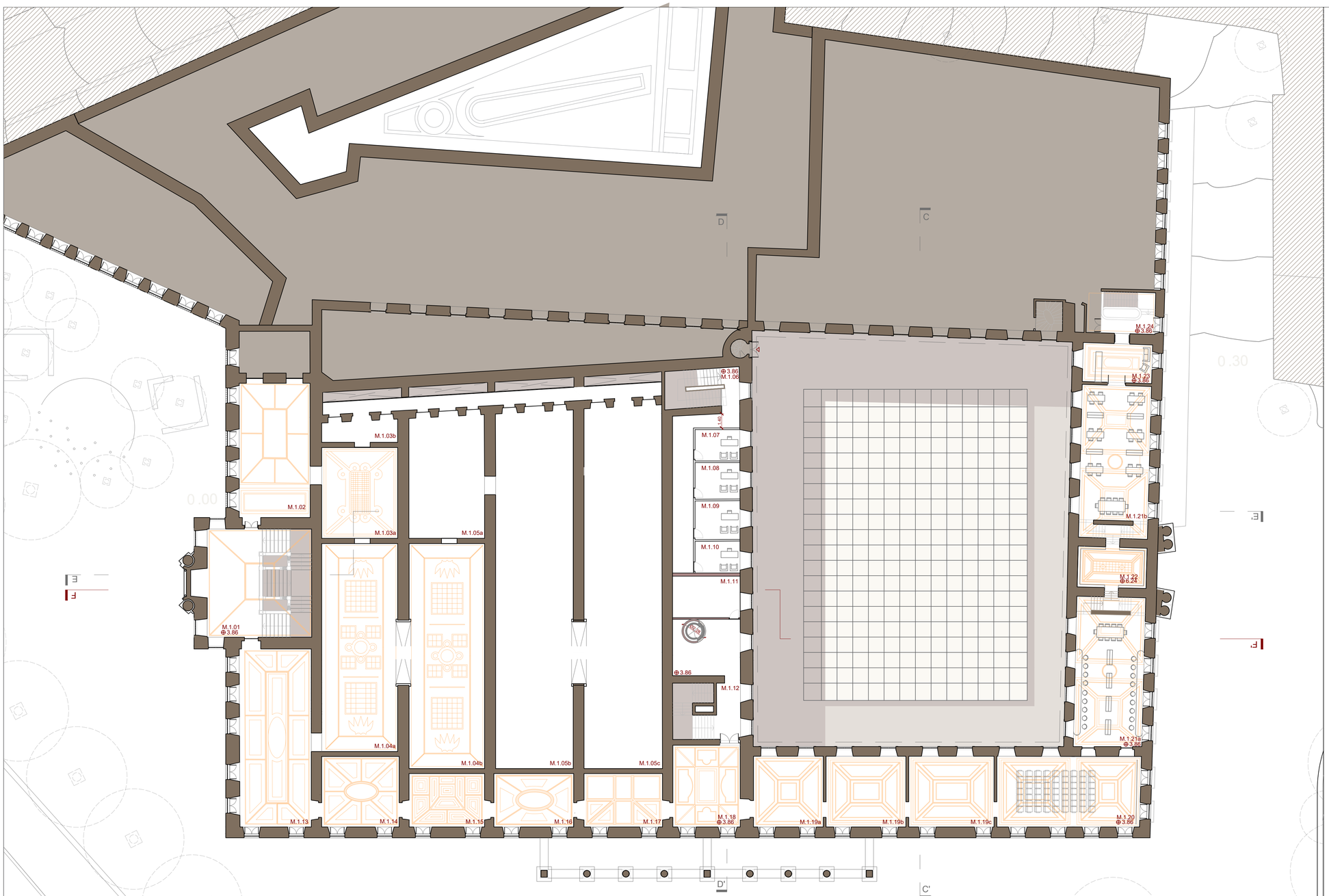
autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

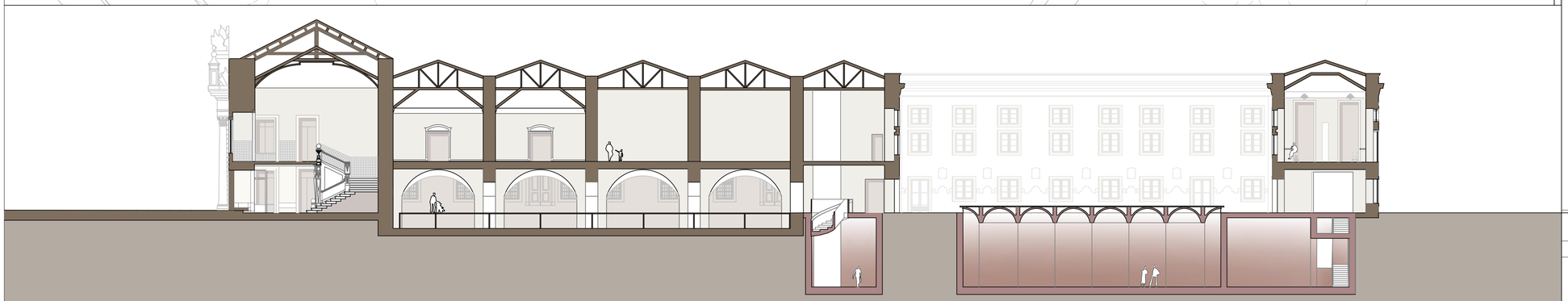
PROJETO FINAL DE MESTRADO | ANO LECTIVO 2023/2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Piso 0	1/200	20 NOV 2024	ARQ 05.6







CORTE FF'

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

M.1.01 - Peristilio
M.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas
M.1.03a - Sala da República
M.1.03b - Sala da Republica
M.1.04a- Sala Grande Guerra
M.1.04b - Sala Grande Guerra 02
M.1.05a - Sala das Reservas
M.1.05b - Sala das Reservas
M.1.05c - Sala das Reservas
M.1.06 - Escadas privadas de acesso à administração
M.1.07 - Sala de serviços museológicos
M.1.08 - Sala de serviços museológicos
M.1.09 - Sala de serviços museológicos
M.1.10 - Sala de serviços museológicos
M.1.11 - Arrumos
M.1.12 - Escadas (Inicio de percuso da exposição)
M.1.13 - Sala D. Maria II
M.1.14 - Sala D. José
M.1.15 - Sala D. João
M.1.16 - Sala D. Afonso de Albuquerque
M.1.17 - D. João de Castro
M.1.18 - Sala da Restauração
M.1.19a - Exposição Temporária
M.1.19b - Exposição Temporária
M.1.19c - Exposição Temporária
M.1.20 - Auditório
M.1.21a - Biblioteca
M.1.21b - Biblioteca
M.1.22 - Arquivo da Biblioteca
M.1.23 - Receção Biblioteca
M.1.24 -Escada (Entrada e saída da Biblioteca)

Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

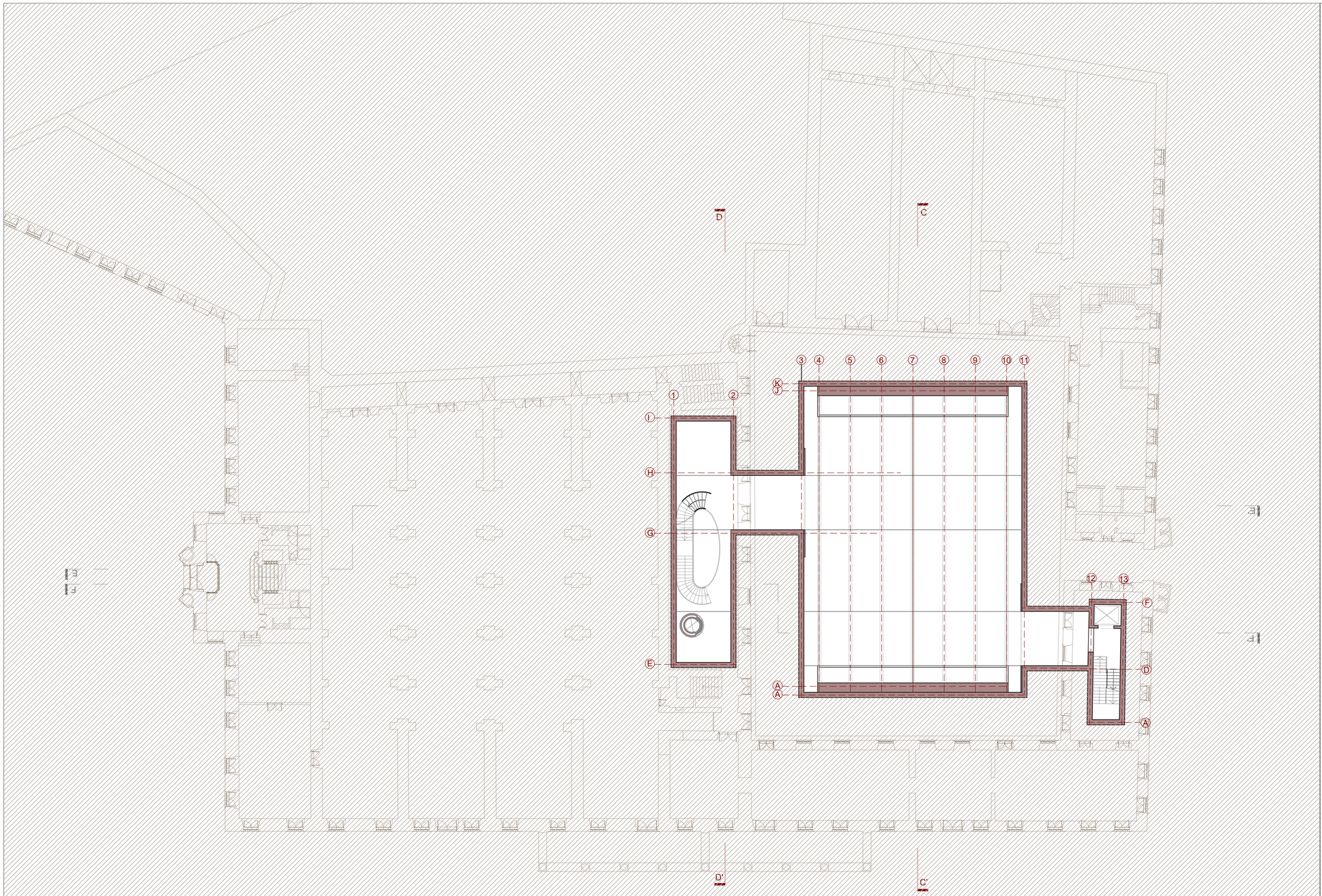
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

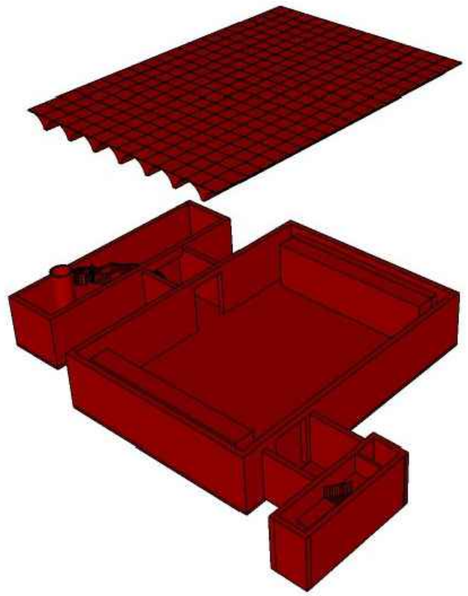
PROJETO FINAL DE MESTRADO | ANO LECTIVO 2023/2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

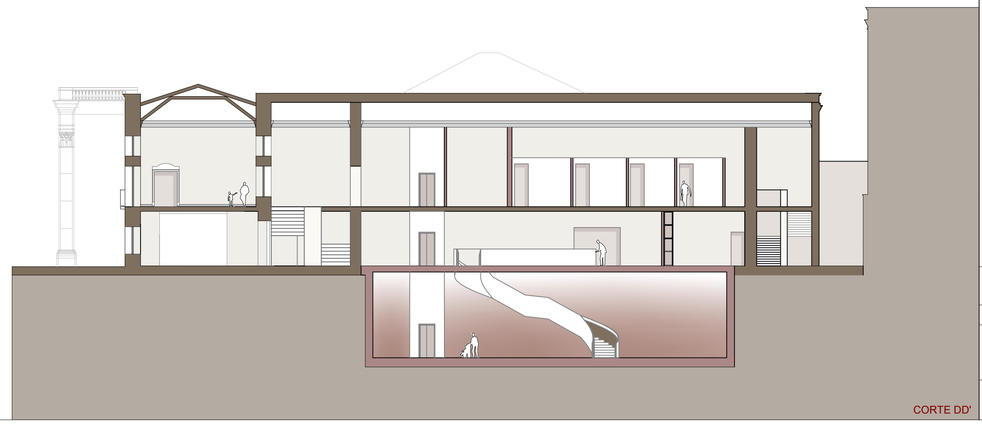
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Piso 1	1/200	20 NOV 2024	ARQ 06.7



PLANTA PISO -1



CORTE CC'



CORTE DD'

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

A.-1.01 - Escadas
A.-1.02 - Atrio de exposições
A.-1.03 - Arrumos
A.-1.04 - Átrio
A.-1.05a - Sala técnica
A.-1.05b - sala técnica
A.-1.06 - Salão Polivalente
A.-1.07 - Átrio
A.-1.08 - Escadas de emergência

Paredes Estruturais Pré- Existentes

COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto.
Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

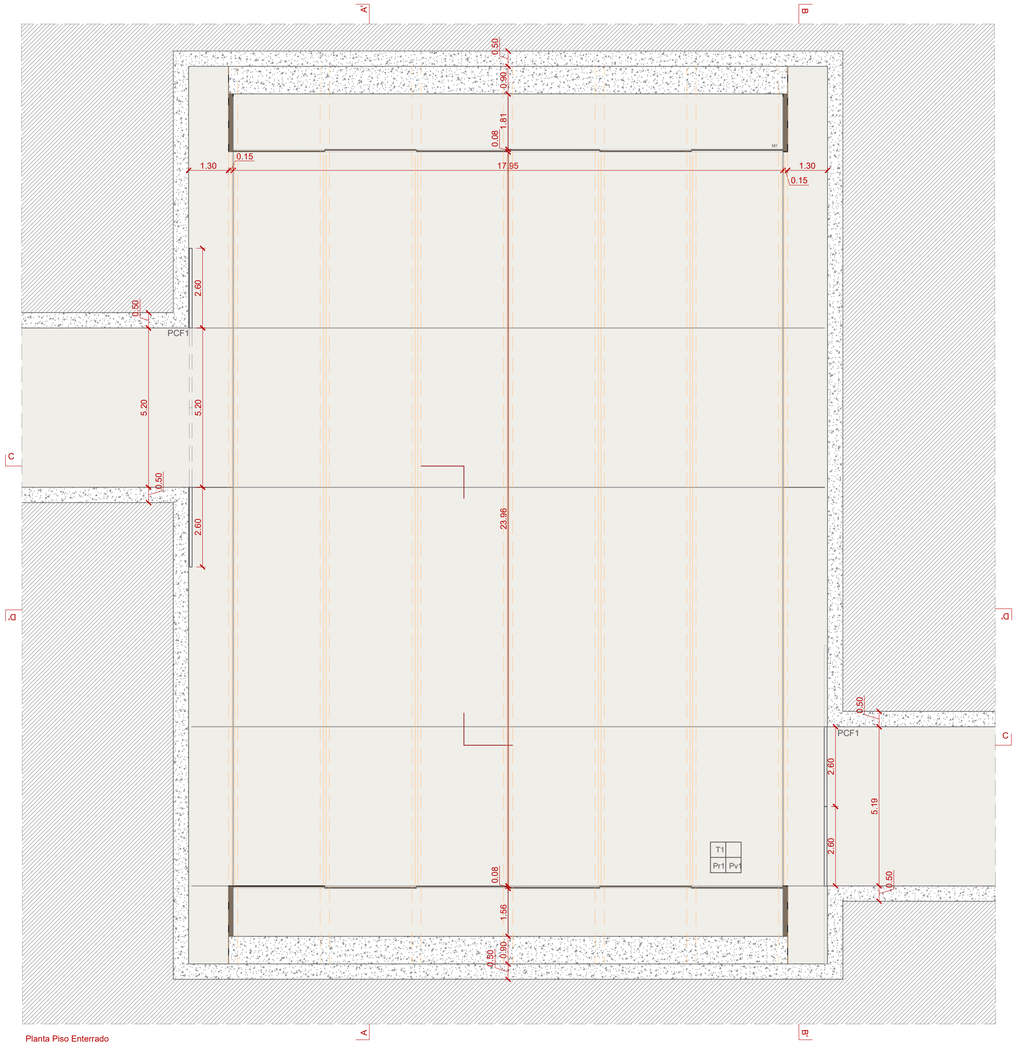
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

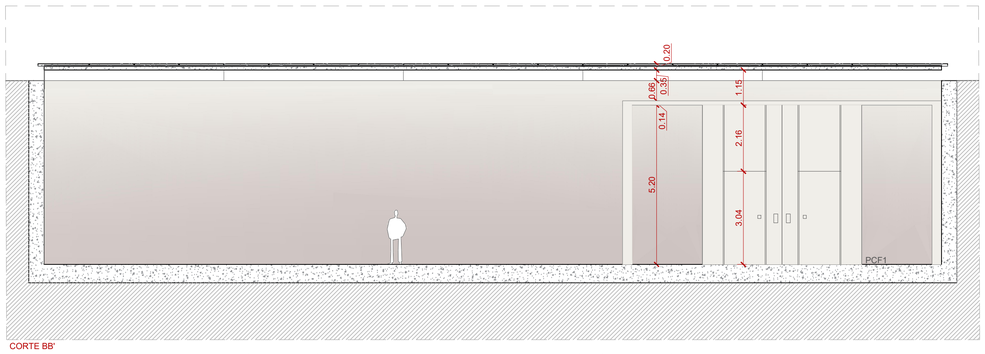
PROJETO FINAL DE MESTRADO | ANO LECTIVO 2023/2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

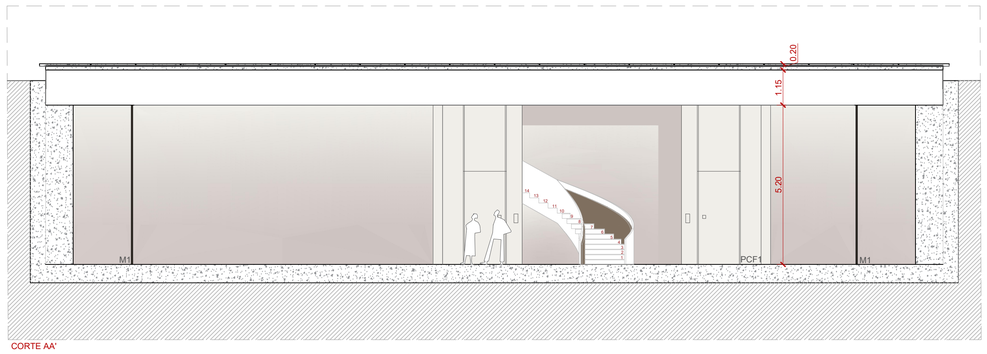
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Piso Enterrado	1/200	20 NOV 2024	ARQ 07.4



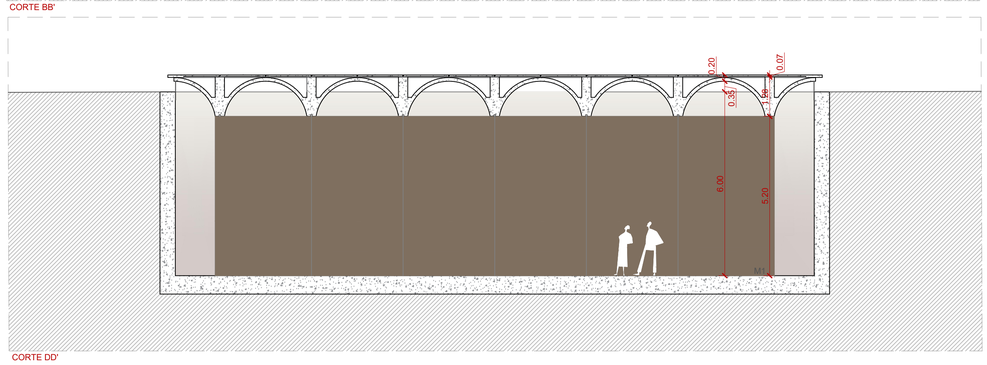
Planta Piso Enterrado



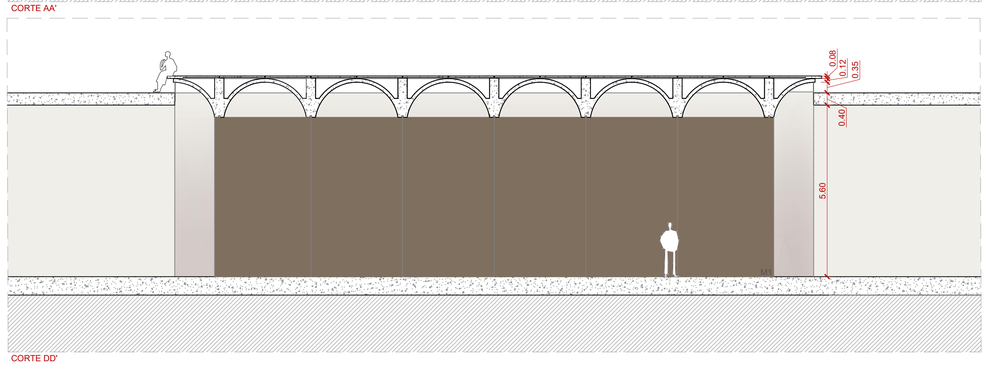
CORTE BB'



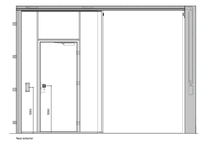
CORTE AA'



CORTE DD'



CORTE DD'



PCF.01-Porta Corta Fogo TRIA SD1-30 | folha de correr

El - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
P - Porta
JE - Janela Exterior
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes
PCF - Porta Corta Fogo

Paredes Estrturais em Betão Armado

Tectos

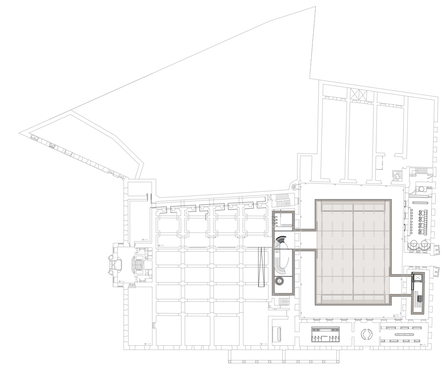
T1 - Betão na cor NCS S 0601-Y

Paredes

Pr1 - Betão na cor NCS S 1002- Y20R

Pavimentos

Pv1 - Revestimento Epoxi na NCS S 1002- Y20R



COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

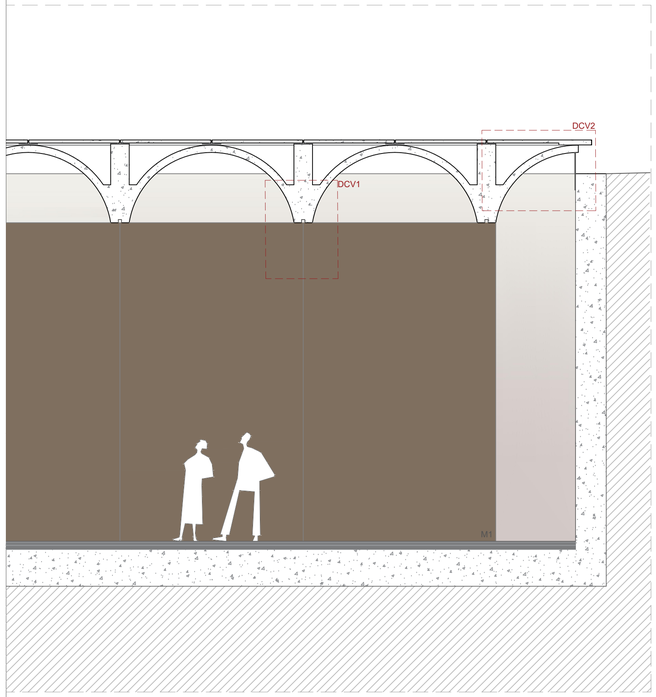
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

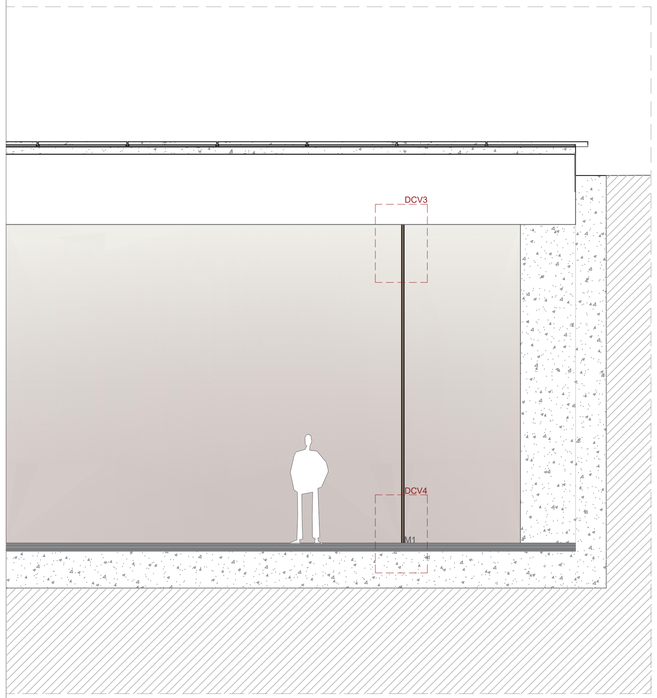
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

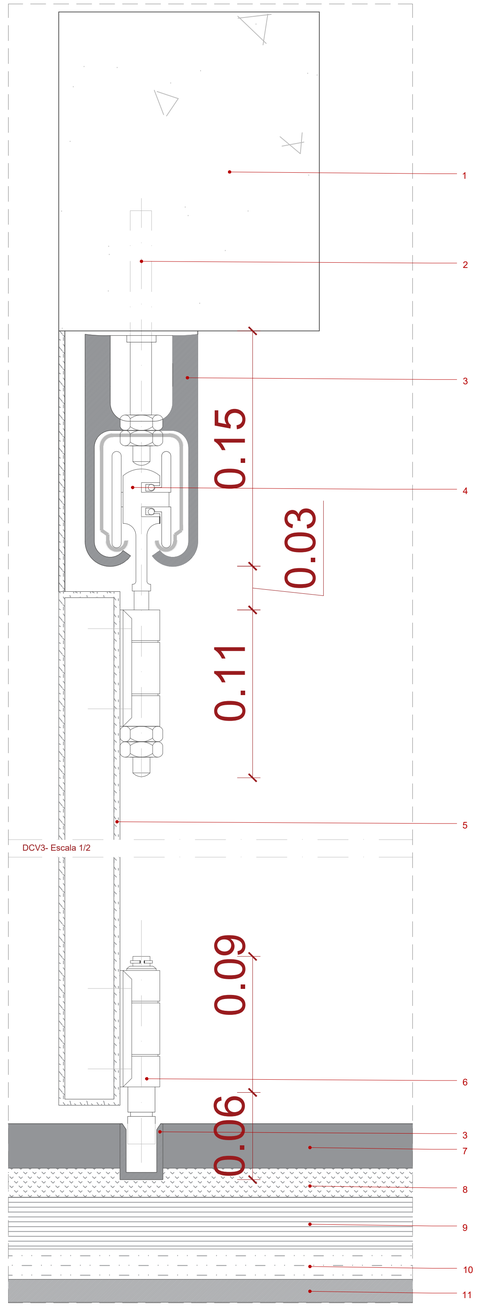
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Detalhamento- Salão	1/100	20 NOV 2024	ARQ 08



DCV4

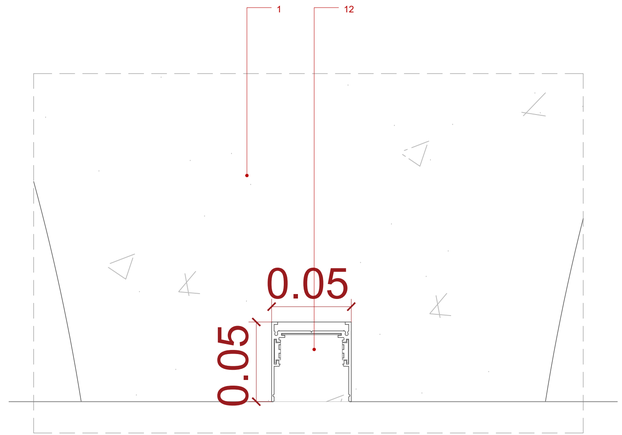


DCV4

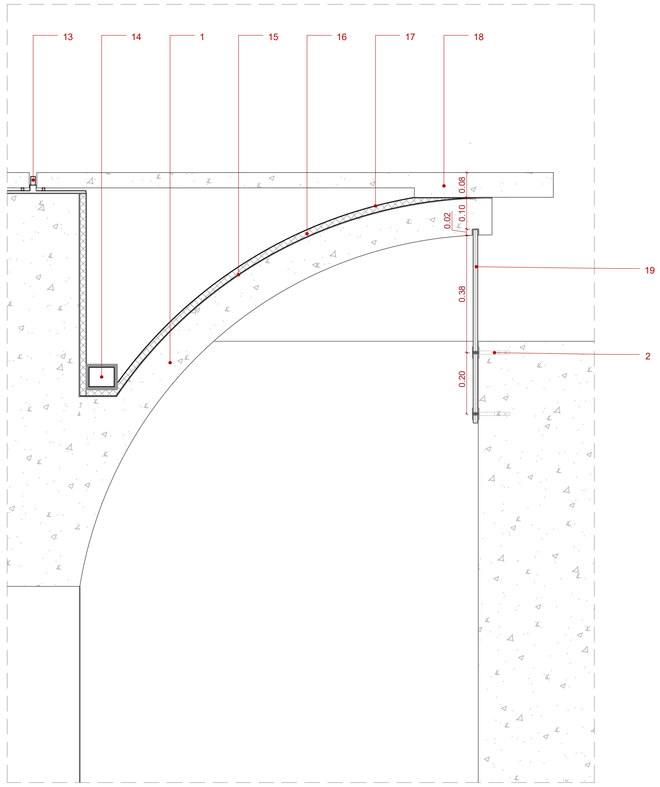


DCV3- Escala 1/2

DCV4- Escala 1/2

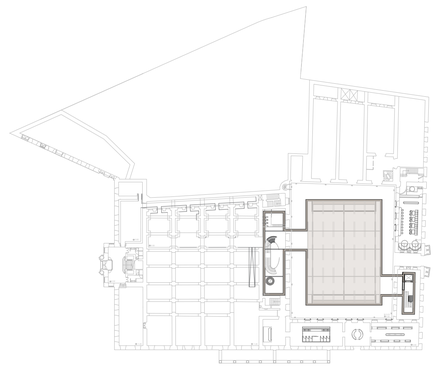


DCV1- Escala 1/2



DCV2- Escala 1/10

1-Betão Branco
2- Parafuso
3-Calha deslizante em aço
4- Rolo deslizante em Aço
5- Suporte deslizante em Aço
6- Primário de aderência
7- Revestimento Epoxi
8- Primário de aderência
9- Autonivelante
10- Primário Epoxi
11- Revestimento Epoxi
12- Calha Magnética de Superfície Thin Preta Lampicris
13- Suporte em Aço
14- Canal de drenagem
15- Tela de PVC
16- Isolamento XPS
17- Barreira para vapor
18- Lajetas de betão
19- Vidro



COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

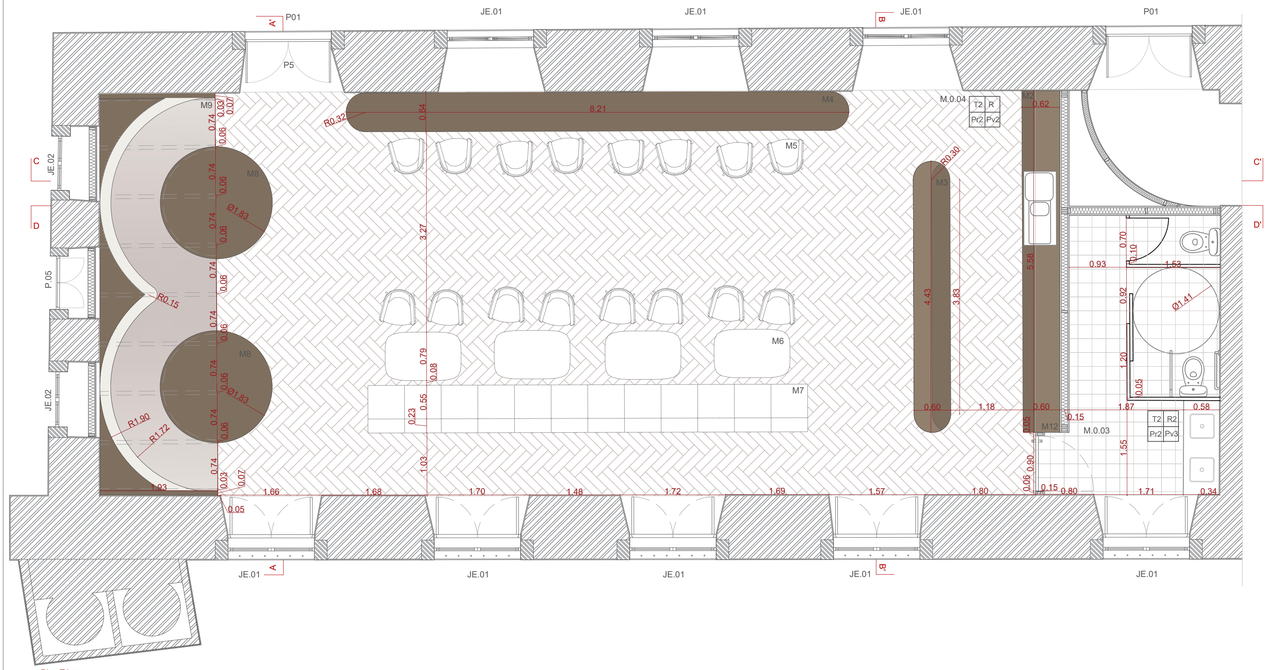
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

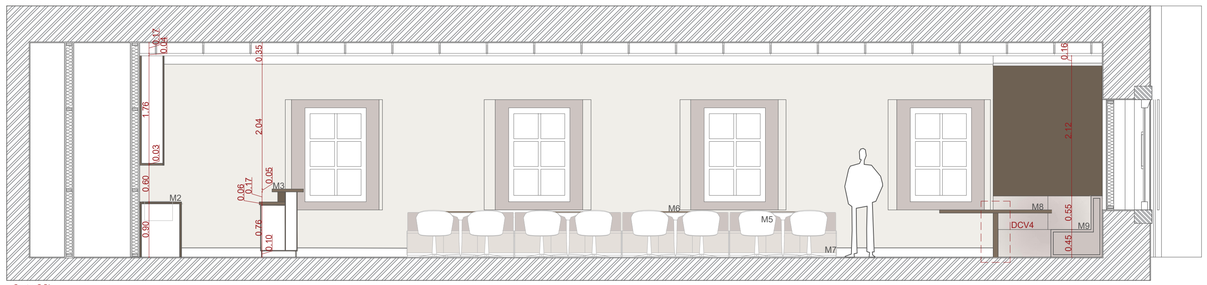
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

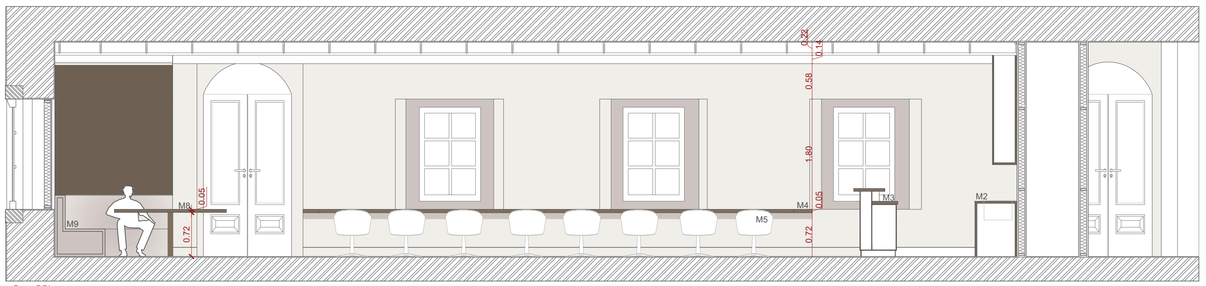
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Detalhamento- Escadas	1/50 1/10 1/2	20 NOV 2024	ARQ 9.5



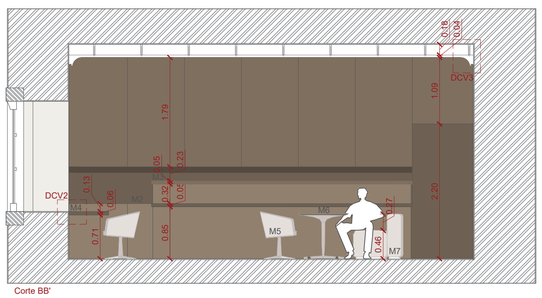
Piso Térreo



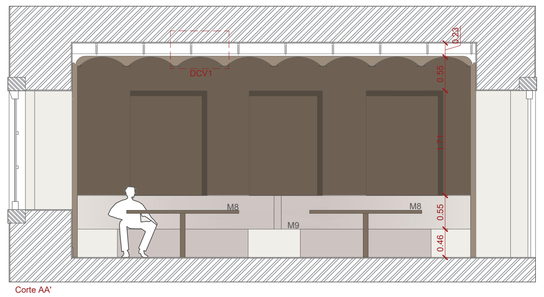
Corte CC'



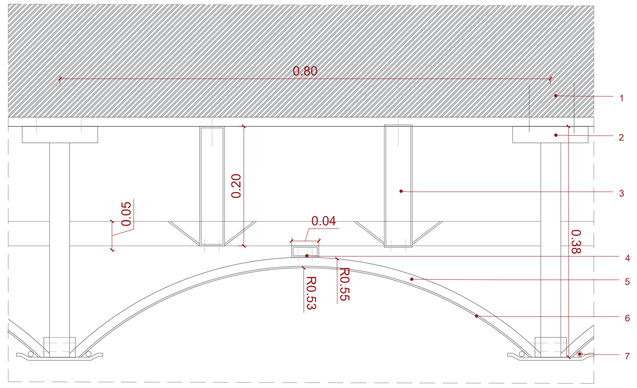
Corte DD'



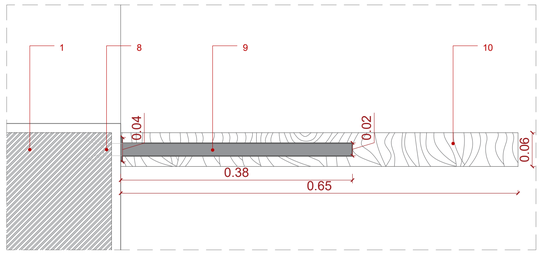
Corte BB'



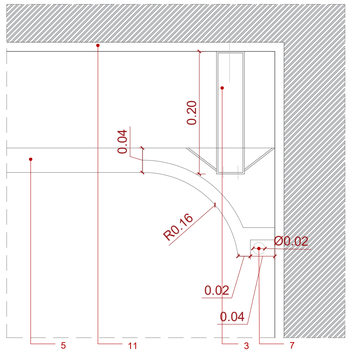
Corte AA'



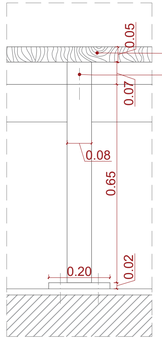
DCV1- Escala 1/5



DCV2- Escala 1/5



DCV3 -Escala 1/5



DCV4- Escala 1/10

1-Parede Pré-Existente
2- Perfil metálico
3-Vão roscavél
4-Fixação mecânica
5- Placa de Gesso
6-Folha de madeira cerejeira
7- Luz LED
8- Parafuso de fixação mecânica
9-Estrutura metálica
10-Placa de madeira cerejeira
11-Parede rebocada e pintada
12- Estrutura de Suporte

EI - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	R
Pr	Pv

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

Tectos

T2 -Tinta aquosa acrílica cor NCS NCS S 0601-Y

Rodapé

R - Pedra Calcária Lioz Branco Moon amaciada marca Solancis 85x75cm

Paredes

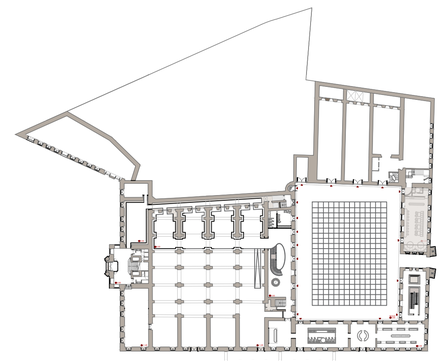
Pr2 -Tinta aquosa acrílica cor NCS S 1002- Y20R

Pavimento

Pv2 - Parquet de Madeira Cerejeira Wicanders
Pv3 - Pavimento Cerâmico Porcelanosa Brick Vetri White

Piso Térreo

M.0.4 - Cafetaria
M.0.3 - Instalações Sanitárias



COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes 2o Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

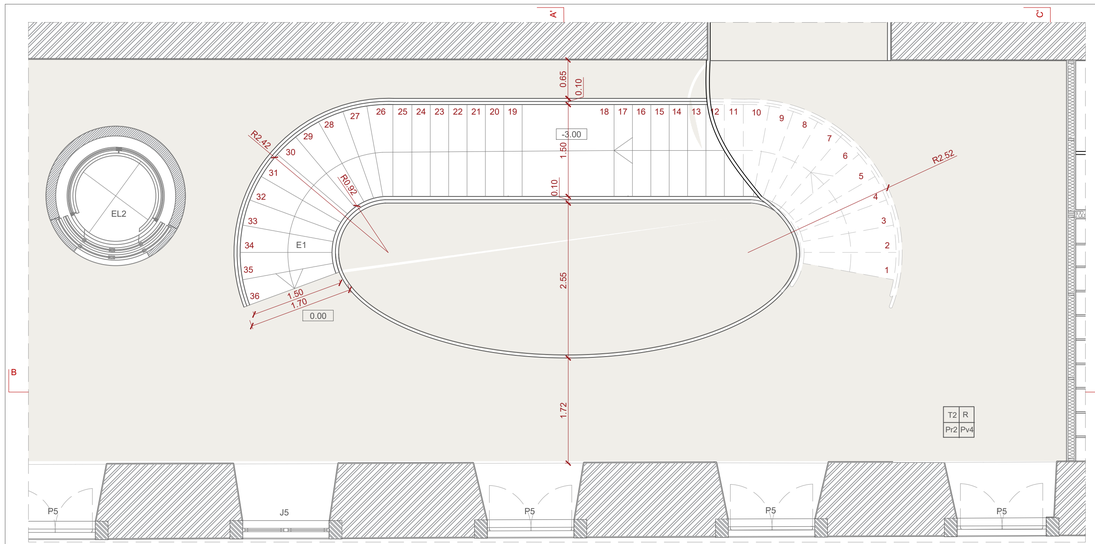
PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

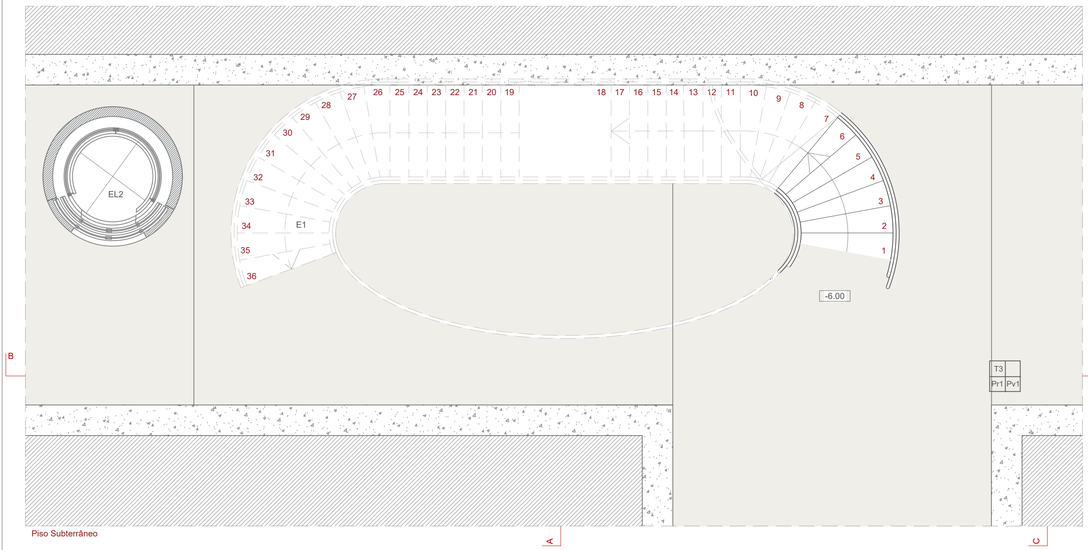
PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

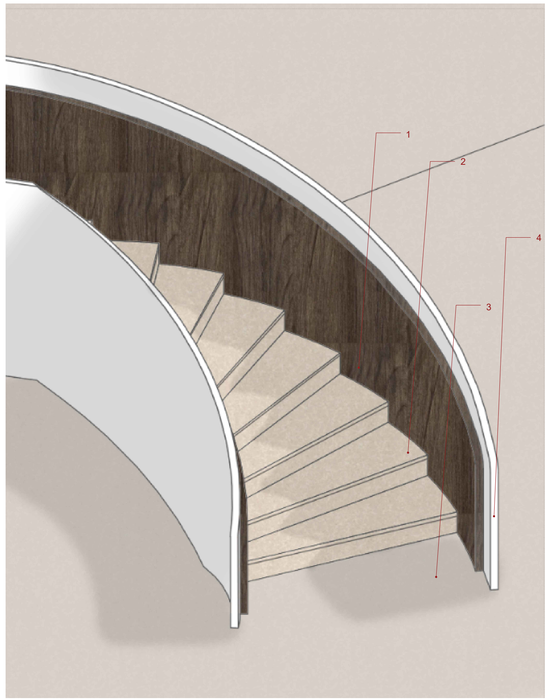
título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Detalhamento - Cafetaria	1/50 1/10 1/5	20 NOV 2024	ARQ 10

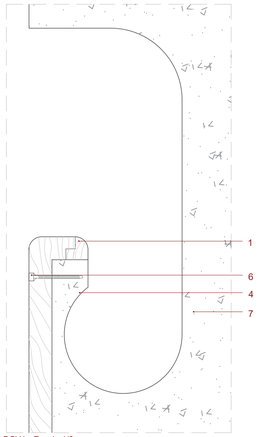


Piso Térreo

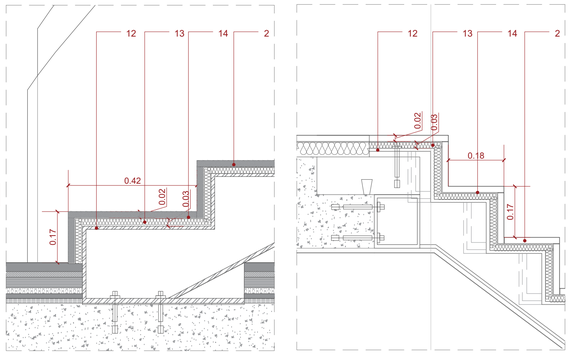


Piso Subterrâneo



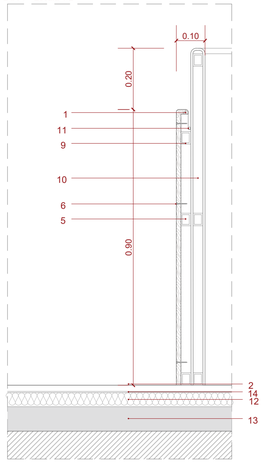


DCV1 - Escala 1/2

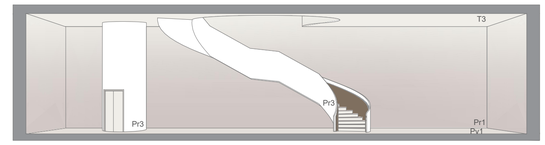


DCV2 - Escala 1/10

DCV3 - Escala 1/10



DCV4 - Escala 1/2



1-Placa de Madeira Nogueira
2- Pedra Calcaria Lioz 20mm
3-Pavimento autonivelante
4-Placa de Betão Branco
5-Fixação mecânica
6-Massa fingida de cola e serradura
7-Betão
8-Capeamento em Madeira Carvalho
9-Estrutura metálica
10-Placa de gesso pintada
11-Luz LED
12- Estrutura Metálica
13- Isolamento
14-Cimento cola

EI - Elevador
V - Vão
M - Mobiliário Fixo
Ev - Envidraçados
P - Porta
J - Janela
E - Escadas Novas
EE - Escadas Existentes

T	R
Pr	Pv

T = Tecto
R = Rodapé
Pr = Paredes
Pv = Pavimento

Tectos

T2 -Tinta aquosa acrílica cor NCS NCS S 0601-Y

T3 -Tinta aquosa acrílica cor NCS S 1002- Y20R

Rodapé

R - Pedra Calcária Lioz Branco Clássico marca Solancis

Paredes

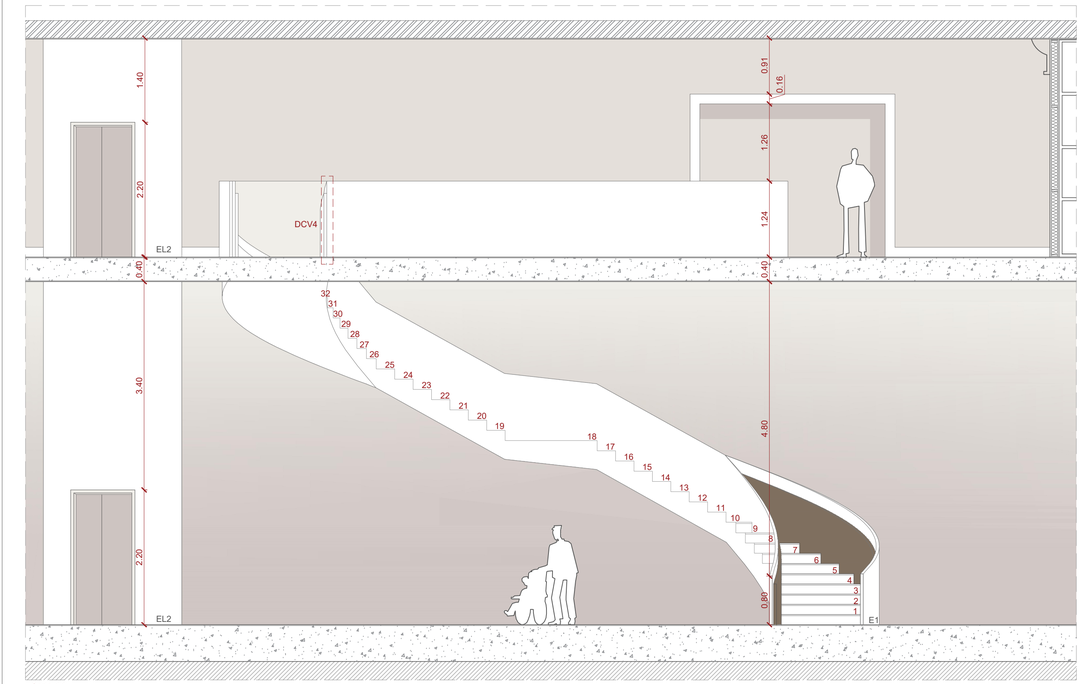
Pr1 - Betão na cor NCS S 1002- Y20R

Pr2 -Tinta aquosa acrílica cor NCS S 1002- Y20R

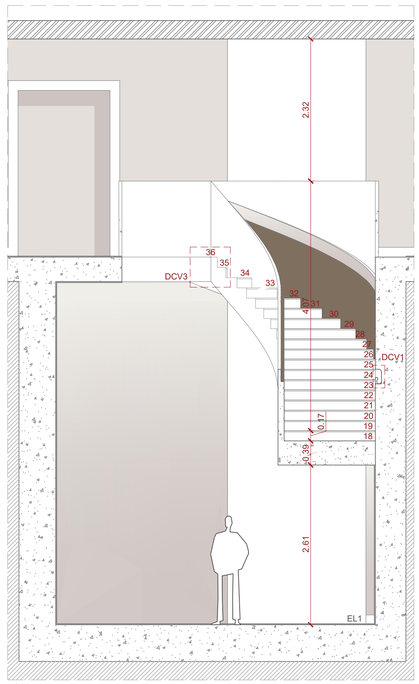
Pr3 -Microcimento SecilTek Micro Art 012

Pavimento

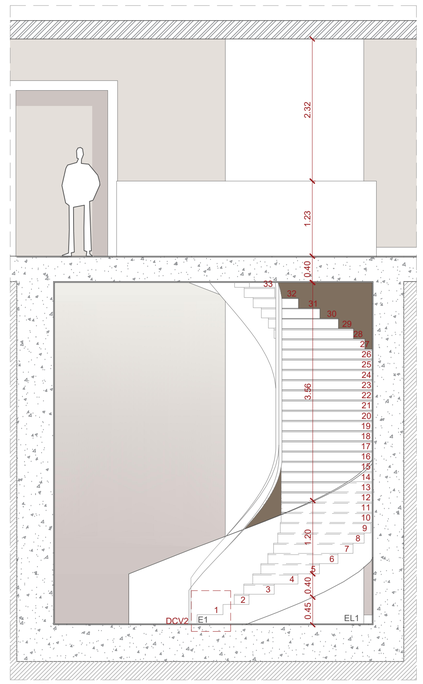
Pv1 - Pedra Calcária Lioz Branco Clássico marca Solancis



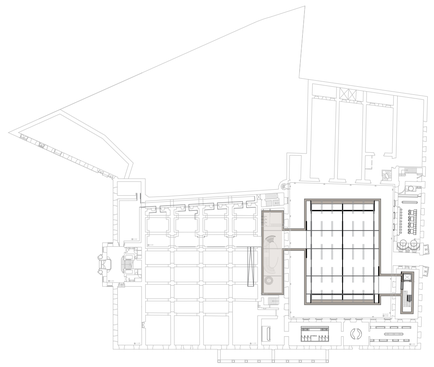
Corte BB'



Corte AA'



Corte CC'



COTA 0.00 DE PROJECTO = COTA TOPOGRÁFICA 3.50
Baseado em Desenhos de Bases Históricas em Catálogo Manual do Autor: Santos, Diogo da Silva;Coleção: Edifício do Estado Maior do Exército: [Lisboa] / Adriano Guedes Jo Sarg.to, Henrique Alves Baptista Cap. Mi. dos S. C. E., José Manuel Reis da Costa Ten. Mil. Art.a a. aerea arquitecto. Atualizado pelos alunos das Turmas A e B do 5ºano de MIINT&REAB do ano letivo 2023/2024

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO DO MUSEU MILITAR DE LISBOA

autor
DANIELA SOFIA RIBEIRO BOTICA 20191283

PROJECTO INTEGRADO III | ANO LECTIVO 2023 / 2024

LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITECTURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	data	desenho nº
Proposta - Cortes prespectivados	1/50 1/10 1/2	20 NOV 2024	ARQ 11

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO X

Painéis Finais

Daniela Botica / 20191283

Ano Letivo 2023/2024

FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

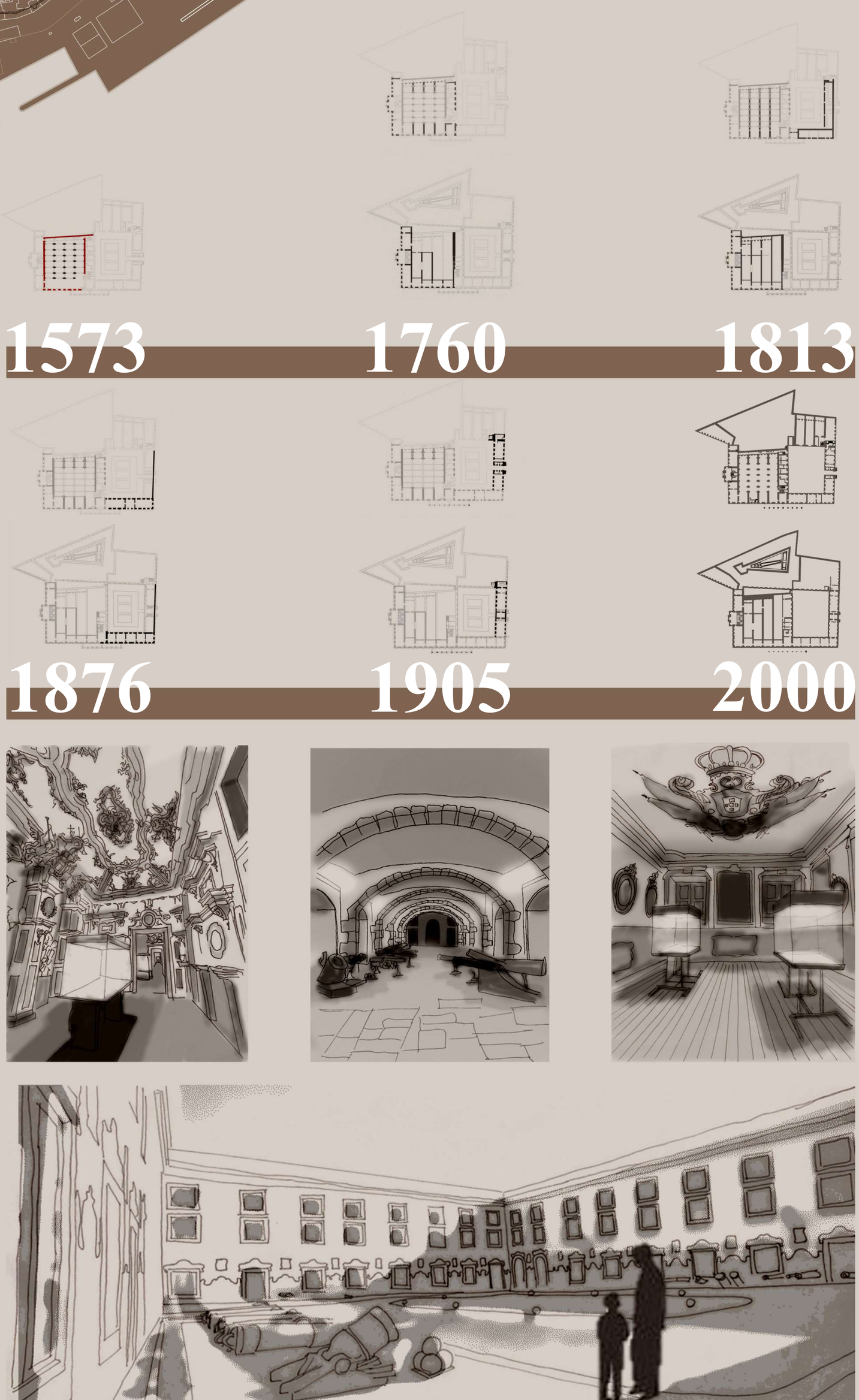
LISBOA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco

1

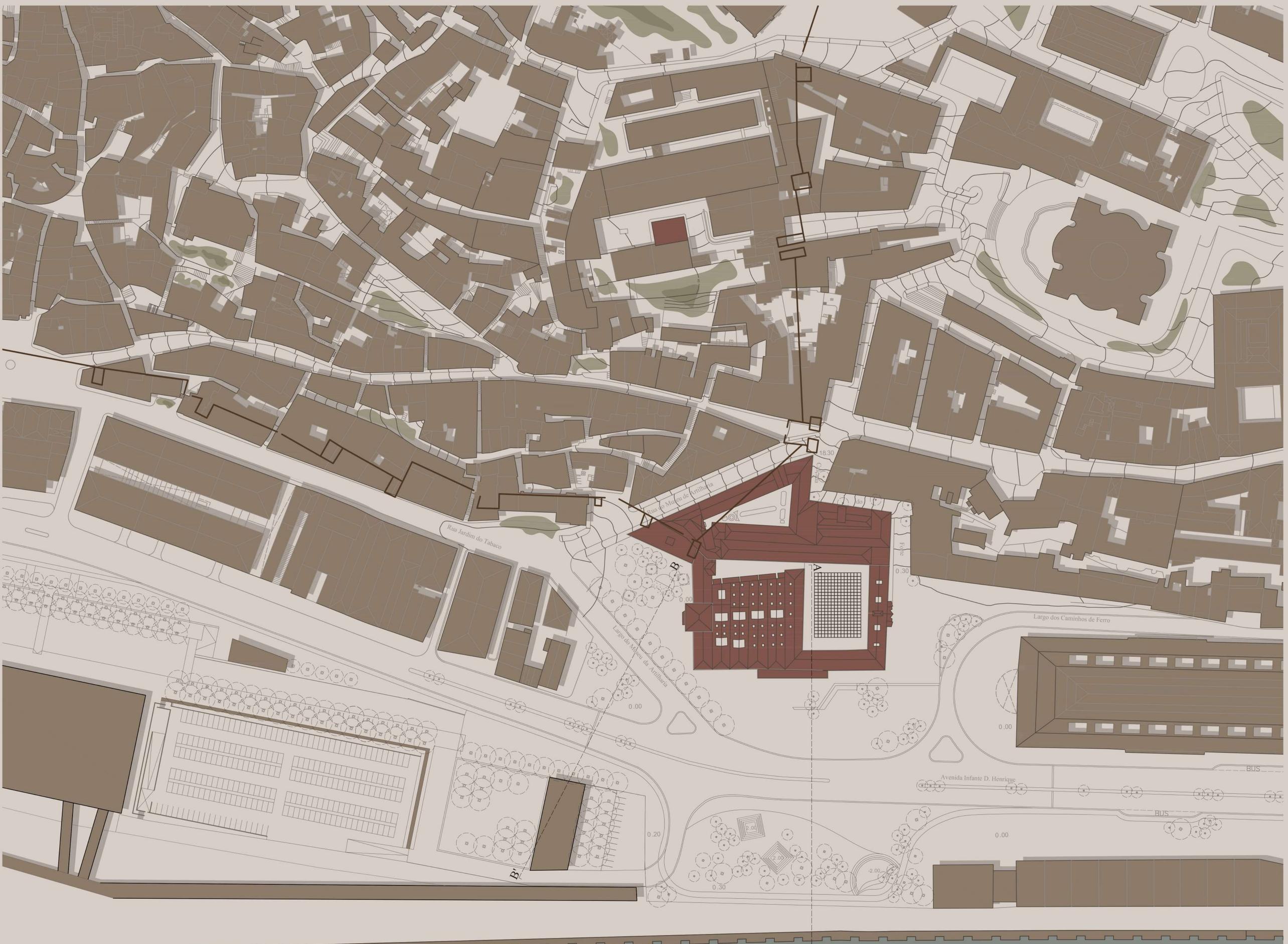


FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

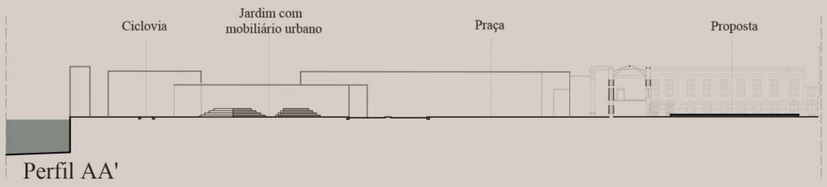
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

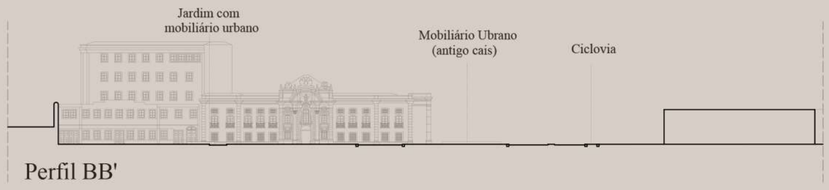
Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO 1.1000



Perfil AA'



Perfil BB'

FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

UNIVERSIDADE DE LISBOA

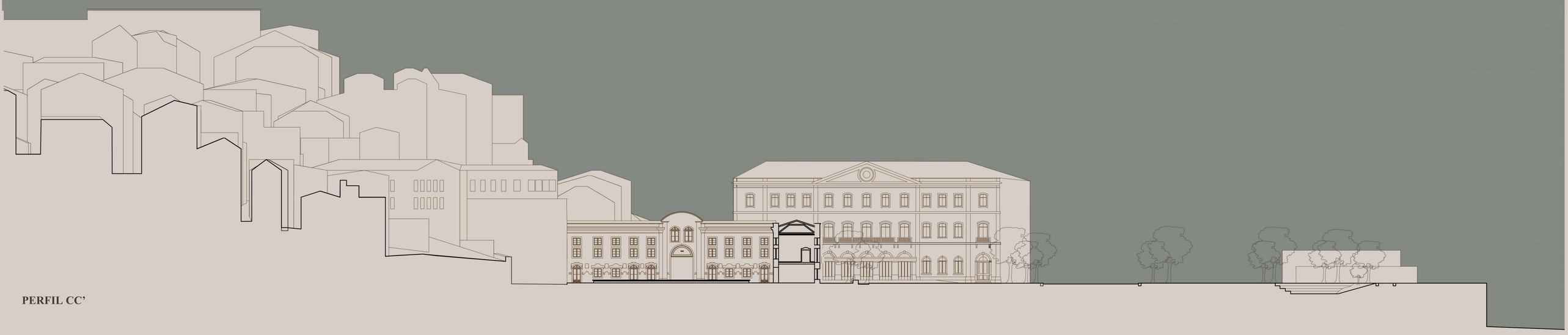
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

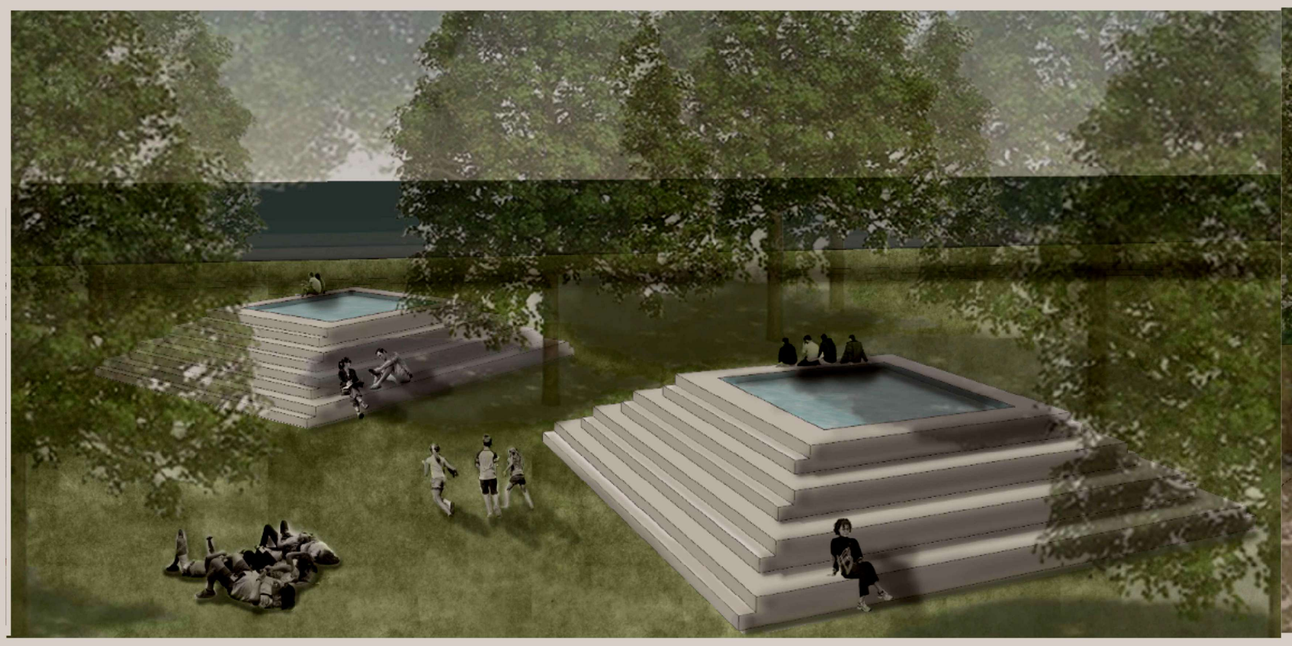
Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco

3

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO 1.500

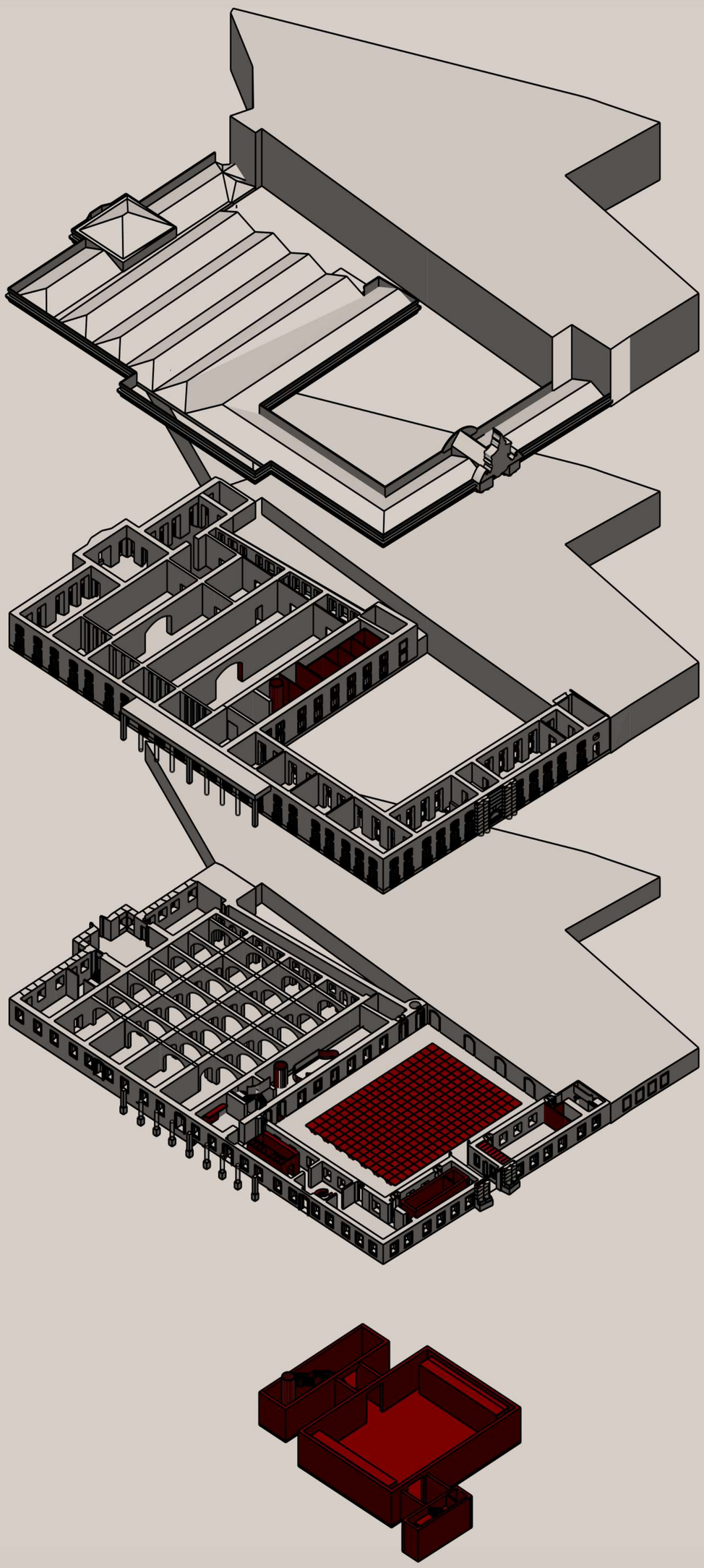


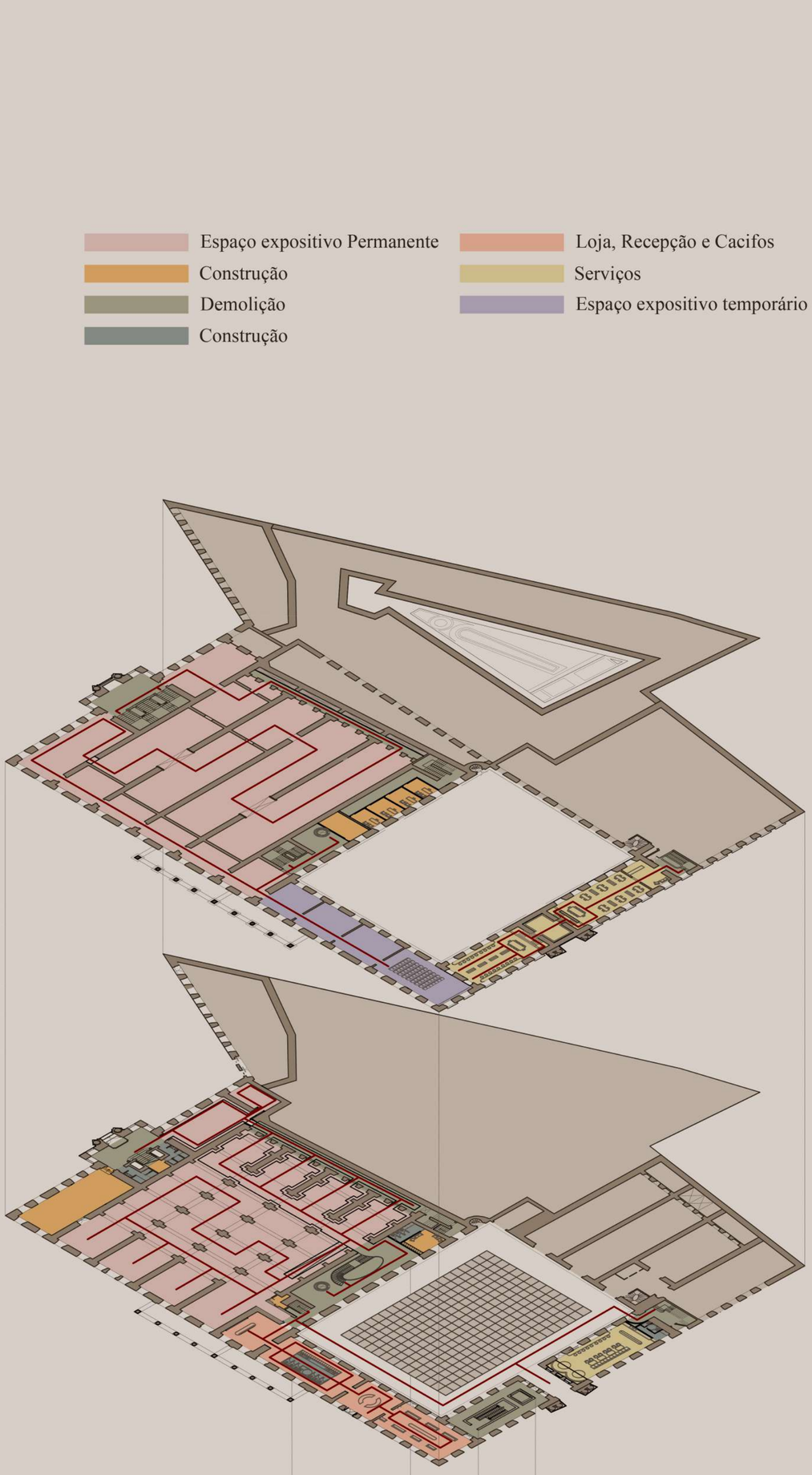
PERFIL CC'

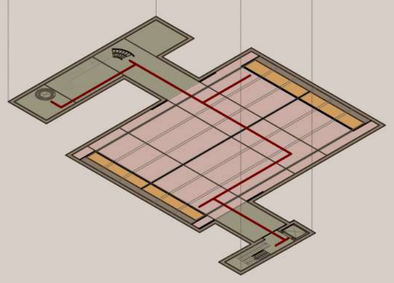


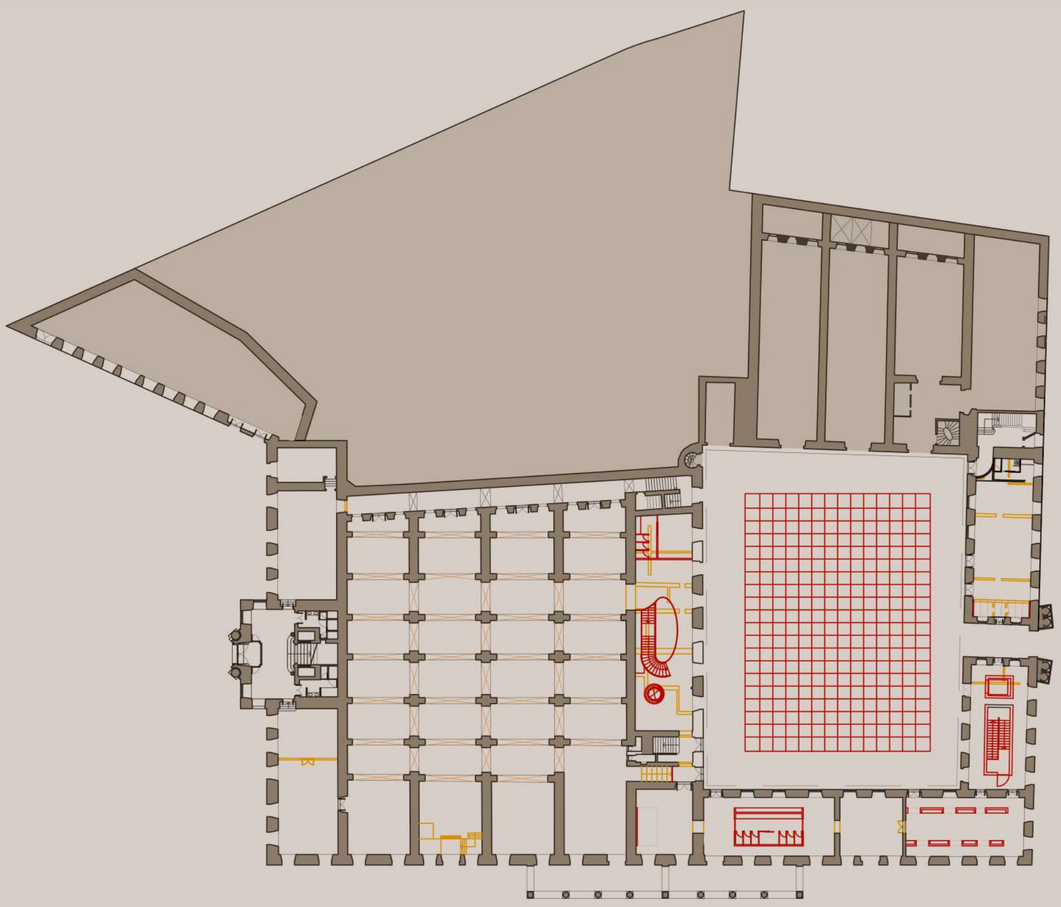
Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

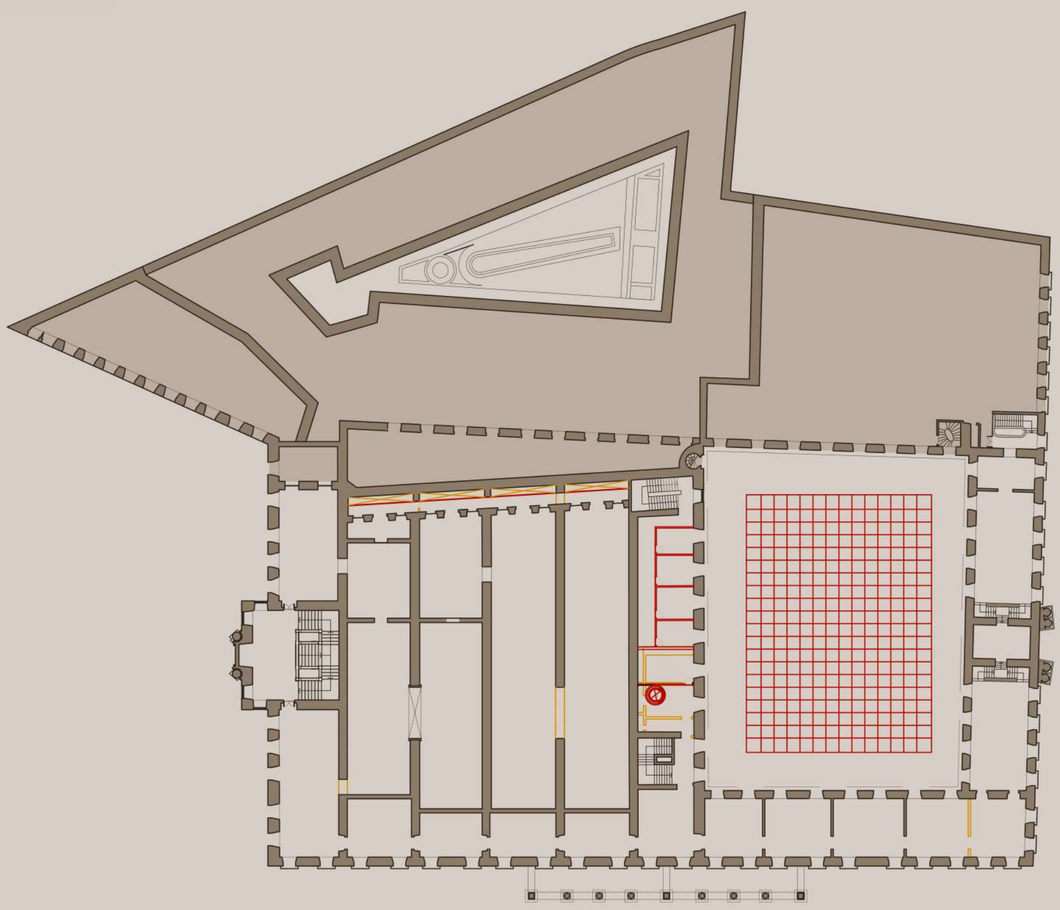
Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco











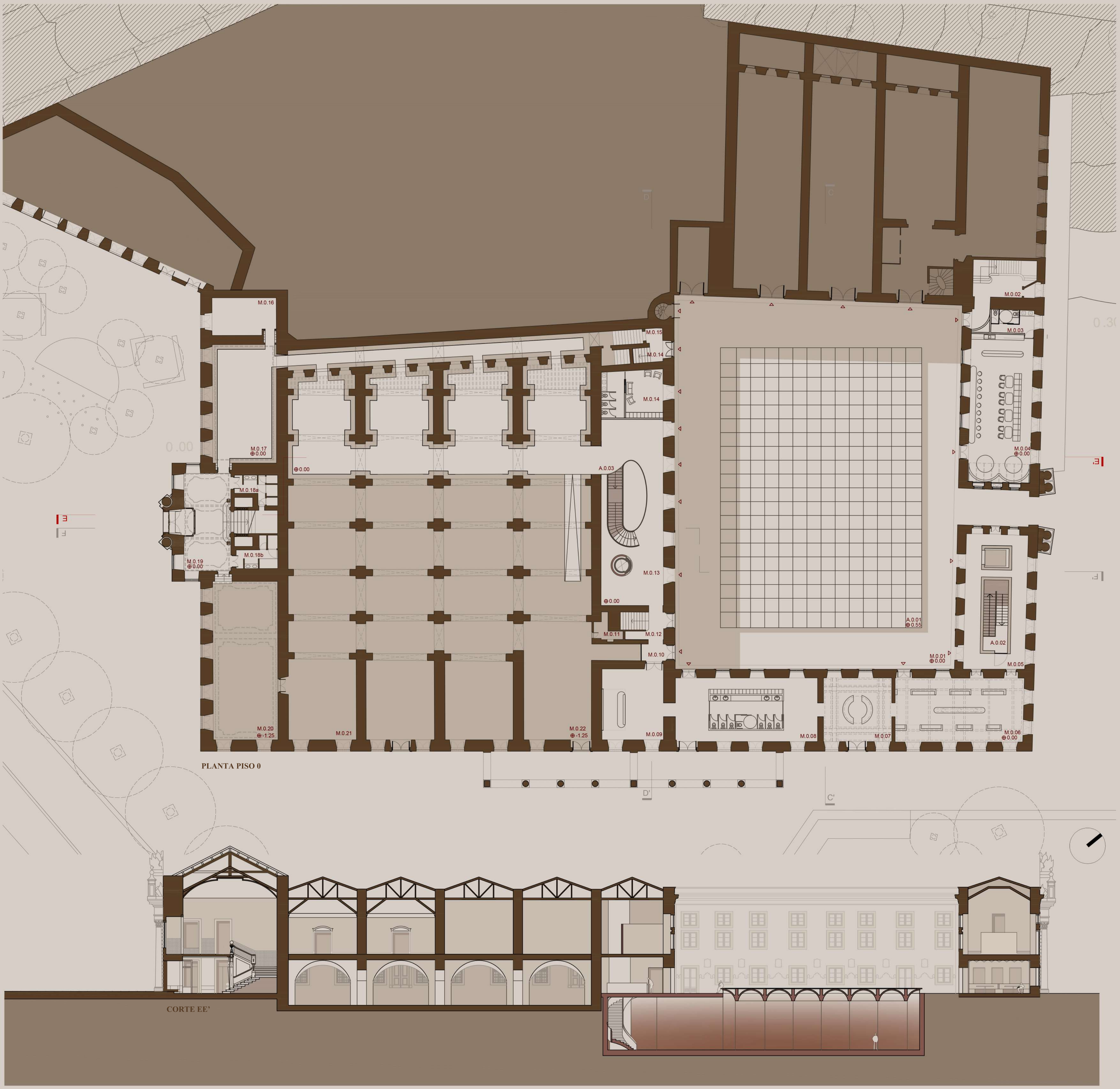
Espaço expositivo Permanente
Construção
Demolição
Construção
Loja, Recepção e Cacifos
Serviços
Espaço expositivo temporário

Demolição
Construção

FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco



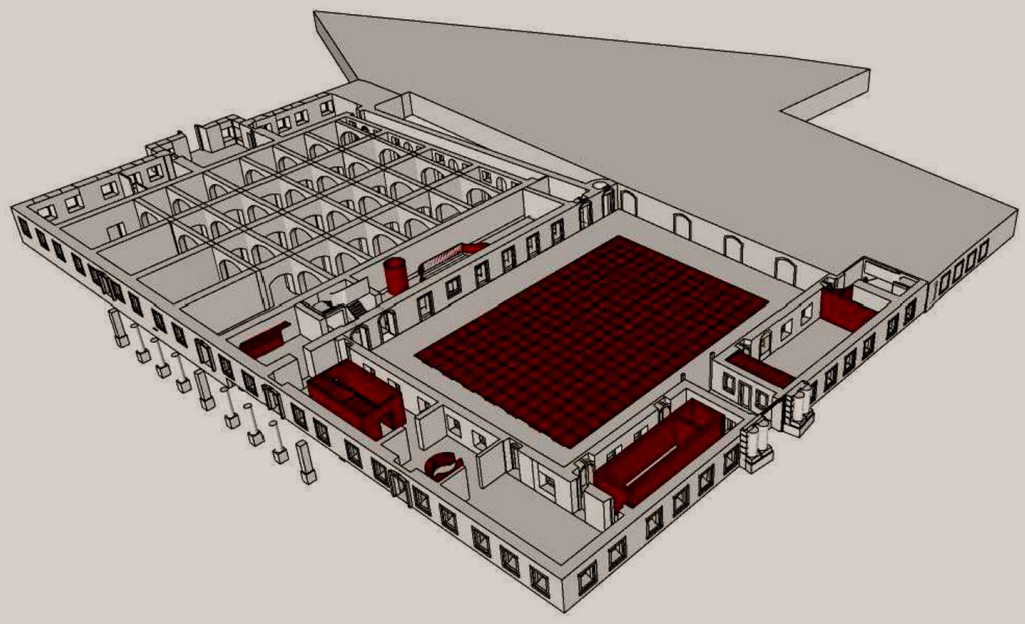
PLANTA PISO 0

CORTE EE'

LEGENDA

LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

A.0.01 - Plataforma Elevada
A.0.02 - Núcleo Escadas de Emergência
A.0.03 - Núcleo de Escadas
M.0.01 - Pátio Interior
M.0.02 - Átrio/ Escada (Entrada e saída da Biblioteca)
M.0.03 - I.S Masculina Mobilidade Reduzida
M.0.04 - Cafeteria
M.0.05 - Átrio de Escadas
M.0.06 - Loja
M.0.07 - Loja
M.0.08 - Cacifos e I.S
M.0.09 - Receção
M.0.10 - Circulação (Entrada do Museu)
M.0.11 - Arrumos
M.0.12 - Escadas (Inicio do percusrso)
M.0.13 - Átrio de exposições
M.0.14 - Escadas privadas de acesso à administração
M.0.15 -Arrumos
M.0.16 - Reserva Visitável
M.0.17 - Sala Vasco da Gama
M.0.18a - Casa de Banho M
M.0.18.b - Casa de Banho F
M.0.19 - Átrio Escadas
M.0.20 - Sala de conservação e restauro
M.0.21 - Sala Mousinho de Albuquerque
M.0.22 - Caves Manuelinas

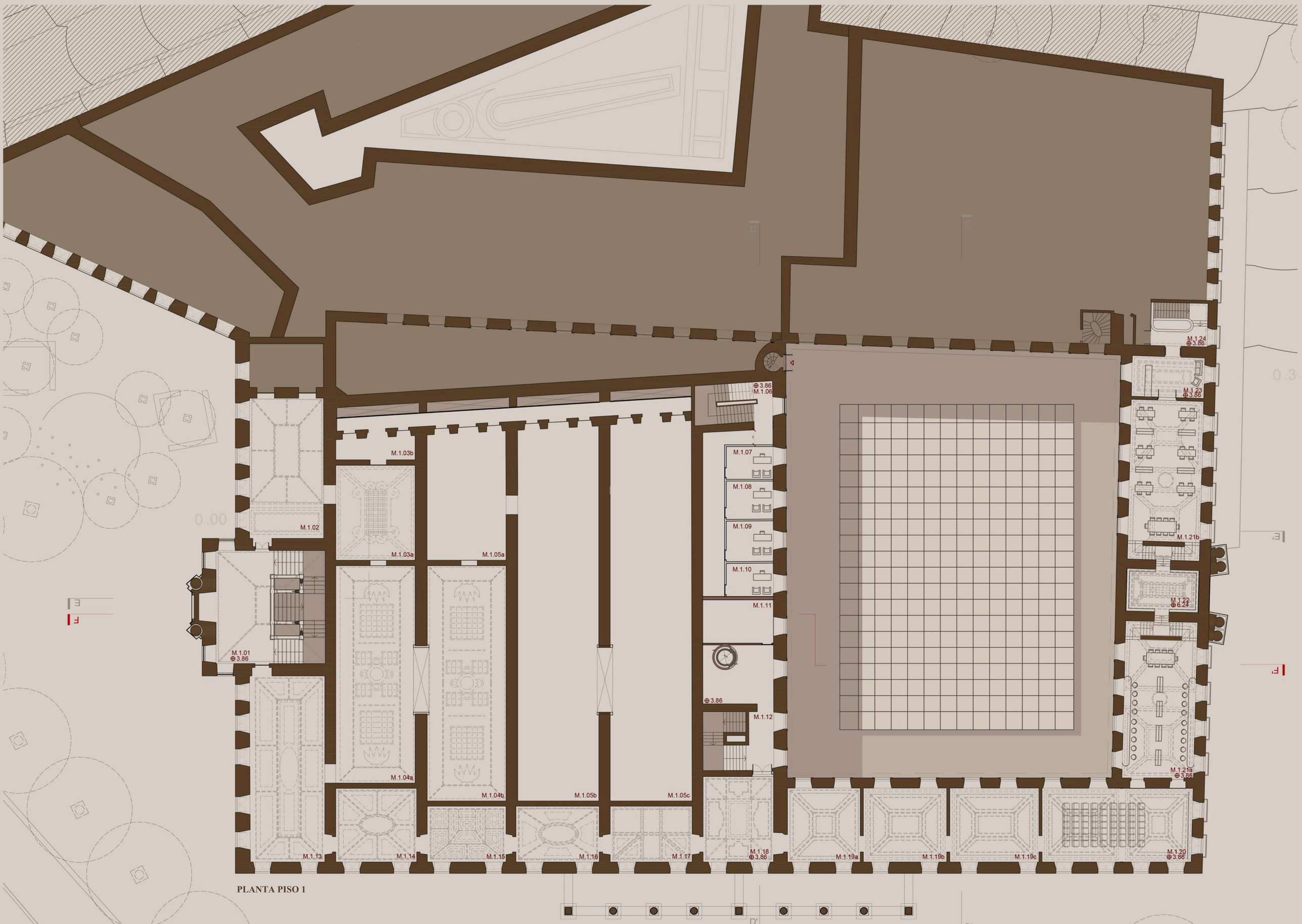


FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

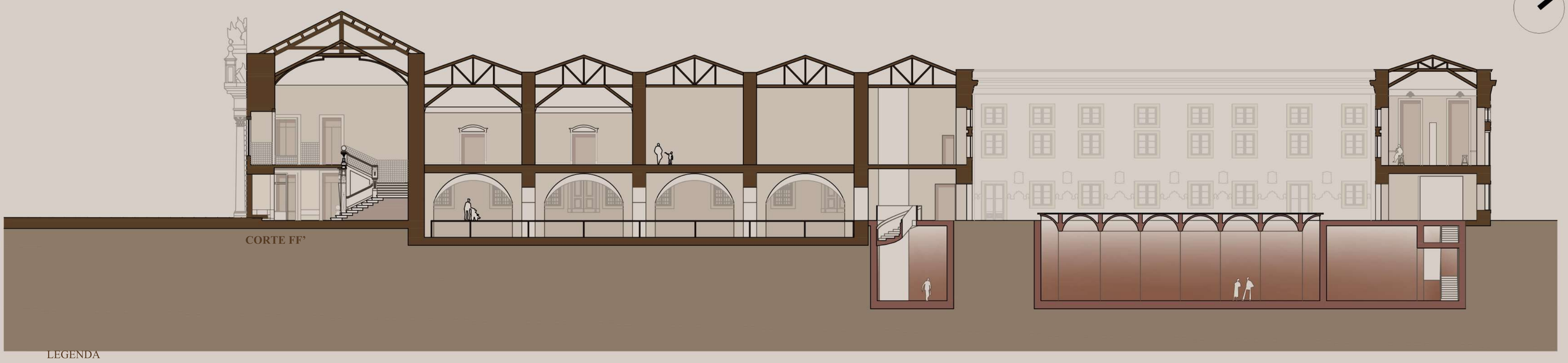
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco



PLANTA PISO 1

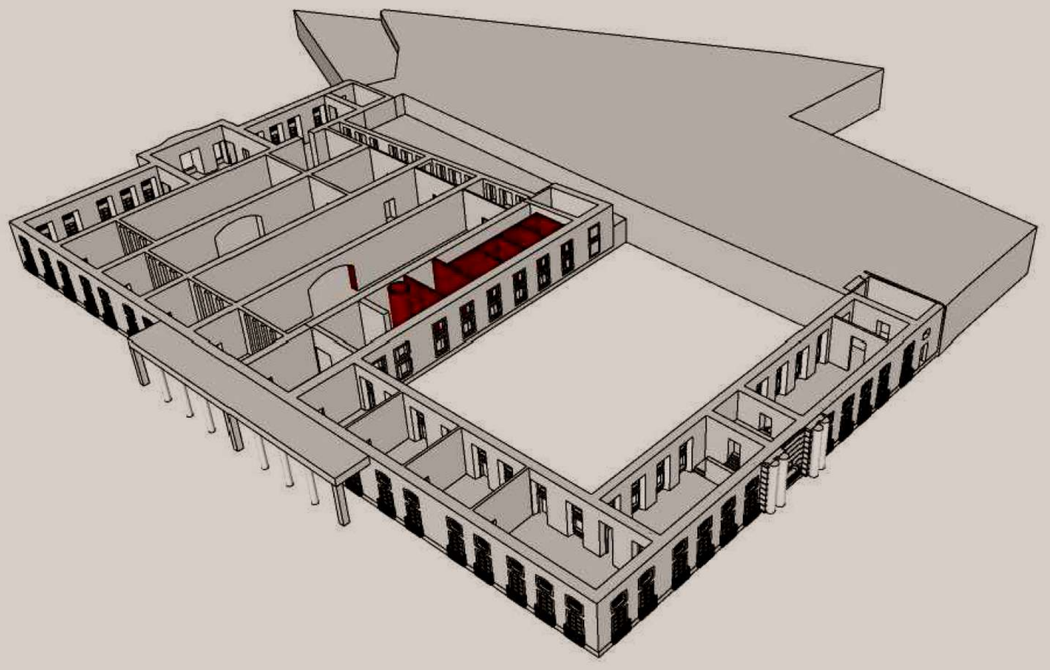


CORTE FF'

LEGENDA

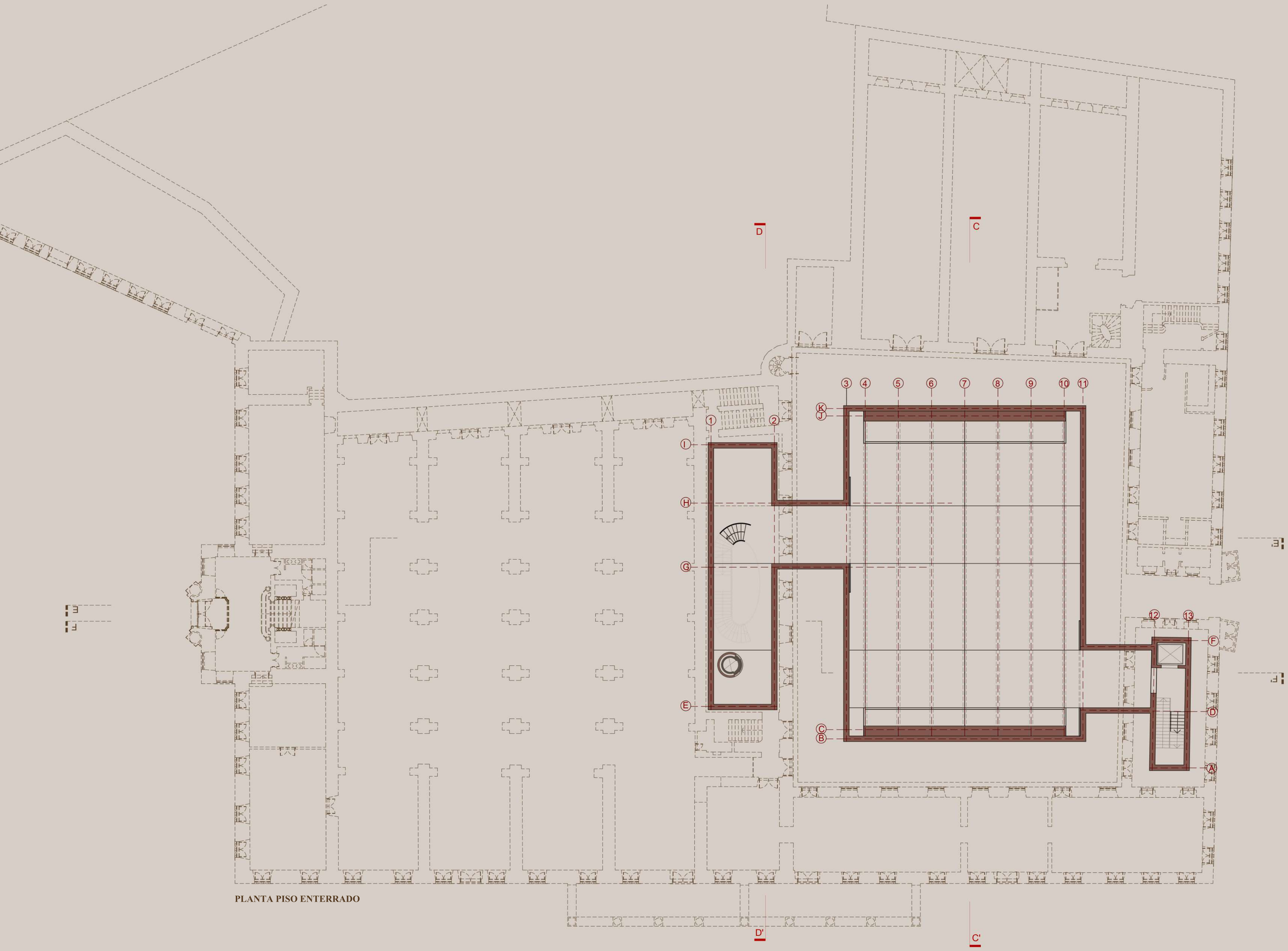
LISTA DE COMPARTIMENTAÇÃO

M.1.01 - Peristilio
M.1.02 - Sala Guerra Peninsular e das Invasões Francesas
M.1.03a - Sala da República
M.1.03b - Sala da Republica
M.1.04a- Sala Grande Guerra
M.1.04b - Sala Grande Guerra 02
M.1.05a - Sala das Reservas
M.1.05b - Sala das Reservas
M.1.05c - Sala das Reservas
M.1.06 - Escadas privadas de acesso à administração
M.1.07 - Sala de serviços museológicos
M.1.08 - Sala de serviços museológicos
M.1.09 - Sala de serviços museológicos
M.1.10 - Sala de serviços museológicos
M.1.11 - Arrumos
M.1.12 - Escadas (Inicio de percuso da exposição)
M.1.13 - Sala D. Maria II
M.1.14 - Sala D. José
M.1.15 - Sala D. João
M.1.16 - Sala D. Afonso de Albuquerque
M.1.17 - D. João de Castro
M.1.18 - Sala da Restauração
M.1.19a - Exposição Temporária
M.1.19b - Exposição Temporária
M.1.19c - Exposição Temporária
M.1.20 - Auditório
M.1.21a - Biblioteca
M.1.21b - Biblioteca
M.1.22 - Arquivo da Biblioteca
M.1.23 - Receção Biblioteca
M.1.24 -Escada (Entrada e saída da Biblioteca)

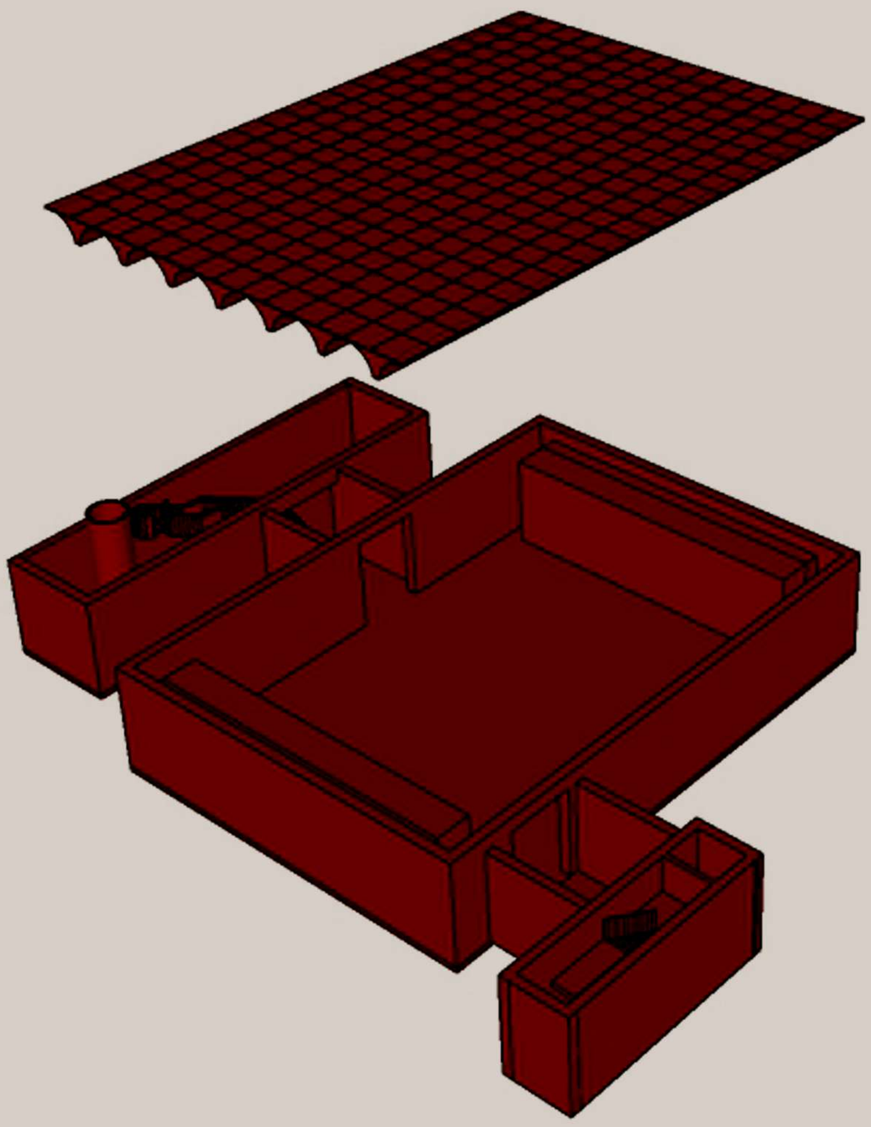


Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

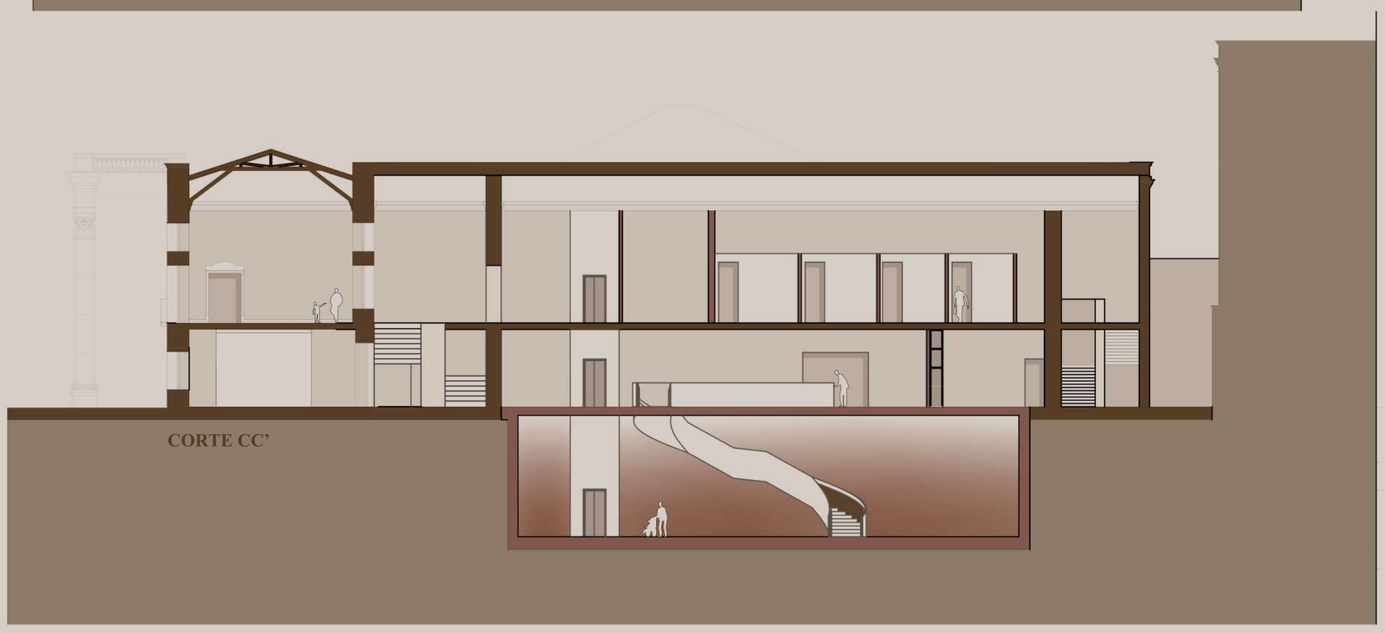
Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco



PLANTA PISO ENTERRADO



CORTE DD'



CORTE CC'

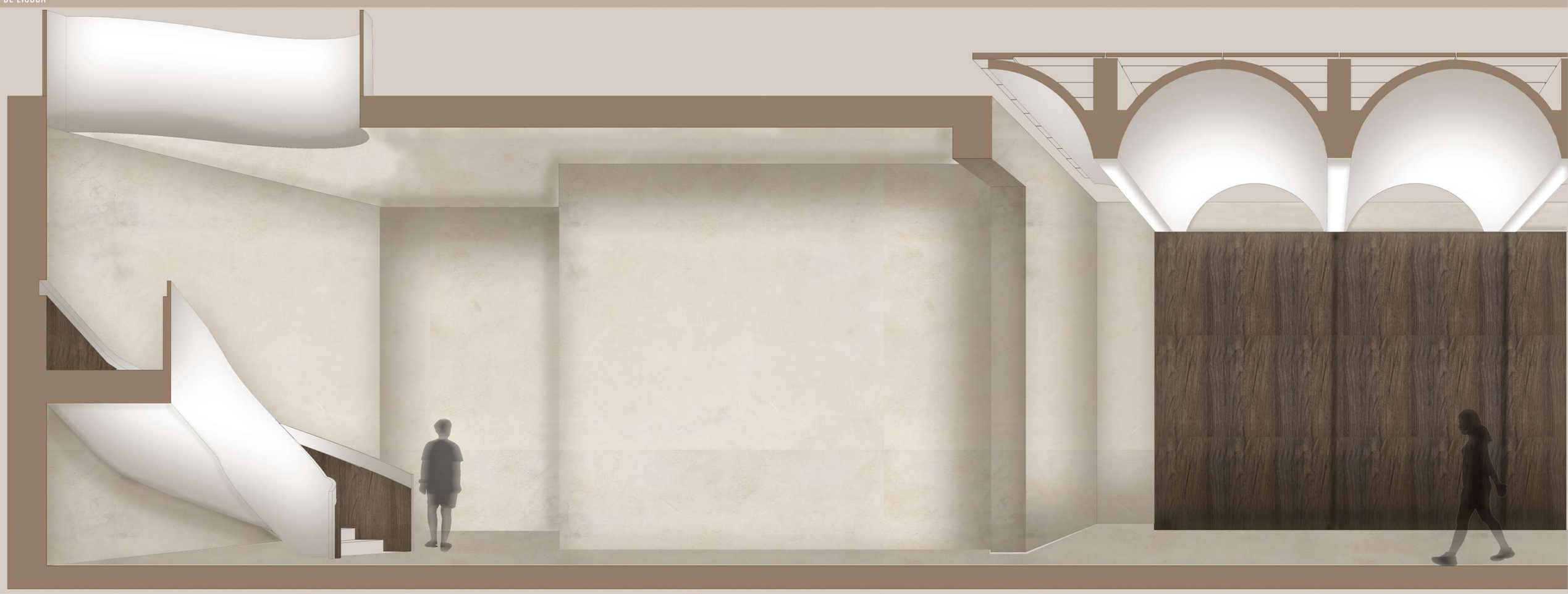
FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

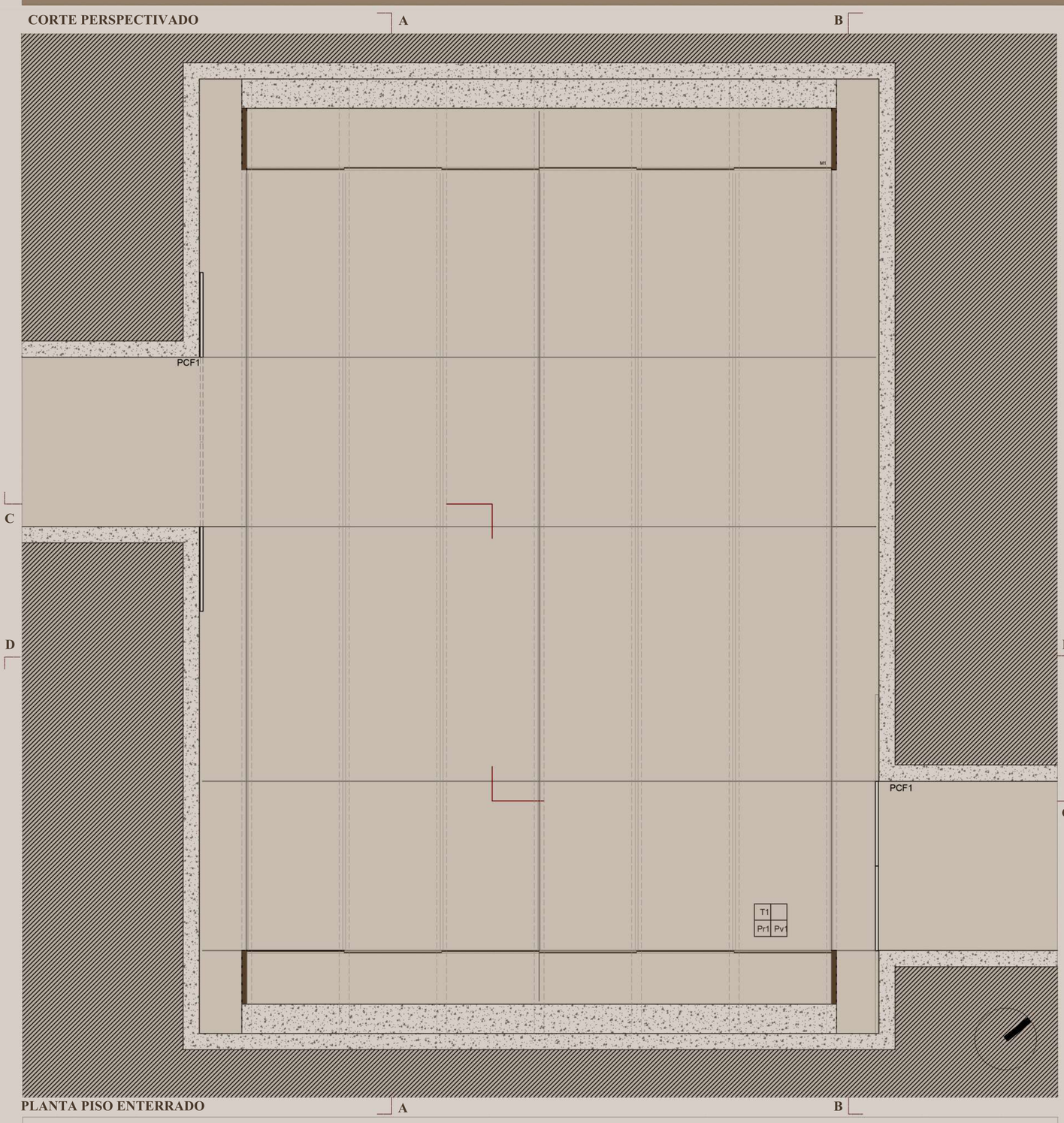
Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco

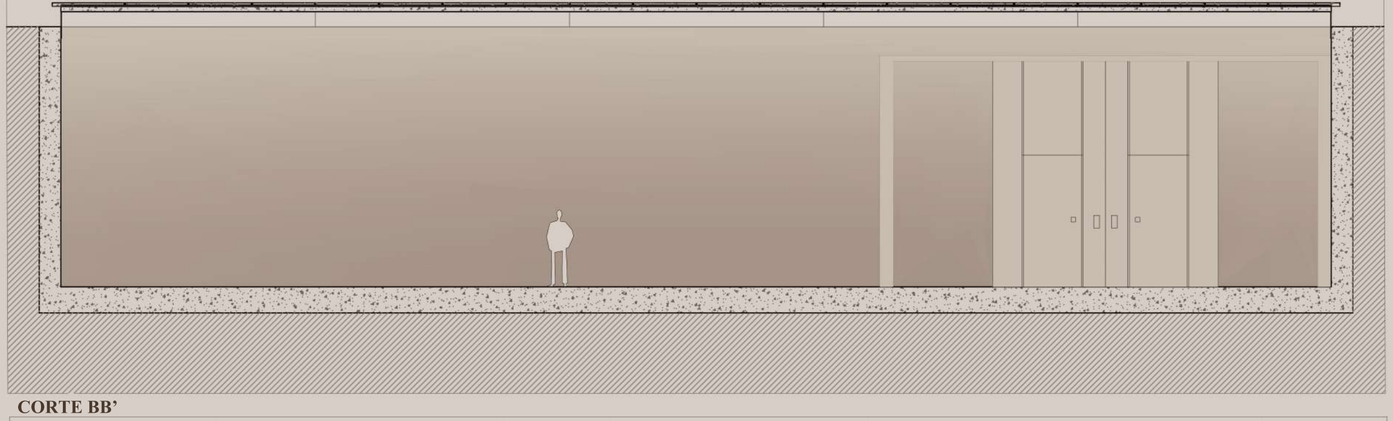
8



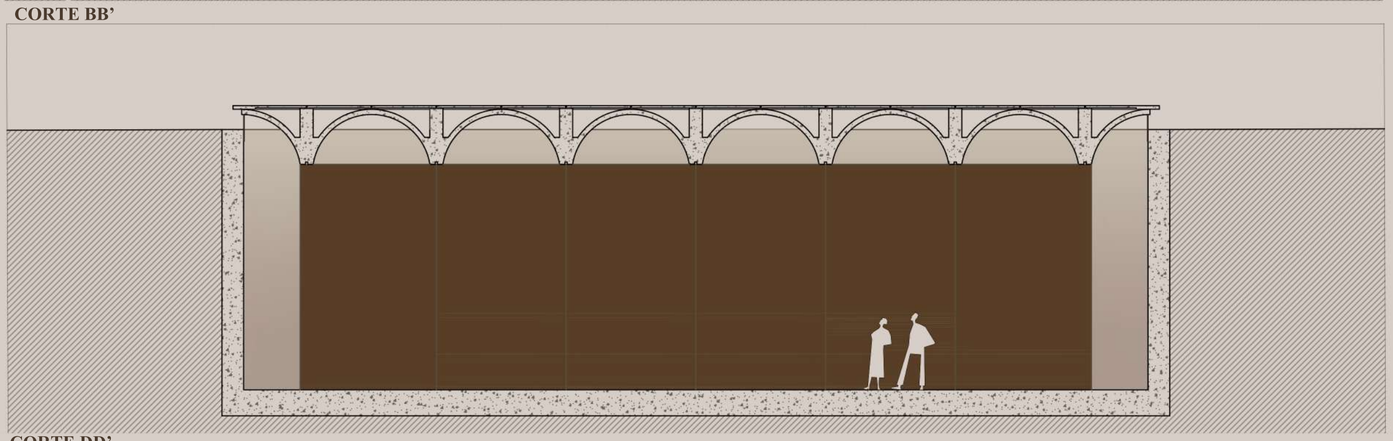
CORTE PERSPECTIVADO



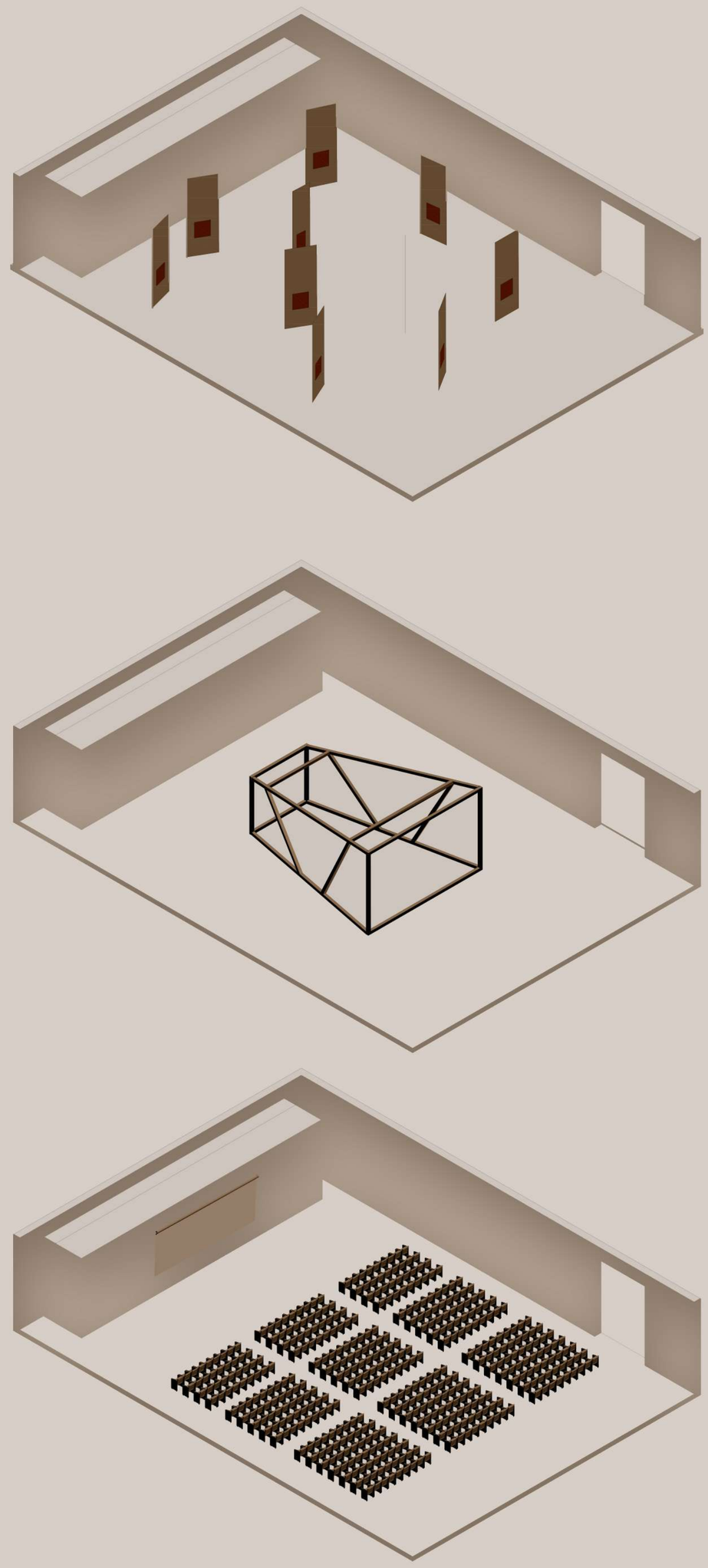
PLANTA PISO ENTERRADO



CORTE BB'



CORTE DD'

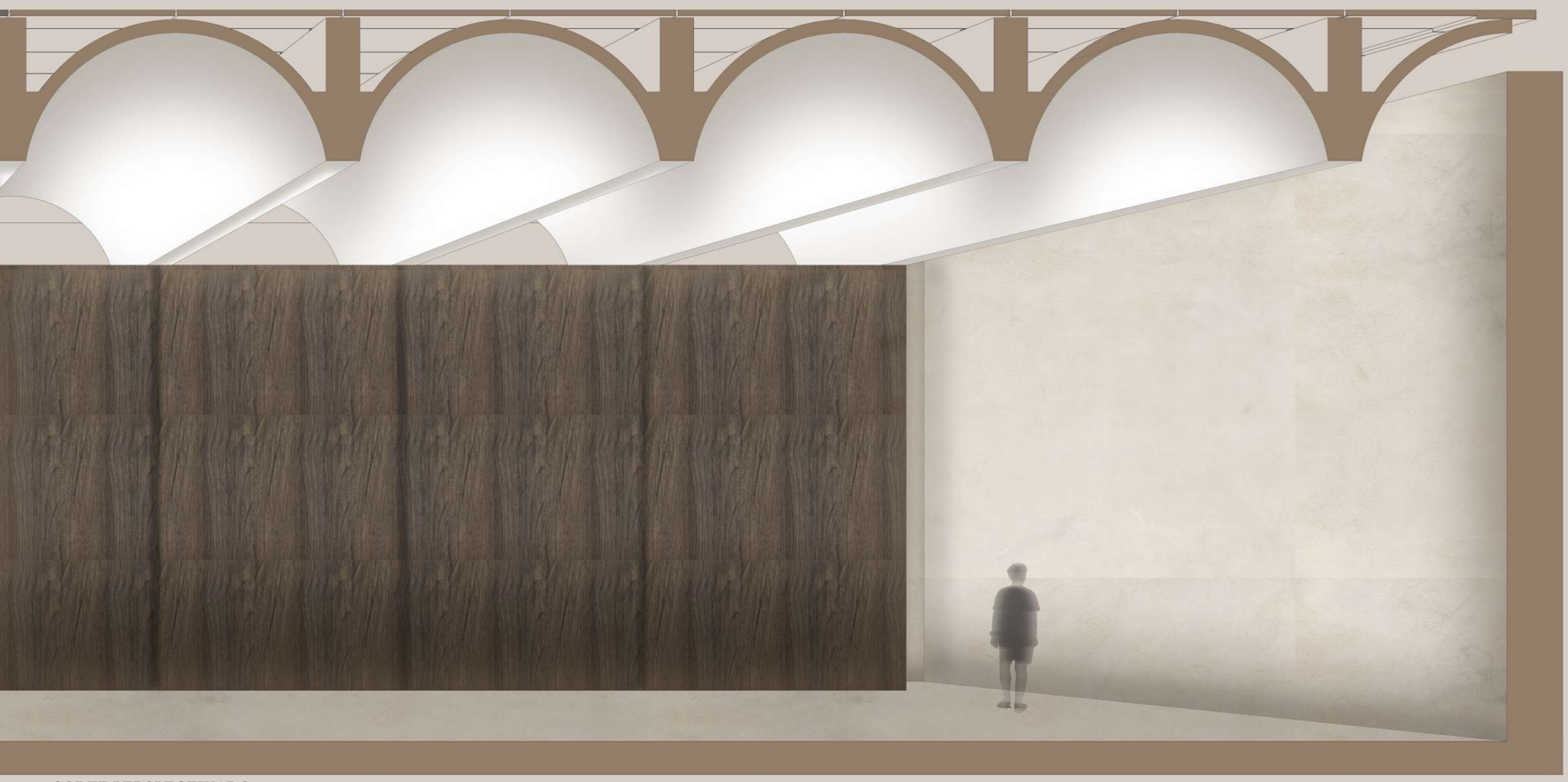


ESQUEMA DE POSSIBILIDADES DE OCUPAÇÃO DO SALÃO

FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA
LISBOA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

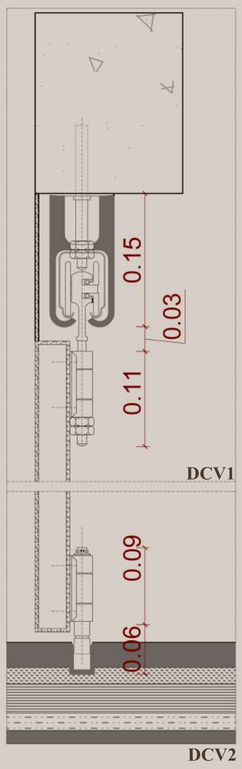
Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco



CORTE PERSPECTIVADO

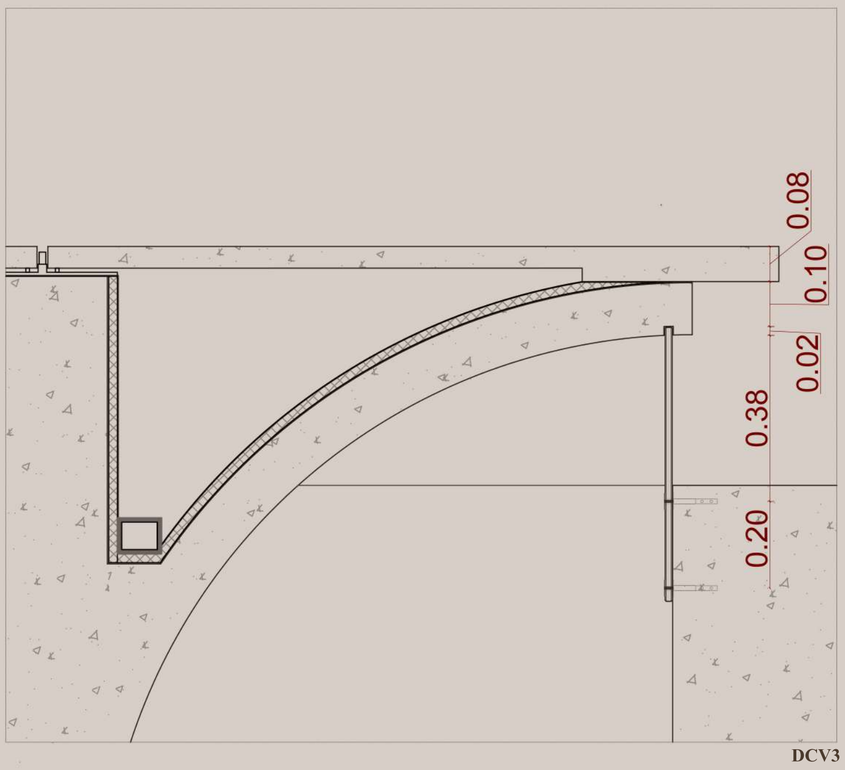
CORTE AA'

CORTE CC'

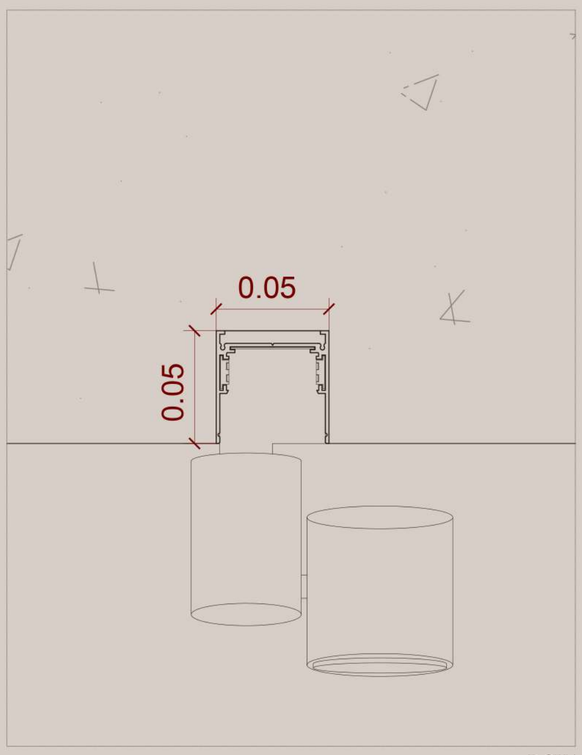


DCV1

DCV2



DCV3



DCV4

1- Betão Branco
2- Parafuso
3- Calha deslizante em Aço
4- Rolo deslizante em Aço
5- Suporte deslizante em Aço
6- Primário de Aderência
7- Revestimento Epoxi
8- Autonivelante
9- Primário Epoxi
10- Calha magnética de Superficie Thin Preta Lampicris
11- Suporte em Aço
12- Canal de drenagem
13- Tela de Pvc
14- Isolamento XPS
15- Barreira para vapor
16- Lajetas de betão
17- Vidro

FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

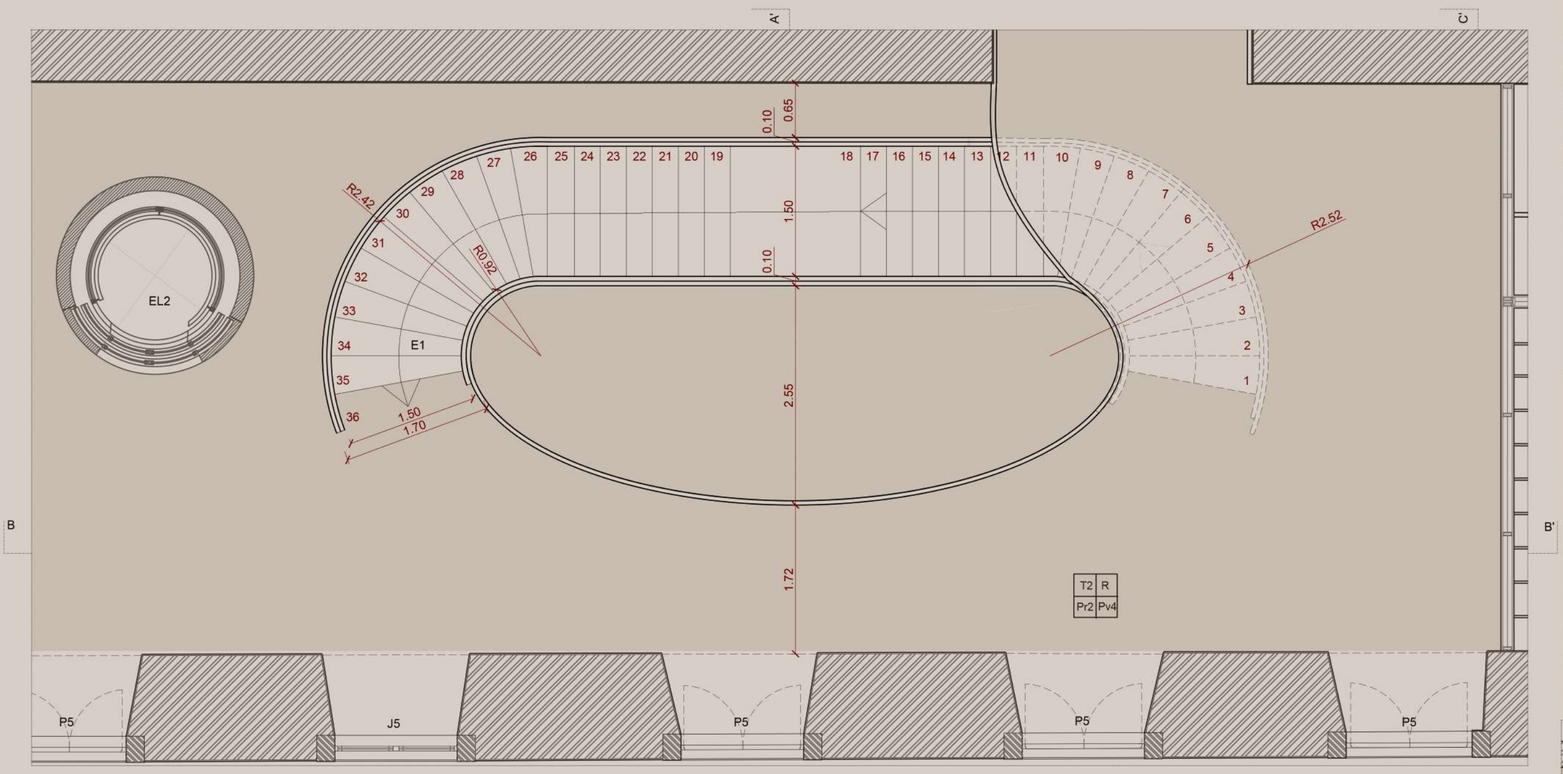
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco

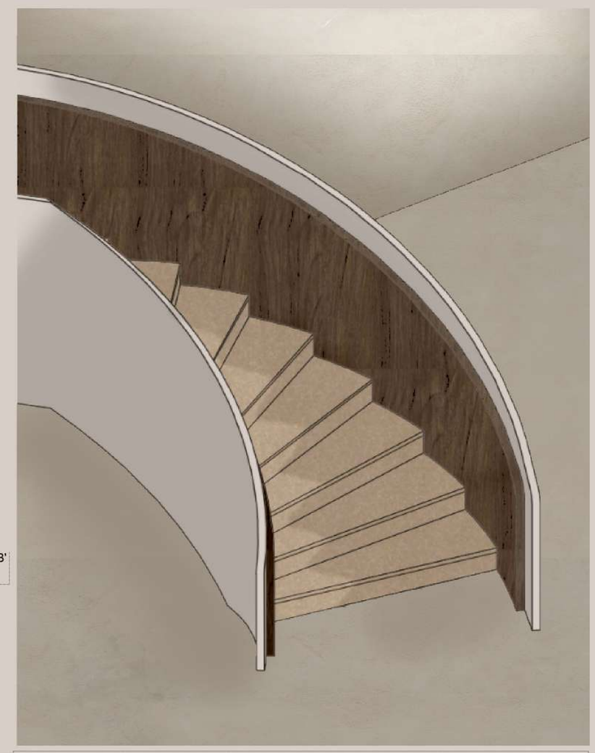
10

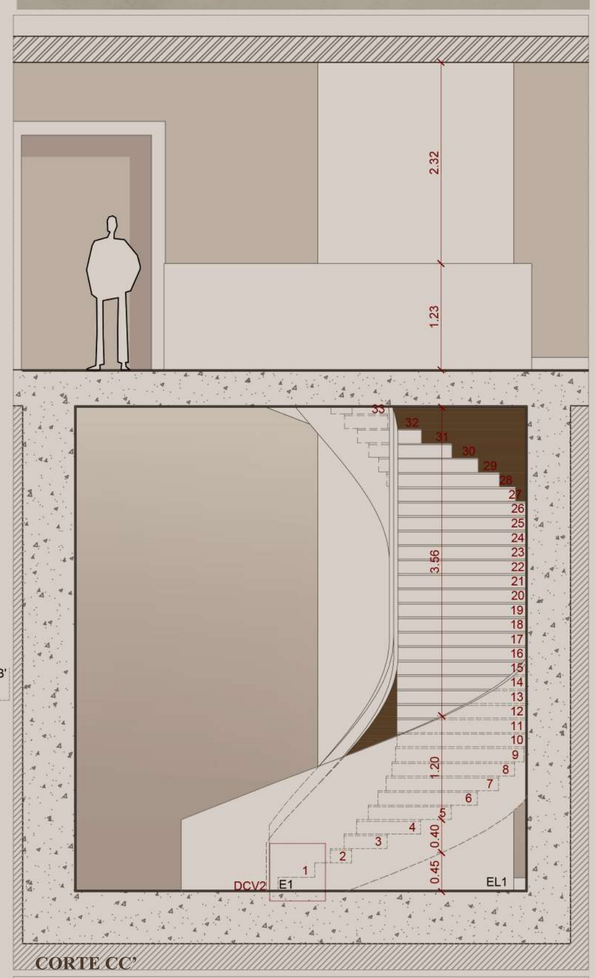
CORTE PERSPECTIVADO



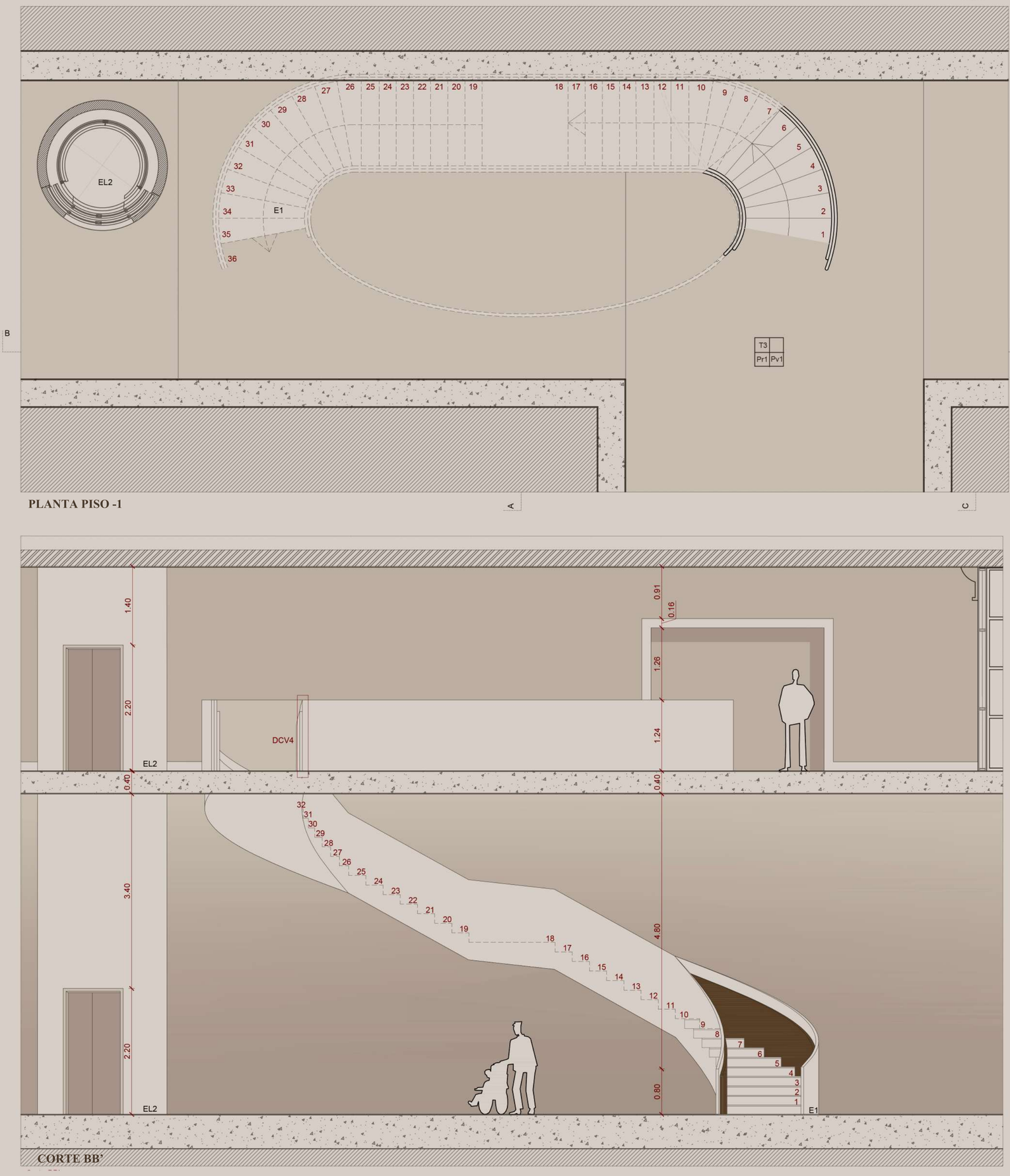
PLANTA PISO 0

PLANTA PISO -1

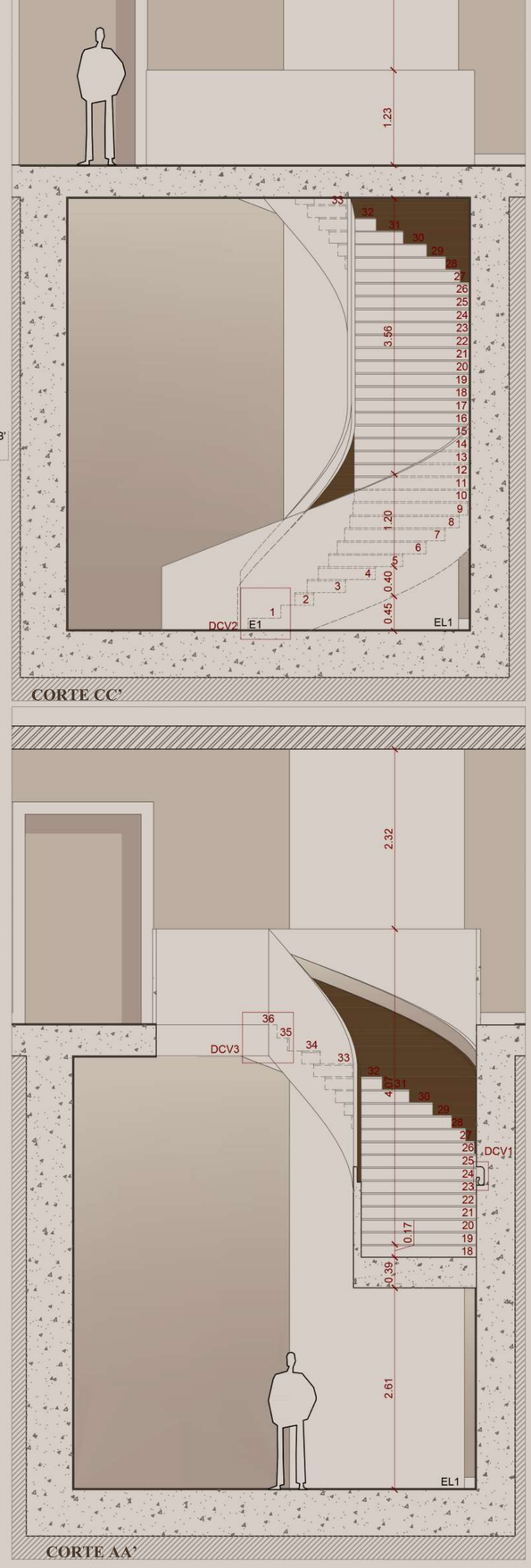




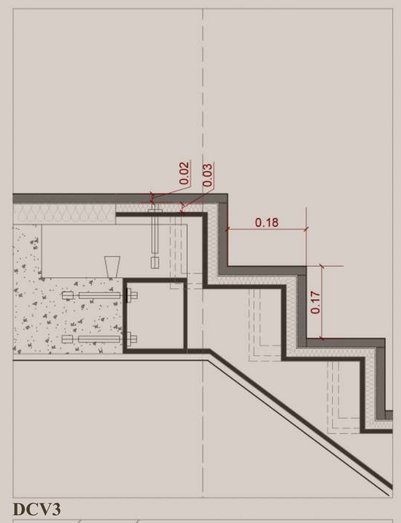
CORTE CC'



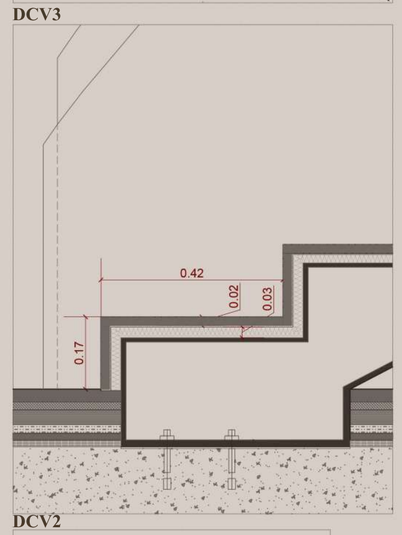
CORTE BB'



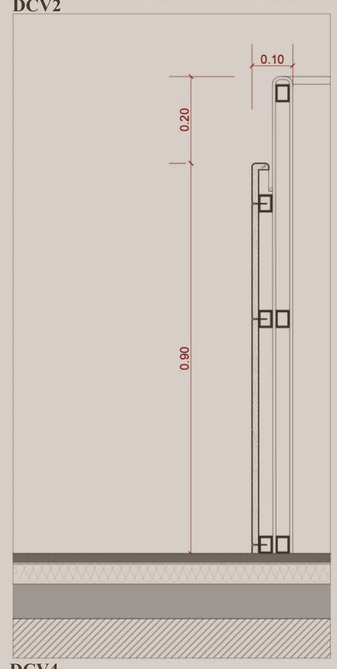
CORTE AA'



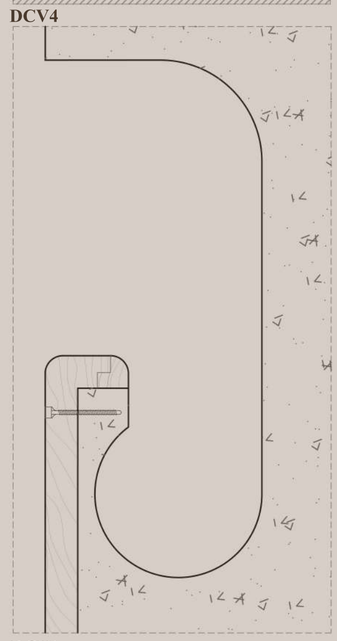
DCV3



DCV2



DCV4



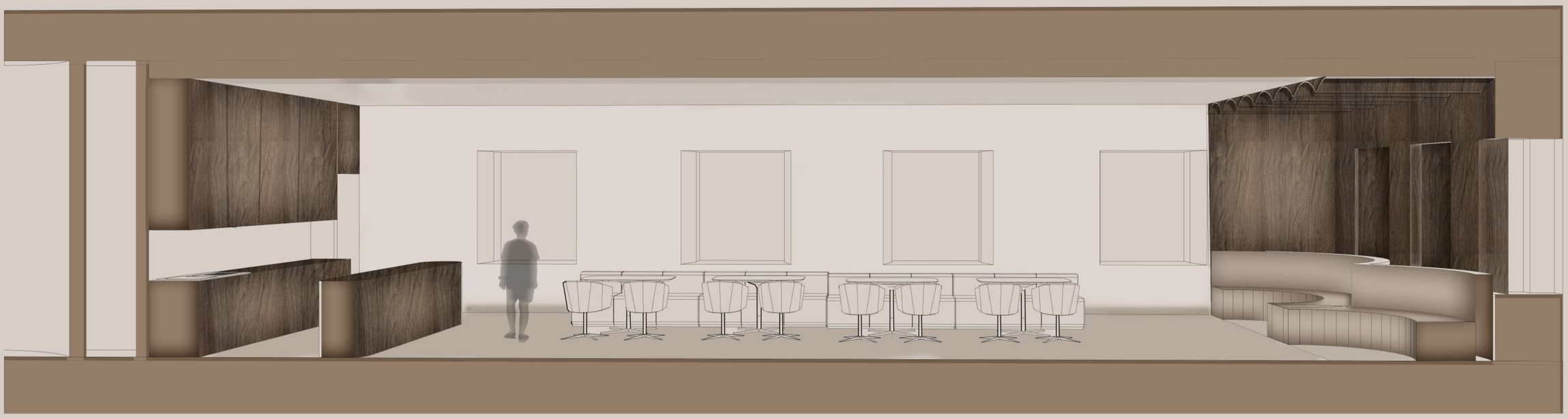
DCV1

T2- Tinta aquosa acílica cor NCS S 0601-Y
T3- Tinta aquosa acílica cor NCS S 1002-Y20R
R- Pedra calcária Lioz Branco clássico da Solancis
Pr1- Betão na cor NCS S 1002- Y20R
Pr2- Tinta aquosa acrícila na cor NCS S 1002- Y20R
PR3- Microcimento SecilTek Micro Art 012
Pv1- Pedra calcária Lioz Branco clássico da Solancis

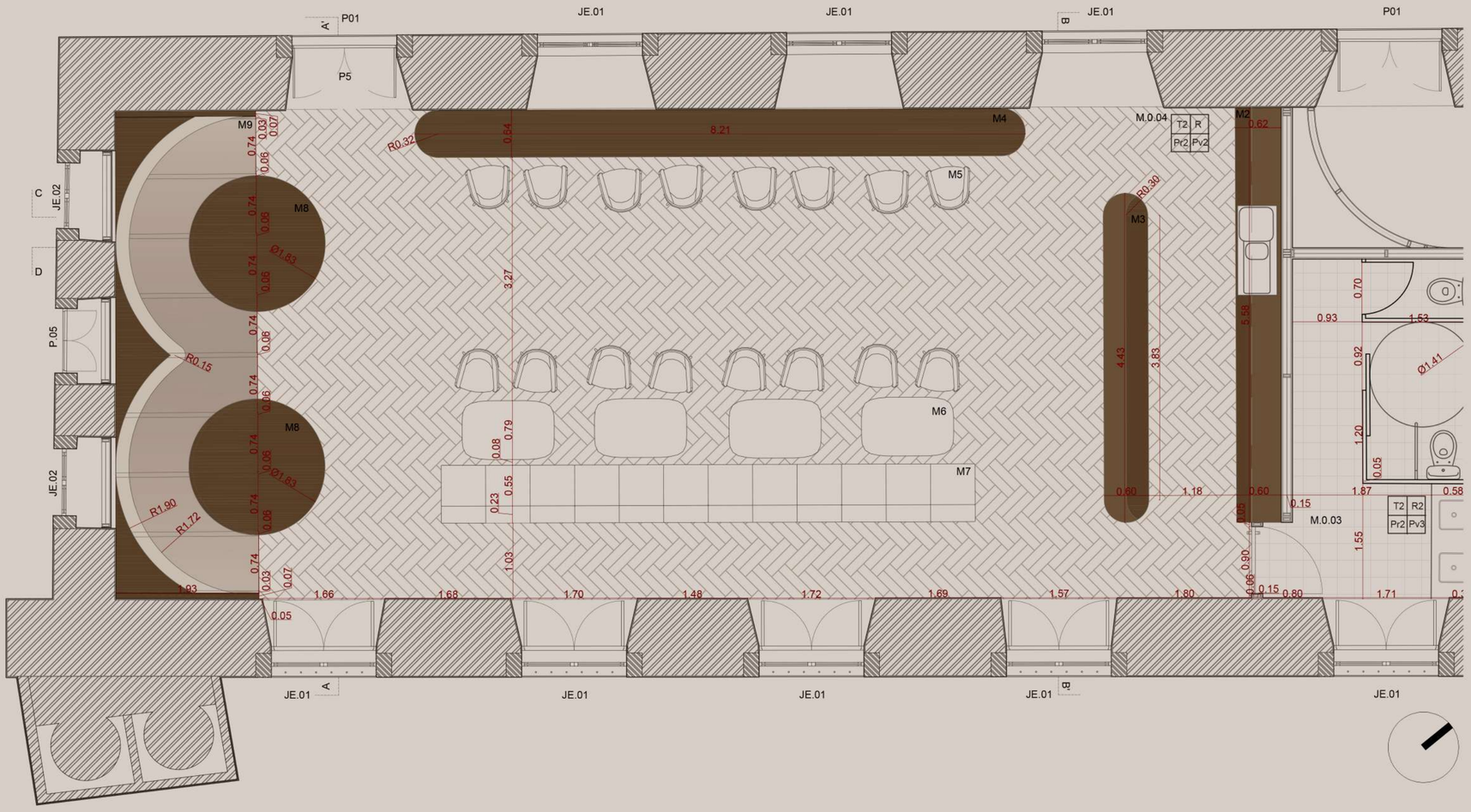
FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

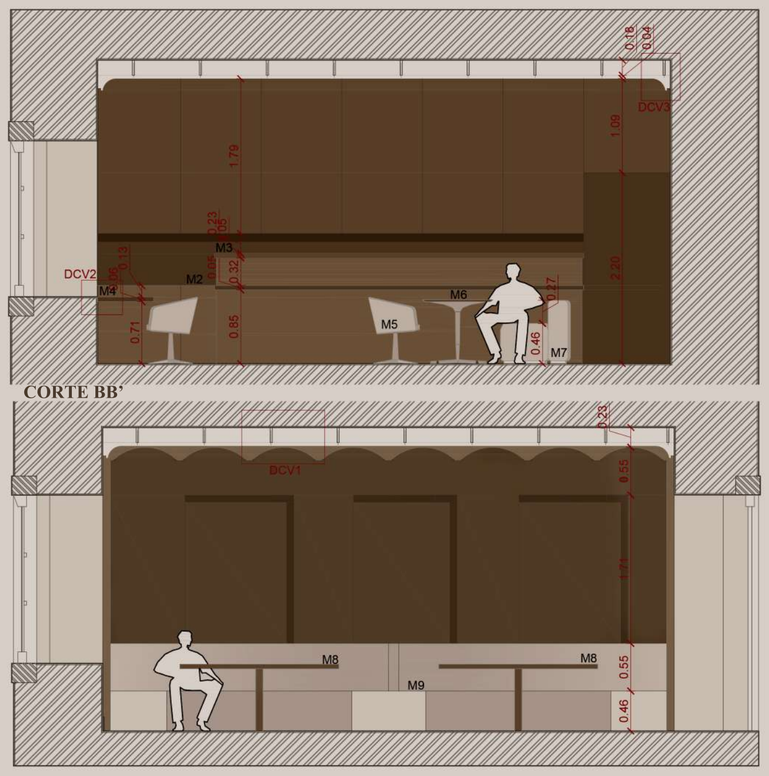
Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco



CORTE PERSPECTIVADO

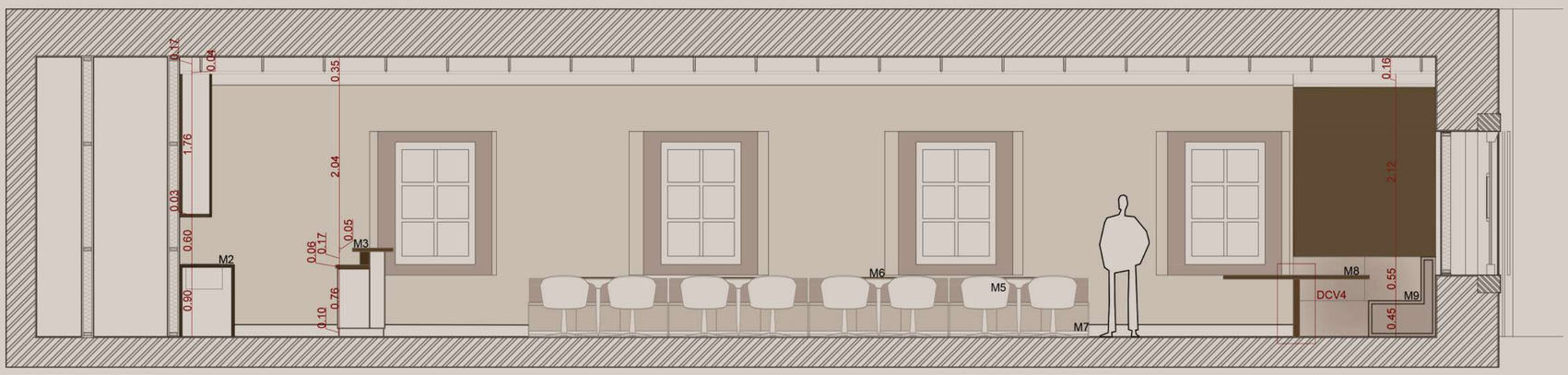


PLANTA PISO 0

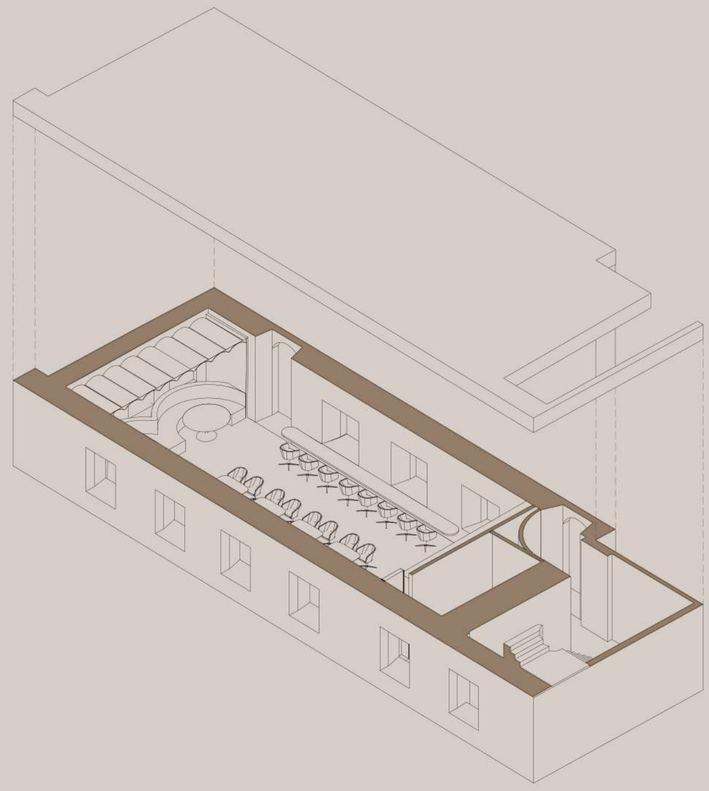


CORTE BB'

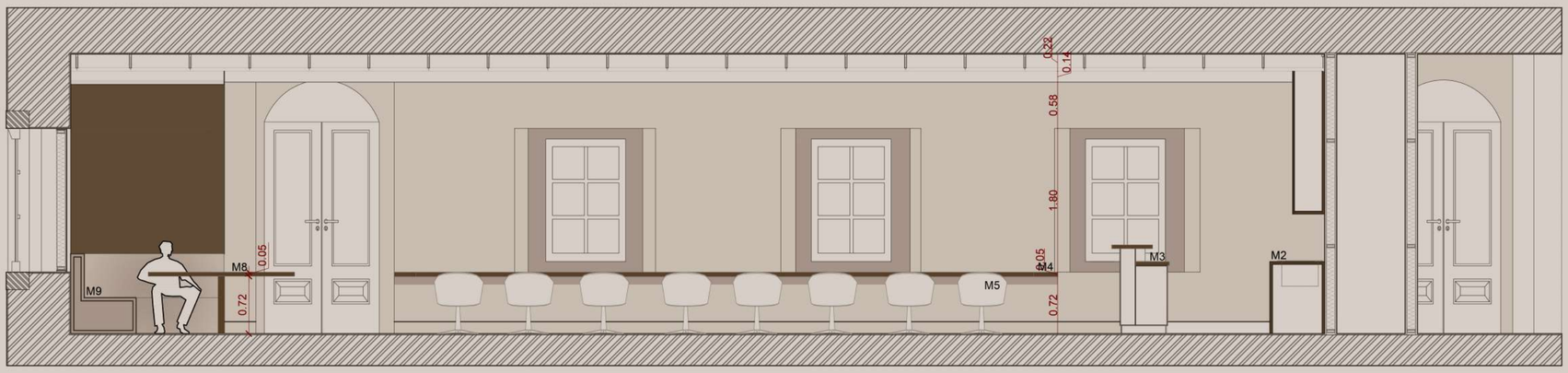
CORTE AA'



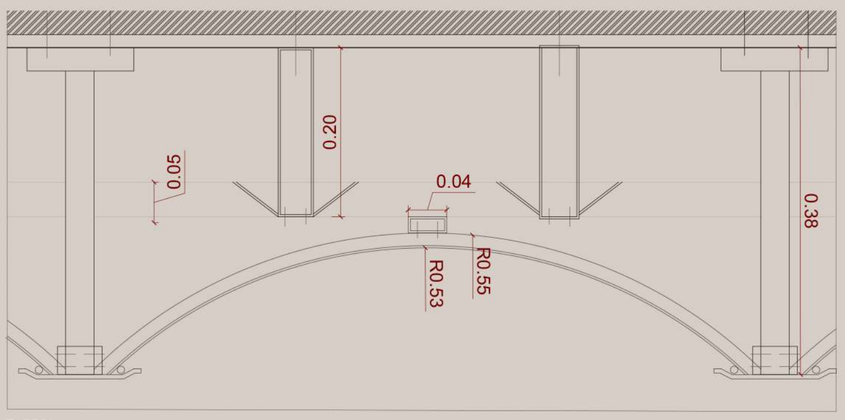
CORTE DD'



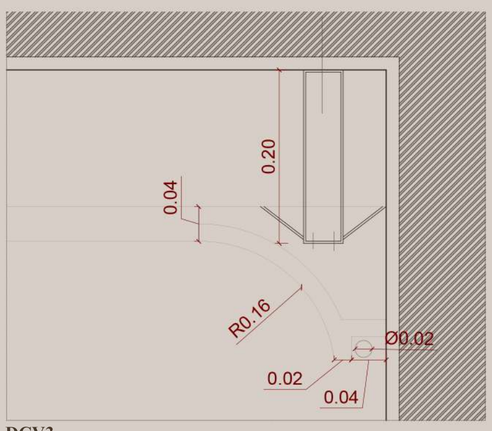
AXONOMETRIA



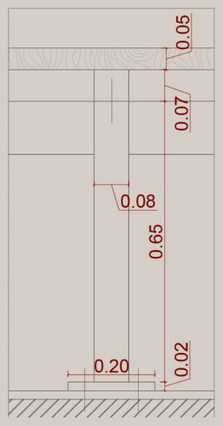
CORTE CC'



DCV1



DCV3



DCV4

DCV2

Flexibilidade Arquitetónica:
Um contributo para a reabilitação do Museu Militar de Lisboa

Daniela Sofia Ribeiro Botica 20191283 Orientação: Doutor José Manuel Silveira Dias
Especialista António Pedro Moreira Pacheco

FACULDADE DE ARQUITECTURA
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

ANEXO XI

Maquetes Finais

Daniela Botica / 20191283

Ano Letivo 2023/2024